

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO  
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**JANE RAMOS MARQUES DE FARIAS**

**FAMÍLIA E SOCIEDADE: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
LICENCIANDOS E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**RECIFE**

**2022**

**JANE RAMOS MARQUES DE FARIAS**

**FAMÍLIA E SOCIEDADE: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
LICENCIANDOS E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares

Orientador: Professor Dr. Alexandre Zarias.

**RECIFE**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Central Blanche Knopf)

F224f Farias, Jane Ramos Marques de

Família e sociedade: curso de formação continuada para licenciandos e docentes do ensino médio da educação básica / Jane Ramos Marques de Farias, Recife, O Autor, 2022  
p.223 il.:

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Alexandre Zarias  
Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2022

Inclui bibliografia

1. Educação. 2. Formação Continuada. 3. Ensino Médio. I. Zarias, Alexandre, orient. II. Título

CDU: 377.8

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Jane Ramos Marques de Farias

FAMÍLIA E SOCIEDADE: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
LICENCIANDOS E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho aprovado em 20 de junho de 2022 em banca online.

BANCA EXAMINADORA COM PARTICIPAÇÃO REMOTA

Prof. Dr. Alexandre Zarias

Orientador/Examinador Titular Interno - ProfSocio/Fundaj

Prof. Dr. Allan Rodrigo Arantes Monteiro

Examinador Titular Interno - ProfSocio/Fundaj

Prof. Dr. José Marciano Monteiro

Examinador Titular Externo - ProfSocio/UFMG

À Deus.  
À minha mãe (*in memoriam*).  
À meu esposo.  
À meus filhos e netos.  
Com todo meu amor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, sobre todas as coisas, por me fazer acreditar a cada novo dia e alcançar a concretização desse sonho que me era tão caro.

Aos meus Pais, *in memoriam*, José Marques e Ione Ramos da Silva, em especial à minha mãe, que me iniciou nos caminhos da aprendizagem, com amor e muito afeto, abrindo meus horizontes para o universo dos livros, da vida e do conhecimento.

A meu esposo, Gilberto Gomes de Farias, que por todo tempo acreditou, e tão serenamente soube me entender e aceitar meus anseios, e sempre esteve presente nos momentos mais difíceis de angústia e desalento, confortando-me e apoiando-me, para que eu pudesse dar conta de tantas demandas em família.

Aos meus filhos Erick Ricardo de Farias, Deborah Evelyn de Farias Marques e Georgia Stefanie de Farias, que fizeram a parte mais feliz de minha vida e trajetória pessoal e acadêmica, acompanhando nas rotinas de trabalho e de estudo, para que eu pudesse oferecer o melhor para eles.

Aos meus netos Joaquim Henrique, Millena Alice, Lara Yasmim, Emily Vitória, Heitor Ricardo e Pedro Henrique, por serem o motivo de minha eterna necessidade de crescer, por serem minhas alegrias e motivação diária para perseverar.

À minha família, irmãos, Dione Marques, José Marques e Robson Marques, e sobrinhos Rebeca Marques, Ícaro Marques e Nicolas Marques, por fazerem parte de minha história.

Ao meu Orientador e agora amigo, Professor Doutor Alexandre Zarias, por acreditar no meu potencial, por toda paciência, colaboração e entendimento, para que eu pudesse ter energia para prosseguir, por me conduzir pelos caminhos, abrindo meus olhos para a realidade que envolve o universo das Ciências Sociais, em especial sobre a família, para que eu pudesse ter um crescimento e amadurecimento como docente, e principalmente por estar sempre ao meu lado, me encorajar e não soltar minha mão nesses momentos difíceis de enfrentamento da pandemia.

Aos meus Professores do Mestrado do ProfSocio da Fundaj, em especial, Prof.<sup>a</sup> Dra. Cátia Lubambo, Prof.<sup>a</sup> Dra. Viviane Toraci, Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Abranches, Prof.<sup>a</sup> Dra. Cibele Rodrigues, Prof. Dr. Joanildo Burity, Prof. Dr. Henrique Guimarães, Prof. Dr. Allan Monteiro, e o Prof. Dr. Alexandre Zarias, por compartilharem suas experiências, tornarem-se nossos amigos, por cuidadosamente estarem sempre acompanhando muitos momentos de trocas, e por alimentarem meu sonho de tornar-me Mestre.

Aos meus Colegas do ProfSocio, que fizeram parte dessa caminhada de construção, me acompanharam e me acolheram neste percurso, para que eu pudesse seguir adiante, e com quem pude trocar experiências valiosas e aprender tantas coisas que hoje agregam valor ao meu trabalho e à minha vida pessoal.

Aos Cursistas participantes do Curso "Família e Sociedade", em especial, porque fizeram parte desse processo, compartilhando momentos gratificantes de crescimento e de trocas de conhecimento e subsidiaram por fim este relato.

*“As realidades da história contemporânea constituem também realidades para o êxito e o fracasso de homens e mulheres, individualmente. [...] A vida do indivíduo e a história da sociedade não podem ser compreendidas sem compreendermos essas alternativas. [...] O que precisam, e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmo. E essa qualidade, [...] podemos chamar de imaginação sociológica.”*

**(Charles Wright Mills)**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem o objetivo de descrever a experiência de ensino que combinou uma intervenção pedagógica e a produção de material didático no âmbito do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Trata-se da oferta de um curso de formação continuada para professores do ensino médio da Educação Básica, com o tema "Família e Sociedade", no qual foram abordados os seguintes temas: família moderna, parentesco, legislação, gênero, trabalho, violência contra a mulher, identidade, cultura e escola. Esses temas têm o potencial de atrair a atenção de jovens estudantes para o universo da Sociologia e para o qual professoras e professores da Educação Básica tiveram poucas oportunidades de aprofundamento. As perspectivas sociológicas em relação à família acompanham as transformações sociais e dão novo sentido às experiências cotidianas, permitindo aos jovens do ensino médio relativizarem suas experiências sociais mais imediatas. Utilizou-se o ambiente de aprendizagem colaborativa do aplicativo Google Classroom, em sala de aula virtual, com disponibilização de material digital envolvendo acervo de leituras, vídeos, fóruns, dinâmicas entre outras atividades de ensino e aprendizagem. O curso foi ofertado no período de pandemia da Covid-19, como disciplina eletiva, pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), na modalidade a distância, com inscrições via formulário Google nos grupos de redes sociais de professores de humanas, licenciados, alunos do Mestrado ProfSocio e interessados. A formação compreendeu nove semanas de aulas, com nove encontros síncronos de duas horas pelo Google Meet, às terças-feiras, das 19h às 21h, e mais três horas de acesso assíncrono ao ambiente virtual, no período de 17/08/2021 a 22/10/2021, totalizando quarenta e cinco horas-aula de curso para certificação final. Matricularam-se vinte e um cursistas regulares do ProfSocio e onze cursistas externos, somando trinta e dois participantes. Ao todo, vinte e cinco cursistas foram aprovados, dois reprovados e cinco desistiram. A avaliação geral da experiência formativa, na visão dos cursistas, foi excelente. Esta oferta serviu de meio para oportunizar aos professores da educação básica de humanidades ferramentas de construção da reflexão no cotidiano escolar das aulas de Sociologia. Dessa forma, foram contemplados autores, conceitos e teorias das Ciências Sociais que auxiliam na compreensão deste complexo grupo social em constante transformação: a família.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Ciências Humanas, Sociologia, Família, Sociedade.

## ABSTRACT

This course completion paper (TCC) aims to describe the teaching experience that combined a pedagogical intervention and the production of didactic material in the scope of the Professional Master's Degree in Sociology in National Network (ProfSocio). It is about the offer of a continuing education course for high school teachers of Basic Education, with the theme "Family and Society", in which the following themes were addressed: modern family, kinship, legislation, gender, work, violence against women, identity, culture and school. These themes have the potential to attract the attention of young students to the universe of Sociology and for which teachers of Basic Education have had little opportunity to delve deeper. Sociological perspectives on the family accompany social transformations and give new meaning to everyday experiences, allowing young high school students to relativize their most immediate social experiences. The collaborative learning environment of the Google Classroom application was used, in a virtual classroom, with availability of digital material involving a collection of readings, videos, forums, and dynamics, among other teaching and learning activities. The course was offered during the Covid-19 pandemic period, as an elective discipline, by Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), in the distance learning modality, with registrations via Google form in the social network groups of humanities teachers, graduates, ProfSocio Master's students and other interested parties. The training included nine weeks of classes, with nine synchronous meetings of two hours through Google Meet, on Tuesdays, from 7 pm to 9 pm, and three hours of asynchronous access to the virtual environment, from 17/08/2021 to 22/10/2021, totaling forty-five hours of class for final certification. Twenty-one regular ProfSocio students and eleven external students enrolled, totaling thirty-two participants. In all, 25 students passed, 2 failed, and 5 dropped out. The general evaluation of the training experience, in the view of the participants, was excellent. This offer served as a means to provide basic education humanities teachers with tools to build reflection on the daily routine of Sociology classes. Thus, authors, concepts, and theories from the Social Sciences that help in the understanding of this complex social group in constant transformation: the family, were contemplated.

**Keywords:** Continuing Education, Human Sciences, Sociology, Family, Society.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CC - Código Civil  
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe  
C.F. - Constituição da República Federativa do Brasil  
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CMA - Comissão da Mulher Advogada/OAB  
COVID-19 - COrona VIRUS Disease 2019 (Doença do Coronavírus)  
DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio  
EAD – Educação a Distância  
FAE - Faculdade de Educação  
FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
OCNEM – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
OSFE - Observatório Sociológico Família-Escola  
PA - Pará  
PB - Paraíba  
PE - Pernambuco  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático  
PROAPE - Programa de Atendimento ao Pré-Escolar  
PROFSOCIO – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional  
SEE - Secretaria de Educação e Esportes  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cursistas por sexo.....	35
Gráfico 2 - Idades dos cursistas.....	36
Gráfico 3 - Vínculo docente dos cursistas.....	36
Gráfico 4 - Tempo de serviço.....	37
Gráfico 5 - Disciplina em que atuam os cursistas.....	37
Gráfico 6 - Formação inicial dos cursistas.....	38
Gráfico 7 - Cursistas em números.....	39
Gráfico 8 - Resposta de cursista na atividade da aula 5.....	114
Gráfico 9 - Resposta de cursista à atividade.....	127
Gráfico 10 - Resposta de cursista na atividade 6.....	128
Gráfico 11 - Frequência dos cursistas (17/08/2021 a 22/10/2021).....	166
Gráfico 12 - Participação dos cursistas nos fóruns (17/08/2021 a 22/10/2021).....	167
Gráfico 13 - Participação dos cursistas nas atividades (17/08/2021 a 22/10/2021).....	168

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Formulário de Inscrição para participação no Curso Família e Sociedade.....	24
Imagem 2 - Convite de acesso à sala.....	25
Imagem 3 - Tópicos da Sala Virtual.....	26
Imagem 4 - Mural da Sala de Aula do Curso Família e Sociedade.....	26
Imagem 5 - Espaço do Aluno na sala de aula virtual.....	27
Imagem 6 - Espaço da Biblioteca Virtual com até 20 volumes em pdf.....	28
Imagem 7 - Espaço do Cronograma com as datas dos encontros síncronos.....	28
Imagem 8 - Matriz Curricular do Novo Ensino Médio de Pernambuco.....	31
Imagem 9 - Aplicativo Mentimeter - Word Cloud - Nuvem de Palavras.....	50
Imagem 10 - Atividade da aula 1 - Desenho da Família.....	51
Imagem 11 - Atividade do Fórum da aula 1.....	52
Imagem 12 - Composição da aula 1.....	54
Imagem 13 - Desenho feito por filho de cursista na atividade da aula 1.....	57
Imagem 14 - Desenho de cursista na atividade da aula 1.....	57
Imagem 15 - Fragmento de texto em espanhol do Dicionário de Sociologia original de Gallino.....	62
Imagem 16 - Atividade da aula 2 - Análise da imagem da Família.....	69
Imagem 17 - Composição da aula 2.....	71
Imagem 18 - Atividade da aula 2 - Fórum.....	75
Imagem 19 - Atividade da aula 2 - Fórum.....	75
Imagem 20 - Verbetes FAMÍLIA e seu significado ao final do século XIX.....	79
Imagem 21 - Os símbolos dos Diagramas de Parentesco.....	82
Imagem 22 - Atividade da aula 3 - Genealogia ou Notação de Parentesco.....	85
Imagem 23 - Composição da aula 3.....	86
Imagem 24 - Criação da notação de parentesco na página Family Echo.....	88
Imagem 25 - Notação de parentesco de cursista.....	88
Imagem 26 - Desenho de notação de parentesco de cursista feito à mão.....	89
Imagem 27 - Notação de parentesco de cursista à mão.....	89
Imagem 28 - Desenho da árvore genealógica de um cursista.....	90
Imagem 29 - Atividade da Aula 4 - Pesquisa e Análise Comparativa.....	96
Imagem 30 - Composição da aula 4.....	98

Imagem 31 - Recorte de pesquisa de um cursista.....	99
Imagem 32 - Dados da pesquisa sobre o Estado do Pará coletados por cursista.....	99
Imagem 33 - Dados da pesquisa sobre o Estado de Santa Catarina coletados por cursista.....	100
Imagem 34 - Atividade Opcional da aula 5.....	108
Imagem 35 - Atividade da aula 5.....	109
Imagem 36 - Composição da aula 5.....	110
Imagem 37 - Fragmento de tabela de um cursista na tarefa da aula 5.....	112
Imagem 38 - Atividade da aula 6 - Elaborar gráfico comparativo de taxa de homicídios contra mulheres.....	123
Imagem 39 - Composição da aula 6.....	124
Imagem 40 - Espaço de postagem da atividade da aula 6.....	126
Imagem 41 - Atividade da aula 7.....	134
Imagem 42 - Composição da aula 7.....	135
Imagem 43 - Atividade da aula 8 - Pesquisa e Análise de Dados.....	147
Imagem 44 - Composição da aula 8.....	148
Imagem 45 - Atividade da aula 9.....	159
Imagem 46 - Composição da aula 9.....	160
Imagem 47 - Atividade Final do Curso.....	172
Imagem 48 - Texto da Avaliação Final Subjetiva - Dissertação.....	173

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Quadro das respostas ao Formulário - O que é Família?.....	55
Quadro 2 - Tipos de Família.....	67
Quadro 3 - Respostas por cursista à análise da imagem da família.....	72
Quadro 4 - Tipos de Interação Escola-Família.....	154

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>O CURSO E OS CURSISTAS.....</b>	<b>22</b>
2.1	Apresentação Geral.....	23
2.2	O Curso e a BNCC.....	29
2.3	O Ensino Remoto e a Pandemia.....	33
2.4	Perfil Socioprofissional dos Cursistas.....	35
<b>3</b>	<b>AULAS DO CURSO.....</b>	<b>41</b>
3.1	Unidade 1 – O que é Família.....	41
3.2	Unidade 2 – Famílias e Modernidade.....	59
3.3	Unidade 3 – Família e Parentesco.....	77
3.4	Unidade 4 – Família, Estado e Leis.....	92
3.5	Unidade 5 – Família, Trabalho e Gênero.....	103
3.6	Unidade 6 – Família, Gênero e Violência.....	116
3.7	Unidade 7 – Família, Identidade e Cultura.....	130
3.8	Unidade 8 – Família e Educação.....	141
3.9	Unidade 9 – Relação Escola-Família.....	152
<b>4</b>	<b>EXPERIÊNCIA DE ENSINO.....</b>	<b>165</b>
4.1	Avaliação Geral do Curso.....	166
4.2	Avaliação dos Cursistas.....	169
4.3	Avaliação Final do Curso.....	171
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>179</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>184</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>202</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) descreve a experiência de ensino que combina uma intervenção pedagógica com a produção de material didático, obedecendo aos parâmetros de regulamentação do curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Pretende-se apresentar os resultados alcançados através da análise desta experiência que aconteceu com a elaboração, organização e execução de um curso para formação continuada de professoras e professores da Educação Básica, denominado "Família e Sociedade", e pelo desenvolvimento de material digital disponibilizado em ambiente virtual que hospeda o curso.

O curso foi ofertado pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) na modalidade a distância. Utilizou-se o ambiente de aprendizagem colaborativa do Google Workspace for Education<sup>1</sup>, plataforma do Google, como ambiente virtual para criação de sala de aula pelo aplicativo Google Classroom<sup>2</sup>. Tal proposta compreendeu nove semanas consecutivas, com nove encontros semanais, no período de 17/08/2021 a 22/10/2021, com uma aula síncrona pelo Google Meet<sup>3</sup>, sempre às terças-feiras, das 19h às 21h, e complemento da carga horária assíncrono, cumprindo o total de quarenta e cinco horas-aulas de curso. Ao todo matricularam-se no curso 32 pessoas. Dessas, 21 eram cursistas regulares do ProfSocio e 11 eram cursistas externos. Ao final de sua realização, 25 pessoas foram certificadas, 02 reprovadas, contando-se 05 desistências durante sua oferta.

O curso "Família e Sociedade" foi executado por mim, contando com a assistência de meu orientador. Enquanto professora coordenadora da proposta, assumi a criação da sala de aula virtual, a organização dos tópicos das aulas, a estruturação da ementa do curso, a pesquisa de material de apoio e produção de conteúdos, a seleção e leitura de textos, e o planejamento necessário para cada uma das aulas, compreendendo as atividades síncronas, que consistiram nos encontros virtuais, e as assíncronas, correspondentes ao acompanhamento de fóruns e atividades realizadas por cursistas, além do controle de notas e frequência. Coube ao professor

---

<sup>1</sup> **Google Workspace for Education** - Ensino e aprendizagem mais integrados. O Google Sala de Aula é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/get-products](https://edu.google.com/intl/ALL_br/get-products) Acesso em 25.08.2020

<sup>2</sup> **Google Classroom** - O Google Sala de Aula é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Nossa ferramenta segura e fácil de usar ajuda os educadores a gerenciar, medir e enriquecer a experiência de aprendizagem. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/workspace-for-education/classroom/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/workspace-for-education/classroom/) Acesso em 29.08.2020

<sup>3</sup> **Google Meet** - O Meet facilita a participação nas videochamadas de trabalho. Crie reuniões e compartilhe um link, sem se preocupar se colegas de equipe ou clientes têm a conta ou os plug-ins certos. Com uma interface rápida e leve e o gerenciamento inteligente de participantes, é bem fácil fazer videochamadas com várias pessoas. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/meet/> Acesso em 29.08.2020

mediador das discussões, papel desempenhado pelo orientador, contribuir com a exposição dos temas nas aulas síncronas, com abertura do link pelo Meet e gravação das aulas, acompanhando todo o processo de execução do curso por meio de reuniões semanais que antecederam os encontros síncronos.

Este TCC é fruto de uma pesquisa desenvolvida no ProfSocio Fundaj, num período em que, paralelamente, aconteceu o isolamento social decorrente da pandemia mundial causada pela Covid-19<sup>4</sup>. Nesse sentido, por meio da ampliação das redes virtuais de aprendizagem ocorridas durante a pandemia, esta experiência de ensino e aprendizagem intenciona atender a demanda de formação continuada para professores da área de humanidades. Dessa forma, foi possível ofertar momentos para reflexão sobre as famílias, a partir de um ponto de vista sociológico articulado com os componentes curriculares da Geografia, da História e da Filosofia, nos novos moldes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>5</sup>, abrindo-se novos caminhos para os docentes na preparação de seus planejamentos didáticos.

O curso tem como fundamento artigos encontrados em repositórios, anais, portais de domínio público, sites de órgãos educacionais e governamentais, obras impressas de autores especialistas no tema, dicionários online e livros didáticos da educação básica aprovados nos últimos anos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático<sup>6</sup> (PNLD). Este cabedal de informações está devidamente referenciado ao final deste TCC.

E porque escolher o tema família? Trata-se de um tema que tem o potencial de atrair a atenção de jovens estudantes para o universo da Sociologia e para o qual professoras e professores da Educação Básica tiveram poucas oportunidades de aprofundamento. As perspectivas em relação à família acompanham as transformações sociais e dão novo sentido ao tema. Na Sociologia, não é diferente, isto é, a noção passou por diferentes transformações, sendo abordada a partir de diferentes perspectivas e tradições teóricas, constituindo-se um dos temas da disciplina no ensino médio. A família ganha variadas versões conforme o grupo do

---

<sup>4</sup> A **COVID-19** é a doença provocada pelo novo coronavírus. Mais de 200 países relataram casos da doença e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia, que é uma epidemia que ganha escala global. Fonte: MSF, Médicos sem Fronteiras. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>. Acesso em: 16 ago. 2021

<sup>5</sup> A Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. O documento para o Ensino Médio foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no dia 04 de dezembro de 2018 e homologado no dia 14 de dezembro de 2018, pelo Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,e%20%20modalidades%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em 01 out. 2021.

<sup>6</sup> **PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático. BRASIL. Ministério da Educação. Guia Digital do PNLD 2020. Brasília, DF: FNDE, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/13410-guia-pnld-2020> Acesso em: 20 nov. 2020.

qual se origina, status social, etnia, raça, cor, nação, permitindo aos jovens do ensino médio relativizarem suas experiências sociais mais imediatas.

Assim, a sociologia da família nos leva a explorar as rotinas cotidianas para aproximarmos do universo relacionado à socialização dos indivíduos, pois a família varia no tempo e no espaço e acompanha as transformações sociais. Para tratar dessa temática, é possível explorar tanto a sociologia clássica quanto a contemporânea. Não se pode esquecer também que é a partir do tema família que podemos acessar outros temas e conteúdos do ensino de sociologia, tais como: religião, economia, trabalho, política e educação.

Nesse sentido, a execução deste TCC visou atender uma parcela da demanda específica de formação continuada para as ciências humanas, possibilitando o despertar das competências e habilidades necessárias para a docência no ensino médio. O curso "Família e Sociedade" ofertou oportunidades de aprendizado de teorias, conceitos e autores desconhecidos do público atendido. Dessa forma, constatou-se a importância da formação continuada para professores das humanidades. Antes necessária para reforçar o componente curricular de Sociologia, agora, com a reforma do ensino médio, faz-se premente.

Por que elaborar um curso de formação sobre família para professores? O primeiro motivo é que abordar o tema família apresenta inúmeros desafios em sala de aula. Em certos aspectos, muitos profissionais não estão familiarizados com as teorias sociológicas para contextualizar o assunto a partir de diferentes perspectivas. Nesse sentido, o curso pode propiciar um espaço de diálogo com autores clássicos e contemporâneos sobre as Ciências Sociais, objeto de desconhecimento dos profissionais graduados em outras áreas das Humanidades. O segundo motivo é que o objetivo das Ciências Sociais é permitir que professoras e professores ultrapassem o senso comum, interpretando as ações dos seres humanos em suas relações cotidianas, tendo a competência necessária para oportunizar aos estudantes o exercício de um raciocínio crítico.

Fiz da demanda e da necessidade por formação continuada o propósito de realização deste TCC, o qual está ligado às minhas origens sociais e à minha escolha de carreira como educadora há mais de 36 anos. Em grande medida, o que me levou ao ProfSocio e despertou o desejo de ofertar um curso para docentes da educação básica têm relação direta com minha formação profissional e história de vida.

Meu interesse pela educação começou desde a infância, como estudante de escola pública, com a influência de meus professores, nos quais eu me inspirava ao observar seus métodos de ensino, em especial minha mãe, que foi sempre minha grande mentora.

Nasci na década de 1960, numa família de oito filhos. Meu pai não ultrapassou a 1ª série nos estudos e, embora soubesse muito bem escrever seu nome, com excelente caligrafia, tudo o que havia aprendido na vida foi proveniente das experiências de suas viagens no navio-escola Almirante Saldanha, da Marinha, época em que foi fuzileiro naval. Minha mãe exercia a profissão de professora e lembro muito bem o quão era estimada por seus alunos. Por isso, eu desejava seguir seus passos.

Desde criança, ao participar das tarefas escolares em casa, acompanhando a criação de material didático pela minha mãe, já me imaginava também elaborando material para ensinar. Na adolescência, busquei o Magistério das séries iniciais em escola Normal, lugar em que aprendi os rudimentos das práticas pedagógicas e metodologias de ensino, afeiçoando-me ao universo das letras e das leituras, das pesquisas de laboratório, enfim, tudo me atraía como algo encantador. Assim, iniciei meus trabalhos como professora aos 14 anos de idade numa escola da rede particular em Olinda. Eu nem havia me formado no segundo grau ainda, pois encerrei o último ano do magistério, um ano depois, em 1983.

De lá para cá nunca mais parei. Fui professora de todas as modalidades de ensino desde a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Como tutora presencial, também tive oportunidade de atuar na graduação de cursos semipresenciais em EaD<sup>7</sup>.

Ao iniciar meus estudos na graduação de pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na década de 1980, procurei buscar cursos para aprender a alfabetizar. Isso se deu durante meus estágios no magistério, em turmas do antigo PROAPE<sup>8</sup> (pré-escolar), quando conheci uma professora alfabetizadora que me encantava com seu modo de ensinar. Ela parecia envolver as crianças e elas faziam exatamente tudo o que ela dizia.

Assim, busquei os concursos e dentro da rede pública de ensino trabalhei nas mais variadas séries da educação, desde as turmas iniciais do pré escolar, alfabetização, ensino fundamental, médio, até a educação de jovens e adultos, durante trinta e seis anos de atuação. Tais experiências sempre me levaram a pensar sobre as questões do ofício de educar e da necessidade de aprender a ensinar.

Quando parti rumo à Pedagogia, tive a oportunidade de cursar o estudo da Filosofia e da Sociologia I, Sociologia II e Sociologia da Educação. Encantava-me a dedicação dos

---

<sup>7</sup> Educação a Distância - **EaD** é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia> Acesso em 12 maio 2021

<sup>8</sup> Programa de Atendimento ao Pré-Escolar - **PROAPE**, 1980. Fonte: Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001855.pdf> Acesso em 14 maio 2021

professores com os temas que abordam a sociedade. Mas com os percursos da vida, trabalho, família, fui levada para outros caminhos da Pedagogia e guardei minha vontade de ler e me dedicar aos temas sociológicos. A partir dessa minha curiosidade, passei a ler sobre a área quando tomei conhecimento da oferta do ProfSocio pela FUNDAJ. Ali retomei alguns autores que já havia lido, porém sem aprofundamento.

Já no ProfSocio, pude me aprofundar a respeito das teorias, conceitos, autores e autoras da Sociologia, Antropologia e Ciência Política, vislumbrando a oportunidade de estender tais conhecimentos a outros colegas por meio da oferta de um curso de formação continuada tal qual se apresenta a seguir.

O primeiro capítulo, denominado “Curso e Cursistas”, inicia com a composição das partes de criação, organização e execução do curso “Família e Sociedade”, envolvendo a estrutura da sala de aula virtual, formas de inscrição, a relação entre o curso e a BNCC, aspectos sobre o ensino remoto e a pandemia mundial de Covid-19 e o perfil dos cursistas.

No segundo capítulo, apresento cada uma das aulas do curso, vivenciadas a partir de textos base, o detalhamento das aulas e suas postagens, as atividades realizadas e os conteúdos ministrados. Cada aula é representada por uma parte introdutória, seus objetivos, o conteúdo ministrado, momentos de atividades e as reflexões sobre a aprendizagem dos cursistas.

A primeira aula versa sobre o tema central do curso com o seguinte questionamento: o que é a família? Nessa parte, trato a família como uma instituição social, cujo significado varia no tempo e no espaço, referindo-me aos conceitos de autores clássicos e contemporâneos a fim de desenvolver uma perspectiva sociológica a respeito do tema. As contribuições de Giddens (2005) e Mills (1969) estão presentes nessa seção.

A segunda aula permite ingressar na diversidade das famílias, no Brasil, e sua demografia, por meio de dados do IBGE (2019), através de mapas interativos relacionados com os índices referentes à constituição dos grupos familiares e situações cotidianas de nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios. Além disso, abordo a representação das famílias no século XXI, sua dinâmica demográfica e populacional, priorizando as suas diferentes composições. São desenhados os contextos que se apresentam diante da observação e da análise dos dados demográficos apresentados pelas fontes de pesquisa do portal do IBGE. Trato desse tema a partir das contribuições de Prado (1985) e de Singly (2010).

Na terceira aula, reiterando a ideia da primeira, de que a família varia no tempo e no espaço, a partir das contribuições da Antropologia, o propósito é mostrar como as Ciências Humanas substituem a perspectiva positivista por uma perspectiva que valoriza as diversidades das experiências humanas. O tema da aula conduz a uma crítica ao modelo de família nuclear,

como produto da perspectiva positivista que permanece enraizado no pensamento da sociedade como modelo ideal de família. Também se trabalha a noção de parentesco com os textos de Santos (2006) e de Augé (1975), além do uso do Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996).

A quarta aula aborda a relação da família com o Estado e as leis. Trago as observações sobre a legitimidade das relações sociais entre a lei e a justiça, no que tange à família, encontradas em Zarias (2010). Do ponto de vista legal, quem são os parentes e o que é a família, e como isso mudou? Também abordamos a legitimidade e o direito da família. Utilizando dados do IBGE (2019), foram analisados os índices de divórcio, separação judicial, guarda dos filhos e união estável no Brasil.

A quinta aula versa sobre a família, trabalho e gênero, contextualizados a partir de conceitos de trabalho, remuneração, divisão de trabalho, trabalho doméstico, trabalho produtivo e reprodutivo, tempo de trabalho dentro e fora de casa e tipologias de trabalhos entre os gêneros. Aqui utilizamos o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Constituição Federal de 1988, os textos de Hirata (2005) e de Melo & Castilho (2009).

Em seguida, temos a sexta aula, tratando sobre a família, gênero e violência, trazendo os índices de violência contra a mulher, destacando-se a Lei Maria da Penha (2006) e o Mapa da Violência no Brasil (2018). Também se aborda que as mulheres morrem principalmente dentro de casa, tendo membros da família como seus algozes. Os textos de Pasinato (2015) e o Mapa da Violência contra a mulher (2018) fundamentam essa aula.

Na sétima aula, com o auxílio do texto de Dubar (2006), abordamos os temas da identidade e da cultura, tendo a família como referência. A partir do caso francês, relativizam-se as transformações recentes das famílias, destacando-se o papel da emancipação feminina nesse processo.

Na oitava aula, utilizamos o texto contemporâneo de Resende & Silva (2016) para fundamentar as discussões sobre a abordagem da família e a educação e das análises das políticas públicas que incentivam essa relação.

Na nona e última aula, abordamos a relação educação e família, discutindo a legislação educacional brasileira a partir dos textos das autoras Castro & Regattieri (2009) e suas contribuições nos estudos sobre o tema.

No último capítulo deste TCC, apresento a avaliação geral sobre a experiência de ensino do curso "Família e Sociedade", tendo como referências o percurso de ensino e aprendizagem realizado, além de considerar a avaliação dos cursistas a respeito da experiência. Trato também da minha experiência com esta intervenção pedagógica.

Na “Conclusão” deste TCC, apresento as considerações mais gerais sobre as experiências advindas da concepção, do andamento e da finalização do curso Família e Sociedade. Abordo aqui as dificuldades existentes na implementação de cursos de formação continuada para os professores de sociologia.

Finalmente, ao apresentar este TCC, tenho a sensação de que realizei uma grande viagem, e que estive envolvida com grandes pensadores das Ciências Sociais, enquanto preparava os recursos para as aulas do meu material didático, o curso "Família e Sociedade". Eu lia os textos sugeridos pelo orientador, ouvia as discussões nas aulas síncronas, me embebia de conhecimentos novos e compreendia tantos outros conhecimentos já adquiridos ao longo da minha trajetória de vida, e percebi o quão pouco havia aprendido antes, pois desconhecia a Antropologia, a Ciência Política e a própria Sociologia. Meu conhecimento era, então, irrisório, parco, raso. Imaginei assim, que tantos outros professores do ensino médio poderiam estar com a mesma inquietação. Ao chegar até aqui, tenho certeza de que contribuí para a formação de dezenas de pessoas. Que a leitura deste TCC também possa contribuir para a realização de mais iniciativas desse tipo.

## 2 O CURSO E OS CURSISTAS

Neste capítulo, apresento a composição do curso "Família e Sociedade", cujo enfoque é sociológico, voltado para professores das Humanidades, dialogando com as áreas História, Geografia e Filosofia. Foram buscados pontos de intersecção entre estes componentes para explorar a interdisciplinaridade da proposta de formação continuada com fundamento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e seus processos formativos. Além disso, contextualizo a oferta do curso, que transcorreu durante a vigência das medidas sanitárias restritivas face à Covid-19, e traço o perfil socioprofissional dos cursistas.

O intuito geral do curso foi apresentar a Sociologia por meio de conteúdos que tratam do tema “família”, que faz parte de nossas experiências sociais cotidianas e que serve de alicerce para as Ciências Sociais e a Sociologia abordarem diferentes aspectos da vida em sociedade. Assim, pela especificidade da Sociologia como sendo a disciplina que introduz “família” nos conteúdos de sala de aula, sugeriu-se explorá-lo de modo interdisciplinar para conduzir professoras e professores à reflexão e ao alcance do pensamento sociológico, partindo da desconstrução dos conceitos e do estranhamento das ideias, permitindo assimilar métodos motivadores para o aprendizado da disciplina, pois, de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio<sup>9</sup>:

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. (OCNEM, 2006, p. 105-106)

Nesse sentido, a Sociologia tem o potencial de permitir que docentes conduzam os alunos do ensino médio a levantar dúvidas sobre os fenômenos sociais, por meio do processo de estranhamento e desnaturalização das ideias e fatos reconhecidos como óbvios na sociedade, especificamente, a respeito da temática "Família e Sociedade". Além disso, para que possam também compreender os momentos históricos e as mudanças ocorridas no tempo, como ações humanas, levando-os ao estabelecimento do conhecimento e da aprendizagem sobre a disciplina de Sociologia de modo mais abrangente.

---

<sup>9</sup> Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - As **OCNEM** e Subsídios Didáticos para organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos (2013), trata-se de documento de referência da Secretaria da Educação para auxiliar as unidades escolares de ensino fundamental da rede estadual, na estruturação de seus currículos. Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas de ensino médio**: Orientações Curriculares para o Ensino Médio. OCNEM. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13558>. Acesso em: 1 nov. 2020.

## 2.1 Apresentação Geral

Como preâmbulo para esta intervenção pedagógica que prescreve material didático, início analisando a importância da formação continuada para professores como um processo de reflexões e de amadurecimento, necessários ao avanço na carreira docente e o desenvolvimento de aptidões no ato de ensinar.

A profissão docente é uma das ocupações em que mais se necessita investir no treinamento e na capacitação permanentemente, pois é a partir da experiência com o uso de novos meios e ferramentas de ensinar e aprender que se pode tentar inovar na sala de aula.

Essa tentativa de inovação no espaço da sala de aula nada mais é do que um meio de aproximar cada vez mais o aluno do ensino médio para os conteúdos que lhe serão úteis para auxiliá-lo a desenvolver a reflexão e o pensamento crítico.

Nesse aspecto, a escola tem a tarefa complexa de oferecer oportunidades que atendam as demandas educativas, e para dar conta desta missão, é fundamental que seus integrantes atendam às exigências impostas pelas transformações sociais e culturais, em que o professor é o elemento central, pois sua participação e envolvimento nas oportunidades de ofertas de formação para docentes, requer antes de tudo iniciativa de interesse na participação, isto porque, no contexto educacional,

[...] preparar professores capazes de atuar de forma competente para que se tenha avanços significativos na educação básica em nosso país é um dos desafios colocados às universidades e órgãos/instâncias responsáveis pelos processos formativos desses profissionais. (COLARES & XIMENES-ROCHA, 2009, p. 124)

No entanto, não basta apenas graduar profissionais nas instituições, pois o profissional necessita dar continuidade às leituras importantes, portanto, além de embasamento teórico e de momentos da prática que, muitas vezes, é ínfimo nos períodos de estágio curricular, para que se tenha uma realidade prática, é importante ter acesso às obras que conceituam as ciências que se pretende trabalhar, e que por muitas vezes não conseguimos absorver os conteúdos principais durante as licenciaturas, na urgência de concluir o grau e assumir uma profissão em vista das necessidades pessoais.

Assim, pensando, construí este material didático. Portanto, o curso de formação continuada “Família e Sociedade” foi projetado dentro do ambiente virtual da plataforma do Google Classroom, no email institucional da FUNDAJ, com nove aulas semanais de cinco horas distribuídas em: duas horas síncronas programadas para as terças-feiras das 19h às 21h pelo

Meet, e três horas de atividades virtuais em momentos assíncronos. Essa oferta atendeu um público de trinta e dois licenciandos e professores das ciências humanas e correlatas, com carga horária de 45 horas-aula no total.

Nesse espaço, foram organizados os tópicos com os seguintes temas: o que é família; famílias e modernidade; família e parentesco; família, estado e leis; família, trabalho e gênero; família, gênero e violência; família, identidade e cultura; família e educação; e relação escola-família. O curso contou com atividades, fóruns e textos com temas abordados pelos teóricos das Ciências Sociais e autores da Sociologia.

Inicialmente, a oferta para a participação no curso "Família e Sociedade" aconteceu por meio da divulgação por e-mail dos mestrandos da turma do Mestrado ProfSocio Fundaj de 2020, como disciplina eletiva, bem como em grupos pessoais de whatsapp para o público externo. As inscrições ocorreram via preenchimento de Formulário online Google.

**Imagem 1** - Formulário de Inscrição para participação no Curso Família e Sociedade




---

## Formulário de Inscrição - Família e Sociedade

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL (PROFSOCIO)

O curso Família e Sociedade é uma iniciativa do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Ele será ofertado a distância, em sala de aula do Google Classroom, com uma aula síncrona semanal, pelo Meet, e com carga horária total de quarenta e cinco (45) horas.

O curso inicia-se no dia 17 de agosto de 2021, sendo realizado todas as terças-feiras, das 19h às 21h, com exceção dos dias feriados, quando será realizado às quartas-feiras (08/09 e 13/10).

São disponibilizadas 30 vagas. O curso é destinado a professoras e professores de humanidades que tenham licenciatura na área.

O curso Família e Sociedade contempla as diferentes abordagens sociológicas acerca da família, enfocando as noções de família e parentesco, questões relacionadas com a demografia, a face legal da família e a relação integrada com o Estado, o trabalho, a violência familiar e a educação. A importância do estudo sobre as famílias justifica-se pelo fato de que é a partir da análise de suas dinâmicas que podemos compreender diferentes dimensões da vida social.

Responsáveis: Alexandre Zarias e Jane Ramos Marques de Farias

As inscrições serão validadas por ordem de preenchimento deste formulário e pelo comprovante de vínculo (contracheque, declaração ou certidão) que deve ser aqui anexado.

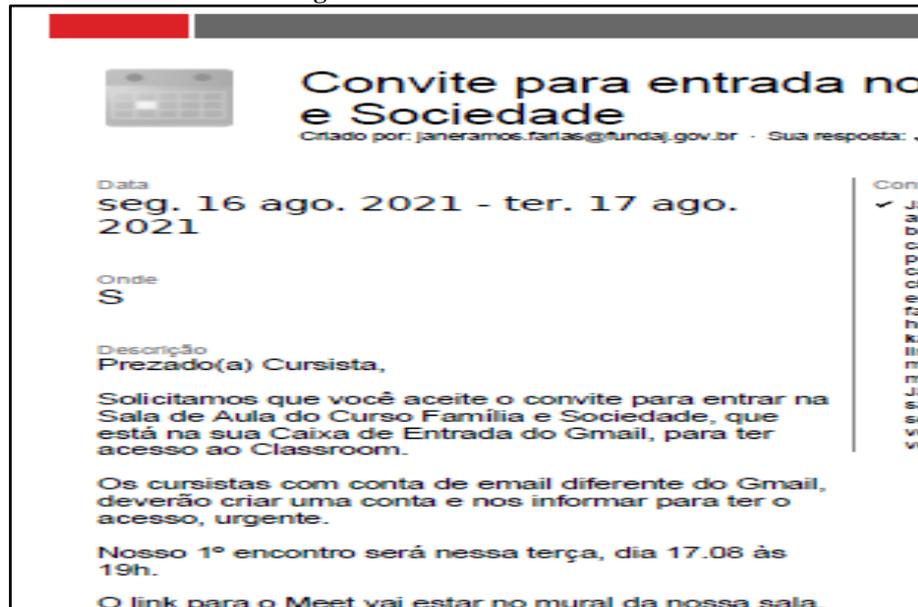
E-mail\*

Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida, a criação da sala virtual no Classroom ocorreu com a inserção de todos os cursistas na plataforma, os quais receberam um convite eletrônico para terem acesso à sala virtual. Assim, ficaram disponíveis todos os tópicos e materiais do curso.

Abaixo, apresento o texto do convite que foi encaminhado para os cursistas pelo email, através da agenda Google:

**Imagem 2** – Convite de acesso à sala



Fonte: Google Agenda

A partir do aceite do convite, os cursistas passaram a visualizar a Sala do Google Classroom - uma sala de aula online, que permite o gerenciamento de atividades e de aulas interativas - para que fosse possível exercitar as discussões e aprimorar o aprendizado sobre autores, conceitos e teorias sobre o tema "família".

A estrutura geral do curso está representada na imagem abaixo:

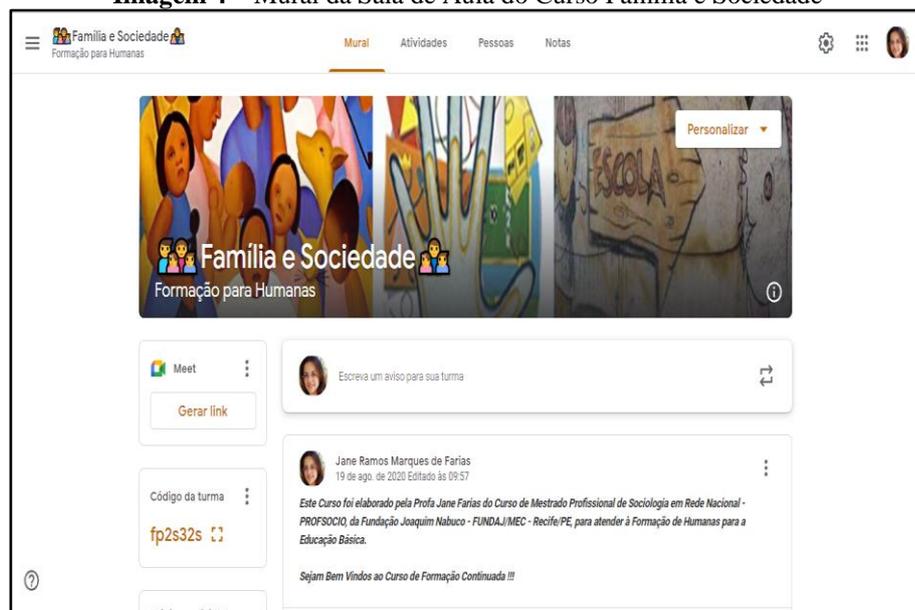
**Imagem 3** – Tópicos da Sala Virtual



Fonte: Elaborado pela autora

O curso "Família e Sociedade" foi ofertado no formato de sala de aula virtual, disponível por meio de plataforma do Google Classroom com leiaute que apresenta a seguinte interface (meio de interação):

**Imagem 4** – Mural da Sala de Aula do Curso Família e Sociedade



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a figura 4, temos no Mural da sala de aula uma representação imagética de Sociedade e de Família no contexto de Educação, construída a partir de fontes encontradas na busca do Google, por meio dos descritores: família, sociedade, educação.

No espaço do mural, são vistos todos os movimentos da comunicação do professor da turma com os alunos dentro da sala. Os professores e alunos podem se comunicar por aqui com textos breves. Da mesma forma, podemos acompanhar as postagens recentes, pois cada postagem agrega-se às demais, com a alternativa de edição da postagem e de sobreposição. Nesse espaço, cabem imagens, textos e vídeos breves de informativos importantes. No mural, acompanha-se permanentemente toda a dinâmica de postagens. As mais recentes irão encabeçar a página. No exemplo abaixo, temos uma rápida descrição do curso.

Como preâmbulo para a realização das aulas, preparei um "Espaço para o Aluno", em que foi disponibilizado todo material de apoio necessário às orientações de navegação na sala e de utilidade durante as aulas, bem como posteriormente, conforme imagem abaixo:

**Imagem 5** - Espaço do Aluno na sala de aula virtual



Fonte: Elaborado pela autora

No início do curso, realizei a apresentação da sala virtual, mostrando todos os itens criados para dar andamento à sequência semanal, destacando-se: Apresentação do Curso; leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que permitiu a gravação das aulas, utilização de imagem e preservação do direito de todos os participantes; leitura e esclarecimento do Contrato Pedagógico de aula; apresentação das ferramentas de ambiente e espaço para postagem de dúvidas dos Cursistas; demonstração do fórum de apresentação individual, com perfil profissional e expectativas quanto ao curso, e a diagnose da sala de aula; e, por fim, o tópico com exposição das regras de netiqueta para uso na internet e nas redes sociais. Na sequência, no tópico Biblioteca Virtual, foi apresentada uma pequena biblioteca de humanas,

com até 20 volumes em pdf, de livros relacionados com a disciplina de Sociologia, para serem baixados pelos Cursistas;



Fonte: Elaborado pela autora

No Tópico Cronograma, colocou-se o calendário de atividades do curso, um quadro com as datas das aulas síncronas desde o início até a última aula, conforme figura abaixo:

**Imagem 7** - Espaço do Cronograma com as datas dos encontros síncronos



**FAMÍLIA E SOCIEDADE**  
**CRONOGRAMA DE AULAS**

	<i>Aula Síncrona</i>	<i>Encerramento da Atividade</i>
1ª aula: O que é Família	17/08	27/08
2ª aula: Famílias e Modernidade	24/08	03/09
3ª aula: Família e Parentesco	31/08	10/09
4ª aula: Família, Estado e Leis	08/09*	17/09
5ª aula: Família, Trabalho e Gênero	14/09	24/09
6ª aula: Família, Gênero e Violência	21/09	01/10
7ª aula: Família, Identidade e Cultura	28/09	08/10
8ª aula: Família e Educação	05/10	15/10
9ª aula: Relação Escola-Família	13/10*	22/10
Data de Entrega da Atividade Final:	-	19/11

\* Horário dos Eventos Síncronos: Terças das 19h às 21h  
\* Apenas nos dias 08/09 e 13/10 o evento ocorrerá na quarta-feira por motivo de Feriado Nacional.

 **Fundação  
Joaquim Nabuco**

Fonte: Elaborado pela autora

## 2.2 O Curso e a BNCC

O curso “Família e Sociedade” procura atender as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) em seus temas de aulas semanais. A BNCC, como documento normativo, orienta as aprendizagens essenciais aos alunos ao final do ensino médio, fundamentadas em competências, habilidades e conhecimentos. A temática deste curso, voltada para as relações da família, encaixa-se na proposta de que o aluno suplante seus conhecimentos do cotidiano, potencializando competências éticas, técnicas e humanas, enfrentando os desafios da contemporaneidade. De acordo com a BNCC, o primeiro desligamento entre o aluno e o contexto familiar acontece na Educação Infantil, e esta característica torna a relação da escola com a família numa relação de proximidade.

Durante a trajetória escolar, a escola propicia o desenvolvimento das habilidades dos alunos, por meio da exposição de conteúdos que integrem a vida do aluno à sociedade e levem ao seu aprimoramento pessoal. A BNCC foi elaborada para desenvolver as competências dos estudantes do Ensino Médio, na intenção de oportunizar aos jovens a vivência das dinâmicas sociais no mundo do trabalho, preparando-os para os desafios contemporâneos.

Para fortalecer essas competências, a escola deve promover ações de envolvimento do aluno, de maneira que alcance os componentes ligados à sua área de formação, e possa dialogar interdisciplinarmente, em alguns anos de contato com o seu cotidiano e a escola, para uma aprendizagem e desenvolvimento pleno.

Como trabalhar “família” na educação básica? A dinâmica familiar, em qualquer instância, afeta a rotina dos estudantes, mediando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na escola, aproximando professores e responsáveis. Conectar esta responsabilidade da família com a escola faz com que se estabeleça um vínculo, criando um espaço de convivência no qual entram em jogo opiniões, pensamentos e ideias nem sempre convergentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio<sup>10</sup> (DCNEM, 2013) orientam que:

A transição para o Ensino Médio apresenta contornos bastante diferentes dos anteriormente referidos, uma vez que, ao ingressarem no Ensino Médio, os jovens já trazem maior experiência com o ambiente escolar e suas rotinas; além disso, a dependência dos adolescentes em relação às suas famílias é quantitativamente menor e qualitativamente diferente. Mas, certamente, isso não significa que não se criem tensões, que derivam, principalmente, das novas expectativas familiares e sociais que envolvem o jovem. (DCNEM, 2013, pág. 20)

A família, como grupo que se situa no tempo e no espaço, é um dos temas caros às Ciências Sociais. Sua abordagem é desafiadora frente ao novo cenário imposto pela Reforma do Ensino Médio, sancionada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017<sup>11</sup>, a qual estipula cinco itinerários formativos que serão oferecidos para os alunos.

Assim, temos na BNCC, a ampliação da carga horária em 3.000 horas, de curso, com 1.800 horas que compreendem a formação geral básica com os componentes curriculares e a vivência de competência e habilidades previstas na lei em itinerários formativos: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas e Formação técnica e profissional, e as 1.200 horas a serem vivenciadas com Projeto de vida, Eletivas e Aprofundamento nas disciplinas optativas e obrigatórias sob escolha do aluno, conforme figura a seguir:

---

<sup>10</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM - Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf> Acesso em: 19 nov. 2020.

<sup>11</sup> Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em 07 nov. 2020

**Imagem 8** - Matriz Curricular do Novo Ensino Médio de Pernambuco

MATRIZ - ESCOLA DE 3.000 HORAS-RELÓGIO								
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)	Quantidade de aulas por ano letivo							
	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total de Aulas	CH	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)	Linguagens e suas tecnologias	Arte	1	-	-	1	40	
		Língua Portuguesa	5	4	3	12	480	
		Língua Inglesa	1	2	1	4	160	
		Educação Física	1	1	-	2	80	
	Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	3	3	11	440	
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia	2	1	1	4	160	
		Química	2	1	1	4	160	
		Física	2	1	1	4	160	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	1	2	1	4	160	
		Geografia	2	1	1	4	160	
		Filosofia	2	-	-	2	80	
		Sociologia	-	2	-	2	80	
	SUBTOTAL			24	18	12		2160

ITINERÁRIO FORMATIVO (IF)	Quantidade de aulas por semestre letivo*								
	Unidades Curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Total de Aulas	CH
		1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem		
Eletivas	2	2	4	4	2	2	16	320	
Projeto de Vida	2	2	2	2	2	2	12	240	
Aprofundamento	Obrigatórias	2	2	4	4	12	8	32	640
	Optativas	-	-	2	2	2	6	12	240
SUBTOTAL		6	6	12	12	18	18		1440

* No Itinerário Formativo, cada duas aulas compreendem uma unidade curricular.									
TOTAL DE CARGA HORÁRIA (FGB+IF)		30	30	30	30	30	30		3600

Obs. A hora-aula compreende 50 minutos. Sendo assim, 3.600 horas-aula correspondem a 3.000 horas-relógio.

Fonte: MATRIZES curriculares. Diário Oficial do Estado de Pernambuco: Poder Judiciário. Recife. ano 98, n.222, 25 nov 2021, p.16. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2021/20211125/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20211125\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2021/20211125/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20211125).pdf). Acesso em: 12 dez. 2021

Temos a Sociologia como aporte à inserção do tema família dentro da sala de aula, utilizando as orientações dos documentos oficiais estabelecidos nacionalmente, tais como a BNCC (2018), as OCNEM (2006) e DCNEM (2013), organizados na estrutura dos livros didáticos para o ensino médio, enfrentando o atual panorama, embora seja histórico, em que a disciplina está ameaçada como componente curricular.

As OCNEM (2006) tratam de orientações elaboradas para servir como um instrumento de apoio à reflexão do professor. Nas páginas 101 até 133, encontramos sugestões que reforçam o viés sociológico em seu contexto, em que apresentam rico conteúdo abordando as Ciências Humanas e Tecnologias, e os conhecimentos sobre Sociologia, utilizados como referencial para a produção do planejamento de aprendizado do aluno.

Embora a BNCC (2018) apresente como primeira de suas competências gerais “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social,

cultural e digital” (BRASIL, 2018, p. 9), o documento não abandona a perspectiva de utilizar o conteúdo como meio, e não como fim em si mesmo, em que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). De acordo com SILVA & NETO (2020):

A sociologia será moldada por essa gramática [...] que também diminuiu a autonomia das disciplinas em relação aos princípios de ordenamento dos currículos. A tendência de enfraquecimento [...] mostrou-se forte no Brasil do século XXI, que produziu uma BNCC que dissolve os conteúdos dos componentes curriculares em listas de competências e habilidades definidas em cada área. Por outro lado, a ressignificação dos conteúdos das ciências sociais e da sociologia dentro da área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas indica uma *sociologização* das competências e habilidades, que deixam um caminho em aberto para ação de adesão e/ou de resistência dos professores e das professoras de sociologia presentes nas escolas, durante o processo de implantação da BNCC nos estados, nos próximos anos (SILVA & NETO, 2020, p. 281).

Assim, a BNCC descreve as habilidades que podem ser utilizadas no planejamento de curso dos componentes curriculares das ciências humanas. Trazem também os objetivos de aprendizagem com possibilidade de interrelação com as variadas áreas do conhecimento. Aqui, a Sociologia pode explicar as constantes interações humanas no dia a dia, em suas inúmeras situações que envolvem a realidade. Um de seus objetivos é tentar compreender as sociedades em suas diferentes manifestações e analisar um conjunto específico de relações sociais. Essa parte das Ciências Humanas, além das transformações, também estuda o comportamento humano e seu relacionamento nos grupos e instituições. Pensando assim, no convívio escolar, os alunos têm contato com os conteúdos por meio dos planejamentos elaborados através do conhecimento sobre as ciências, que estava compartimentado em componentes curriculares nos livros didáticos utilizados antes da Reforma do Ensino Médio.

As disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia compõem as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na etapa do Ensino Médio da BNCC. Essa área se concentra em analisar as relações sociais, formas e processos culturais variados. Face a essa proposta, os professores da educação básica, na modalidade do ensino médio, realizam planejamentos que precisam envolver as citadas disciplinas.

Partindo desse contexto, o curso denominado "Família e Sociedade" contempla as diferentes abordagens acerca da família, privilegiando a perspectiva sociológica sobre seu significado, enfocando a relação entre família e o conceito de parentesco, suas questões relacionadas à demografia, à face legal da família e à relação integrada com o Estado, o envolvimento da família com o trabalho e as relações de gênero, a questão da violência familiar, os traços identitários e culturais sobre família e o papel da escola na educação. A importância

do estudo sobre a família surge porque é a partir da análise de suas dinâmicas que podemos compreender diferentes dimensões da vida social.

Sendo assim, trabalhar a família na educação básica tem por objetivo geral propiciar a reflexão do aluno sobre sua estrutura familiar e o reconhecimento da variedade de outras estruturas, relacionando pessoas de sua própria família com outras pessoas que o cercam. Essa tarefa não é nada fácil sem a ajuda da sociologia. No novo contexto escolar, é preciso abrir espaço para estas discussões embasadas pelos autores das Ciências Sociais. Por tal motivo, o curso “Família e Sociedade” colabora para este espaço de discussões, vislumbrando os princípios, habilidades e competências que fundamentam a BNCC.

### **2.3 O Ensino remoto e a pandemia**

A experiência do curso Família e Sociedade por meio de ambiente virtual tornou-se o meio mais seguro, no período da pandemia, para ofertarmos o curso. Nesse ambiente, foi possível aplicar os conhecimentos da prática profissional para a formação de professores.

No âmbito educacional, o novo cenário de ensino, que ocorreu entre os anos de 2020 e 2021, promoveu uma realidade diferenciada, por motivo da pandemia mundial causada pela Covid-19, que provocou o isolamento social das pessoas, situando o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, pondo à prova a utilização de meios tecnológicos, que envolvem o uso do computador, notebook, celular, e até mesmo a televisão, por onde foram disponibilizadas aulas gravadas pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco - SEE/PE<sup>12</sup>, no EducaPE<sup>13</sup>, bem como reuniões pelo Google Meet organizadas pelos professores.

Oferecer uma formação continuada de modo virtual para os cursistas foi a melhor maneira de executar a proposta deste TCC diante da pandemia. Nesse formato, foi possível agregar pessoas de cidades distantes, que puderam se ver e se comunicar nas aulas síncronas pelo Meet nos momentos de encontros. Foi possível também aplicar os conhecimentos da prática profissional para a formação de professores utilizando plataforma digital de ensino.

Esse formato de ensino já existia em outras modalidades, como na educação superior, e já havia discussões sobre o não uso desta estrutura de aulas para o ensino médio, pelo descrédito quanto ao ensino a distância e as dificuldades na sua implantação. Porém, com a pandemia, tal

---

<sup>12</sup> Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco - SEE/PE - Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/> Acesso em 02 out. 2021

<sup>13</sup> O Portal Educa-PE é uma iniciativa digital para contribuir com a formação dos profissionais da Rede e ampliar a oferta de uma educação mediada por tecnologia para os estudantes. Disponível em: <https://educape.educacao.pe.gov.br/> Acesso em 02 out. 2021

meio tornou-se obrigatório para toda comunidade escolar. Sem essa ferramenta, não haveria como promover o ensino aos estudantes, uma vez isolados em suas residências, tal como seus professores.

Assim, professores e alunos procuraram treinamento para o uso dos meios de tecnologias para dar continuidade ao período letivo, bem como subsidiar a prática docente e a aprendizagem estudantil. Os sujeitos conhecedores das tecnologias passaram a ministrar tutoriais nos grupos de conversas, orientando o ingresso e manuseio das aulas e atividades por meio da plataforma de estudos no classroom.

Nesse sentido, gradativamente, os alunos foram se inserindo nesse espaço, juntamente com os professores, e em meio ao desconhecimento, curiosidade, necessidade de comunicação, erros e acertos, as aulas foram acontecendo. Algumas situações, porém, passaram a ocorrer nesse novo formato de aulas, que obrigou os alunos a permanecerem mais tempo em casa, incluindo assistir as aulas utilizando a telefonia móvel. Pois, nesse formato, durante a pandemia, não existia a privacidade necessária aos estudos, que antes ocorria longe da companhia da família, em bibliotecas, casa de amigos, no quarto, em um espaço qualquer de imersão. A realidade passou a ser outra: dividir os espaços de convivência, de diálogos, de necessidades, de estudos, de alimentação, de descanso, de disputas, de mal estar, entre outros episódios. As famílias passaram a conviver e se enxergar como não o faziam antes.

Ambientes familiares carregados de problemas foram se misturando com o ambiente de estudos e causando o desinteresse, afastamento e o adoecimento dos alunos. A expectativa de participação nas aulas com o uso do ambiente remoto tornou-se um desafio. Mas com a criação de grupos de conversas foi possível dar encaminhamento às aulas. Porém, com o dia a dia, as questões familiares passaram a interferir na vida escolar dos alunos, causando descontrole emocional, ansiedade, queda de rendimento, entre outros fatores.

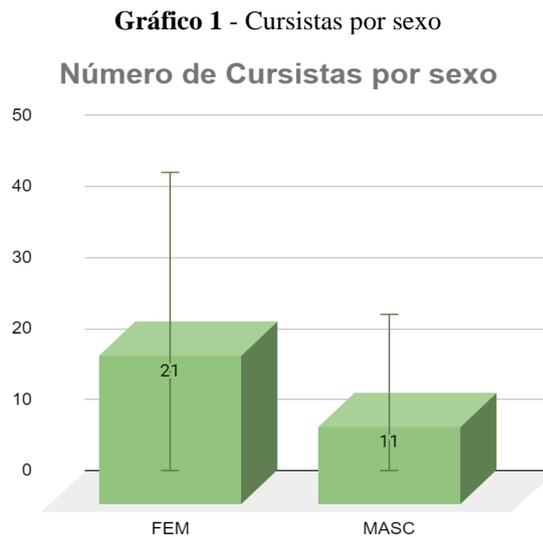
É fato que conduzir a tarefa educacional nesses termos é uma tarefa árdua, principalmente em decorrência da pandemia. Nesse sentido, a experiência de administrar o curso "Família e Sociedade" traduz o sentimento de confronto com os obstáculos que surgem no caminhar dos alunos, tal qual ocorreu com os cursistas de nossa sala virtual nos momentos em que a vida diária e afazeres impediu a participação em aula ao chegar o horário determinado para os encontros síncronos. Porém, a curiosidade e o despertar para os momentos de diálogos enriquecedores sempre foram o maior estímulo para nossos encontros. Daí o sucesso do curso ofertado.

## 2.4 Perfil socioprofissional dos cursistas

Nossa turma iniciou as aulas no mês de agosto com 32 pessoas inscritas no curso. Desse montante, 21 cursistas foram alunos regularmente matriculados no ProfSocio da Fundaj, e 11 pessoas foram alunos externos. Todos são professores e licenciados em humanidades e participaram das aulas no ambiente Google Sala de Aula. O curso encerrou no mês de outubro com 27 participantes no total.

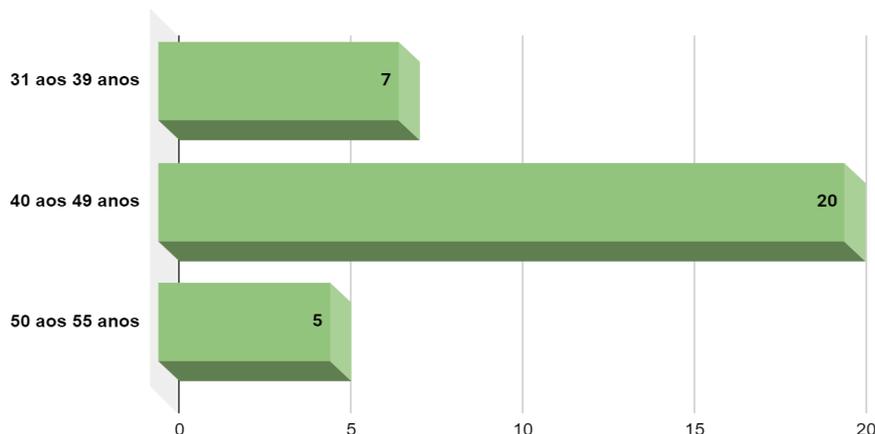
Os trinta e dois cursistas que se inscreveram no curso "Família e Sociedade" são docentes da educação básica atuantes em escolas de ensino médio, com regência de sala de aula em componentes, de acordo com a formação, entre outras disciplinas, além da Sociologia. Por esse motivo, estiveram engajados em multitarefas durante o desenvolvimento das aulas do curso, realizando o máximo esforço para a participação efetiva em todos os momentos de aulas síncronas, discutindo os temas conforme as aulas.

De acordo com o levantamento demonstrado abaixo, o maior grupo de cursistas é composto pelo sexo feminino. Participaram do curso vinte e uma pessoas do sexo feminino e onze do sexo masculino. Ou seja, cerca de 65,6% dos cursistas são mulheres.



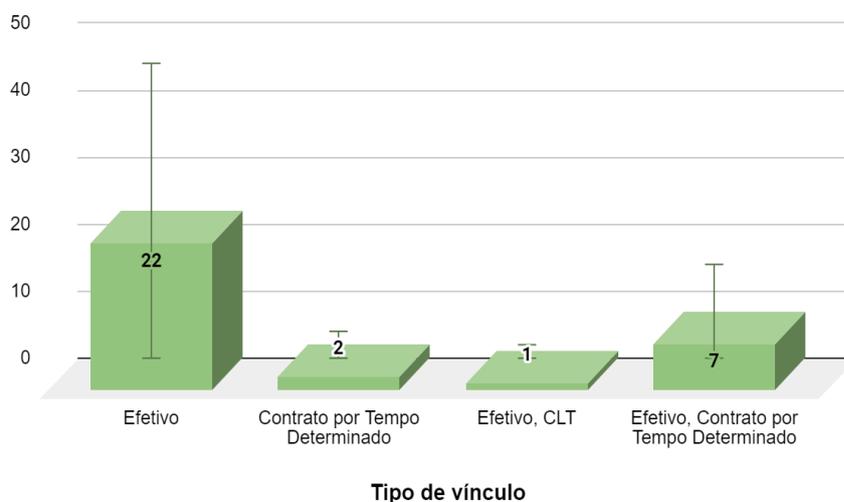
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à faixa etária, participaram do curso professores com idades variando entre os 31 aos 55 anos de idade. No curso, tivemos sete cursistas com idades entre os 31 a 39 anos, cinco cursistas com idades dos 51 a 55 anos e um grupo de 20 cursistas em parcela maior, na faixa entre os 40 a 49 anos de idade, conforme figura abaixo:

**Gráfico 2 - Idades dos cursistas****Faixa etária dos cursistas**

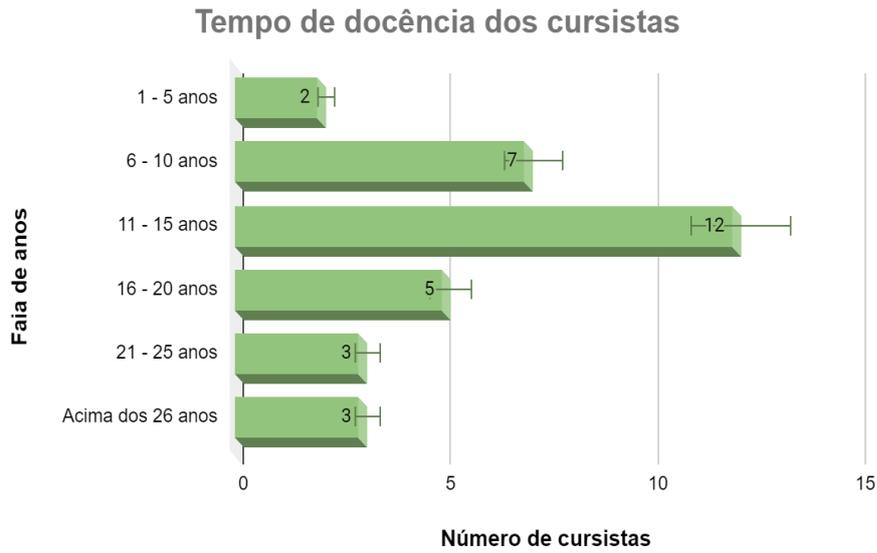
Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao vínculo profissional dos cursistas, em termos percentuais, cada grupo abrange: vinte e dois (69%) de pessoal efetivo, dois (6,2%) de contrato temporário, um (2,8%) efetivo + CLT e sete (22%) de pessoal efetivo + contrato temporário, como vemos em dados numéricos na figura abaixo:

**Gráfico 3 - Vínculo docente dos cursistas****Vínculo profissional dos cursistas**

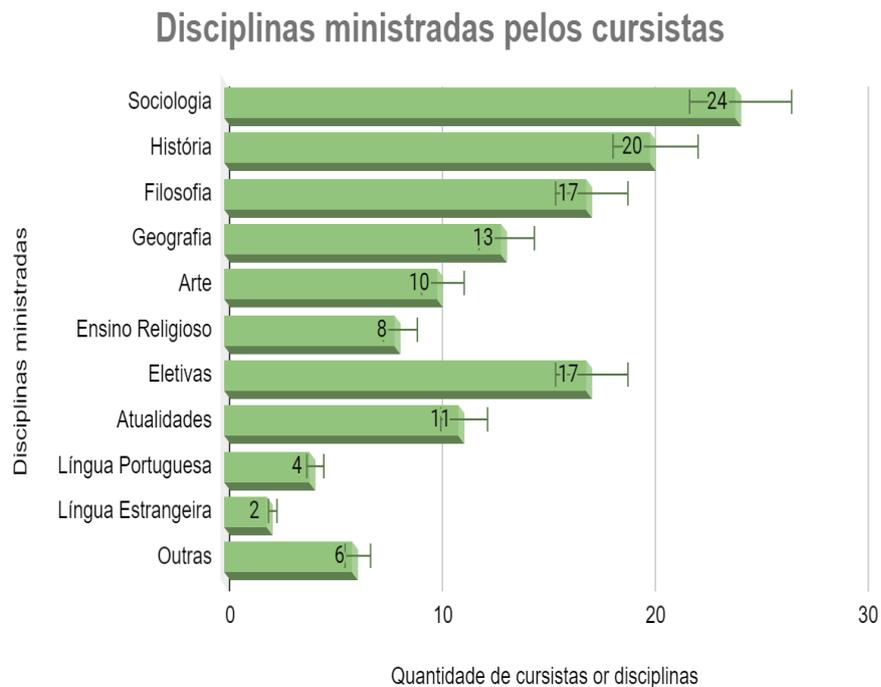
Fonte: Elaborado pela autora

Nessa turma, o tempo de docência entre os cursistas varia entre os quatro e trinta anos de serviço, porém a maior parte se concentra entre os dez e quinze anos de atividades educacionais, conforme a imagem a seguir:

**Gráfico 4 - Tempo de serviço**

Fonte: Elaborado pela autora

Entre as disciplinas que os cursistas participantes do curso ministraram aulas, ou ministram atualmente nas escolas, encontram-se:

**Gráfico 5 - Disciplinas em que atuam os cursistas**

Fonte: Elaborado pela autora

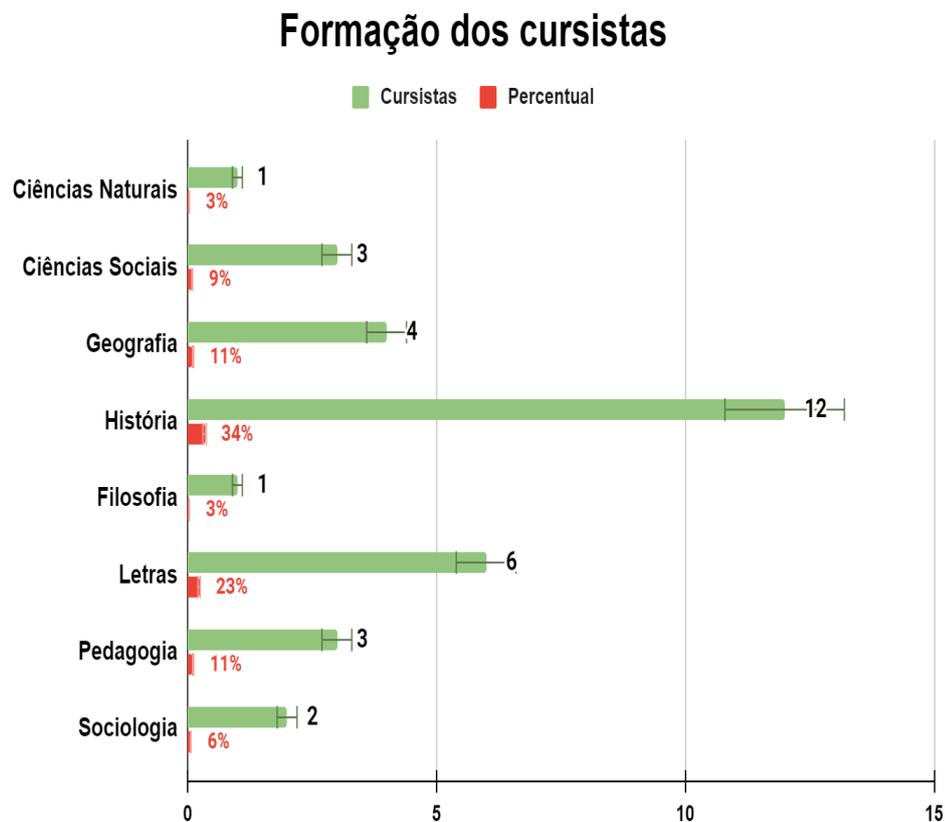
Com o objetivo de não perder o teor das discussões sobre os temas levantados semanalmente, buscando um melhor entendimento e compreensão sobre suas dúvidas, os

cursistas estiveram permanentemente em contato por email, informando suas necessidades e/ou justificativas para ausentar-se da aula. Nesse percurso, tivemos ausências causadas por doenças, procedimentos cirúrgicos e até por um nascimento do bebê de uma cursista. Nada disso causou o afastamento por completo dos cursistas implicados.

O quadro característico geral de formação da turma foi composto por docentes de diversas áreas de licenciatura das humanas, alguns em cargos de gestão de escolas, bem como professores do chão de sala de aula, de sociologia, geografia, história, letras e pedagogia e cientistas sociais, conforme gráfico abaixo.

A partir da diagnose da turma, foi possível coletar dados sobre a formação inicial, conforme gráfico a seguir:

**Gráfico 6 - Formação Inicial dos Cursistas**



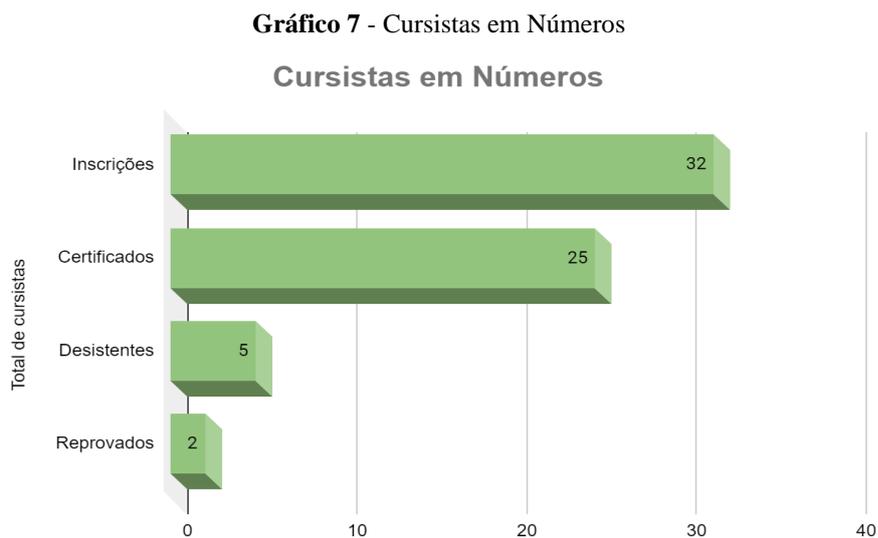
Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que a maioria dos cursistas é licenciada em História (34%), na sequência, temos os licenciados em Letras (23%), logo em seguida temos as licenciaturas em Geografia (11%), Pedagogia (11%), bacharelado em Ciências Sociais (9%), Licenciatura em Sociologia (6%), e Filosofia (3%) e Ciências Naturais (3%).

Em relação ao local de residência, a maior parcela de cursistas desta turma reside em cidades de Pernambuco, outros, no estado da Paraíba, e apenas um no estado do Pará. As informações levantadas apresentaram os seguintes municípios de residência em PE: 19 cursistas do Recife, 3 de Belo Jardim, 2 de Paulista, 1 de Afrânio, 1 de Altinho, 1 de Camaragibe, 1 de Caruaru, 1 de Jaboatão dos Guararapes e 1 de Olinda, somando com 1 de João Pessoa/PB e mais 1 de Belém/PA.

É importante ressaltar que os participantes que encontraram dificuldades expuseram suas necessidades de orientação quanto ao manuseio das postagens na sala virtual, e que as dúvidas foram sanadas por meio do ambiente e também por email. Uma parcela considerável dos cursistas apresentou desconhecimento quanto aos textos dos autores apresentados no curso. Sobre as reprovações e desistências no curso, somam 21,78% do percentual de cursistas, considerando todos os esforços na participação das aulas e dos incidentes naturais na vida pessoal de alguns cursistas.

Quanto ao aproveitamento final do curso, dos resultados obtidos ao seu encerramento, temos que, dos 32 cursistas: 78% dos cursistas foram aprovados e certificados, 6,25% foram reprovados e 15,63% foram desistentes, conforme representação a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora

Esse resultado representa uma estimativa de participação positiva dos cursistas até o final do curso, pois o quadro de desistência e reprovação representa uma escala inferior. A certificação do curso ocorreu com vinte e cinco cursistas concluintes.

Quanto ao uso da sala de aula virtual, dos acessos e participação nas horas assíncronas e do conhecimento sobre as ferramentas de tecnologias, 50% dos cursistas avaliaram como

bom, 25% avaliaram como ótimo, 16% avaliaram como excelente e 9% julgaram regular. Questionados sobre o conhecimento da plataforma de sala de aula do Classroom, 98% disseram conhecer, embora para criar os tópicos e postar conteúdos, apenas 48% disseram ter esse conhecimento. Alguns cursistas procuraram entrar em contato após o encerramento do curso, para aprender a utilizar melhor esta ferramenta de ensino.

Quanto à forma de acesso às aulas, 98% dos cursistas informaram que utilizaram o notebook pessoal com internet para tornar mais prático para assistir as aulas. Apenas 2% informaram utilizar o celular.

Por fim, ao avaliarem a sala de aula no Classroom, 96,2% dos cursistas acharam excelente e 3,8% julgaram ótima, como bem organizada. Todos os cursistas teceram elogios aos conteúdos postados, bem como aos temas debatidos e a conduta dos professores mediador e conteudista.

Nesse sentido, é notório que essa turma aproveitou suficientemente bem todos os momentos de aulas, em que puderam absorver e aproveitar cem por cento dos conteúdos, para levar essas experiências para outros espaços de ensino, disseminando e compartilhando a ideia da formação continuada para o ensino dos conteúdos da Sociologia, especialmente, no nosso caso, da família.

Essa formação, assim, tornou-se uma oportunidade de melhoria da ação pedagógica de professores das humanidades, e espaço de reflexão da temática família e sociedade.

### 3 AULAS DO CURSO

Este capítulo discorre sobre os caminhos do Curso Família e Sociedade, tema escolhido para compor o percurso da formação continuada para professores e propõe aspectos que são abordados conforme perspectivas teóricas de pesquisadores que constituem as Ciências Sociais. Cada aspecto apontado se desdobra em ordem cronológica dos encontros virtuais, dividido nas seguintes seções: O que é Família; Famílias e Modernidade; Família e Parentesco; Família, Estado e Leis; Família, Trabalho e Gênero; Família, Gênero e Violência, Família, Identidade e Cultura; Família e Educação; e, por último, Relação Escola-Família.

Essas seções possuem destaques para a Sociologia, que está ligada ao conteúdo de cada aula, explanando família, demografia, parentesco, legislação, gênero, violência, trabalho, identidade, cultura e por fim, educação, e subdividem-se da seguinte maneira: introdução com breve abertura do tema, objetivos propostos - geral e específicos, conteúdo do tema exposto, síntese didática que resume a aula, atividades avaliativas, análise geral do desempenho dos cursistas nas aulas síncronas e o conteúdo por eles produzido nos fóruns e nas atividades descritivas, evidenciando os assuntos sugeridos e registrados em cada aula temática, seguida das referências bibliográficas utilizadas.

#### 3.1 Unidade 1 - O que é Família

##### Introdução

O que é família? "Família" é objeto de pesquisa por meio do qual se pode explicar transformações históricas, sociais, culturais e políticas. Trata-se de um tema que faz parte dos conteúdos do ensino médio em diferentes componentes curriculares. Quais os significados dessa palavra? Qual o significado sociológico da família? Essas perguntas nos ajudam a desenvolver ideias sobre o tema no âmbito das escolas de ensino médio. Para pensar em sua definição, tentamos refletir sobre o seu significado.

Nesta unidade, abordamos o que é a família e as perspectivas teóricas das origens deste estudo nas ciências sociais. Conforme citado em documento<sup>14</sup> da UNESCO<sup>15</sup> (1988) da década

---

<sup>14</sup> FAMILIA y desarrollo en América Latina y el Caribe. Caracas: Unesco: Unidad Regional de Ciencias Humanas y Sociales para América Latina y el Caribe, 1988. (Serie Estudios y Documentos URSHSLAC, 6). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000157377>. Acesso em: 16 nov. 2020

<sup>15</sup> UNESCO - acrônimo de United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945 com o objetivo

de 1980, da série de estudos e documentos da unidade regional de Ciências Humanas e Sociais para a América Latina e Caribe, o conceito de família não é algo fixado no tempo.

Familia: Avatares de su definición ¿De qué se habla cuando se habla de la familia? En la diversidad de disciplinas, enfoques teóricos y objetivos planteados en la producción escrita sobre el tema en la última década se puede observar cuan variadas son las definiciones y modos de entender o de describir a la familia: grupo doméstico, unidad doméstica, unidad de residencia, unidad de consumo, espacio privado de la reproducción, personas ligadas por el parentesco, unidad biopsicosocial, etc. (UNESCO, 1988, p.16).

Esse documento da UNESCO sobre a América Latina apresenta uma série de artigos relacionados à família, em uma busca pela literatura sobre o tema família nos anos setenta e oitenta, em que se observa a referência ao Brasil, informando que é escasso o número de material elaborado sobre o assunto, e relaciona o fato aos problemas sociais, em comparação com os países da América Latina, quando afirma que

Sólo en Brasil aparecen una o dos publicaciones periódicas, que reseñan casi todo el material editado en el país sobre los diversos tópicos vinculados a la problemática social y algo de lo editado en el exterior. Pero allí es también escasa la relación entre las áreas académicas y el espacio gubernamental. Esta relación tiene mayor fluidez en México, quizá porque la estabilidad del sistema democrático posibilita imaginar proyectos a largo plazo. (UNESCO, 1988, p.12)

As publicações periódicas a que se refere são as publicações BIB<sup>16</sup>. A pesquisa da UNESCO encontrou na produção escrita aspectos relacionados às transformações sociais pelas quais tem atravessado a família e perspectivas de sobrevivência, principalmente em relação ao contexto sobre a representação da mulher na família, o comportamento reprodutivo dos grupos, sobre a força de trabalho e as desigualdades sociais enfrentadas entre os membros da família. A partir desse documento, algumas questões podem surgir, tais como: Podemos ver a família como um simples agrupamento? Como é a sua composição? O que nos apresenta ainda a literatura recente?

Nessa busca, encontramos teorias sobre a família, e destacamos os estudos de Friedrich Engels (1984, p.37), que afirma que as ciências históricas ainda se achavam sob o domínio da forma patriarcal, pois “até 1860 não se poderia sequer pensar em uma história da família”, segundo o autor. Ele analisa a família e suas relações como parte da sociedade, de acordo com

---

de contribuir para a paz e segurança no mundo. Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Unesco**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 17 abr. 2021.

<sup>16</sup> Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais BIB, Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt> Acesso em: 10 maio 2021

as investigações oriundas de Lewis Henry Morgan (1881), o qual define que “[...] provavelmente bem cedo formaram-se a família consanguínea, a primeira etapa da família. [...]” (MORGAN, 1881 apud ENGELS, 1984, p. 37). Aqui, Engels toma por premissa a teoria evolucionista de Morgan, neste período, configurado como o período da gênese da Sociologia.

Para as Ciências Sociais, a família é um objeto importante para a reflexão sociológica e assume várias definições. Numa breve perspectiva histórica da família na Sociologia e da família na contemporaneidade, seguimos o desenvolvimento desta transformação. Conforme o que observamos em Anthony Giddens (2005) sobre as perspectivas teóricas que tratam da família:

O estudo da família e da vida familiar tem sido conduzido de modo diferente por sociólogos com posições contrastantes.[...] tendo em conta as pesquisas mais recentes e as mudanças importantes que ocorreram no mundo social. Não obstante, é pertinente traçar brevemente a evolução do pensamento sociológico, antes de analisarmos as abordagens contemporâneas no estudo da família (GIDDENS, 2005, p.176).

Portanto, para iniciar os estudos desse vasto assunto, nada melhor do que explorar as considerações de autores importantes da Sociologia, que nos possibilitam desenvolver uma perspectiva sociológica inicial para nos aproximarmos da família como um fenômeno social.

Assim, esta seção aborda o conceito de família, partindo de dois textos introdutórios de Sociologia. O primeiro deles, o capítulo n.º 1 do livro do sociólogo britânico Anthony Giddens ‘Sociologia’ (2005), que traz o texto intitulado: O que é Sociologia?, que trata das origens do pensamento sociológico. Esta obra pode ser usada como um material de referência para ser utilizado por professores de Sociologia, no ensino médio, dispondo de conteúdos diversos e necessários à abordagem de temas, a partir de um olhar mais amplo sobre os fenômenos sociais que acontecem no cotidiano. Giddens (2005) apresenta a Sociologia por meio da análise de um ato social bem simples, o de “tomar café”, que é uma situação casual e rotineira, na qual introduz a noção sobre a “imaginação sociológica”, em alusão à obra do sociólogo norte-americano Charles Wright Mills (1969), que o precede nestes estudos.

Em sua obra “A imaginação sociológica” (1969), Mills aborda o limite da visão que as pessoas têm sobre os fenômenos que acontecem no cotidiano e como a sociologia pode nos oferecer uma perspectiva mais ampliada de nossa realidade a partir da análise de nossas biografias e do contexto histórico em que vivemos. Nesse sentido, a perspectiva sociológica, ou dito de outra forma, a “imaginação sociológica”, tem o potencial de nos oferecer um conjunto diferenciado de elementos a partir dos quais é possível analisar a instituição social que denominamos por “família” em diversos lugares e em diferentes períodos históricos.

Desse modo, retomando a obra de Giddens (2005), “Sociologia” também explora, no capítulo sete, o tema "Famílias", abordando sua diversidade, exemplos de famílias de países desenvolvidos, e contextos do meio familiar, que podemos trazer para o contexto da realidade brasileira.

A grande diversidade de formas de família e de núcleos domésticos tornou-se uma característica cotidiana de nossos tempos. [...], o mundo da família está bem diferente do que há 50 anos. Embora as instituições da família e do casamento ainda existam e sejam importantes em nossas vidas, tiveram uma mudança drástica de caráter. Não foi somente a família e o núcleo doméstico que mudaram. Importantes também são as expectativas variáveis que as pessoas têm de seus relacionamentos com as outras. (GIDDENS, 2005, p. 151)

Giddens elege o comportamento humano da sociedade moderna como responsável pelas mudanças globais. O mundo moderno, através da globalização, possibilita que o homem possa controlar o seu destino. Por este motivo, segundo Giddens, se deve pensar o mundo para além das questões pessoais, sem se prender à rotina familiar padrão, que os seres humanos tendem a realizar.

## Objetivos

Esta aula foi elaborada para pessoas que, embora envolvidas com o ensino da Sociologia, não pertencem à área de formação das Ciências Sociais. Por este motivo, trazemos dois textos elementares de introdução à disciplina sociologia. Um texto de Giddens sobre o fato social exemplificado a partir do ato de tomar café, que retoma a ideia da "imaginação sociológica" de Mills. A partir dessa abordagem, os dois autores apresentam o que é Sociologia, e surge um espaço de diálogo para indagar o que é família.

A aula “O que é Família” tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Explorar os conceitos sobre a imaginação sociológica, na visão de Anthony Giddens (2005) e de Charles Wright Mills (1969), para apresentar as diferentes perspectivas sobre a família.
--------------	--

Enquanto se almeja que, ao final da aula, o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Desenvolver uma visão sobre o tema família a partir de uma perspectiva sociológica;
	Contrapor as ideias de senso-comum a respeito do que é família aos conceitos das Ciências Sociais que lhes são pertinentes.

## Conteúdo

Antes de abordar o tema família, primeiramente, vamos observar o conceito de sociedade, que se associa ao título deste curso, que, segundo Talcott Parsons (1974) é “[...] o tipo de sistema social caracterizado pelo nível mais elevado de auto-suficiência com relação ao seu ambiente, onde se incluem outros sistemas sociais” (PARSONS, 1974, p. 19). Pois, é nesse ambiente físico que se constitui o grupo familiar, e para situar a família no contexto de sociedade, devemos primeiramente tomar a ideia da imaginação sociológica de Charles Wright Mills (1969), quando se refere “[...] à ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período [...]” (MILLS, 1969, p. 12). Assim, imaginar a família e seus contextos de vivência e de sobrevivência, no âmbito social, demanda analisar os indivíduos dentro de seus grupos, pois conforme Mills “[...] todo indivíduo vive de uma geração até a seguinte, numa determinada sociedade [...]” (MILLS, 1969, p. 12). Neste sentido,

[...] pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico. A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. (MILLS, 1969, p. 12)

Ainda, de acordo com Mills (1969, p. 14), “[...] por meio da imaginação sociológica os homens esperam, hoje, perceber o que que está acontecendo no mundo, e compreender o que está acontecendo com eles [...]”, pois assim, viver em sociedade dentro da família requer, nesta concepção, uma maneira de pensar além da “[...] compreensão da relatividade social e da capacidade transformadora da história” (Mills, 1969, p. 14). Nessa compreensão de existência, para Mills:

[...] os homens adquirem uma nova forma de pensar, experimentam uma transvaliação de valores: numa palavra, pela sua reflexão e pela sua sensibilidade, compreendem o sentido cultural das Ciências Sociais (MILLS, 1969, p. 14).

Nesse cenário, os seres humanos possuem a tendência de ver o mundo guiados por suas práticas mais imediatas e rotineiras, portanto, para ultrapassar esta perspectiva, exige-se um tipo de olhar específico, o qual pode ser buscado na Sociologia enquanto componente curricular na escola de ensino médio.

E por falar na escola, o tema família é um dos temas polêmicos para discussão em sala de aula no ensino médio com os estudantes no contexto atual de educação. Quando reportamos o conteúdo de sociologia sobre as instituições sociais, que abrangem outras formas, tais como a Igreja e o Estado, temos a família como destaque pelas várias manifestações de mudanças e de transformações ocorridas nas últimas décadas.

A família como um paradoxo é o núcleo dos antagonismos, dos encontros, dos desencontros, dos amores, das discórdias, da empatia, dos desafetos, das desavenças. Porém, mesmo sendo assunto polêmico, faz parte dos conteúdos da sociologia na educação básica e necessita de uma análise mais ampla de suas nuances.

Assim, procuramos leituras introdutórias a respeito desse pensamento e encontramos os capítulos de Giddens (2005) e de Mills (1969), aqui já citados, destacando o olhar sociológico, com teorias que envolvem a rede de manifestações que dialogam com os fenômenos sociais, para melhor compreender as condições de vida na sociedade. Essas condições são influenciadas pela ação humana e permeadas por transformações globais, porém necessitam de um entendimento mais amplo sobre todos os aspectos que envolvem os fatos, para que não haja uma opinião pronta, de forma intuitiva, e alinhada à preferências pessoais, pois tudo isso tende a influenciar nosso julgamento do mundo.

Para desenvolver este tipo de raciocínio sobre o mundo mais imediato, primeiramente vamos exemplificar o alcance da problemática que o tema "Família e Sociedade" levanta, com matéria divulgada no Fantástico<sup>17</sup>, edição do dia 08 de maio de 2016, que informa sobre o vocábulo "família" ter sido reescrito pelos organizadores do dicionário brasileiro Houaiss<sup>18</sup> a partir da percepção dos diferentes núcleos familiares existentes no país.

---

<sup>17</sup> Edição do dia 08/05/2016 - DICIONÁRIO Houaiss reescreve o verbete "família", com a contribuição de milhares de pessoas através de uma campanha. G1.globo.com. Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

<sup>18</sup> O Grande Dicionário Houaiss é um dicionário de língua portuguesa elaborado pelo lexicógrafo brasileiro Antônio Houaiss, cuja primeira edição foi lançada em 2001, no Rio de Janeiro, pelo Instituto Antônio Houaiss. Dicionário HOUAISS online. Disponível em: FAMÍLIA. In: Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v5-4/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1). Acesso em: 20 nov. 2020

Com uma parceria entre os organizadores do dicionário e uma agência de publicidade, o foco para a realização da pesquisa seria obter o resultado de uma enquete na “Campanha Todas as Famílias”, em que a consulta ao público questionou: “Para você, o que é família?”. Os pesquisadores coletaram as frases que os participantes relataram, a partir da realidade vivida em seu espaço e tempo, do seu entendimento sobre o grupo familiar e sistematizaram todas as respostas num compêndio que atende a todas as denominações apresentadas.

“Conceitos antigos de repente ganham uma nova estrutura, um novo enfoque e isso tem que ser captado com cuidado, para que seja transformado em palavras numa definição”, afirma o lexicógrafo Mauro Villar, um dos organizadores, que sentiu que estava na hora de ampliar a definição da palavra. O vocábulo foi construído com a contribuição de milhares de pessoas através da campanha, retratando o novo olhar da sociedade sobre suas transformações sociais.

As respostas conduziram para uma nova denominação que foi atribuída ao verbete "família", tendo sido adicionado ao dicionário que já contém outras denominações anteriores, as quais foram elaboradas a partir da época em que foram vivenciadas, desde o período de mais de vinte anos de construção e atualização do dicionário, pelos organizadores e seus colaboradores.

A reportagem foi ao ar, levantando uma série de diálogos entre educadores, religiosos, políticos e a sociedade como um todo. Seus discursos apontam para uma necessidade de ampliar os horizontes da compreensão sobre as diferentes dinâmicas sociais e sobre os diversos modelos encontrados na família contemporânea. Dessa forma, o verbete "família", após as consultas públicas, passou por alterações e, nas edições atuais, configurou-se com outra significação.

No contexto contemporâneo, através de um novo olhar apresentado pela sociedade, a nova descrição para a família, de acordo com o que traz o dicionário Houaiss, é a seguinte:

família - substantivo feminino - 1 núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que ger. compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária e estável - 1.1 grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto (esp. o pai, a mãe e os filhos) - 1.2 grupo de pessoas que têm uma ancestralidade comum ou que provêm de um mesmo tronco - 1.3 pessoas ligadas entre si pelo casamento e pela filiação ou pela adoção - 2 fig. grupo de pessoas unidas por mesmas convicções ou interesses ou que provêm de um mesmo lugar <uma f. espiritual> <a f. mineira> (HOUAISS, 2016)

A atualização do Dicionário Houaiss configura uma realidade vigente na sociedade, que precisa ser levada para a educação, através da escola e do ensino ofertado nela. Sendo assim, a situação requer que professoras e professores estejam atualizados quanto às novas tendências, para situar o aluno no contexto de uma realidade diferente, na família e também na escola.

Por esse motivo, adotar a abordagem dos autores sobre o olhar sociológico permite situar a família para além de nossas experiências cotidianas. Giddens (2005) apresenta a Sociologia como uma ponte que permite uma visão mais ampla sobre as atitudes humanas, e mostra que, de acordo com Mills (1969, p.11) “o trabalho sociológico depende da imaginação sociológica”. Pois, conforme Giddens (2005, p.24), “aprender a pensar sociologicamente - olhando - em outras palavras, de forma mais ampla - significa cultivar a imaginação”.

Até aqui buscamos problematizar o que é família. E o que é Sociologia? A sociologia é a ciência social que estuda as relações sociais, ou melhor, segundo Giddens,

A Sociologia é o estudo da vida social humana, dos grupos e das sociedades. É um empreendimento fascinante e irresistível, já que seu objeto de estudo é o nosso próprio comportamento como seres sociais. A abrangência do estudo sociológico é extremamente vasta, incluindo desde a análise de encontros ocasionais entre indivíduos na rua até a investigação de processos sociais globais (GIDDENS, 2005, p.24).

Giddens (2005) relata as mudanças na sociedade decorrente das transformações nas condições de vida das pessoas. Cita as diferenças nos processos de mudança que incorrem na mudança na vida social. O autor denomina de ‘tarefa emocionante e constrangedora’ a análise da ação humana, e se debruça sobre este estudo. Ele nos lembra que é no final do século XIX e início do século XXI que ocorrem transformações com grande velocidade no mundo, e que vivemos em períodos inquietantes e fortemente marcados por conflitos, e que todas as mudanças geradas pelos efeitos da globalização e das tecnologias que envolvem a sociedade são inimagináveis pelas gerações anteriores. Segundo ele, tais renovações são devastadoras do ambiente natural e capazes de alterar nossos destinos e o rumo de nossas vidas. Desse modo, as questões elencadas provocam a preocupação da Sociologia, que procura investigar que rumo tomarão os processos da organização da sociedade.

A partir do pensamento de Giddens (2005), que toma as principais questões da sociologia, no simples ato social de tomar um café, que é citado no capítulo utilizado em aula, o autor exemplifica as várias circunstâncias que envolvem o café como um elemento simbólico que é utilizado para representar os variados aspectos existentes no comportamento humano. O café une pessoas, por meio de sua história, de todas as alterações provocadas nos caminhos de sua exploração, rememora épocas que já não existem mais, apresenta culturas distintas, simboliza ideias, agrega valores, torna agradáveis momentos em geral, estabelece relações entre países e comercialização, entre tantas outras relações.

Esse tipo de interpretação da realidade deriva do processo defendido por Mills no final da década de 1960. Para Mills (1969), a aflição pessoal pode ser combatida com a imaginação sociológica, pois ela é uma saída para ver o mundo fora do subjetivismo clássico do senso comum. Existe uma necessidade de olhar de fora da situação para entender que os processos de conexão que existem de forma inteligível nas ordens formais do mundo moderno são de instituições sociais e não de experiências pessoais que o cidadão tem. É necessário ir além de sua visão e sua opinião. A imaginação sociológica está fora da rotina padrão.

Esse exercício de imaginação sociológica faz parte da tarefa de trabalhar a desnaturalização das ideias dos alunos, jovens estudantes do ensino médio. A maioria das pessoas enxerga a vida por meio da forma como vive, assim encontramos muitos conceitos estereotipados sobre comportamentos da sociedade, e isso problematiza a convivência no âmbito da família, como também na escola e no meio social. Para Mills (1969),

[...] todo indivíduo vive, de uma geração até a seguinte, numa determinada sociedade, [...] E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico (MILLS, 1969, p.12).

O autor, ao tratar sobre a imaginação sociológica, quis sinalizar o ponto em que se enxergam as relações entre os indivíduos, seus problemas e as estruturas sociais, e entender estas ligações como cadeias de conexão entre as atitudes dos indivíduos e o cenário em que se vive naquele momento. A compreensão sobre o que significa a imaginação sociológica, de que tratam Mills e Giddens, segue a lógica de que a visão sociológica necessita de um olhar distanciado sobre as situações e rotinas, para experimentar, por meio deste afastamento das experiências mais próximas, a compreensão do seu significado mais amplo. Assim, a imaginação sociológica, utilizando-se do estranhamento e da desnaturalização, irá permitir levar em conta o contexto atual da história da sociedade. O pensamento sociológico é um exercício de ultrapassar o senso comum e requer uma qualidade de espírito de consciência.

### **Síntese Didática**

Nesta aula, introduzimos uma discussão sobre o caráter mutável da família como um grupo em transformação enquanto fenômeno social. Buscamos os variados significados do verbete em distintos dicionários e refletimos sobre a complexidade do fenômeno para a educação na escola de ensino médio, que pode, por meio das metodologias, atuar como transformadora e revolucionária no pensamento estudantil. A partir da identificação dos

principais conceitos de Mills (1969) no texto “A imaginação sociológica” e de Giddens (2005) no texto “O que é Sociologia?”, a respeito do olhar distanciado sobre os fenômenos sociais, da reflexão sobre aprender a pensar sociologicamente e da compreensão sobre a necessidade de realizar um distanciamento das convicções preestabelecidas no dia a dia, os pontos determinantes para serem retidos na aula são:

- 1 - Compreender o que é imaginação sociológica;
- 2 - Partir da definição de imaginação sociológica e explorar as diferentes dimensões relacionadas à família.

## Atividade e Fórum

A proposta das atividades desta unidade de aprendizagem foi dividida em dois momentos: primeiro uma tarefa em tempo real durante a aula e, em seguida, duas tarefas com datas programadas para realização. Na última atividade, o fórum, os cursistas são orientados a realizar leitura para dar início às discussões sobre o tema visto em aula síncrona.

A primeira atividade foi um questionamento para instigar a curiosidade sobre o assunto, tema-base do curso, que é a família. Durante a aula síncrona, a atividade consistiu em atender ao questionamento realizado verbalmente, em que as respostas seriam alocadas numa nuvem de palavras. A pergunta colocada em tempo real pontuou o seguinte: “Para você, o que é família?” A questão, registrada no painel do Aplicativo Mentimeter, conforme figura abaixo, permitiu que as respostas apresentadas pelos cursistas gerassem uma visão mais ampla sobre o conceito de família na concepção dos cursistas participantes deste curso.



Fonte: Curso Família e Sociedade - aula síncrona

A segunda atividade, desta vez programada, trata-se do desenvolvimento de um desenho da própria família de cada cursista. Essa tarefa exigiu que cada um desenvolvesse a imaginação de como seria a sua família, projetando-a no papel por meio de desenho. Além disso, também foi solicitado que uma criança da família do cursista realizasse o seu desenho de família, a partir da visão de como ela enxerga os seus componentes familiares, para postar com o participante e que pudesse ser comparada. Essa atividade possui a intencionalidade de fazer observar aos olhos do adulto e da criança de como é representada a sua própria família.

**Imagem 10** - Atividade da aula 1 - Desenho da Família

1ª Atividade - Desenho da família

Perguntas Respostas 28 Configurações Total de pontos: 0

1ª Atividade - Desenho da família

Desenho de sua família expressado por você e por alguma criança de sua família.

Envie as imagens identificadas nesta atividade.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails dos usuários do domínio Fundação Joaquim Nabuco. [Alterar configurações](#)

1) Desenhe sua família

Adicionar arquivo Ver pasta

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

Na sequência, a última atividade desenvolvida nesta unidade foi no Fórum e fomentou um espaço para discussão sobre a concepção dos cursistas quanto ao tema da aula (a imaginação sociológica), tomando por fundamento as discussões iniciadas em aula e considerando os elementos constantes em um fragmento de texto extraído da obra de Mills (1969, pág 17), conforme figura abaixo:

Imagem 11 - Atividade do Fórum da aula 1

### FÓRUM - Aula 1: O Que é Família

Leia com atenção o trecho abaixo extraído de "A imaginação sociológica" de Charles Wright Mills (p. 17):

Quais as principais questões públicas para a coletividade e as preocupações-chaves dos indivíduos em nossa época? Para formular as questões e as preocupações, devemos indagar quais os valores aceitos e que estão ameaçados, e quais os valores aceitos e mantidos pelas tendências características de nosso período. Tanto no caso da ameaça como do apoio, devemos indagar que contradições de estrutura mais destacadas podem existir na situação.

Considerando esse trecho, a partir da leitura de todo o texto do sociólogo americano, discuta algumas "questões" e as "preocupações" inerentes à família ligadas aos valores aceitos e ameaçados contemporaneamente.

Fonte: Formulário Word no Google

As respostas dos cursistas apresentam grande preocupação com a questão de valores morais presentes no pensamento dos alunos do ensino médio e da influência dos familiares, cujo reflexo interfere diretamente nas ações pedagógicas da escola. Nas opiniões apresentadas, surgem fatores importantes em destaque, como por exemplo: a preocupação relacionada aos formatos familiares brasileiros, a resistência dos alunos de ensino médio na participação das leituras e nas discussões que encaminham para esta reflexão, a ausência de incentivo dos familiares, entre outros.

## **Desempenho dos Cursistas**

### **Dinâmica da Aula**

Neste primeiro encontro, foram realizadas as apresentações individuais e destacados os cursistas participantes que são internos, pertencentes ao ProfSocio e também os participantes externos, não matriculados. Todos os cursistas demonstraram grande interesse no tema do curso e apresentaram seu perfil profissional e pessoal, e em seguida foram apresentadas as particularidades sobre a interface do ambiente virtual em relação às ferramentas de aulas e de apoio ao cursista.

As falas dos cursistas demonstram o interesse e expectativas em geral, no que se refere à aprendizagem de novas formas de orientação aos jovens estudantes do ensino médio, sobre a didática da sociologia em sala de aula com os conteúdos de família, tema tão abrangente e dinâmico, e também atraente para todos os debates em sala, segundo relatos observados.

O tema da aula iniciou com uma provocação aos cursistas, com a questão: “O que é Família?” por meio de link de formulário com a pergunta, foi orientado que cada cursista escrevesse a primeira ideia da concepção sobre família que viesse à cabeça. Qual definição se responde quando se pergunta o que é família?

A aula transcorre identificando as formas de pensamento humano sobre o tema abordado, com fundamento na vivência e preceitos estabelecidos na sociedade. Utilizando um texto base e um de apoio, ambos com abordagem sobre o olhar sociológico que se desenvolve a partir da imaginação defendida primeiramente por Mills (1969) e apoiada por Giddens (2005), houve a leitura do capítulo 1 do texto de Giddens, reportando ao capítulo 1 do texto de Mills (1969).

A discussão realizada envolveu a questão do café no mundo, de sua comercialização e em que isso afeta a sociedade. Estabeleceu-se uma relação com as questões do agronegócio no Brasil, por exemplo, e a política na negociação, que afeta a maneira como as pessoas vão se comportar dentro e fora do Brasil.

Enfatizamos que Giddens diz que quase tudo que a gente faz na vida pode ter uma abordagem sociológica, e aponta cinco perspectivas sociológicas sobre o ato de tomar café. O primeiro é que este é um ato social, em que o Brasil é um dos maiores produtores de café no mundo. O segundo é que o café contém cafeína, e que é aceita em determinadas culturas ocidentais, porém, em outras não se permite tomar a bebida. Em terceiro, as relações sociais e econômicas que possuem nível internacional, dada a importância nas exportações dos grãos. Em quarto, a relação entre o empreendimento colonial e dos colonizados. No Brasil, este é símbolo de distinção social, ou seja, frequentar Starbucks representa uma condição econômica superior. Em quinto, a intrincada rede de comercialização do café, em que predomina o estabelecimento de devastação ambiental, que prioriza produção e comercialização do café.

Assim pensamos: como fazer este tipo de raciocínio quando o objeto é a família? Como discutir este tema na escola de ensino médio com os alunos?

Em seguida, houve o compartilhamento da nuvem de palavras criadas a partir da participação dos cursistas, na realização da atividade online com a questão. A nuvem de palavras gerada pelas respostas foi discutida com o apoio do que trata Giddens no texto.

Na sequência, apresentamos o vídeo sobre a mudança do verbete Família no dicionário Houaiss e a repercussão na TV no ano de 2016 sobre o assunto. Assim, colocamos um fragmento de texto de Mills para apoiar a questão no fórum e dar início às discussões. Também sugerimos a consulta ao verbete nos diversos dicionários disponíveis da língua portuguesa e da sociologia para uma análise comparativa das abordagens.

Ao final da aula, foi encaminhada a frequência com a ata virtual. Este encontro foi encerrado com mais de duas horas de duração, muito além de nossas expectativas. Na figura abaixo, observamos o leiaute da primeira aula;

**Imagem 12** - Composição da aula 1

Unid1 - O que é Família			⋮
	Texto da Aula 1 - Atividade de Leitura		Última edição: 18 de ago. de ...
	? O que é Família?		Data de entrega: 17 de ago. ...
	Video - O que é a Família?		Última edição: 18 de ago. de ...
	Leitura Complementar		Última edição: 23 de ago. de ...
	1ª Atividade - Desenho da família	10	Data de entrega: 27 de ago. ...
	Fórum 1 - Questão para Discussão	10	Data de entrega: 27 de ago. ...
	Ata de Frequência - Aula 1		Última edição: 17 de ago. de ...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

A proposta da aula enfatiza alguns mecanismos para gerar novas ideias para os professores de Sociologia, para que possam tentar compreender de que maneira podemos fazer gerar o mesmo raciocínio que Giddens realiza na análise do fato social relacionado ao café, nos nossos alunos do ensino médio.

### **Respostas ao Fórum e Atividades**

A participação nas atividades da primeira aula ocorreu de forma entusiasmada, pois os cursistas passaram a responder imediatamente após a apresentação de cada tarefa e ao final do encontro. Durante a aula síncrona, foi realizada uma atividade em tempo real e logo em seguida mais duas atividades com prazos para serem atendidos. Os cursistas responderam uma pergunta

online, realizaram o desenho da família solicitado e também responderam à questão postada no fórum.

Na atividade da pergunta online sobre o que é família, as respostas dos cursistas apontam para a variedade de opiniões enraizadas na consciência de cada um, destacando algumas palavras ou expressões mais usuais entre eles:

afetivos, grupo social, conjunto, laço sanguíneo, convivência, instituição, laços, partilha, compartilhar, sentimentos, afetividade, relações de parentesco, laço de parentesco, amor, união, vínculo, laços sangue, relação, casa, unidade, brigas. (MENTIMETER, Word Cloud - Nuvem de Palavras, Aula 1)

Alguns depoimentos de cursistas foram representados abaixo:

Cursista 1

Família é a composição de pessoas que convivem entre si e dependem de alguém que se apresenta como responsável pelo sustento, custeio, orientação e guarda. São pessoas que geralmente não possuem ideias afins, e que, agrupadas constroem uma rotina cercada de expectativas, cumplicidade, intolerância, amor, desafeto, incertezas, pesadelos, alegrias e tristezas.

Cursista 2

Pra mim vai além da questão consanguínea, está baseada muito mais em aspectos da afetividade e de companheirismo.

Cursista 3

É a união de pessoas, independente de ter o mesmo sangue ou não. São pessoas que se apoiam, ajudam umas as outras, que partilham, que brigam, que choram, que se entendem, que se desentendem... Família é o meu porto seguro. Minha alegria.

Para cada participante, a pergunta evocou a necessidade de buscar o pensamento mais profundo sobre o significado desta instituição em que se convive diariamente no cotidiano.

Os cursistas tiveram um prazo de cinco minutos para escrever sua resposta no formulário online e comentaram que geralmente não paramos para pensar sobre este conceito no dia a dia, por isso para elaborar um conceito é preciso pensar um pouco mais sobre seu significado. Assim as suas respostas trouxeram muitas referências ao parentesco, ao cuidado, ao vínculo, convivência, relações, conforme podemos observar na tabela 4 abaixo:

**Quadro 1** - Quadro das respostas ao Formulário - O que é Família?

<b>Para você, o que é FAMÍLIA?? (respostas por cursista)</b>
Uma instituição.
Família é um grupo de pessoas, consanguíneo ou não, que convivem numa mesma moradia, conferindo o lar, que estabelece relações sociais intensas, especialmente de poder.

a primeira interação social
São pessoas que possuem um grau de parentesco.
Primeiro vínculo de relações sociais do indivíduo.
Pessoas que coabitam o mesmo espaço e compartilham das mesmas experiências.
São pessoas que se unem por laços e vínculos afetivos fortalecidos e que todos são responsáveis por cuidar de todos.
É um grupo de pessoas ligadas por laços sanguíneos ou não que compartilham de Um senso comum.
A reunião e um encontro entre pessoas que compartilham laços de amor, respeito e companheirismo. Tendo laços biológicos ou não. O importante é a afetividade e o sentimento de família.
Família é uma formação social que de certa maneira ainda carrega um aspecto imposto por uma sociedade de pensamento colonial.
Pra mim vai além da questão consanguínea, está baseada muito mais em aspectos da afetividade e de companheirismo.
Uma instituição social, que se encarrega em transmitir valores, respeito e educação.
Pessoas que tenho afinidade, vínculos que não são necessariamente sanguíneos, relação de afeto, confiança, respeito e lealdade.
É um grupo de pessoas, com laços de parentesco entre si, que habitam ou não a mesma casa.
Primeiro núcleo social ao qual somos inseridos e assim construímos os primeiros passos no processo de socialização. Uma das instituições mais importantes para a formação dos indivíduos.
Família é um grupo que convive junto com ou sem laços consanguíneos e que estão ligados por laços de afetividade.
Família é a instituição na qual estabelecemos as nossas primeiras relações sociais e afetivas.
Família é a relação entre indivíduos que pode ser por sangue ou consideração que de alguma forma existe entre seus pares.
É a primeira instituição, que aprendemos a viver em comunidade e aprender novas experiências.
É conviver, ter afeto, construir uma história em comum. Portanto, não são os laços biológicos que determinam a existência ou não de uma família, nem existe um modelo único ou padrão de família.
família é uma dinâmica social, construída no decorrer da vida, como espaços de desenvolvimento ou não para seus membros. Nisso família ´para mim, é o escolhido para viver.
É um conjunto de pessoas que possuem laços afetivos e convivem em uma casa e ou em espaços comuns, podendo ter também graus. de parentesco
É a união de pessoas, independente de ter o mesmo sangue ou não. São pessoas que se apoiam, ajudam umas as outras, que partilham, que brigam, que choram, que se entendem, que se desentendem... Família é o meu porto seguro. Minha alegria.
Família é unidade. Apesar do nosso direito de escolhas, valores que essa unidade primária deixa como legado, interfere em algumas decisões das nossas vidas. Acho que a nossa personalidade é uma projeção da nossa família, dos nossos país. Não há como viver sem referências, seja de caráter familiar ou não. Depois de sérios problemas com o meu, percebi que o que mais me afetava era a perda dessa referência. No meu caso, depois da morte da minha mãe, em 1984, perdi totalmente a referência familiar. Isso foi o que mais me afetou enquanto ser humano. Hoje, depois de anos de terapia, consegui superar e recuperar a minha alta estima.
Família é um conjunto de relações que vai além dos vínculos biológicos, requer vínculos afetivos. Essas relações estão pautadas nos valores de cada seio familiar. Nesse sentido, o afeto é determinante para a construção familiar.
Família é a composição de pessoas que convivem entre si e depende de alguém que se apresenta como responsável pelo sustento, custeio, orientação, guarda. São pessoas que geralmente não possuem ideias afins, e que, agrupadas constroem uma rotina cercada de expectativas, cumplicidade, intolerância, amor, desafeto, incertezas, pesadelos, alegrias e tristezas.

Fonte: Tabela das respostas extraídas do formulário Google da atividade online

Aqui a representação sobre as famílias trouxe os elementos que constituem o grupo familiar segundo os cursistas, na sua realidade local, quer seja a família grande ou pequena,

com ou sem filhos, com ou sem animais de estimação. Observam-se posicionamentos de diferentes formas de pensamento sobre o tema abordado.

Na próxima atividade, esta composição pôde ser vista por meio do esboço no papel, no desenho da própria família, realizado pelos cursistas e por um filho ou criança da família, conforme se observa nas imagens abaixo:

**Imagem 13** - Desenho feito por filho de cursista na atividade da aula 1



Fonte: Atividade 1 da aula 1 na sala virtual do Curso Família e Sociedade

Aqui, a criança apresenta seu grupo familiar através da representação de pai, mãe, filho e um animal de estimação (gato), e seus respectivos nomes como personagens de uma história pessoal.

**Imagem 14** - Desenho de cursista na atividade da aula 1



Fonte: Atividade da aula 1 na sala virtual do Curso Família e Sociedade

Na sequência, nesta outra imagem, um adulto apresenta seu grupo familiar de convivência, a partir de seu olhar e experiências concretas, por meio de representação de elementos que se constituem em familiares, como também envolve um animal de estimação (gato), e os nomes dos seus personagens numa história como um enredo pessoal, a partir de suas experiências mais próximas.

A ideia geral desta atividade é apresentar a diversidade que a família comporta, enquanto instituição que permanece em constantes mudanças e, que por isso, o tema necessita de compreensão e de um olhar sociológico durante a discussão em sala de aula. A provocação existiu para forçar um diálogo a partir das opiniões enraizadas em cada participante.

A próxima atividade, postada no fórum, proporcionou espaço de debate para que os cursistas expusessem seu entendimento sobre o fragmento de texto postado para iniciar a discussão. As respostas apresentaram opiniões diversas, mas todas voltadas para a compreensão sobre a necessidade de desnaturalizar as ideias enraizadas no nosso cotidiano. Segundo o depoimento de uma das cursistas:

Os grupos conservadores têm conquistado cada vez mais espaço de divulgação na mídia de um discurso de ódio que tem afetado principalmente as famílias homoafetivas. [...] Em tempos de pandemia muitas questões foram revistas e outras ainda precisam de maior atenção. Algumas foram expostas como o aumento da violência doméstica e familiar contra as mulheres e suas crianças por estarem mais tempo em seu lar, infelizmente, lugar de exposição a violência. É verídico que vivemos em uma sociedade estruturalmente racista, muito distante do mito da democracia racial idealizada por Gilberto Freyre. Também é notório que esse modelo de governo Bolsonaroista desencadeou um racismo e machismo declarado, fomentado por um discurso de ódio e assim, tirando o véu do racismo oculto. Portanto, nos deparamos neste momento com um questionamento de valores. Tradicionalmente as famílias brasileiras estiveram sempre ligadas ao modelo patriarcal de família. No qual ao homem, o chefe, cabe toda a decisão do destino da família. Sem muito espaço para o diálogo e reconhecimento do trabalho e direito das mulheres como também sobre os filhos. Este modelo de família ainda nos é apresentado como um ideal a ser seguido. Contudo, conforme a observação de Mills ao afirmar que nossa época é uma época de inquietação e indiferença, ainda não formuladas de modo a permitir que sobre elas exerçam a razão e a sensibilidade. Percebemos então, que há variadas formas de ser família. De culturas a serem vividas e de valores que se diferenciam conforme o conjunto de características que determinam e são determinadas pelas pessoas ou organização a qual fazem parte, de acordo com a forma de como se interagem com os demais indivíduos e com o meio. [...] Então nossa época além de ser inquieta como afirma Mills, também é a época da indiferença. Ao passo que rejeitamos a multiculturalidade e a diversidade nos deparamos com os desafios para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os seres humanos em suas especificações sejam respeitados.

Grande parte das respostas dos cursistas apresenta uma postura preocupada com a dinâmica da família diante do contexto dos debates insuflados na sociedade atual, por meio da

mídia televisiva, em que a característica predominante é de intolerância quanto aos novos rumos de transformação dos grupos familiares.

Para incentivar os debates entre professor x aluno no âmbito de sala de aula, os cursistas comentam que os textos de Mills (1969) e de Giddens (2005) colaboram para incentivar a criação de uma mente crítica, mais aberta à compreensão de se desenvolver um olhar diferenciado sobre todas estas variações nas famílias.

Nesta primeira aula trinta e dois cursistas participaram do momento síncrono. É importante frisar que os cursistas não conheciam os textos. E que, para a resposta às atividades, vinte e três cursistas responderam ao fórum dentro do prazo, e outros dezoito repetiram respostas no espaço do ambiente, com postagens duplicadas e também fora do prazo que foi estipulado para a entrega. Vinte e oito responderam a atividade do desenho da família.

No geral, o resultado das atividades dos cursistas foi bom, pois conseguiram alcançar os objetivos da aula.

## Referências

### Textos-Base:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1969. (Coleção Biblioteca de Ciências Sociais)

### Vídeo:

DICIONÁRIO Houaiss reescreve o verbete "família", com a contribuição de milhares de pessoas através de uma campanha. **G1.globo.com**, Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

## 3.2 Unidade 2 - Famílias e Modernidade

### Introdução

Nesta unidade, abordamos as transformações da família, numa perspectiva antropológica e histórica, com duas contribuições importantes: o livro *O que é Família*, de Danda Prado (1985), e *Sociologia da Família Contemporânea*, de François De Singly (2010).

Prado (1985) e Singly (2010) são autores que estudaram as mudanças ocorridas na composição familiar em épocas e lugares distintos. A ideia central aqui é tratar sobre a família como uma instituição social, cujo significado varia no tempo e no espaço. Prado (1985), atenta à sua época, debate as transformações historicamente e analisa o conceito de família no Brasil. Singly (2010) debate as famílias contemporâneas e utiliza as experiências de seus estudos na França para uma análise do tema. Nesse sentido, esta seção aborda a composição familiar e como situam-se suas transformações. Assim, ingressamos na diversidade das famílias no Brasil do século XXI, priorizando as suas diferentes composições.

## Objetivos

Esta aula sobre a Família e Modernidades tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir as principais configurações familiares do século XXI a partir das Ciências Sociais, tendo como referências dados demográficos.
--------------	---

Almeja-se que, ao final da aula, o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Compreender as transformações ocorridas na família nos últimos anos, partindo de uma análise sociológica sobre estas mudanças
--------------------	---

## Conteúdo

Numa perspectiva histórica, a família contemporânea resulta, segundo Singly (2010, p.11) do processo de individualização. Para este autor, que aborda a trajetória histórica do modelo familiar a partir do contexto da Revolução Francesa e com ênfase ao pensamento de Durkheim, a modernização da família contemporânea não desaparece, mas muda de sentido e de forma devido à individualização social.

A família contemporânea é caracterizada pela multiplicidade de arranjos no século XXI e novas formas de agrupamento familiar vêm sendo reconhecidas. Com fundamento no texto de Singly (2010), a família tradicional e a moderna são discutidas tendo a Revolução Francesa como marco para as mudanças ocorridas na família.

O autor nos remete à ideia de privatização e de socialização e associa a família moderna a três características principais: ao modelo relacional, ao modelo individualista e com efeito público e privado.

A família individualista é aquela em que a família vai ficando menor e contraída porque precisa se manter num esforço maior para personalizar as relações, inclusive com as crianças. Surgem alguns adventos que colaboram para sua redução ou contração: a urbanização da sociedade e as criações das comunidades.

A família com característica pública e privada diz respeito à relação da família com o Estado. Aqui a família moderna é aquela que está sob a vigilância do Estado sobre a vida privada. Existe um controle que substitui o controle dos pais, da comunidade, da vizinhança.

Este modelo de família moderna está associado a uma série de mudanças. Assim, buscamos a gênese e a transformação dos conceitos de família. Observando tais perspectivas, consideramos que as variações do termo família, sempre foram e, ainda são, tema que suscita a necessidade de realização de leituras com foco nas raízes da etimologia da palavra.

Para exemplificarmos essa variação, basta uma consulta aos diferentes dicionários, tais como o Dicionário Básico de Antropologia<sup>19</sup>, o Dicionário do Pensamento Social do século XX<sup>20</sup>, o Dicionário de Sociologia<sup>21</sup> e o Dicionário Etimológico<sup>22</sup> online, bem como os da Língua Portuguesa: o Dicionário Houaiss, o Dicionário Aulete<sup>23</sup> online e o Dicionário Michaelis<sup>24</sup>, levando em consideração que o grupo familiar se refere a uma instituição que varia no espaço e no tempo, e que os autores que trataram da instituição familiar observaram este grupo fundamentado nas reflexões do seu período de estudos.

A composição da família e suas múltiplas transformações, apresentada no Dicionário de Luciano Gallino - Dicionario de Sociologia<sup>25</sup>, localizada entre as páginas 425 até a página 435, em sua versão em espanhol, é uma das mais longas encontradas para a produção deste

---

<sup>19</sup> ARÁUZ, Lorena Campo. Dicionario Básico de Antropología. Quito: Universidad Politécnica Salesiana, Abya-Yala, 2008, p. 82. Disponível em: <http://www.untumbes.edu.pe/vcs/biblioteca/document/varioslibros/0257.%20Diccionario%20de%20antropolog%C3%ADa.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

<sup>20</sup> DICCIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 298-300.

<sup>21</sup> DICCIONÁRIO de Sociologia. p. 419-431. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICCIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 nov. 2020.

<sup>22</sup> DICCIONÁRIO Etimológico. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/> Acesso em: 20 jan 2021.

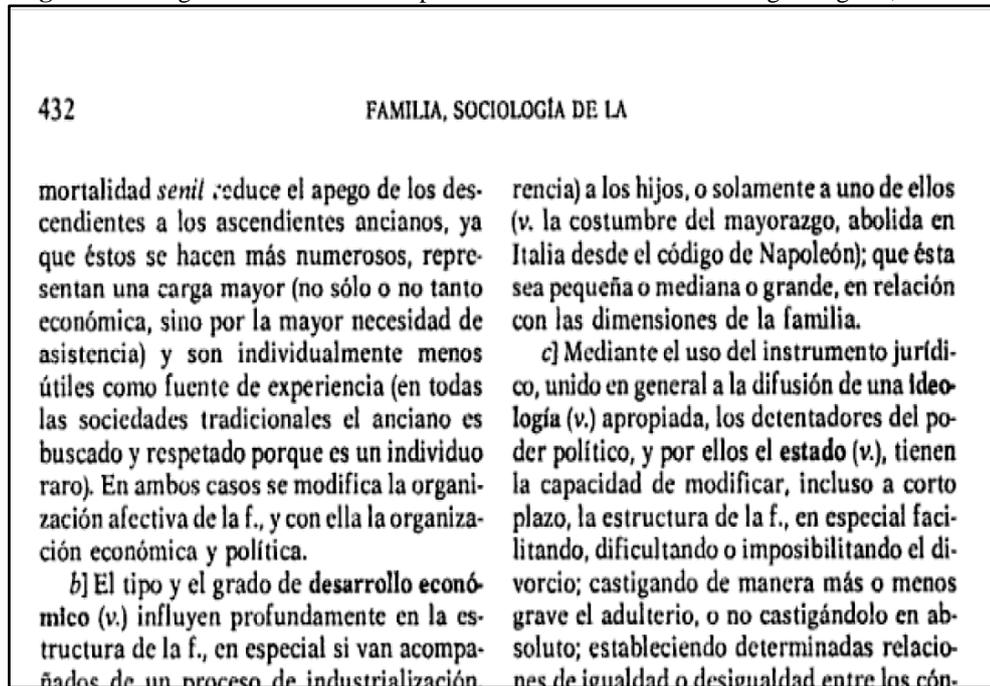
<sup>23</sup> DICCIONÁRIO Aulete online. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/fam%C3%ADlia>. Acesso em: 5 nov. 2020.

<sup>24</sup> DICCIONÁRIO Michaelis. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fam%C3%ADlia/> Acesso em: 3 nov. 2020.

<sup>25</sup> GALLINO, Luciano. Dicionario de Sociologia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005, 715 p.

texto, dentre os dicionários citados. A definição de família, em Gallino, em sua tradução para o português, consta a partir da página 300 e segue até a página 308, englobando os variados aspectos que compõem a história da família.

**Imagem 15** - Fragmento de texto em espanhol do Dicionário de Sociologia original, de Gallino



Fonte: pág. 432 Dicionário de Sociologia de Luciano Gallino em espanhol

Há uma vasta explicação para o verbete sob a perspectiva sociológica. Para esta aula, também usamos a mais recente definição do Dicionário Houaiss: “núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si relação solidária e estável” (HOUAISS, 2016).

Sendo assim, buscamos as raízes etimológicas deste conceito e acrescentamos as perspectivas que geraram a aspiração dos estudiosos em analisar a família ao descrevê-la. Para Lévi-Strauss (1983, p. 69), a família não deve se constituir num mistério para os estudos sobre sua formação, pois:

[...] a família, tal como se observa nas sociedades modernas, é um fenômeno de aparição relativamente recente, produto de uma longa e lenta evolução, os etnólogos inclinam-se hoje para uma opinião oposta: a família, baseada na união mais ou menos duradoura, mas socialmente aprovada, de dois indivíduos de sexos diferentes que fundam um lar, procriam e educam os seus filhos, aparece como um fenômeno praticamente universal, presente em todos os tipos de sociedades. (LÉVI-STRAUSS, 1983, p.69)

Observa-se que o modelo de família nuclear ainda predomina em todas as culturas da sociedade ocidental moderna, porém não é o único modelo de organização que existe. Lévi-Strauss (1983, p. 75-76) definiu três tipos de relações pessoais em uma família: de aliança (criada pelo casal), de filiação (entre os pais e os filhos) e de consanguinidade (entre irmãos na família), e que isso seria indício suficiente de transformação familiar. Por sua vez, François de Singly (1996, apud Dubar, 2006, p. 71) discute os desafios identitários na formação do casal e nas relações entre a família moderna e os seus elementos: pais e filhos. Ele apresenta definições que apontam a família como um grupo em constante movimento de relações. Assim, a função central da família contemporânea - neste aspecto diferente da família tradicional - torna-se muito identitária: é a construção das identidades pessoais (estatutárias e íntimas, dos cônjuges e dos filhos) que constitui a sua nova especificidade (SINGLY 1996, apud DUBAR, 2006, p. 71).

Em meados do século XX, Prado afirma que, “não podemos encontrar facilmente a história da instituição familiar”, pois uma denominação para família como uma unidade social, um conceito de família é muito difícil de se encontrar” (PRADO, 1985, p. 51). Na década de 1980, a autora aborda as diferentes formas de associação de parentesco que se transformam após a revolução dos costumes. Para Prado (1985, p. 8), a família nuclear assumiu várias configurações ao longo da história. Os primeiros modelos apresentados à sociedade ocidental sobre a instituição da família ‘tradicional’ compunham uma formação rigorosa, de cujo enlace advinham ‘filhos’, constituindo-os como um grupo de herança patrimonial. A autora afirma ainda que a família “é uma instituição social que varia ao longo da História e até apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado” (PRADO, 1985, p. 12).

Assim, ao situar o termo família fundamentado na etimologia da palavra, encontramos na sua gênese este sentido: “conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor” (PRADO, 1985, p. 51). O termo família é proveniente do latim, e traz um contexto autoritário como na relação de servidão dos escravos, cuja denominação individual, *famulus*, refere-se aos pertences localizados na casa do patriarca: “Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus filhos, servos livres e escravos” (PRADO, 1985, p. 51).

Conforme Prado, nos séculos passados, o conceito que se refere ao termo família teria sido criado a partir da menção ao grupo de pessoas (escravos) pertencentes a um proprietário. A denominação decorre da reunião ou agrupamento de pessoas, que conviviam num mesmo espaço subordinadas a um dono. Este dono impõe sua autoridade sobre o grupo que lhe pertence

em atitude de soberania. Ainda, para a autora, a família é o grupo que mantém diversas relações em determinado momento histórico.

Desse modo, um grupo de pessoas vivendo em uma casa formavam a família, criando vínculos que foram se modificando no decorrer dos anos. De acordo com Smith (1875 apud LONG, 1875), o “*pater familias*” romano<sup>26</sup>, datado de III a.C., inclui a mulher, os filhos e os servos, pois “Potestas é [...] propriedade como exibida na relação de Mestre e Escravo [Servus]” (LONG, 1875). Nele há uma referência ao sentimento de poder do pai e de pertencimento dos componentes do grupo familiar. “Potestas é também uma das palavras pelas quais se expressa o poder que uma pessoa privada tem sobre outra [...]” (SMITH, 1875 apud LONG, 1875, p. 873-875). Para melhor compreender

PA'TRIA POTESTAS. Potestas significa geralmente um poder ou faculdade de qualquer tipo pelo qual fazemos qualquer coisa. [...] Patria Potestas significa então o poder que um pai romano tinha sobre as pessoas de seus filhos, netos e outros descendentes (filiifamilias, filiaefamilias), e geralmente todos os direitos que ele tinha em virtude de sua paternidade. A fundação da Patria Potestas foi um casamento romano, e o nascimento de um filho deu-lhe pleno efeito [Matrimonium]. (LONG, 1875)

Durante o Renascimento, este conceito de família ganha força propondo apenas como identificação de família o tratamento que é observado entre as pessoas de um mesmo grupo de convivência. Mas o conceito ganha flexões do seu significado conforme as transformações ocorridas na sociedade. Como um fator influenciador destas transformações, temos os efeitos da globalização, que permeiam esta variação de significados, a qual ganha força na palavra família nas sociedades modernas.

De acordo com Prado (1985), a partir de uma perspectiva antropológica sobre povos e culturas distantes, é possível se definir família para entender como se processou a modificação da estrutura familiar. Ela traz exemplos de culturas de outros processos civilizatórios que constituíram as famílias, apresentando as peculiaridades das convivências familiares nestes grupos. Numa perspectiva sociológica, é interessante considerar o que discute a autora, quando afirma que “de fato, não se poderá mudar a instituição familiar sem que toda a sociedade mude também” (PRADO, 1985, p.10). Segundo a autora, “a família guarda relações variáveis que

---

<sup>26</sup> O *paterfamilias* também era senhor dos escravos e patrono dos libertos e juntos com a esposa e os filhos constituíam a família romana. “Patria Potestas” começou com o nascimento de uma criança em um casamento romano. LONG, George, Patria Potestas. In: SMITH, William. **Um Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas**. London: John Murray, 1875, p. 873-875. Disponível em: [https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA\\*/Patria\\_Potestas.html](https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA*/Patria_Potestas.html), Acesso em: 24 fev. 2021.

ocorrem no tempo. As transformações sociais geram repercussões para a família, a instituição ‘mais sólida’ existente desde os princípios da era cristã” (PRADO, 1985, p.64).

Prado (1985, p. 8) afirma que as famílias manifestam uma grande capacidade de sobrevivência e adaptação. Isso permite que ela subsista sob múltiplas maneiras na sociedade. É nesse contexto em que se discute sobre as muitas configurações familiares existentes na contemporaneidade a despeito de uma relação institucional entre pessoas com laços consanguíneos. A família pode estar integrada por diversos membros, e nem todos consanguíneos, portanto, podem ser identificados vários tipos de família. De acordo com Prado, “as famílias, apesar de todos os seus momentos de crise e evolução, manifestam até hoje uma grande capacidade de sobrevivência e também, por que não dizê-lo, de adaptação, uma vez que ela subsiste sob múltiplas formas” (PRADO, 1985, p. 8).

François de Singly (2010) trata sobre o que é tradicional na família e analisa historicamente o seu modelo no período da Revolução Francesa, dando ênfase para o modelo de família como instituição, apresentando as características da família moderna. O sociólogo francês descreve os traços e as características da família moderna, de acordo com o pensamento de Durkheim. Para o autor, a família moderna detém o caráter relacional, em que “a família é progressivamente construída como um espaço privado que valoriza a qualidade das relações” (SINGLY, 2010, p. 12). Nesse caso, a família está ligada à relação com os membros: o pai, a mãe (mulher), e os filhos.

O caráter individualista da “personalidade dos membros da família liberta-se, cada vez mais, do círculo doméstico” (SINGLY, 2010, p. 15) e o caráter privado/público realiza “[...] o controlo desta vida privada pelo Estado, pelas instâncias sociais” (SINGLY, 2010, p. 16). Nesse sentido, levando tal premissa em consideração, “[...] devido às transformações históricas, a sociedade, a família e as relações intrafamiliares transformam-se também, uma vez que os indivíduos que compõem a família mudam de natureza social” (SINGLY, 2010, p. 15).

Singly observou também que a interpretação sobre a família varia, mas que é importante não apenas observar, mas buscar as teorias a respeito do assunto. Sendo assim:

A sociologia e a antropologia não têm por objetivo único escrever sobre o mundo tal como ele é. Elas devem, também, propor uma interpretação. Esse princípio epistemológico se aplica igualmente à sociologia da família: não podemos nos contentar em observar as mudanças que essa instituição conheceu e conhece ao longo da segunda metade do século XX – sobretudo nos países ocidentais: o decréscimo dos casamentos, das famílias numerosas, o crescimento das concubinagens, dos divórcios, das “famílias pequenas”, das famílias monoparentais, recompostas, do trabalho assalariado das mulheres –, é também necessário delas dar conta através de uma orientação teórica. (PEIXOTO, SINGLY e CICCHELLI, 2000, p. 13)

Nessa perspectiva, de acordo com Singly, a sociologia e a antropologia propõem uma interpretação do mundo como princípio epistemológico em que a sociologia da família busca nas teorias uma orientação para compreender os grupos familiares. Com foco na individualização das relações familiares, de acordo com Souza (2008), Singly relaciona a família antiga com a família moderna e formula uma abordagem sociológica em que “[...] destaca a predominância, [...] de relações menos hierarquizadas [...]” e “assinala, todavia, que os conflitos não deixam de existir no contexto familiar” (SOUZA, 2008, p. 624).

Para Souza & Oliveira (2012, p. 6), “o primeiro levantamento de dados estatísticos no Brasil”, sobre a família, data de 1872, no tempo do Império. Outras formas de pesquisas foram executadas durante décadas, na tentativa de identificar o tamanho das famílias, número de casamentos, parentesco, número de filhos, etc.

Para tomar como exemplo, a partir dos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>27</sup>, no Censo<sup>28</sup> de 2010, observou-se que o crescimento demográfico da população brasileira alcançou a média de 1,17% ao ano, no período de 2000 a 2010. Nesse período, segundo Souza & Oliveira, “cada vez mais as mulheres têm menos filhos, isso [...] demonstra uma modificação na cultura ocidental [...]” (SOUZA & OLIVEIRA, 2012, p. 6).

Outros fatores também são importantes nesses estudos, quanto à expectativa de vida, taxa de fecundidade, proporção de pessoas dos sexos masculino e feminino, aumento da população, distribuição de renda, de força de trabalho por gênero, número de pessoas por família, “[...] pois o IBGE revelou uma nova composição familiar [...]” (SOUZA & OLIVEIRA, 2012, p.6).

Essa representação do número de pessoas por grupo familiar, que decorre das pesquisas do censo, demonstra famílias com 5,18 pessoas na década de 1960, ao passo em que, nos anos 2000, esta quantidade cai para 3,52, reduzindo consideravelmente os agrupamentos familiares em todo o país. Ainda, para as autoras: “Esses números não representam apenas que o número

---

<sup>27</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é o principal provedor de dados e informações do País, e atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, e dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Criado em 1934 como Instituto Nacional de Estatística - INE, iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html> Acesso em 27 ago. 2021

<sup>28</sup> Os Censos Demográficos são a única forma de informação sobre a situação de vida da população em cada um dos municípios e localidades do País. A primeira contagem da população brasileira foi realizada em 1872, ainda durante o Império, mas foi a partir de 1890, já sob a República, que os censos se tornaram decenais. O Brasil mantém um excelente retrospecto dos censos regulares e inovadores; foi, por exemplo, o primeiro País a incluir o tema fecundidade e o único da América Latina a colher informações sobre renda. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1146-censo-demografico.html> Acesso em 26 ago. 2021

de pessoas por domicílios diminuiu com o passar das décadas, mas que cada vez mais as famílias têm se distanciado e procurando sua independência e ficado bem menores” (SOUZA & OLIVEIRA, 2012, p. 11).

É complexo tratar sobre grupo familiar, dado o número de novas formações que têm se estruturado na sociedade, que podem ser observadas empiricamente, e sobre estes novos formatos familiares incidem novas tarefas, pois, conforme Souza & Oliveira, “para que esta relação fosse dando certo ao longo dos séculos, os grupos foram buscando normas de convivência” (SOUZA & OLIVEIRA, 2012, p. 12). Todas as transformações sociais, que recaem sobre a família, estão respaldadas nas grandes revoluções mundiais.

Podemos dizer que existem atualmente diversos tipos de formação familiar, fundamentado na literatura encontrada sobre o tema. Para Carnut & Faquim (2014) “[...] a classificação de Kaslow de composição familiar, consiste no arranjo dos membros que compõem esta família” (CARNUT & FAQUIM, 2014, p. 64). A título de exemplo, sublinhando a variedade de classificações contemporâneas em torno do grupo "família", tomamos as definições constantes na Cartilha do Divórcio para os Pais da Escola Nacional de Mediação e Conciliação (2015):

**Quadro 2 - TIPOS DE FAMÍLIA**

<b>TIPOS</b>	<b>INTEGRANTES / FORMATOS</b>
Nuclear	Duas gerações e filhos biológicos, pai, mãe e filhos vivem todos juntos, é a família clássica típica
Estendida	Três ou quatro gerações, formada por parentes cujos relacionamentos não são apenas entre pais e filhos, a família extensa pode incluir avós, tios, primos e outros parentes
Adotiva	Podem ser bi-raciais ou multiraciais, casal homem e mulher ou ambos os gêneros cujo filho não apresenta laços consanguíneos
Montada	É formada por agregados de duas ou mais famílias (exemplo: mãe solteira com filhos encontra pai viúvo com filhos). Esse tipo também inclui aquelas famílias compostas apenas por irmãos ou amigos, em que o significado da palavra "família" não tem a ver com relacionamento de sangue, mas, sobretudo, com sentimentos, convivência e solidariedade, que vivem juntos no mesmo espaço
Monoparental	Os filhos vivem apenas com um dos pais, composta por apenas um dos pais (na maioria das vezes a mãe) e seus filhos. Pode ter origens diversas: pais separados ou divorciados, em que os filhos moram com um dos pais, devido a uma gravidez precoce, em que a família da mãe solteira é constituída e, finalmente, a morte de um dos cônjuges
Recomposta ou reconstituída	Após o divórcio, a mãe ou o pai passa a viver com outra pessoa, várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais
Alargada ou ampliada	Dentro da mesma casa residem os pais, os filhos, os avós, os tios, os primos e outros
Homoparental	Com ou sem crianças, composta por dois sujeitos mesmo sexo, sejam homens ou mulheres que residem juntos, casal homossexual (homens ou mulheres) e seus filhos biológicos ou adotados

Binuclear	Composta por dois lares que se formam após o divórcio. Ambos os pais permanecem responsáveis pelos cuidados dos filhos, atendendo as necessidades deles de forma integral
Poliafetiva	Consiste na relação entre mais de duas pessoas. Na relação poliafetiva todos são casados entre si, podendo inclusive lavrar escritura pública para documentar a relação
Substituta	Em hipótese, quando a família natural não está sendo capaz de garantir os direitos decorrentes do princípio da proteção integral, será promovida a colocação da criança e adolescente em uma família substituta, compreendendo três espécies: a guarda, a tutela e a adoção
Unipessoal	É a composta por apenas uma pessoa
Factual	Esse tipo de família ocorre quando o casal vive junto sem nenhum vínculo legal

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Cartilha do Divórcio para os Pais da Escola Nacional de Mediação e Conciliação<sup>29</sup>

Partindo de tais contextos familiares específicos, podemos observar que cada agrupamento denominado familiar é concebido diante de sua forma de socialização, conforme Singly (2010). A partir do estudo destas relações, nesta aula, problematizamos a diversidade destas novas famílias na sociedade brasileira no contexto do século XXI.

### Síntese Didática

Retomando a discussão sobre o caráter mutável da família como um grupo em transformação enquanto fenômeno social, que iniciamos na aula anterior, nesta aula, foi possível colocar em pauta as questões das transformações pelas quais passa a família, considerando as novas denominações citadas nos dicionários e definições legais oriundas dos documentos oficiais. Os textos dos autores Prado (1985) em “O que é família” e Singly (2010) no texto “Sociologia da Família Contemporânea” possibilitam a leitura de uma forma alternativa para desenvolver a compreensão sobre as novas variações encontradas nas famílias modernas, levando a uma forma didática de conduzir as aulas de sociologia no ensino médio. Os pontos determinantes a serem retidos nesta aula são:

- 1- Reconhecer as principais configurações familiares do século XXI a partir das Ciências Sociais;
- 2- Partir dos dados demográficos como referências para esta compreensão.

### Atividade e Fórum

<sup>29</sup> Cartilha do Divórcio para os Pais. São Paulo: CNJ, 2015. Disponível em: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). Cartilha do Divórcio para os Pais. São Paulo: CNJ, 2015. Disponível em: [http://www.tjes.jus.br/wp-content/uploads/cartilha\\_divorcio\\_pais.pdf](http://www.tjes.jus.br/wp-content/uploads/cartilha_divorcio_pais.pdf). Acesso em: 2 nov. 2020.

As atividades desta unidade foram divididas em dois momentos: primeiro uma tarefa de análise da imagem de uma composição familiar e outra atividade com data programada para realização no fórum.

A primeira atividade desta aula consistiu em realizar uma análise a partir da imagem de um grupo familiar reunido e comparar com o desenho realizado pelo cursista na atividade da aula anterior sobre sua própria família. O enunciado desta atividade pede o seguinte:

Observe as imagens que representam outras famílias. Reflita sobre essas outras composições familiares: aparência, cor de pele, gênero, altura, tipo de cabelo, vestuário, itens observáveis por meio da imagem. Sua família tem características semelhantes? O que essas famílias têm em comum? (Atividade 2 Sala Virtual)

O formulário foi construído para receber as respostas a partir da observação e análise comparativa das fotos de família da atividade e do cursista.

**Imagem 16** - Atividade da aula 2 - Análise da imagem da Família



## 2ª Atividade – Análise de Fotos das Famílias

Observe uma foto de sua família.  
Observe os personagens que a compõem.

---

Observe as imagens que representam outras famílias. Reflita sobre essas outras composições familiares: aparência, cor de pele, gênero, altura, tipo de cabelo, vestuário, itens observáveis por meio da imagem. Sua família tem características semelhantes? O que essas famílias tem em comum? \*

0 pontos



Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade / Foto - Banco de Imagens Pexels  
<https://www.pexels.com/pt-br/foto/familia-se-reunindo-para-um-abraço-em-grupo-4262424/>

A imagem apresentada representa um abraço em família. Aqui pretende-se observar os personagens que compõem a família e como estão representadas outras famílias. Esta atividade permitiu a reflexão sobre as outras composições familiares, no que tange à aparência, cor de pele, gênero, altura, tipo de cabelo, vestuário, características semelhantes, ou em comum, comportamento, diferenças, entre outras.

A segunda atividade programada para entrega com prazo estabelecido foi o Fórum, fomentando uma nova discussão de ideias sob o fragmento de texto de Singly (2010), abordando as relações nas famílias e os vínculos que as mantêm vivas na memória.

Na atividade foi solicitado o seguinte:

Questão para Discussão:

Leia com atenção o trecho abaixo, extraído do livro *Sociologia da família contemporânea*, de François de Singly (2010, p. 13):

A focalização sobre as pessoas, sobre as relações nas famílias modernas, não suprimiu os objetos materiais, mas mudou o sentido deles. Uma mulher evoca da seguinte maneira um vaso que herdou: «Eu sempre quis o vaso, eu dizia: “Eu quero o vaso”, porque, para mim, é a minha tia, o vaso representava a alma da minha tia. Para mim, é isso. Não compreendo que os meus filhos não gostem dele.»

Por um lado, os herdeiros dividem entre si os objetos de família que, objetos de culto, lembram o antigo proprietário àquele que os deseja. Os homens guardam, com mais frequência, recordações do pai, livros, ferramentas; as mulheres as joias.

No trecho acima o autor afirma que, atualmente, as relações pessoais prevalecem sobre as materiais, as quais mudam de sentido. Você concorda? Selecione um objeto que você guarda como "recordação de família" e conte-nos sua história. Você pode tirar uma foto dele e postá-la antes de começar seu texto.

A atividade rendeu muitas postagens interessantes de fatos marcantes nas vidas dos cursistas, relacionadas aos seus antepassados. Algumas postagens estarão dispostas em outra seção deste material.

## **Desempenho dos Cursistas**

### **Dinâmica da Aula**

Em complementação à aula anterior, o tema desta aula aborda as transformações das famílias dos últimos anos e suas variadas formas existentes. Neste segundo encontro, os cursistas apresentaram muita euforia por motivo da dinâmica e textos apresentados na primeira aula. Os cursistas demonstraram interesse no novo tema e entraram pontualmente na aula síncrona.

Houve uma pequena explanação sobre a necessidade de introduzir Mills (1969) e Giddens (2005) como preâmbulo nas aulas de sociologia do ensino médio, tentando apresentar de que forma podemos olhar para as situações existentes no cotidiano exercitando um olhar sociológico por meio da imaginação sociológica.

Na sequência, foi discutido o teor do texto de Singly numa análise comparativa entre as famílias tradicionais e modernas. A análise comparativa com exemplos de objetos deixados por parentes antigos, tais como: xícara de café, relógio de bolso, fotos dos avós. Representação dos valores atuais para os objetos e a diferença para a família tradicional e para a família contemporânea.

**Imagem 17** - Composição da aula 2

Unid2 - Famílias e Modernidade		
	Texto da Aula 2 - Atividade de Leitura	Última edição: 23 de ago. de ...
	Vídeo - Famílias e Modernidade	Última edição: 28 de ago. de ...
	Vídeo - Oficina Aprender Sociologia co...	Última edição: 16:43
	Leitura Complementar	Última edição: 23 de ago. de ...
	2ª Atividade - Análise da Imagem da Fa... 10	Data de entrega: 3 de set. de ...
	Fórum 2 - Questão para Discussão 10	Data de entrega: 3 de set. de ...
	Ata de Frequência - Aula 2	Item postado em 24 de ago. ...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

Em seguida, foram apresentados os vídeos de entrevistas de Yolanda Prado (1985) – A família não é mais aquela - e foi sugerido o vídeo de entrevista com François de Singly (2014) - Sociologie de la famille - para uma melhor familiarização com este autor pelos cursistas.

Como apoio para uma leitura complementar, foram disponibilizados os textos de Flávia Biroli (2014) e Mariza Corrêa (1981) para leitura posterior e fonte de consulta sobre o tema da aula.

### **Respostas ao Fórum e Atividades**

Na primeira atividade da aula 2, a atividade proposta conduziu os cursistas a apresentarem resposta referente a sua análise familiar pautada na foto de família. A questão discutida versava da seguinte forma:

Observe as imagens que representam outras famílias. Reflita sobre essas outras composições familiares: aparência, cor de pele, gênero, altura, tipo de cabelo,

vestuário, itens observáveis por meio da imagem. Sua família tem características semelhantes? O que essas famílias têm em comum?

Seguindo esta orientação, algumas das respostas apresentadas foram:

**Quadro 3 - Respostas por cursista à análise da imagem da família**

<p>Todas as famílias têm em comum, não apenas traços de aparência, mas também todos os tipos de anseios, conflitos internos, desajustes, monotonias, violências, expectativas. Minha família não é diferente. Infelizmente, as desavenças são mais frequentes e as alegrias são eventuais.</p>
<p>"Aparentemente é uma família recomposta ou reconstruída, pois na fotografia aparecem pessoas de faixas etárias bem díspares, ao mesmo tempo me remete a família homoafetiva, já que os dois homens adultos parecem abraçar (no sentido amplo) todos do grupo. Quanto a questão étnica são negras e negros, e a julgar pelas vestimentas, demonstram ser de classe média.</p>
<p>A minha família nuclear é uma família recomposta, portanto, analisando nesta perspectiva é semelhante. Quanto à composição étnica, há uma similitude já que temos a mesma composição étnica, porém difere da família da fotografia, porque não temos o mesmo fenótipo das pessoas fotografadas.</p>
<p>Se eu comparar com minha família extensa, essencialmente materna, tenho prima lésbica a qual é casada, mas não tem filhos humanos (são mães de 3 cachorros), e quanto a composição étnica há uma miscigenação bem interessante, pois meu avô era negro (o famoso moreno), e de todos os 7 filhos que ele teve com minha avó, apenas minha mãe nasceu ""bem branquinha"".</p>
<p>Ao observar a imagem acima em comparação com a minha família, não há muita coisa em comum, não. Minha família é comandada pela matriarca e tanto os filhos e netos de minha mãe possuem uma visão mais materna, apesar dos netos terem a presença do pai, no caso meu irmão. Não sei o que é ter uma família patriarcal, já que meu pai faleceu quando eu tinha 7 anos de idade, nesse contexto, minha mãe assumiu a responsabilidade da provedora do lar. Hoje, apesar dela ter o status de matriarca da casa, recebi o título de esteio da família. Optei em não ter filhos e a questão do casamento para formação de uma nova família na minha concepção é bem diferente da família que minha mãe sonhará na sua juventude, com filhos e um marido. Destino ou não, minha família é essencialmente formada pelo matriarcado.</p>
<p>Na minha família é composta por uma mistura de cor de pele, de olhos, as aparências são diversas. Partilhamos alguns momentos de alegrias no almoço, ou na pizza, em família. Também nas festas de aniversário, no velho bolinho para comemorar a vida, onde nos reunimos para boas conversas e risadas. Antes era meu pai, minha mãe, e três irmãos, até todos casarem e sair de casa e fazer a composição de sua família. Fiquei eu e meu filho, sou mãe ""sollo"". Meu pai faleceu, ficamos eu, minha mãe e meu filho. Eu e meu irmão, parecemos com a família do meu pai, já minha irmã parece com minha mãe. Tenho 4 sobrinhos, um casal do meu irmão e outro casal da minha irmã. No geral, temos características físicas bem comum, cabelos lisos, olhos castanhos, o que difere são as vestimentas, o poder aquisitivo de cada um"</p>
<p>Na questão cor da pele a minha família se aproxima desta na questão da diversidade, porém percebe-se que a maioria são de cor negra, enquanto que na minha família a maioria é branca. Outro que posso destacar são os laços de afetividade que marcam esta família e que posso ver na minha também. A casualidade e a formalidade de alguns membros desta família se equipara à forma de vestir da minha também"</p>
<p>Pela imagem apresentada a minha família difere em algumas características como cor de pele, cabelos e a maneira de se vestir. Mas, esse carinho e acolhimento que a família da imagem demonstra é o mesmo que compartilho junto com a minha família. Pois é uma relação de muito amor, afeto, respeito e cuidado uns com os outros. E, isso na minha concepção é o que traz o verdadeiro sentido dessa instituição que são os laços seguros que nos constituem e nos fortalece sendo a principal fonte de nossa formação enquanto seres sociais e históricos diante da nossa existência.</p>
<p>A minha família tem sim características parecidas com a família da imagem, somos muitos, eu, o papai e os nosso três filhos, são três meninos, a cor da pele do meu filho do nosso filho do meio é igual a da família da foto, os cabelos dos meus três filhos é crespo, mas, eu e o papai não somos como os pais da imagem, mas, essa família é aparentemente uma família nos padrões mais habitual na sociedade, não me parece na imagem, ao menos não é a leitura que estou fazendo de se tratar de uma família fora dos padrões gerais da sociedade.</p>
<p>"Observando a minha família e a da imagem, percebo que não existem muitas semelhanças em relação à aparência. A cor da pele, o tipo de cabelo e o jeito de vestir são diferentes. A composição também não é igual, já que a família da imagem é homoafetiva. Além disso, minha família é formada apenas por quatro pessoas ( eu, meu marido e nossos dois filhos).</p>
<p>Ao observar a imagem, e considerar a diversidade da minha família que tem uma composição étnica miscigenada, posso encontrar semelhança entre a cor da pele, cabelo e traços faciais com alguns membros de outras famílias. Outras características comuns estão relacionadas aos costumes e à maneira de reprodução de padrões de comportamento.</p>
<p>Minha família se aproxima dessa imagem por ser uma família nuclear. O tom de pele da minha família é diferente, pois somos brancos. Essas vestimentas são parecidas com as da família quando saímos para passear.</p>
<p>A minha família e mais precisamente o meu núcleo família, é relativamente pequena. Todavia, temos algumas características bastante peculiares no que se refere ao processo de miscigenação. E se tratando de gostos e interesses essas características se aprofundam. Os nossos filhos trazem esses elementos, sejam nos aspectos físicos ou no intelecto.</p>

<p>"A minha família é formada por muitos membros, composta em sua maioria por mulheres. Há uma mistura étnica muito presente, temos negros(as), pardos(as), com aparências muito parecidas, como o formato de nariz, cabelo, lábios, marcas que identificam nossa genética familiar.</p>
<p>Comparando com a imagem acima, existem algumas diferenças, por exemplo, o número de negros retintos em minha família é muito pouco, a expressão capilar também diferencia, na maioria dos homens e mulheres, os cabelos são lisos. Quanto à vestimenta, também diferencia-se bastante, pois, ocupamos um espaço da Amazônia que faz muito calor, exigindo que nossas roupas sejam menos formais. "</p>
<p>"Todos na imagem acima tem a cor negra e parecem representar uma família nuclear (pai, mãe e filhos). Ou seria uma família homoaferiva, com dois pais e os filhos entre eles? Não dá pra ter certeza. A alegria, presente nos olhares e sorrisos, indicam um momento de comemoração, talvez por estarem vivenciando uma data especial como aniversário ou chegada de mais um ente querido para a família. Seria a menina com vestido amarelo?</p>
<p>A minha família é composta por mim, minha mãe e meus dois filhos. Há o meu namorado, mas reside em outra casa. Tenho sacolas com álbuns de fotos e sempre que posso, fico revendo nosso passado e todas as histórias nele contidas. Entre as minhas diversas fotos de família (eu e meus filhos apenas e eu, meus filhos e minha mãe) e as fotos acima, assemelham-se a emoção do encontro e os abraços. "</p>
<p>Ao comparar uma foto da minha família com esta percebe semelhanças, bem como diferenças. No que diz respeito a cor, minha família tem a cor da pele branca. No que diz respeito à configuração nuclear, é semelhante a minha. Por fim, no que diz respeito às vestimentas, seriam roupas que usaríamos apenas em ocasiões especiais.</p>
<p>"Tradicionalmente as famílias brasileiras estiveram sempre ligadas ao modelo patriarcal de família. No qual ao homem, o chefe, cabe toda a decisão do destino da família. Sem muito espaço para o diálogo e reconhecimento do trabalho e direito das mulheres como também sobre os filhos. Este modelo de família ainda nos é apresentado como um ideal a ser seguido.</p>
<p>Os valores se chocam e se entrecruzam também. Um exemplo são as famílias compostas por duas mães ou por dois pais, o que representa afeto, carinho laços de amor que os unem. Para muitos significa um choque de cultura, uma afronta aos valores de conduta, contra os valores da tradicional família brasileira. Ainda assim, tem a religião como mecanismo de manutenção do pensamento.</p>
<p>A família na imagem demonstra carinho e afeto entre pessoas com o tom de pele diferenciado. Expressando as diversas faces da família brasileira, mas que ainda enfrentam a máscara do preconceito e discriminação frente ao moralismo da famosa democracia racial. A imagem lembra um pouco a minha família, contudo nossa hereditariedade foi entre o homem branco e a mulher indígena.</p>
<p>Ao observar a foto da minha família e dos personagens que a compõem, percebo que existem semelhanças e diferenças em relação às outras. É interessante considerar que, sendo o Brasil um país miscigenado, encontramos em quase todas as famílias semelhanças quanto à cor da pele. Notamos que, questões de gênero também estão localizadas em quase todas as famílias, inclusive na minha. O que podemos elencar como diferenças, dado as individualidades de cada um, diz respeito ao vestuário, cabelo, etc, ou seja o que determina a personalidade de cada pessoa. Ao refletirmos sobre outras composições familiares percebemos que o conceito de família, hoje em dia, vai além do modelo patriarcal. Em resumo, o que minha família apresenta em comum no que concerne às características semelhantes, é o vínculo afetivo, que não necessariamente precisa ser sanguíneo.</p>
<p>"A minha família, biológica tem uma composição tradicional, sobretudo nos valores que traz em si para as relações, até os dias atuais. De base patriarcal, religiosa seguindo um modelo dominante: o patriarca, esposa e (no caso da minha família) dois casais de filhos. Nessa estrutura, houve uma disputa de poder muito grande, os filhos homens são privilegiados em apoio, estudos e sonhos e as mulheres (de início) foram ""educadas"" para casar e replicar o modelo tradicional vigente ao grupo. No entanto, para uma das mulheres (eu), esse projeto não deu certo dada as questões de sexualidade, representando um problema para o grupo.</p>
<p>Em relação a imagem abaixo, uma similaridade no sentido dessa formação tradicional e nuclear. No entanto, a divergência é que, diferente da imagem, a minha família biológica tem uma dificuldade em aceitar as identidades ancestrais/históricas e se autodeclararam brancos e são tradicionais. "</p>

Fonte: Curso Família e Sociedade

As respostas dos cursistas representam sua forma de olhar a própria família. Também apresenta uma diversidade na composição dos grupos familiares.

Este exercício foi criado para que pudesse ser possível observar o aproveitamento dos conhecimentos obtidos na aula anterior, quanto ao olhar sociológico sobre as situações. Porém, é possível encontrar traços de respostas ainda voltadas para a cor da pele, raça e etnia.

A outra atividade programada nesta aula foi o fórum. Nesse exercício, foi possível realizar uma comparação entre as atitudes das famílias e comprovar como ocorrem suas

mudanças de atitudes e valores no tempo. O fórum permitiu coletar as observações referentes à análise do fragmento do texto de Singly (2010), em que os cursistas puderam apresentar suas memórias afetivas, relatos de vidas com experiências diversas, lembranças carregadas de respeito, carinho e saudade.

Os cursistas experimentaram um espaço de discussão pessoal, num exercício de introspecção e busca de momentos que ficaram no passado. Memórias guardadas nos objetos, nas palavras deixadas, nas lições de vida, permitindo uma viagem no tempo, e fazendo com que esta tarefa permitisse analisar a importância outrora existente sobre os pertences deixados pelos parentes, em contraste com os dias atuais em que os descendentes apresentam nenhuma ou pouca importância sobre bens materiais ou objetos deixados pelos pais ou avós. As postagens deixadas pelos cursistas foram as seguintes:

Cursista 1

Concordo com o autor sobre as relações pessoais prevalecem sobre as/os materiais. Mas penso que isso não se aplica a todos, talvez a uma boa parcela. Na minha "família biológica" essa lógica não "faz sentido", uma vez que há entre eles há uma disputa sobre os bens materiais que é muito sistêmica e que gerou minha expulsão do grupo por essa questão, por não coadunar com isso, e a outra pela homofobia deles. A foto abaixo é quando o vínculo ainda era saudável e a convivência era possível. Minha mãe biológica sempre foi de guardar memórias. Tinha muitos álbuns de fotos, roupas de todos os filhos quando crianças, fios de cabelo da mãe (minha avó), pedaços de unha do pai (meu avô), ferros de passar antigo, máquinas de moer carne, enfim. Vários objetos que ajudavam a criar e a zelar pelas memórias. No entanto, quando saí de casa aos 19 anos, a única coisa que consegui levar foi essa foto que é a única lembrança que posso fazer pontes com os bons momentos que vivi com eles. Foi a foto de um batizado. Não tenho mais informações, mas sempre que quero me lembrar dos bons momentos, olho pra ela.

Cursista 2

As fotografias têm o poder de registro, de deixar à posteridade os momentos mais marcantes das vidas das pessoas, porém, além disto têm a capacidade de nos remontar a sentimentos, emoções que reavivam aqueles momentos.

Cursista 3

Rememorar histórias familiares é nutrir sentimentos de carinho, afeto, companheirismo, desavenças, intrigas, que marcam as relações com nossos parentes. [...] Corroboro com Singly, autor do texto, quando afirma que na atualidade, as relações pessoais prevalecem sobre os materiais.

Cursista 4

São sempre significativas as histórias familiares, pois envolvem afetos, desafetos, histórias de vida que marcaram gerações e com o tempo, sem as lembranças, vão-se perdendo no tempo.

Imagens também foram postadas pelos cursistas, relacionadas a essas memórias afetivas:

**Imagem 18** - Atividade da aula 2 - Fórum



Fonte: Postagem de cursista no Fórum 2

Os objetos compõem lembranças saudosas de parentes não vivos e trazem a bagagem cultural de uma época para outras gerações. Em determinada época o valor era financeiro, porém tornou-se sentimental com o transcorrer dos anos, para aqueles que pertencem às gerações antigas.

**Imagem 19** - Atividade da aula 2 - Fórum



Fonte: Postagem de cursista no Fórum 2

Esta cultura de guardar pertences para as gerações futuras vem sendo desconstruída nas gerações modernas. Conforme Singly (2010), a relação material muda de sentido nas famílias modernas. O valor material dos pertences de familiares, nas famílias tradicionais, passa a dar lugar a novos valores.

As discussões sobre as famílias do século XXI trouxeram elementos importantes para compreender de que forma pode ser possível trabalhar com este assunto no ensino médio.

A importância do desenvolvimento deste tema na sala de aula se deve ao exercício da compreensão sobre as transformações que acontecem nas famílias nos últimos tempos, a partir de uma análise sociológica sobre tais mudanças.

Os cursistas apreciaram o tema da aula e as atividades propostas, embora apresentassem suas dúvidas sobre o ambiente e as atividades.

Nesta aula trinta e dois cursistas assistiram ao momento síncrono. Apenas dezenove cursistas responderam ao fórum e vinte e sete cursistas realizaram a atividade de análise da imagem de família. O desempenho da turma foi bom, embora esperássemos mais colaborações no fórum.

## **Referências:**

### Textos-Base:

PRADO, Danda. **O Que é Família**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril, 1985.

SINGLY, François. **Sociologia da Família Contemporânea**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010 (Coleção: biblioteca universal, v. 19). Disponível: <http://www.ppped.ufv.br/wp-content/uploads/2017/08/Sociologia-da-familia-contemporanea1.pdf>.

### Leitura Complementar:

BIROLI, Flávia. **Família: Novos Conceitos**. Coleção O Que Saber. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2014.

CORRÊA, Mariza. **Repensando a família patriarcal brasileira**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 37, maio, 1981. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1590>.

### Vídeos:

A FAMÍLIA não é mais aquela. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (28 min.). Publicado pelo canal Tome Ciência. Disponível em: <https://youtu.be/GpHTiGKdzus>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SINGLY, François de. **Famille: pourquoi autant d'inquiétude?** França.: [s. n.], 2014. 1 vídeo (44 min). Publicado pelo canal France Culture. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t-B8q4EMBWw>. Acesso em: 10 set. 2021.

ZARIAS, Alexandre. Oficina: aprender sociologia com os sonhos. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (182 min). Publicado pelo canal Sinjuve. SIMPÓSIO INTERNACIONAL JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE REFORMAS, 1., 2020. **Anais [...]**. Disponível em: <https://youtu.be/Y3zYOk-KUo8>. Acesso em: 10 set. 2021.

### **3.3 Unidade 3 - Família e Parentesco**

#### **Introdução**

As teorias de parentesco estão intimamente ligadas à história da Antropologia e podem ser utilizadas como um caminho para explorar a abordagem sobre a família no ensino médio. Nessa perspectiva, trazemos os textos de referência para esta aula, a começar pelas análises do antropólogo Marc Augé (1975) com “Os domínios do parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência”, e contextualizadas o texto do antropólogo Armindo dos Santos (2006) “Antropologia do parentesco e da família: teorias e investigação”.

Fundamentados nesses autores, podemos exercitar a notação de parentesco e o conjunto de conceitos que lhe são correlatos. Augé (1975) identifica o parentesco como laço de filiação direta, em que é real por consanguinidade ou laço biológico, ou fictícia por assimilação ou acolhimento, e mítica por solidariedade. A partir da análise das sociedades de linhagem e de clãs da África, o autor detalha teorias do parentesco com as observações sobre as relações sociais, situando as ideias de incorporação e de alianças matrimoniais a partir dos estudos de Lévi-Strauss (1983), destacando os tipos de filiação: unilinear, matrilinear, patrilinear e cognática. Em suas análises, Augé (1975) também discute sobre residência, casamento, divórcio, levirato, sororato, relações e sistema de notação de parentesco.

Todas estas abordagens são discutidas nesta aula, na qual exploramos também o significado do verbete parentesco, com o auxílio do Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996), o qual destaca como pedra angular os estudos de parentesco para examinar a evolução humana, a organização social e o pensamento. Para exercitar a construção da genealogia familiar também utilizamos o recurso do site Family Echo, no qual podemos desenhar e visualizar a árvore genealógica familiar.

#### **Objetivos**

A aula “Família e Parentesco” tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir a noção de parentesco como um dos pilares das Ciências Sociais na compreensão de diferentes formas de estrutura e organização social.
--------------	--

É esperado que ao final da aula o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Desenvolver o exercício do resgate dos personagens que compõem a relação de parentesco da família;
	Compreender as relações de parentesco com um dos fundamentos da Antropologia.

### **Conteúdo**

Para as Ciências Sociais, o parentesco é observado como um tema especial e envolve estudiosos de diferentes especialidades para explicar suas estruturas e terminologias. De acordo com Laraia (1987), “o parentesco é um dos aspectos mais importantes da organização social, [...] desta maneira, a busca da compreensão do parentesco é uma das principais preocupações da Antropologia” (LARAIA, 1987, p. 3).

Para o antropólogo Marc Augé (1975), no seu texto “Os domínios do parentesco”, o que o caracteriza é a descendência através dos laços de filiação direta quando pessoas têm ascendência ou antepassado em comum. Essa ascendência pode não ser apenas biológica ou real, mas pode ser também fictícia ou mítica. De modo que,

Neste caso, o parentesco entre os dois indivíduos - quer seja real (quer dizer, que o laço social que se estabelece assenta num laço biológico de consanguinidade) ou fictício (dizem-se parentes, consideram-se e comportam-se como tal mesmo se, de facto, nenhum laço de consanguinidade existe entre um e outro) - é determinado pelo facto de provirem - ou afirmarem provir - de uma mesma filiação. Assim sendo, esta pode ser real [...] ou mais ou menos fictícia [...] Finalmente, a filiação, a um certo nível, pode ser mítica e existir apenas na consciência dos homens, mas isso é o essencial, na medida em que determina e exprime um certo tipo de comportamento efectivo: por exemplo, entre todos aqueles que de perto ou de longe afirmam compartilhar a mesma filiação existem formas de solidariedade (entajuda, cooperação ritual, etc.), mais ou menos institucionalizadas, que constituem outros tantos factos sociais, observáveis por quem está de fora e que são testemunho da realidade objectiva de um conjunto composto de indivíduos e de grupos que podem não ser biologicamente aparentados, mas que nem por isso deixam de constituir uma sociedade estruturada com base no modelo e expressa na linguagem do parentesco (AUGÉ, 1975, p.13-14).

Augé (1975) aborda as formas de sociedades de clãs e de linhagens da África, e de organização social de filiação unilinear, dupla filiação unilinear, filiação indiferenciada ou bilateral ou cognática. O autor afirma que não existe filiação unilinear pura e que o parentesco transmite-se de geração em geração. Ele também traz as questões de relações de incorporação de pertença e de alianças matrimoniais para a exogamia. E define, de acordo com Lévi-Strauss, que “o parentesco constitui um sistema organizado em redor de uma estrutura mínima ou átomo de parentesco” (AUGÉ, 1975, p. 3).

De acordo com Augé (1975), nos estudos de parentesco, além dos grupos de filiação unilinear, matrilinear, patrilinear, cognática e dupla função unilinear, encontram-se também a linhagem e segmentação, linhagem e grupo solidário de filiação, linhagem e exogamia, o clã, os subclãs, a aliança matrimonial, troca restrita, troca generalizada, casamento, divórcio, levirato, sororato, compensação matrimonial, residência e subtipos, família e subtipos, relações de denominações e atitudes. Há ainda o evitamento e o avunculato. Todas as denominações estão ligadas às relações de parentesco.

Para compreender a relação de parentesco, recorreremos à denominação para família observando a transformação do significado do verbete família ocorrida no ano de 2016 no dicionário Houaiss<sup>30</sup>, que apresenta três elementos importantes no conceito da opinião pública: o afeto entre os sujeitos, a residência como lugar de acolhimento e a solidariedade presentes nas ações do dia a dia. Esse conceito constitui-se em elemento imprescindível para contribuir com as discussões sobre as alterações do verbete e compreender as relações de parentesco.

Nas pesquisas mais remotas encontramos o “Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas” datado de 1875<sup>31</sup>, em que surge, à página 408 a denominação para o verbete família. Nele observamos a relação de pertencimento, já discutida em Prado (1985).

**Imagem 20** - Verbetes FAMÍLIA e seu significado ao final do século XIX

<sup>30</sup> DICIONÁRIO Houaiss reescreve o verbete "família", com a contribuição de milhares de pessoas através de uma campanha. **G1.globo.com**. Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

<sup>31</sup> LONG, George. Família. In: SMITH, William. **Um Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas**. Londres: J Murray, 1875. p. 408. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/dictionary-of-greek-and-roman-antiquities/f/70AEA958A3C67BB6D8A938E105185718>. Acesso em: 27 fev. 2021.

408	FAMILIA.	FAMILIAE ERCISCUNDAE ACTIO.
<p>and the Syrians in Asia (Xen. <i>Cyrop.</i> vi. 1, 2; <i>Anab.</i> i. 8; Diod. Sic. ii. 5; xvii. 53; Polyb. v. 53; Q. Curt. iv. 9. 12, 13; Aul. Gell. v. 5; 1 Macc. xiii. 2; Veget. iii. 24; Liv. xxxvii. 41), and the Gauls and Britons in Europe [COVINUS], made themselves formidable on the field of battle by the use of chariots with scythes, fixed at right angles (<i>εις πλαγιον</i>) to the axle and turned downwards; or inserted parallel to the axle into the felly of the wheel, so as to revolve, when the chariot was put in motion, with more than thrice the velocity of the chariot itself; and sometimes also projecting from the extremities of the axle. [J. Y.]</p>		<p>The word familia is also applied (improperly) to sects of philosophers, and to a body of gladiators: in the latter sense with less impropriety.</p>
<p>FAMILIA. The word "familia" contains the same element as the word "famulus" a slave, and the verb "famulari." In its widest sense it signifies the totality of that which belongs to a Roman citizen who is sui juris, and therefore a paterfamilias. Thus, in the third kind of testamentary disposition mentioned by Gaius (ii. 102), the word "familia" is explained by the equivalent "patrimonium;" and the person who received the familia from the testator (qui a testatore familiam accipiebat mancipio) was called "familiae emptor." In the same sense we find the expression "erciscundae familiae." (Cic. <i>Orat.</i> i. 56.)</p>		<p>A paterfamilias and a materfamilias were respectively a Roman citizen who was sui juris, and his lawful wife. A filiusfamilias and a filiafamilias were a son and daughter in the power of a paterfamilias. The familia of a paterfamilias, in its widest sense, comprehended all his agnati; the extent of which term, and its legal import, are explained under COGNATI. The relation of familia and gens are explained under GENS.</p>
<p>But the word "familia" is sometimes limited to signify "persons," that is, all those who are in the power of a paterfamilias, such as his sons (<i>filiifamilias</i>), daughters, grandchildren, and slaves. When "familia" is used in this sense, it is opposed to inanimate things; and this seems to be the sense of the word familia in the formula adopted by the "familiae emptor" on the occasion of taking the testator's familia by a fictitious purchase: "Familiam pecuniamque tuam," &amp;c. In another sense "familia" signifies all the free persons who are in the power of a paterfamilias; and, in a more extended sense of this kind, all those who are</p>		<p>The five following personal relations are also comprehended in the notion of familia:—(1) Manus, or the strict marriage relation between the husband and wife; (2) Servitus, or the relation of master and slave; (3) Patronatus, or the relation of former master to former slave; (4) Mancipii causa, or that intermediate state between servitus and libertas, which characterized a child who was mancipiated by his father [EMANCIPATIO]; (5) Tutela and Curatio, the origin of which must be traced to the Patria Potestas. These relations are treated under their appropriate heads.</p>
		<p>The doctrine of representation, as applied to the acquisition of property, is connected with the doctrine of the relations of familia; but being limited with reference to potestas, manus, and mancipium, it is not co-extensive nor identical with the relations of familia. Legal capacity is also connected with the relations of familia, though not identical with, but rather distinct from them. The notions of liberi and servi, sui juris and alieni, are comprised in the above-mentioned relations of familia. The distinctions of Cives, Latini, Peregrini, are entirely unconnected with the relations of familia. Many of the relations of familia have also no effect on legal capacity, for instance, marriage as such. That family relationship which has an influence on</p>

Fonte: FAMÍLIA. In: SMITH, William. A Dictionary of Greek and Roman Antiquities. London: John Murray, 1875, p.408. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/dictionary-of-greek-and-roman-antiquities/f70AEA958A3C67BB6D8A938E105185718>. Acesso em: 27 fev. 2021

E, de acordo com o Dicionário do Pensamento Social para o Século XX (1996), o verbete parentesco representa:

Um interesse predominante dos antropólogos desde o final do século XIX, o parentesco continua sendo uma pedra angular para a compreensão das sociedades e um instrumento através do qual é possível examinar questões teóricas tais como a evolução humana, a organização social e o pensamento "primitivo". Também é um tópico de interesse em outros campos, incluindo a psicologia, a sociologia e a história econômica e social (DICIONÁRIO, 1996, p. 555).

A relação de parentesco também determina o direito de família. Os desmembramentos do parentesco são organizados de acordo com os graus em escalas. De acordo com a Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002, o nosso Código Civil, o sistema jurídico nos traz as relações de parentesco em que os parentes se organizam em 1º, 2º, 3º e 4º graus nas linhas reta e colateral, conforme "Art. 1.592. São parentes em linha colateral ou transversal, até o quarto grau, as pessoas provenientes de um só tronco, sem descenderem uma da outra". Esta organização pode

ser representada por meio da estrutura de uma árvore genealógica, com todos os seus ramos apresentando as informações sobre os parentes ascendentes e descendentes em linha reta para cima e para baixo e em linha colateral (para os lados).

No cotidiano, usamos terminologias para o parentesco que funcionam no nosso entendimento, porém não são termos legais no sentido jurídico, de acordo com o Código Civil de 2022. O emprego dos termos: primo de segundo grau, ex-sogra, são exemplos de terminologias que não encontram correspondência legal.

Ainda, de acordo com o CC 2002, o Art. 1.540 o parentesco é a “linha reta, ou, na colateral, até segundo grau”, e que o parentesco resulta da consanguinidade, da socioafetividade ou da afinidade, conforme seu parágrafo único do Art. 1.583 “levando em conta o grau de parentesco e relação de afinidade e afetividade”. Alexandre Zarias (2008) explica que “seguindo este entendimento, o CC/2002 define o parentesco como natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou outra origem” (ZARIAS, 2008, p.125).

Numa perspectiva legal, de acordo com o Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP (2022), grau de parentesco é:

a medida da distância ou o espaço, havido entre os parentes, e regrado de uma geração a outra, adotada para evidência da proximidade ou remotidade, que prende ou vincula os parentes entre si. A contagem de grau é feita de dois modos: na linha reta e na linha colateral. Na linha reta, o grau é determinado, na ascendência ou descendência, pela evidência de cada geração, tendo por base o autor comum. Assim, o pai e o filho estão no primeiro grau, porque entre eles há apenas uma geração. O avô e o neto têm parentesco de segundo grau. Na linha colateral, há que se subir até que se encontre o tronco comum e dele descer até a pessoa cujo parentesco se quer graduar. Assim, os irmãos são colaterais em segundo grau, porque se remontam até o pai e, descendo em seguida, duas gerações se registram. O grau de parentesco por afinidade, resultante da aliança promovida, opera-se de igual modo, sendo cada cônjuge ligado aos parentes do outro pelos mesmos graus em que estes se encontrem (CNMP, 2022).

Outro autor que aborda o parentesco, e que fundamenta nossa aula é o antropólogo Armindo dos Santos (2006), que defende em suas observações no texto “Antropologia do parentesco e da família”, que “o estudo do parentesco corresponde a um dos eixos da investigação antropológica cujo sucesso científico foi dos mais brilhantes” (SANTOS, 2006, p. 21), e realiza uma abordagem geral do que é parentesco, para que serve e qual a sua importância no grupo familiar, e afirma que “a notação de parentesco constitui-se num dos campos mais férteis e fundamentais da Antropologia Social” (SANTOS, 2006, p. 27), em seus estudos ocorridos no final do século XIX, e envolve a família para explicar alguns sistemas sociais existentes.

Santos (2006), que estudou Antropologia e os sistemas de parentesco e da família, investiga a compreensão e o conhecimento do parentesco, analisando os efeitos das práticas familiares das sociedades. Santos aprofunda suas pesquisas observando o privilégio sobre as mudanças “[...] pelo fato do parentesco se encontrar [...] em concorrência crescente com outras relações sociais” (SANTOS, 2006, p.12). Nestes estudos, dada a importância do parentesco, destaca-se: “[...] L. Morgan (1871) [como um] dos primeiros a debruçar-se sistematicamente sobre a questão, ao dedicar-se ao estudo das terminologias de parentesco” (SANTOS, 2006, p. 26). Para Santos:

O estudo do parentesco constitui um dos campos mais férteis e fundamentais da Antropologia social. A familiaridade que sentimos perante noções como a de família, de parentesco, de casamento, é susceptível de dar a impressão que todos estes aspectos vão de si, que este tipo de relações pertence ao universo do natural, faz parte da experiência de todos nós e, como tal, é imanente à universalidade biológica das relações parentais. Mas na verdade, trata-se de fenômenos sociais universalmente muito diversificados [...] (SANTOS, 2006, p. 27).

Por isso, podemos pensar em parentesco sob diversas formas, porém, antes de tudo, precisamos nos dar conta do que de fato significa o termo, deste modo, segundo Santos (2006):

Acontece ser o termo parentesco utilizado para falar indiferentemente dos nossos parentes muito próximos, como os pais, etc., ou referir também o conjunto dos parentes muito afastados e inclusivamente os ancestrais não contemporâneos [...]. Do mesmo modo, a mera utilização do termo família [...] não informa imediatamente e com precisão quem são os indivíduos incluídos nesta categoria (SANTOS, 2006, p. 28).

Ainda segundo Santos (2006), “[...] o estudo do parentesco corresponde ao estudo das relações que unem os indivíduos mediante laços de consanguinidade real ou fictícia, enquanto relações socialmente reconhecidas” (SANTOS, 2006, p. 30). É indispensável destacar que o trabalho antropológico utiliza, logo, de acordo com Santos (2006, p. 30), as ferramentas de estudo, denominadas de ‘símbolos de diagramas de parentesco’, para “[...] elaborar e interpretar os principais aspectos dos diagramas de parentesco” representados por símbolos.

**Imagem 21** - Os símbolos dos Diagramas de Parentesco



de nosso século representam um novo paradigma nas relações de parentesco, pois os estudos sobre a família e sobre as suas relações tencionam compreender a dinâmica interna das estruturas familiares.

### **Síntese Didática**

Nesta aula, discutimos a família e suas relações de parentesco reforçadas por meio dos textos de Augé (1975) “Os domínios do parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência” e de Santos (2006) “Antropologia do parentesco e da família: teorias e investigação”. Os pontos centrais a serem retidos na aula são:

- Aprender a representar a família através da notação de parentesco e da construção de genealogias para compreendê-la como um fenômeno social complexo, e
- Trabalhar com autores que enfocam a antropologia e suscitam as discussões sobre as relações familiares contemporâneas.

### **Atividade**

Partindo do conteúdo desta aula, em Sociologia e Antropologia temos a oportunidade de representar o grupo familiar compondo sua genealogia por meio da notação de parentesco. Nesse caso, podemos construí-la utilizando o desenho da família com o auxílio de ferramentas digitais existentes na atualidade, como no caso do recurso do site Family Echo com o URL: “[www.familyecho.com](http://www.familyecho.com)”<sup>32</sup>.

Embora pareça uma tarefa fácil e simples de se realizar, os elos da cadeia familiar são longínquos, algumas vezes, ou desconhecidos para se buscar na mente, pois são datas e nomes para serem resgatados entre os parentes. Com algum esforço, porém, é possível elaborar uma mínima arquitetura da árvore da família. Nessa atividade, é oportuno destacar que existem algumas restrições existentes sobre a notação no que concerne aos graus de parentesco.

Na programação existente no site da Family Echo é possível construir a família, a partir dos princípios da notação de parentesco, retomando a organização dos parentes, encaixando cada componente em seu espaço, preenchendo os campos de caixas de texto com os seus

---

<sup>32</sup> <https://www.familyecho.com/?page=about>: Eco família. Conecte-se com sua família - Passado, Presente e Futuro. Construa uma árvore genealógica interativa de seus ancestrais, voltando ao passado. Convide seus pais ou avós para colaborar online e preencha os detalhes que faltam.[...] Family Echo é fornecido pela Familiality Ltd., uma empresa privada fundada por Gideon Greenspan e com sede em Tel Aviv. FAMILY Echo. Disponível em: <https://www.familyecho.com/?page=signin>. Acesso em: 21 fev. 2021

respectivos nomes: os cônjuges, os pais, tios, primos, sobrinhos, filhos, netos, avós, bisavós, e todos aqueles sujeitos que fazem parte da composição familiar.

**Imagem 22** - Atividade da aula 3 - Genealogia ou Notação de Parentesco

**3ª Atividade - Desenho da Árvore de Parentesco**

Você irá construir sua Árvore Genealógica, utilizando a Notação de Parentesco.

Entre no link e cadastre-se, para construir a atividade: <https://www.familyecho.com/?page=signin>

E-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Busque na sua memória e na memória de seus familiares, as ramificações de sua família e preencha a árvore. Após concluir toda a sua árvore, no máximo de parentes que puder, baixe o arquivo, nomeie e anexe aqui. \*

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

Para o desenvolvimento da atividade, o enunciado foi solicitado da seguinte forma:

Você irá construir a sua Árvore Genealógica, utilizando a Notação de Parentesco. Entre no link e cadastre-se, para construir a atividade: <https://www.familyecho.com/?page=signin>. Busque na sua memória e na memória de seus familiares, as ramificações de sua família e preencha a árvore. Após concluir toda a sua árvore, no máximo de parentes que puder, baixe o arquivo, nomeie e anexe aqui.

Dessa forma, os cursistas realizaram suas atividades individuais e anexaram as respostas no formulário de atividades da sala de aula. Nesse caso, com a ajuda da genealogia, da notação de parentesco, em que se pode acrescentar nomes, idades, ordem de nascimento, lugar de origem, é possível observar a organização dos elos familiares, questões de raça, nomes das mulheres que desaparecem nas gerações posteriores e a prevalência do sobrenome do pai (sexo masculino), as mudanças na estrutura de moradia de cada ciclo familiar, a queda do número de filhos, parentes desconhecidos ou esquecidos, vivos e mortos, entre outros.

Essa atividade suscita o interesse dos cursistas em vasculhar a história em busca destes nomes e entrevistar os membros mais velhos dos familiares para consultar nomes esquecidos ou nunca conhecidos. Tal exercício permite uma interação com os familiares, bem como o resgate de informações valiosas da própria família. Trata-se da realização do mapeamento das

diferenças de gerações para despertar o raciocínio sociológico. A descoberta dos nomes dos sujeitos da família, em escala reta e colateral, expõe as gerações de antecessores e sucessores permitindo observar as coisas que não eram conhecidas pelos próprios parentes.

## **Desempenho dos Cursistas**

### **Dinâmica da Aula**

Nesta aula, trabalhamos a noção de parentesco, retomando Singly (2010) com o tema da aula anterior, sobre as famílias modernas e suas relações, bem como o significado de família e de parentesco, para prosseguir no processo histórico sobre a família que discutimos desde a primeira aula.

Assim, em continuidade às discussões para a compreensão sobre o tema do curso, a noção de parentesco foi explorada inicialmente utilizando-se novamente um vídeo informativo sobre a transformação do verbete família no dicionário Houaiss. A consulta aos dicionários permite expandir o cabedal de informações que o aluno tem ao seu alcance para desenvolver a ideia sobre a família e seus componentes.

O tema parentesco é técnico e envolve o avanço empírico no campo da Antropologia a partir do século XIX, tal como explorado nos textos de Marc Augé (1975) e de Armindo dos Santos (2006), e descrito no verbete do Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996). No decorrer da aula, também foram citados autores, tais como Marcel Mauss (1950), Bronislaw Malinowski (1978) e Claude Lévi-Strauss (1983), como estudiosos sobre o parentesco.

A composição desta aula ocorreu de acordo com a organização apresentada na figura abaixo:

**Imagem 23** - Composição da aula 3



Fonte: Imagem da sala virtual do Curso Família e Sociedade

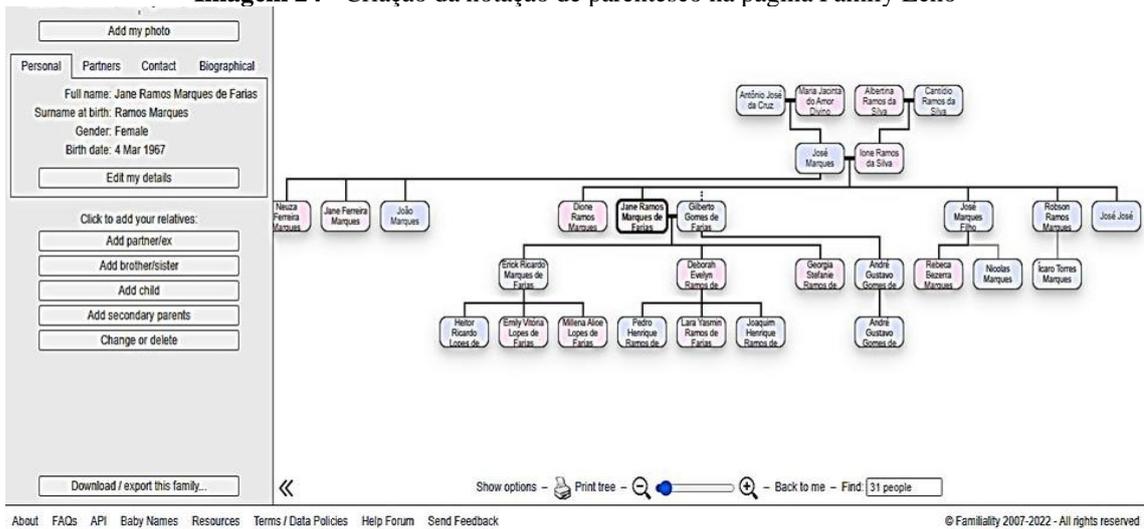
Retomamos o vídeo da 1ª aula, sobre o dicionário Houaiss, que cita a nova denominação do termo Família nos dicionários. O vídeo também apresenta as variadas formas de famílias existentes. Foi recomendada a leitura do Dicionário de Thomas Bottomore, Dicionário do Pensamento Social para o Século XX. A aula transcorreu de forma muito clara para todos os cursistas.

Durante a exposição da aula, foram discutidas as relações entre parentes a partir de uma árvore genealógica, sobre o conhecimento e resgate histórico dos integrantes que compuseram a família até aqui. Foi observado que grande parte das atividades desenvolvidas pelos cursistas apresentou vínculos nas relações, em sua maioria, com a mãe e seus antecessores. Raras foram as atividades em que os antecessores do pai foram registrados.

### **Respostas da Atividade**

A atividade solicitada de construir a árvore genealógica contou com 29 cursistas respondentes. Os cursistas construíram suas árvores partindo de cada realidade vivenciada na própria família, em que apresentam as relações de parentesco. O resgate dos parentes sempre é mais claro em relação àquele mais próximo e por mais tempo presente na vida de cada um.

Imagem 24 - Criação da notação de parentesco na página Family Echo

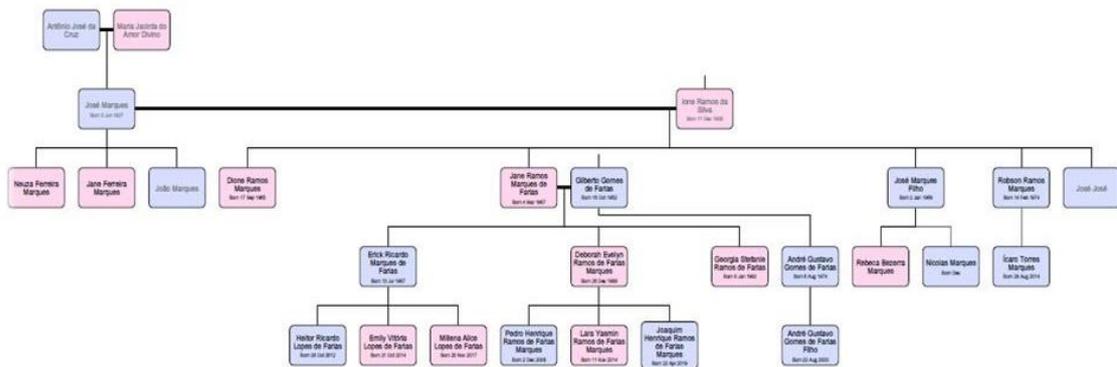


Fonte: Atividade - Desenho da árvore de Parentesco

A ideia do uso do desenho da árvore genealógica é de compreensão da origem da família e das relações de parentesco aí instaladas. O desenho remonta os ancestrais possíveis e descendentes, que são os parentes em linha reta e em linha colateral. Em tempos passados, esta prática era realizada apenas pelas famílias mais abastadas para apresentar e provar que sua estirpe é pura ou o status relacionado ao seu passado. Nos tempos atuais, a árvore genealógica é utilizada como uma ferramenta de conhecimento sobre a família. Muitas famílias perderam as marcas de seu passado para apresentá-las para as próximas gerações, tornando difícil encontrar as informações sobre as raízes familiares. Desse modo, a partir da notação de parentesco, é possível compreender a sucessão das gerações, principalmente para conduzir o aluno do ensino médio à aprendizagem do tema da aula.

Imagem 25 - Notação de parentesco de cursista

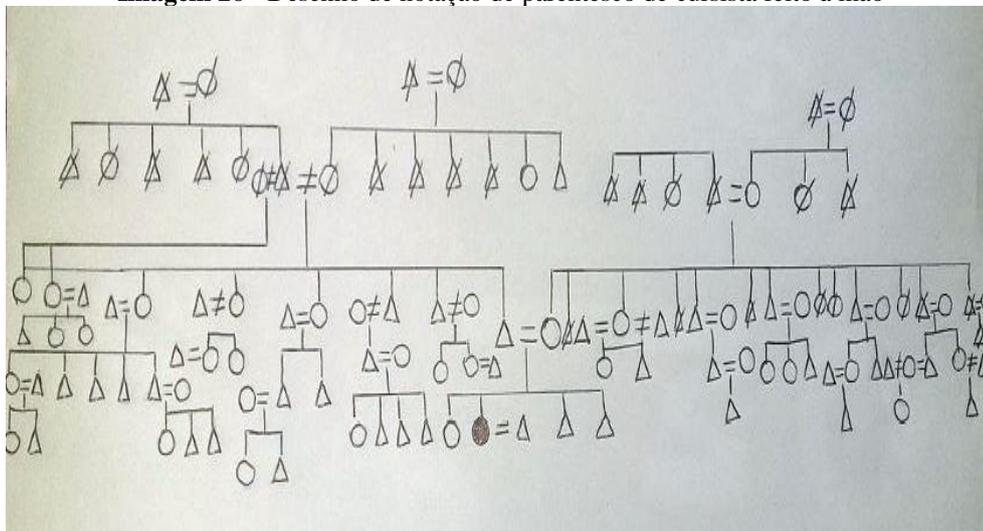
### My Family



Fonte: Atividade - Desenho da árvore de Parentesco

Os cursistas que encontraram dificuldade em utilizar a plataforma de criação das estruturas realizaram a própria construção por meio da simbologia encontrada nas explicações advindas da antropologia, os diagramas genealógicos vistos em Santos (2006).

**Imagem 26** - Desenho de notação de parentesco de cursista feito à mão



Fonte: Atividade - Desenho da árvore de Parentesco

Cada cursista elaborou a sua árvore genealógica conforme a criatividade que possuía e entendimento sobre o tema da aula. Os cursistas buscaram, de alguma forma, os nomes dos parentes que constam na sua memória mais remota.

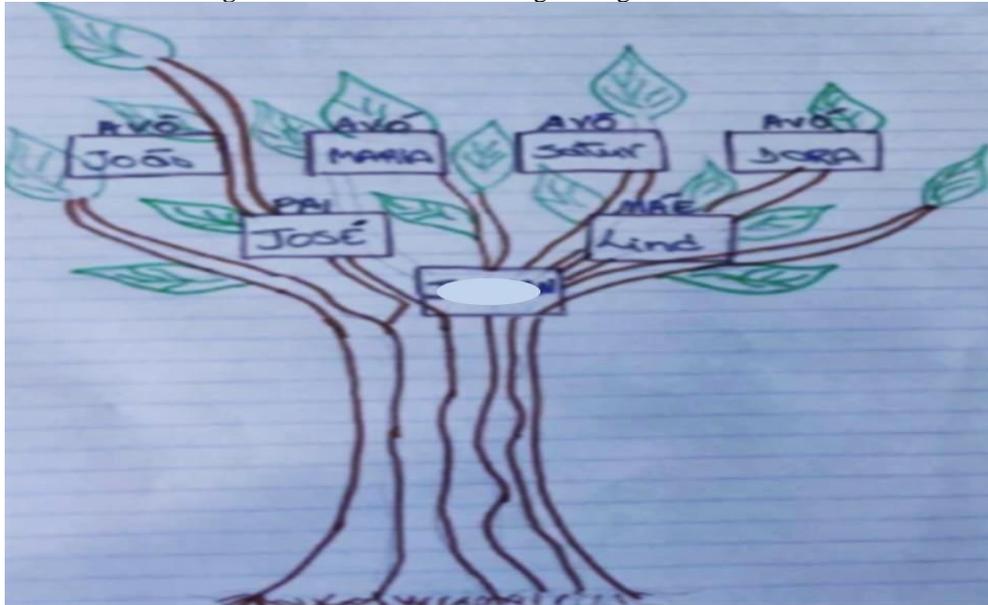
**Imagem 27** - Notação de parentesco de cursista à mão



Fonte: Atividade - Desenho da árvore de Parentesco

A representação do parentesco ocorre sob formas distintas na concepção do cursista. Sua construção é elaborada utilizando um formato fundamentado nas tipologias apresentadas nas abordagens em Santos (2006), como também sob a forma de uma árvore e seus vastos galhos e folhas simbolizando os sujeitos da sua linhagem familiar<sup>33</sup>.

**Imagem 28** - Desenho da árvore genealógica de um cursista



Fonte: Atividade - Desenho da árvore de Parentesco

Na construção acima, o cursista realmente desenhou a árvore e nela informou o parentesco nos galhos e folhas. Tais produções enfatizaram a referência familiar dos cursistas, em que os próprios comentam suas dificuldades em localizar os nomes dos seus antecessores mais remotos, tomando por apoio, na maioria das respostas apresentadas, as informações de seus parentes mais próximos, e os nomes dos quais ainda guardam na lembrança.

Os exemplos de respostas apresentados neste trabalho demonstram o esforço dos cursistas em realizar a atividade e ao mesmo tempo a dificuldade em preencher mais espaços distantes do eixo da árvore genealógica, em que o centro é o próprio cursista.

Contudo, eles demonstraram grande interesse na realização da atividade e desconhecimento sobre plataformas disponíveis para elaborar este tipo de desenho de genealogia.

A importância desta atividade para a aula sobre o parentesco é o dinamismo sobre o conteúdo para reforçar a aprendizagem sobre o assunto, apresentando os estudos antropológicos que fundamentam o parentesco.

<sup>33</sup> As imagens das produções dos cursistas foram desfocadas para preservar os nomes.

Embora a atividade solicitada tenha sido considerada pelos cursistas bastante fácil de produzir e tenha causado interesse por todos para ser realizada, alguns cursistas não souberam entrar no sistema, ou não souberam realizar a árvore genealógica, preferindo, portanto, desenhar sua árvore à mão, conforme modelos apresentados acima.

É importante pontuar que os cursistas perceberam que o desenvolvimento desta atividade tem o objetivo de contextualizar o tema parentesco nas aulas do ensino médio. Eles demonstraram ao final da tarefa que compreenderam as relações complexas no parentesco e as tipologias elaboradas pelos teóricos das Ciências Sociais.

Nesta aula, participaram trinta e dois cursistas no momento síncrono e apenas vinte e cinco cursistas realizaram a atividade do desenho da árvore. Todos gostaram desta atividade. O desempenho da turma foi bom.

## Referências:

### Textos-Base:

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia do Parentesco e da Família:** teorias e investigação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

AUGÉ, Marc. **Os Domínios do Parentesco:** filiação, aliança, matrimonial, residência. Lisboa: Edições 70, 1975. (Coleção Perspectivas do Homem).

**DICIONÁRIO** do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 298-300. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/15355538/DICION%C3%81RIO\\_DO\\_PENSAMENTO\\_SOCIAL\\_DO\\_S%C3%89CULO\\_XX\\_WILLIAM\\_OUTHWAITE\\_TOM\\_BOTTOMORE](https://www.academia.edu/15355538/DICION%C3%81RIO_DO_PENSAMENTO_SOCIAL_DO_S%C3%89CULO_XX_WILLIAM_OUTHWAITE_TOM_BOTTOMORE)

### Leitura Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. O legado da Antropologia brasileira: relato de Roque de Barros Laraia. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, dez. 2014. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832014000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 27 jan. 2021.

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia Geral I:** apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <https://silo.tips/download/antropologia-geral-i>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia Geral II:** apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/41012-antropologia-geral-ii-apontamentos-jorge-loureiro.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Sugestão de leitura:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2001. 111 p.

Sugestão de links:

CLÃ BÍBLICO. *In*: Nova Bíblia. Disponível em: <https://novabiblia.com.br/cla-na-biblia>. Acesso em: 19 jan. 2021.

CLÃ NARUTO. *In*: Naruto Wiki A Grande Enciclopédia Ninja. Disponível em: [https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki\\_Naruto](https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Naruto). Acesso em: 19 jan. 2021.

Vídeos:

GODOY, Thiago. **Direito Civil**. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Espaço Jurídico Cursos. Disponível em: <https://youtu.be/1sgkitsJdco>. Acesso em: 27 jan. 2021.

GRAUS de Parentesco. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Tribunal de Justiça do Paraná. Disponível em: <https://youtu.be/hn-fFMF2wew>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Link para Atividade:

FAMILY Echo. Disponível em: <https://www.familyecho.com/?page=signin>. Acesso em: 21 fev. 2021.

### **3.4 Unidade 4 - Família, Estado e Leis**

#### **Introdução**

Nesta unidade, abordamos o tema família, estado e leis a partir das contribuições do sociólogo Alexandre Zarias (2010), em seu artigo “A família do direito e a família no direito: a legitimidade das relações sociais entre a lei e a justiça”, o qual avalia as transformações das famílias sobre o ponto de vista da sociologia do direito. O autor utiliza dados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2000 e 2005, nas varas de família de São Paulo, onde observou a movimentação processual dos casos de família mais comuns entre determinado grupo de pessoas, em função das características socioeconômicas, utilizando-se dos dados do Censo demográfico de 2000 (IBGE).

O direito de família brasileiro passou por uma série de transformações, alterando o conjunto de relações entre marido, esposa, pais e filhos, afetando também o conjunto de

obrigações e deveres entre si. Durante esta aula, discutimos as relações de família, sob um ponto de vista sociológico, tratando de suas dimensões legais na contemporaneidade.

## Objetivos

Nesta aula, cujo tema é Família, Estado e Leis, temos o objetivo de:

<b>Geral</b>	Discutir sociologicamente os sentidos legal e político da família para a constituição dos grupos sociais.
--------------	---

Esperamos que, ao final da aula, o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Compreender as implicações legais das novas formas de constituição e dissolução das famílias.
--------------------	---

## Conteúdo

Integrantes de grupos familiares buscam, nos tribunais, soluções para as situações que envolvem seus integrantes. A esse respeito, o sociólogo Alexandre Zarias (2010) observa que, em face da demanda de serviços na justiça, para a legitimidade dos aspectos que envolvem estas relações, novos contornos vêm sendo definidos sobre o que é família nos documentos legais mais recentes.

A partir dessa observação, Zarias (2010) analisa que o direito de família, através da história, demarcou o terreno da herança para atender apenas a um grupo seletivo da sociedade: os que seriam economicamente privilegiados. Ainda, no século XX, a lei de família passou a se estender às famílias menos favorecidas (ZARIAS, 2010).

De acordo com Zarias (2010, p. 61) o atual Código Civil (2002) adequou antigas normas, vigentes desde 1917, sobre a noção de família e:

Dessa maneira, a noção oficial de família, que antes dizia respeito tão somente à “família legítima”, constituída pelo casamento civil, também passou a abranger as unidades familiares formadas pela união estável heterossexual e pelos grupos monoparentais. Essas modificações possibilitaram a legitimação estatal, via tribunais, de novas demandas relativas ao direito de família por uma parcela da população que, devido às suas características socioeconômicas, via-se excluída do âmbito legal civil (ZARIAS, 2010, p. 62).

Portanto, a família se situa como um grupo que tem novo formato na contemporaneidade. Ao analisá-la, percorremos as mudanças de conceitos que se apresentam na forma de novos direitos que contemplam a família, estabelecidos a partir destas configurações recentes do grupo familiar.

Para uma compreensão sobre esta temática, analisamos os aspectos que fundamentam a família no Direito, realizando uma leitura sobre outros documentos que tratam do assunto. Assim, voltamos no tempo para lembrar que, no Brasil, as leis que orientam os assuntos de família antecedem o Código Civil nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Como é o caso da Lei nº 3.071 de 1º de janeiro de 1916 - Código Civil de 1916, bem como da Constituição da República Federativa do Brasil - C.F. de 05 de outubro de 1988. Nesses documentos, encontramos orientações sobre aspectos gerais que circunscrevem a entidade familiar e suas manifestações sociais.

Até o ano de 2001, as relações de família eram regidas pelo Código Civil do ano de 1916. Nesse documento, a figura masculina mantinha um papel preponderante sobre o grupo familiar, conforme destaca o: “*Art. 233 - Durante o casamento, exerce o pátrio poder o marido, como chefe da família, e, na falta ou impedimento seu, a mulher*” (CC, 1916).

Em 1988, a noção da família foi profundamente modificada pela Constituição Federal, de acordo com Zarias (2008), reconhecendo a união estável e as famílias monoparentais como “entidades familiares”, influenciando diretamente o direito de família, consolidado pelo Código Civil de 2002, vigente até hoje.

A transformação do Código Civil acompanha os avanços da C.F. de 1988, cujo *Art. 226* institui que “*a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado*”, e coíbe a violência em suas relações familiares:

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. (C.F. 1988)

Por sua vez, o direito à liberdade e à convivência comunitária familiar pode ser entendido no contexto do *Art. 227*:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (C.F. 1988 - Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

Se compararmos o Código Civil anterior, de 1916 e o Código Civil mais recente, de 2002, quando trata do Direito de Família, este contexto, ora engloba a participação da mulher e do homem em igualdade de condições, como no artigo do CC 1916, onde se lê: “*Art. 467. Em falta de cônjuge, a curadoria dos bens do ausente incumbe ao pai, à mãe, aos descendentes, nesta ordem, não havendo impedimento que os iniba de exercer o cargo*” lê-se no artigo do CC 2002 “*Art. 25. § 1o Em falta do cônjuge, a curadoria dos bens do ausente incumbe aos pais ou aos descendentes, nesta ordem, não havendo impedimento que os iniba de exercer o cargo.*” Ora, também evoca o caráter integrador e dá importância à posição de outros elementos que compõem a família, frente aos desafios da sobrevivência nos contextos da atualidade, como no artigo do CC 1916 onde se lê: “*Art. 467. Parágrafo único. Entre os descendentes, os mais vizinhos precedem aos mais remotos, e, entre os do mesmo grau, os varões preferem às mulheres*”, lê-se no artigo do CC 2002, “*Art. 25 § 2o Entre os descendentes, os mais próximos precedem os mais remotos.*”

Observamos que há uma distinção no contexto que retrata a supremacia existente à época da elaboração do CC 1916, quando designa prioridades para os homens, em detrimento de mulheres e outros “próximos”, dadas determinadas situações ocorridas no cotidiano, junto ao compromisso legal havido entre o Estado e a família.

De acordo com Zarias (2010, p. 64) “a partir da Constituição de 1988, consolidada no Código Civil de 2002, a família assumiu um novo sentido na legislação, pois foram reconhecidas outras formas de constituição familiar.”

Além das transformações legais, conforme aponta o IBGE, é mister observar o que apresentam os dados recentes sobre as famílias no Brasil para analisar o quanto a legislação corresponde às transformações sociais observadas na sociedade. Sobre a questão das relações familiares e de convivência entre os integrantes do grupo familiar, um dado que é evidente é a enorme quantidade de divórcios. Assim, segundo dados do IBGE, já apresentados em bloco anterior, os números apontam quantidades de casamentos em menor proporção em relação ao número de divórcios, considerando o percentual de famílias no Brasil nos últimos anos. Além disso, o número de filhos gerados nas relações decresceu.

### **Síntese Didática**

Na sequência de abordagens deste curso, esta aula abordou as perspectivas da família no direito, conforme trata o sociólogo Alexandre Zarias (2010) no texto, “A família do direito

e a família no direito: a legitimidade das relações sociais entre a lei e a justiça”, alicerçado à legislação e aos novos direitos de família. Os pontos centrais a serem retidos nesta aula são:

- 1 - As formas de regulação sobre a família a partir dos códigos civis e da Constituição;
- 2 - As relações que se estabelecem entre a lei e as formas sociais que estão em constante mudança.

### Atividade

A atividade proposta para essa aula envolveu a utilização de tabelas e dados do IBGE. Utilizando fontes do IBGE concernentes às Estatísticas do Registro Civil, é possível que o cursista elabore sua pesquisa sobre as famílias, exercitando a capacidade de raciocinar e selecionar com precisão variáveis e indicadores sociais relacionados com a dinâmica familiar.

A representação do formulário da tarefa, com a orientação tutorial anexada e um vídeo sobre o assunto para auxiliar a desenvolver a atividade pode ser vista na figura abaixo:

**Imagem 29** - Atividade da Aula 4 - Pesquisa e Análise Comparativa

**4ª Atividade - Família, Estado e Leis**

Jane Ramos Marques de Farias • 8 de set. de 2021 Editado às 8 de set. de 2021

10 • 100 pontos Data de entrega: 17 de set. de 2021

---

Prazo para devolução: 18/09/2021

A partir do site do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>), seções "IBGE Educa" => "Professores" => "Atividades" => "Estatísticas do Registro Civil - A idade da mãe", aprenda a usar os recursos oferecidos pelo órgão, em sala de aula, e produza você um estudo comparativo.

**Ativ4 - IBGE\_estatisticas\_re...**

PDF

**Nascimentos, mortes, casa...**

Vídeo

**Comentários da turma**

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

Em seguida, apresentamos informações conforme a orientação apresentada no texto abaixo, como um tutorial para a compreensão dos dados extraídos pelo IBGE na utilização das análises comparativas. Estas orientações compõem o formulário da atividade na sala de aula virtual:

#### ATIVIDADE - UNIDADE 4: FAMÍLIA, ESTADO E LEIS

Prazo para devolução: 18/09/2021

A partir do site do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>), seções "IBGE Educa" =>"Professores"=>"Atividades"=>"Estatísticas do Registro Civil - A idade da mãe", aprenda a usar os recursos oferecidos pelo órgão, em sala de aula, e produza você um estudo comparativo da seguinte maneira:

1 - Ingresse no endereço "Estatísticas do Registro Civil <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/>

2 - Escolha "Casamentos" ou "Divórcios"

2.1 Se você escolher casamentos, selecione somente uma das seguintes categorias: "taxa legal", "idade ao casar" ou "entre pessoas do mesmo sexo".

2.2 Se você escolher divórcios, selecione somente uma das seguintes categorias: "taxa geral", "duração do casamento", "tipo de família" ou "guarda dos filhos".

3. Compare duas regiões diferentes do país a sua escolha, comentado os resultados obtidos.

Não deixe de assistir ao vídeo explicativo do IBGE sobre as Estatísticas do Registro Civil em nosso Google Sala de Aula.

Abaixo, segue tutorial para ingressar nas páginas indicadas <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>

Entre diversos assuntos relacionados às estatísticas do registro civil, foi selecionado o aspecto sobre a idade da mãe, em que os cursistas foram orientados a escolher dois municípios ou estados para realizar uma análise comparativa entre os dados apresentados, observando os pontos vistos na aula, exercitando as perspectivas legais estabelecidas sobre as novas formas familiares.

Os alunos realizam a leitura de gráficos e utilizam mapas interativos por unidade da federação, em que localizam dados necessários para atender às pesquisas e com isso descrever os detalhes analisados nos gráficos, demonstrando a capacidade de compreensão sobre os índices que demonstram desigualdades sociais relacionadas ao sexo.

Com a elaboração dessa atividade, a habilidade da BNCC: [EM13CHS103]<sup>34</sup> pode ser trabalhada com os alunos do ensino médio, para permitir que estes sejam capazes de "analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas. Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa, de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise" (BNCC, 2018).

<sup>34</sup> [EM13CHS103] - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). Fonte: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,e%20modalidades%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em: 01 out. 2021.

## Desempenho dos Cursistas

### Dinâmica da Aula

Iniciamos esta aula passando pelos temas das aulas anteriores para trilhar o caminho que conduz ao conhecimento sobre o tema de família e suas transformações no contexto legal. Buscamos explorar as situações que nos levam a enxergar a família a partir de cada tema de aula, apresentando uma nova perspectiva de análise enviesada pela sociologia do direito.

Imagem 30 - Composição da aula 4

Unid4 - Família, Estado e Leis		
	<input type="checkbox"/> Texto da Aula 4 - Atividade de Leitura	Última edição: 2 de set. de 2...
	Vídeo - Família, Estado e Leis	Item postado em 3 de set. de...
	<input type="checkbox"/> Leitura Complementar	Última edição: 7 de set. de 2...
	Links sugeridos em aula:	Última edição: 8 de set. de 2...
	4ª Atividade - Família, Estado e Leis      10	Data de entrega: 17 de set. d...
	<input checked="" type="checkbox"/> Ata de Frequência - Aula 4	Item postado em 8 de set. de...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

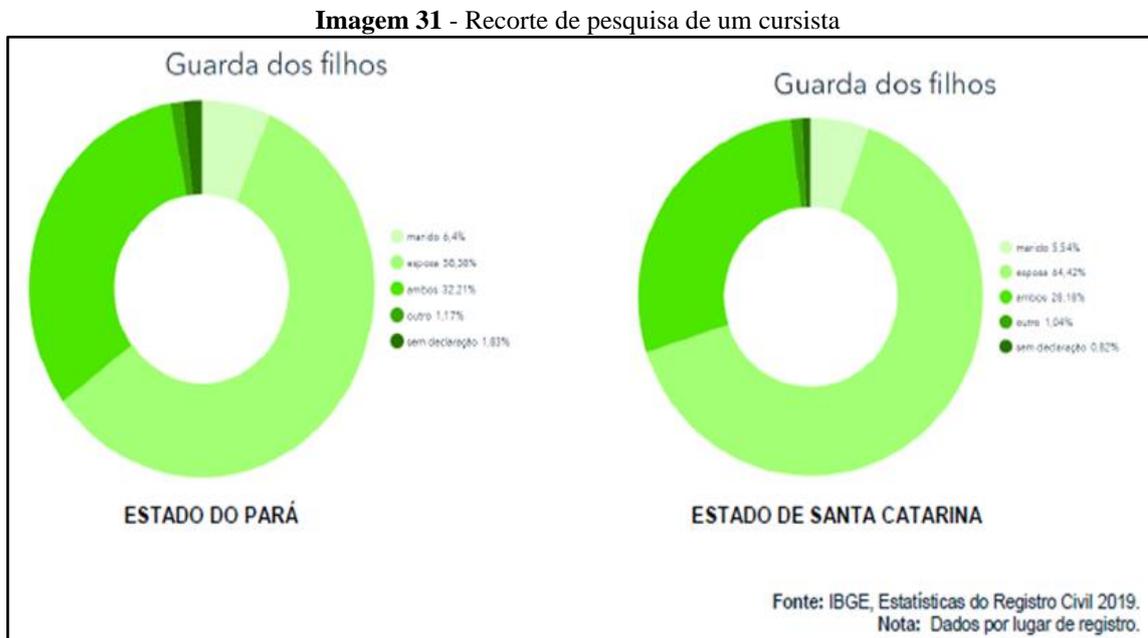
Exercitando o estranhamento, apresentamos os vídeos informativos que denotam o pensamento sobre a questão da Família e os novos conceitos existentes a partir das mudanças na estrutura de sua formação. Os vídeos apresentam o debate polêmico sobre o Estatuto da Família, no ano de 2014, o lançamento do Estatuto da Família no ano de 2015, e o debate no Congresso em Portugal sobre a Família e seus direitos legais no ano de 2016.

### Respostas da Atividade

A análise dos dados das estatísticas do registro civil levantadas pelo IBGE proporciona aos cursistas a oportunidade de observar as diferenças de aspectos relacionados quanto ao

nascimento, casamento, divórcio e óbitos ocorridos entre os residentes em cidades de regiões distintas do país. Nessa atividade, determinou-se a análise dos dados do ano de 2019.

No exemplo abaixo, um cursista observou os índices de guarda dos filhos pelo marido e pela esposa após o divórcio. Levantou-se dados de dois estados de regiões geograficamente distintas: o estado de Santa Catarina, da região Sul do país, e o estado do Pará, da região Norte.



Fonte: Atividade de um cursista da aula 4

Nessa consulta, foi relatado que a responsabilidade sobre a guarda dos filhos recai sobre as mulheres no estado do Pará, em que o percentual da guarda dos filhos, após o divórcio, para a mãe, é de 58,38%, e para o pai é de apenas 6,4%.

**Imagem 32 - Dados da pesquisa sobre o Estado do Pará coletados por cursista**



Fonte: Atividade de cursista

Em Santa Catarina, os índices são semelhantes, pois o percentual da guarda dos filhos após o divórcio, para a mãe, é de 64,42%, e para o pai é de 5,54%.

**Imagem 33** - Dados da pesquisa sobre o Estado de Santa Catarina coletados por cursista



Fonte: Atividade de cursista

Esta representação retrata uma realidade constante na sociedade contemporânea. Segundo o cursista:

Em 2019, no território brasileiro, ocorreram pouco mais de 383 mil divórcios. E quando analisamos com quem fica a guarda dos filhos menores, cerca de 62% dos divórcios a guarda é concedida à mãe; em 4,1% dos divórcios a guarda é concedida ao pai; já em 26,8% dos casos a guarda é compartilhada (vale destacar que essa modalidade tem crescido desde que passou a ser determinada em lei em 2014). O gráfico acima apresenta os dados da guarda dos filhos em duas Unidades Federativas do Brasil, o primeiro, Estado do Pará (Região Norte) e o segundo, Estado de Santa Catarina (Região Sul). Nota-se que em ambas regiões, a guarda dos filhos em maior proporção é concedida às mães, enquanto, os pais, em números poucos significativos ficam com a guarda dos seus infantes. Quando analisamos a questão acima, onde a guarda dos filhos, na maioria das vezes, fica sobre a responsabilidade da mãe, percebemos uma discrepância que revela um problema social e cultural da sociedade brasileira, naturalizam a ideia de que os cuidados da família como um todo, especialmente das crianças, devem ficar restrito à mulher (mãe). Se analisarmos essa situação minuciosamente, veremos que isso pode ser ruim, porque é justamente com a divisão de tarefas que as oportunidades crescem. A exclusiva responsabilidade não deve ser da mãe, pois isso acarretará mais dificuldades para ela estudar e se inserir no trabalho produtivo. Um outro dado do gráfico que chama atenção, é que em ambas regiões analisadas, a guarda compartilhada entre pai e mãe tem um expressivo crescimento, no Pará (32,21%) e em Santa Catarina (28,18%), ficando sobre as responsabilidades de ambos, tempo de convivência com os filhos. Vale ressaltar, que a lei da guarda compartilhada tem como prioridade o bem-estar da criança e ajuda a combater a alienação parental, e sobretudo, tirar a sobrecarga que, culturalmente, fica nas costas da mãe. Nas duas regiões analisadas, no Pará (1,17%) e Santa Catarina (1,04%), a guarda dos filhos concedida à terceiros, apresenta dados pouco expressivos. Destaco, aqui, que este tipo de guarda pode ocorrer quando os genitores não apresentam as melhores condições de cuidados e guarda dos filhos, sendo possível que uma terceira pessoa adentre a relação, na maioria das vezes, avós, que passam a exercer um papel de protetores, consolidando uma relação socioafetiva.

Outro cursista também realizou sua pesquisa com o tema semelhante, em que observou para os estados de Pernambuco e do Rio Grande do Sul os seguintes percentuais para a guarda dos filhos: em relação ao estado de Pernambuco, para o marido, o percentual é de 4%, e para a

esposa é de 72,06%. No estado do Rio Grande do Sul, o percentual para o marido é de 4,21%, enquanto para a esposa é de 68,87%.

As respostas dos cursistas apontam para fatores bem semelhantes nos variados estados escolhidos. Um dos cursistas comenta que:

Apesar de saber da existência, nunca havia acessado o site do IBGE com o propósito de analisar dados que sem dúvida são ferramentas bem úteis para o ensino de sociologia. Dependendo do conteúdo a ser ministrado na disciplina de sociologia no ensino médio, é de fundamental importância que o professor aponte os dados estatísticos. Os assuntos estudados exigem que os alunos tenham informações mais aprofundadas sobre questões relacionadas diretamente ao seu cotidiano (família, escola, relacionamentos). Normalmente, os autores dos livros didáticos inserem nos textos as informações e dados, tendo como fonte o IBGE ou outros institutos de pesquisas. O tema casamento inspira diversas análises e uma delas é saber a idade em que homens e mulheres se casam. Como o próprio enunciado da atividade indica: “Há uma clara tendência dos casamentos serem realizados cada vez mais tarde, indicando como a decisão de efetivar uma união conjugal é afetada por fatores relacionados à dedicação aos estudos ou ao investimento na carreira profissional, por exemplo. Talvez daqui a alguns anos, surjam outros fatores além dos citados. Segue abaixo os dados referentes aos casamentos legais entre pessoas de sexo diferente, no ano de 2019, nos estados de Pernambuco e Paraná.

De acordo com as respostas, os cursistas pontuaram que há uma perspectiva generalizada que abrange todo o país, no que tange aos direitos legais sobre a guarda dos filhos após o divórcio, em benefício para as mães, muito embora este fato esteja relacionado também com a responsabilidade de atribuições destinadas às mulheres, de uma maneira geral.

Nesta atividade, os cursistas conseguiram desenvolver pesquisas em sites oficiais e observaram a importância deste modelo de exercício para compreender os indicadores sociais e a realidade de cada local observado. Alguns cursistas ainda apresentaram dificuldades na navegação das páginas de pesquisa de dados, porém foram orientados até conseguir realizar a atividade da aula. Todos os cursistas apresentaram opinião satisfatória em realizar as tentativas para a pesquisa como forma de aprendizagem.

Nesta aula, participaram trinta e um cursistas no momento síncrono. Vinte e seis cursistas desenvolveram a atividade programada para o tema. O desempenho da turma foi bom. Deste modo, alcançaram as metas estabelecidas para esta aula.

## **Referências:**

### Textos-Base:

ZARIAS, Alexandre. A família do direito e a família no direito. A legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 25, n. 74, out. 2010.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 2 nov. 2020.

#### Leitura Complementar:

ZARIAS, Alexandre. **Das leis ao avesso**: desigualdade social, direito de família e intervenção judicial. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS\\_USP.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS_USP.pdf). Acesso em: 3 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Estatuto das Famílias. Apresentação do PLS 470/2013 para debates. Senadora Lídice da Mata (PSB-BA). Brasília: IBDFAM. nov. 2014. Disponível em: [https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias\\_2014\\_para%20divulgacao.pdf](https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias_2014_para%20divulgacao.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). **Provimento 16**. Dispõe sobre a recepção, pelos Oficiais de Registro Civil das Pessoas Naturais, de indicações de supostos pais de pessoas que já se acharem registradas sem paternidade estabelecida, bem como sobre o reconhecimento espontâneo de filhos perante os referidos registradores. Brasília: CNJ. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1299>. Acesso em: 21 fev. 2021.

#### Sugestão de Links:

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). Pai presente. Brasília: CNJ. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/pai-presente/>. Acesso em: 20 fev. 2021

SIDRA. **Banco de Tabelas Estatísticas**. [s.l.]: SIDRA IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 21 fev. 2021.

#### Vídeos:

ANDERSON Ferreira fala sobre estatuto da família e manifestação de minorias. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal TV JC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9p1U5PKLAs>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ESTATUTO da Família é debatido no repórter Brasil: debate polêmico sobre o Estatuto da Família. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CGHIq2uC2IY>. Acesso em: 21 fev 2021.

DIREITO, Leis e Família. Portugal:[ s. n.], 2016. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Agência Ecclesia. Disponível em: <https://youtu.be/-BHto3KrsuA>. Acesso em: 22 fev. 2021

NASCIMENTOS, mortes, casamentos e divórcios no Brasil: Ibge explica. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xFpQNFvQmc>. Acesso em: 21 fev. 2021.

### 3.5 Unidade 5 - Família, Trabalho e Gênero

#### Introdução

Esta aula versa sobre o tema família, trabalho e gênero, focando a participação feminina no mercado de trabalho. Para desenvolver o tema, utilizamos o texto de Hirata (2005), intitulado “Globalização, trabalho e gênero”, e o texto de Melo & Castilho (2009), intitulado “Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz?”. Além disso, também utilizamos o Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Para subsidiar a aula, destacamos os significados da locução “trabalho doméstico” e do termo “gênero”, enquanto analisamos as questões da desigualdade de gênero em relação ao mundo do trabalho.

Hirata (2005) realiza seus estudos a partir de uma comparação entre os países onde viveu: Brasil, França e o Japão, e apresenta uma ideia geral do fenômeno da modernidade do trabalho. Melo & Castilho (2009) utilizam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), e analisam como funciona e quais são as questões que implicam a divisão sexual do trabalho em trabalho produtivo e trabalho reprodutivo.

Conforme Hirata (2005), em seu espaço doméstico, a família compreende, a partir da perspectiva do trabalho, aspectos de caráter produtivo e reprodutivo, como também trabalho remunerado e não remunerado. O trabalho reprodutivo aqui significa uma atividade para sobrevivência, e esta perspectiva sustenta o trabalho produtivo (capitalista). A divisão social do trabalho exacerba as desigualdades existentes para a hierarquia das atividades desenvolvidas por homens e mulheres, levando à divisão sexual do trabalho.

#### Objetivos

A aula com tema Família, Trabalho e Gênero tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir as noções de trabalho produtivo e reprodutivo, mostrando as desigualdades sociais no que diz respeito à divisão sexual do trabalho e seu impacto na organização familiar.
--------------	--

Almeja-se que, ao final da aula, o cursista possa atingir o seguinte objetivo específico:

<b>Específicos</b>	Compreender, a partir de indicadores sociais, as relações de trabalho dentro e fora do espaço doméstico e os fatores que levam à divisão sexual do trabalho entre mulheres e homens.
--------------------	--

## Conteúdo

Utilizando o texto de Hirata (2005) que trata sobre trabalho e gênero com os efeitos da globalização, e o texto de Melo & Castilho (2009) que trata sobre o trabalho reprodutivo, discutimos que a participação feminina no mercado de trabalho tem sido tema relevante nas últimas décadas, influenciando as mudanças na família.

Com o auxílio do Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996), os significados dos verbetes “gênero” e “trabalho doméstico” apresentam um panorama geral das principais questões que os conceitos abrangem para a Sociologia. Com eles, podemos aprofundar a leitura dos textos selecionados, os quais abordam a definição de família a partir do espaço doméstico e o que se compreende como trabalho, denotando as categorias do trabalho produtivo e reprodutivo, o trabalho remunerado e o não remunerado.

Essas categorias relacionam-se com a questão de gênero e de divisão sexual do trabalho. Segundo o Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996), o significado de gênero é o seguinte:

Representando o aspecto social das relações entre os sexos, gênero é um conceito que se distingue do conceito biológico de sexo. A questão de se, e até que ponto, os aspectos biológicos dos sexos são pertinentes à compreensão do gênero é popularmente controversa, mas dentro das ciências sociais a questão é encarada de maneira ampla, como resolvida — a organização social é considerada o fator esmagadoramente preponderante. O gênero se constrói e se expressa em muitas áreas da vida social. Inclui a cultura, a ideologia e as práticas discursivas, mas não se restringe a elas. A divisão do trabalho por gênero, no lar e no trabalho assalariado, a organização do estado, a sexualidade, a estruturação da violência e muitos outros aspectos da organização social contribuem para a construção das relações de gênero. As teorias sociais variam em suas explicações sobre a importância relativa atribuída a várias instituições sociais na construção das relações de gênero. As relações de gênero assumem formas diferentes em diferentes sociedades, períodos históricos, grupos étnicos, classes sociais e gerações. Não obstante, têm em comum a diferenciação entre homens e mulheres, apesar da imensa variabilidade social da natureza da diferença. Um aspecto muito comum é que a diferença de gêneros se associa à desigualdade de gênero, com os homens exercendo poder sobre as mulheres — alguns afirmam que universalmente, outros que quase universalmente. Uma palavra relacionada é PATRIARCADO, que conceitualiza a desigualdade de gênero como socialmente estruturada (DICIONÁRIO do Pensamento Social do Século XX, 1996, p. 352).

No mesmo dicionário, temos o seguinte significado para o verbe “trabalho doméstico”:

O feminismo moderno e o desenvolvimento dos estudos relacionados com os sexos é que tornaram visível a atividade humana de trabalhos domésticos no âmbito do pensamento social. Ela foi inicialmente realçada por marxistas influenciados pelo feminismo que desejaram desvendar a base material da opressão das mulheres no capitalismo. A anterior análise marxista das divisões por sexos, ou a Questão da Mulher, como ficou conhecida, era propensa a localizar a opressão das mulheres puramente em seu lugar desvantajoso no mercado de trabalho, o que poderia explicar-se pelas responsabilidades primordiais das mulheres no lar. Entretanto tais relações domésticas tendiam a ser vistas como superestruturais, com efeitos principalmente ideológicos, e não, portanto, tão fundamentais quanto as relações de classe que derivaram do modo de produção e formaram, assim, parte integrante da base econômica. (DICIONÁRIO do Pensamento Social do Século XX, 1996, p. 775)

Pois a partir dos conceitos de trabalho, remuneração, divisão de trabalho, trabalho doméstico, trabalho produtivo e reprodutivo, tempo de trabalho dentro e fora de casa e tipologias de trabalhos entre os gêneros, é possível problematizar a família na contemporaneidade.

De acordo com a socióloga Helena Hirata (2005), o mundo do trabalho tem sofrido uma série de mudanças nas últimas décadas com os efeitos da globalização e o surgimento de novos modelos produtivos alternativos. Tal flexibilidade, alinhada às inovações tecnológicas ocasionam mudanças nos paradigmas sobre o trabalho e emprego. Essas dinâmicas interferem nas relações cotidianas em que a atividade feminina acontece, inclusive na família, em seu espaço doméstico.

Para contextualizar a família contemporânea, o trabalho e as relações de gênero, vemos em Hirata (2005) que todas as recentes mudanças refletem na divisão social e sexual do trabalho. Transição demográfica, urbanização, migração, gerações, taxas de fecundidade e natalidade são temas e conceitos importantes para o ensino de Sociologia.

Segundo Hirata (2005), a mercantilização do trabalho doméstico, no processo de reconfiguração das relações de gênero, pode reconhecer ou desvalorizar o trabalho feminino e esta direção irá depender da correlação de forças dos movimentos sociais (HIRATA, 2005, p. 118).

Assim, voltamo-nos para as dinâmicas da família na sociedade e encontramos variações na composição de sua estrutura, e nos reportamos aos pesquisadores e suas observações realizadas em face das notícias da época, procurando conceituar estas múltiplas dimensões que estão presentes nas transformações dos grupos familiares.

De acordo com Mead (2000), as diferenças entre os sexos opostos são criações culturais. Os homens necessariamente não precisam ser o sexo dominante, e tampouco as mulheres precisam ser rotuladas como as cuidadoras dos integrantes da família. Os homens e as mulheres

aprendem seu papel de gênero através de ocorrências em situações definidas como de punição ou de recompensa. Mead (2000) defende ainda que as diferenças existentes entre os sexos são construídas culturalmente (MEAD, 2000, p.19-27).

Nesse contexto, os tempos atuais trazem uma repercussão sobre estas mudanças. Por este motivo, para Melo & Castilho (2009), tratar sobre gênero requer certa atenção no que concerne aos aspectos de trabalho, pois “o conceito de divisão sexual do trabalho consolidou a subestimação das atividades realizadas pelas mulheres na família” (MELO & CASTILHO, 2009, p.154). Para as autoras:

As mulheres que declararam realizar algum tipo de afazer doméstico são mais numerosas, representam uma maior parcela da força de trabalho e dedicam em média bem mais horas do que os homens a esse tipo de trabalho, independentemente do nível de instrução, da posição na ocupação, do grupo ocupacional e do setor produtivo no qual estão inseridas. As mulheres dedicam, em média, entre duas e três vezes o tempo dedicado pelos homens às tarefas domésticas, essa diferença sendo mais elevada quando homens e mulheres saem do mercado de trabalho. Em suma, os afazeres domésticos são pesadamente uma incumbência feminina. (MELO & CASTILHO, 2009, p.154)

Do mesmo modo, analisam Hirata & Kergoat (2007), “[...] falar em termos de divisão sexual do trabalho deveria permitir ir bem além da simples constatação de desigualdades” (HIRATA & KERGOAT, 2007, p. 596). Tratando-se do conceito sobre esta ‘divisão sexual do trabalho’, as autoras destacam:

[...] a abordagem da divisão sexual do trabalho para repensar o trabalho e suas categorias, suas formas históricas e geográficas, a inter-relação de múltiplas divisões do trabalho socialmente produzido. [...] levaram a um questionamento radical da sociologia da família [...]. (HIRATA & KERGOAT, 2007, p. 598)

As autoras também pontuam que “[...] a divisão sexual do trabalho tem uma incrível plasticidade” (HIRATA & KERGOAT, 2007, p. 600). Além disso, tratam das relações entre a vida doméstica e a profissional, portanto:

A abordagem em termos de “complementaridade” é coerente com a ideia de uma divisão entre mulheres e homens do trabalho profissional e doméstico e, dentro do trabalho profissional, a divisão entre tipos e modalidades de empregos que possibilitam a reprodução dos papéis sexuados. (HIRATA & KERGOAT, 2007, p. 603)

Podemos observar que as desigualdades referentes ao trabalho e sobre a distribuição das atividades por gênero estão evidentes em certas pesquisas, como por exemplo, do Boletim de

Pesquisas de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana do Recife<sup>35</sup>, em que se observou que “[...] a taxa de participação masculina continuou 1,4 vezes superior à feminina” (PED/RMR, 2016, p. 2). No entanto:

Tradicionalmente, as mulheres foram consideradas uma força de trabalho adicional à população ocupada masculina. Contudo, nas últimas décadas, a participação destas no mercado de trabalho vem se ampliando, o que sugere tratar-se de uma tendência estrutural, com mudanças significativas na composição de geração da renda familiar (PED/RMR, 2016, p.2).

Sousa & Guedes (2016) analisam a desigualdade na divisão sexual do trabalho entre os gêneros, afirmando que:

O ingresso das mulheres no mundo econômico não equilibra as funções atribuídas aos sexos, ao contrário, reforça as desvantagens vividas pelas mulheres que atualmente compartilham com os homens, de forma equânime ou não, a provisão financeira da família juntamente com a responsabilidade da esfera reprodutiva. (SOUSA & GUEDES, 2016, p. 125)

Isso impacta diretamente na vida familiar e conjugal, desequilibrando esta formação e, quando isso leva ao divórcio, propicia, segundo Sousa & Guedes (2016):

A saída do lar e as conquistas cada vez mais visíveis no âmbito público representaram uma revolução incompleta, uma vez que as mulheres ainda assumem praticamente sozinhas as atividades do espaço privado, o que perpetua uma desigual e desfavorável divisão sexual do trabalho para elas. (SOUSA & GUEDES, 2016, p. 125)

As transformações do trabalho, segundo Hirata (2005, p.122), exacerbam as desigualdades sociais, e as consequências são diferenciadas para ambos os gêneros.

### **Síntese Didática**

Nesta aula, observamos as dinâmicas da sociedade a partir da globalização e as mudanças no mundo do trabalho, que ocasionam reformulações na divisão social do trabalho e geram a divisão sexual deste. Fundamentado no texto de Hirata (2005) “Globalização, trabalho e gênero” e o de Melo & Castilho (2009) “Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz?”, os principais ensinamentos que devem ser retidos nesta aula são:

---

<sup>35</sup> SISTEMA PED Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED/RMR). A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho da Região Metropolitana do Recife. Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego, São Paulo: DIEESE. mar. 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2016/2015pedmulherrec.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

- 1- As mudanças no mundo do trabalho impactam diretamente a dinâmica das famílias;
- 2- A divisão social do trabalho implica uma divisão sexual do trabalho, fortalecendo a desigualdade entre mulheres e homens.

### Atividade

Nesta aula, o tema sugeriu uma discussão muito rica de exemplos da prática das relações de trabalho na sociedade. Como experimento, a primeira sugestão de atividade, que se estabeleceu como opcional, propôs a elaboração de uma tabela, conforme enunciado abaixo:

Faça uma tabela de uso do tempo. Considerando o tema abordado em aula, anote algumas atividades realizadas por cada pessoa, de acordo com o gênero. Observe o tempo gasto em cada atividade, por pessoa.

Assim, era esperado que os cursistas identificassem a diferença no uso do tempo, em um único período, semelhante para ambos os gêneros no desenvolvimento dos afazeres, na intenção de observar aspectos nas atividades em relação ao grau de dificuldade, de importância, de risco, de tempo gasto, de semelhanças e de diferenças deste uso.

A atividade foi postada como tarefa opcional para os cursistas, e sugerida durante a aula para treinar a compreensão sobre as desigualdades sociais em relação à divisão sexual do trabalho.

#### **Imagem 34** - Atividade Opcional da aula 5



### Atividade Opcional - Tabela

⋮

Jane Ramos Marques de Farias · 14 de set. de 2021 Editado às 18 de set. de 2021

100 pontos

---

Faça uma tabela de uso do tempo. Considerando o tema abordado em aula, anote algumas atividades realizadas por cada pessoa, de acordo com o gênero. Observe o tempo gasto em cada atividade, por pessoa.

Poste aqui sua tabela, no formato que conseguir.

---


Comentários da turma

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

Nesta atividade, exige-se a pesquisa empírica, alicerçada na observação e registro do tempo de execução das atividades corriqueiras do cotidiano e do trabalho de um casal que divide o mesmo espaço doméstico. O cursista elabora uma tabela anotando para cada pessoa o tempo

decorrido em minutos/horas em determinada atividade remunerada ou não. Ao final, tem-se o resultado total de horas empenhadas para cada situação.

Esta atividade permite analisar a disparidade de usos do tempo entre os gêneros masculino e feminino, quanto às horas de trabalho remuneradas e não remuneradas.

A próxima atividade para esta aula, proposta para avaliação, solicitou a elaboração de um quadro comparativo entre dados de países à escolha do cursista da seguinte forma:

**Imagem 35** - Atividade da aula 5

The screenshot shows a virtual classroom interface. At the top, there is a title '5ª Atividade - Quadro Comparativo' with a red icon of a document and a pencil. Below the title, it says 'Jane Ramos Marques de Farias • 14 de set. de 2021 Editado às 24 de set. de 2021'. To the right, it indicates '10 • 100 pontos' and 'Data de entrega: 24 de set. de 2021'. The main content area contains a text instruction: '- Utilizando os dados do site do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>, elabore um quadro comparativo entre 2 países, quanto a ao tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população acima de 15 anos, por sexo, por país, último período disponível (Média de horas semanais). Assistam ao tutorial de como utilizar o site para produção de dados e comparações regionais.' Below the text, there are two video thumbnails, each labeled 'Gravação de Tela 2021-09-1...' and 'Vídeo'. At the bottom, there is a section for 'Comentários da turma' with a speech bubble icon.

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

A atividade desta aula requereu a pesquisa através da página do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe, de dados referentes ao tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população acima de 15 anos, por sexo e por país. No site: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>, os cursistas escolheram dois países para efetuar a comparação destes dados solicitados para observação.

A atividade contou com um tutorial para a orientação sobre o seu desenvolvimento.

Ao observar estas pesquisas, pretende-se analisar as desigualdades inerentes à divisão social do trabalho, incluindo pessoas do gênero feminino desde a adolescência no mercado de trabalho.

## **Desempenho dos Cursistas**

## **Dinâmica da Aula**

Nesta aula, discutimos as transformações do trabalho, as relações nas famílias, o trabalho precário e a invisibilidade do trabalho feminino, de acordo com a composição apresentada na figura abaixo:

**Imagem 36** - Composição da aula 5

Unid5 - Família, Trabalho e Gênero		
	Texto da Aula 5 - Atividade de Leitura	Última edição: 10 de set. de ...
	Video - Família, Trabalho e Gênero.	Última edição: 16 de set. de ...
	Observatório de Igualdade de Gênero	Última edição: 10 de set. de ...
	Gênero - o que é?	Última edição: 16 de set. de ...
	Atividade Opcional - Tabela	Última edição: 18 de set. de ...
	Leitura Complementar	Última edição: 8 de set. de 2...
	Links Sugeridos:	Última edição: 14 de set. de ...
	Sobre Coreografias Didáticas	Última edição: 14 de set. de ...
	5ª Atividade - Quadro Comparativo	10 Data de entrega: 24 de set. d...
	Ata de Frequência - Aula 5	Item postado em 14 de set. d...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

Apresentamos, ainda, vídeos que abordam o debate, sendo o primeiro vídeo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)<sup>36</sup>, sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho, e o vídeo intitulado “Um sonho impossível”, que retrata a desigualdade de gênero numa situação familiar. Vimos que, por meio dos dados do IPEA, podemos analisar a questão do trabalho reprodutivo, as tarefas rotineiras domésticas, que usualmente são atribuídas às mulheres.

Em seguida, os cursistas tiveram a oportunidade de observar, através da página do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe, dados referentes ao tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população acima de 15 anos, por sexo, por país, no site: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>. Nesta atividade, foi realizada a seguinte orientação:

<sup>36</sup> O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério da Economia. O IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Quem Somos**. Brasília, DF: Ipea. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1226&Itemid=68](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68). Acesso em: 12 abr. 2021.

Durante a décima Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe celebrada em Quito, Equador (2007), os Estados membros da CEPAL solicitaram a constituição de um observatório sobre a igualdade de gênero<sup>37</sup>. Em dita ocasião, os países também reconheceram a paridade como “um dos propulsores determinantes da democracia, cujo fim é alcançar a igualdade no exercício do poder, na tomada de decisões, nos mecanismos de participação e representação social e política, e nas relações familiares no interior dos diversos tipos de família, nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais, e que constitui uma meta para erradicar a exclusão estrutural das mulheres” (Consenso de Quito). Nesse contexto, a secretaria do Observatório ficou a cargo da CEPAL, através da sua Divisão de Assuntos de Gênero, com o objetivo de implementar esta iniciativa e coordenar os esforços tanto de outros organismos das Nações Unidas e de cooperação envolvidos, como dos Mecanismos para o Avanço da Mulher e os Institutos Nacionais de Estatística dos países da região.

Na sequência, utilizamos o conceito de gênero encontrado no Dicionário do Pensamento Social do Século XX (1996). Propusemos também a leitura do texto de Joan Scott (1995) sobre gênero para mais esclarecimentos sobre o significado deste conceito que, segundo a autora:

Minha definição de gênero tem duas partes e diversas subconjuntos, que estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder (SCOTT, 1995, p. 86).

No mesmo dicionário em que pesquisamos o verbete gênero, encontramos o significado para a locução “trabalho doméstico”, assunto pertinente e que também foi discutido no tema da aula.

Ao abordar o trabalho doméstico e das demandas que dominam a vida da mulher, foi levantado o tema cuidado, sugerindo-se a visita ao site da revista coletiva <https://www.coletiva.org/dossie-cuidado-n29>, que aborda esta questão do cuidado com o outro e a solidariedade com as pessoas da família, principalmente pelo motivo já apontado em outras seções sobre a pandemia mundial de Covid19 e a família recolhida no espaço doméstico. Também sugerimos a leitura do artigo sobre invisibilidade do cuidado no mesmo site do coletiva, citado acima.

Como leitura complementar, apresentamos textos de décadas variadas sobre as desigualdades de gênero e de raça, na América Latina no século XXI, de Calazans (2019), a experiência vivida do segundo sexo de Beauvoir (1967), e sobre o sexo e temperamento de Mead (2000).

---

<sup>37</sup> CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/o-observatorio>. Acesso em: 2 maio 2021

## Respostas da Atividade

Numa atividade livre, num formato de pesquisa de observação com o objetivo de perceber a desigualdade em relação à divisão sexual do trabalho, foi solicitado a produção de tabela de uso do tempo por pares dos gêneros masculino e feminino. Ao produzir a tabela, e executar o registro sobre a quantidade de horas trabalhadas no cotidiano por mulheres e homens distintamente, um cursista apresentou o seguinte resultado:

**Imagem 37** - Fragmento de tabela de um cursista na tarefa da aula 5

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO				HOMEM		MULHER	
PROFSOCIO				NÃO REMUNERADO	10,1h	34,3h	
				REMUNERADO	49,7h	44,1h	
FAMÍLIA E SOCIEDADE				TOTAL	59,8h	78,4h	
PROF. ALEXANDRE ZARIAS E PROFª. JANE RAMOS							

	Horário	Homem	Mulher		Horário	Homem	Mulher		Horário	Homem	Mulher
<b>Segunda</b>	6h	30/0	60/0	<b>Terça</b>	6h	30/0	60/0	<b>Quarta</b>	6h	30/0	60/0
	7h	20/40	10/50		7h	20/40	20/50		7h	20/40	10/50
	8h	0/60	0/60		8h	0/60	0/60		8h	0/60	0/60
	9h	0/60	0/60		9h	0/60	0/60		9h	0/60	0/60
	10h	0/60	0/60		10h	0/60	0/60		10h	0/60	0/60
	11h	0/60	0/60		11h	0/60	0/60		11h	0/60	0/60
	12h	0/40	0/30		12h	0/40	0/30		12h	0/40	0/30
	13h	0/60	0/60		13h	0/60	0/60		13h	0/60	0/60
	14h	0/60	0/60		14h	0/60	0/60		14h	0/60	0/60
	15h	0/60	0/60		15h	0/60	0/60		15h	0/60	0/60
	16h	0/60	20/30		16h	0/60	20/30		16h	0/60	20/30
	17h	0/20	40/0		17h	0/20	40/0		17h	0/20	40/0
	18h	0	60/0		18h	0	60/0		18h	0	60/0
	19h	20/0	30/0		19h	20/0	30/0		19h	20/0	30/0

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

De acordo com o tema abordado em aula, o cursista registrou a quantidade de minutos por tarefa realizada para cada membro do casal, considerando as atividades remuneradas e não remuneradas, no período das 6h da manhã às 22h da noite, no intervalo de uma semana de segunda a domingo.

Durante os dias anotados, contabilizou-se ao final o seguinte resultado: o homem realizou 10,1h de atividade não remunerada, enquanto a mulher realizou 34,3h de atividades não remuneradas no mesmo período. Para a atividade remunerada, o homem realizou 49,7h e a mulher realizou 44,1h de atividades remuneradas.

Diante deste contexto, observando o tempo gasto em cada atividade, por pessoa, levou à seguinte conclusão nesta atividade: no exemplo citado, o homem dedica mais horas às atividades remuneradas, enquanto para as atividades não remuneradas ele dedica quantidade inferior de horas. Ou seja, as atividades realizadas no espaço doméstico tomam menos tempo

de dedicação para este exemplo. Consequentemente, sua solidariedade e cuidado em relação aos familiares é em menor proporção ao seu trabalho. Por outro lado, a mulher dedica mais horas às atividades não remuneradas em relação ao homem, e dedica menos horas em atividades remuneradas. Ou seja, sua atenção volta-se para a execução de tarefas domiciliares em maior proporção que o homem.

Estes exemplos são considerados para a explanação de uso do tempo e de trabalho produtivo, não reprodutivo, remunerado e não remunerado.

A próxima atividade da aula 5 incluiu uma pesquisa na página do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe, em que os cursistas deveriam optar por dois países distintos e analisar os dados referentes ao tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado, de pessoas com idade a partir dos 15 anos, destacando o gênero. O link para acesso aos dados está no site: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>, para os cursistas escolherem os dois países e efetuar a comparação dos dados sobre o trabalho.

Nesta pesquisa, os cursistas apontaram suas impressões sobre o que vem ocorrendo em relação ao trabalho nos países da América Latina. As pesquisas da atividade apresentaram como os homens e mulheres têm sido tratados de modo diferenciado quanto às relações de trabalho. Segundo os cursistas:

#### Cursista 1

Analisando os dados do site Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe, é notória a desvantagem das mulheres em relação aos homens. Olhando especificamente para Chile e Colômbia, observa-se que: No ano de 2015, no Chile, verifica-se que o tempo total de trabalho das mulheres é de 61,9 horas semanais, dos homens 53,6. Já o tempo de trabalho remunerado é 19,8 para mulheres e 34,6 para homens, e o não remunerado é 42,1 contra 19,0. Em 2017, na Colômbia, o tempo de trabalho feminino corresponde a 52,6 horas semanais, o de trabalho remunerado é de 19,8 e o não remunerado, 32,9. O masculino, no entanto é de 54,5 no tempo de trabalho; 43,1, no trabalho remunerado e 11,4 não remunerado. Em relação ao tempo dedicado ao trabalho doméstico, no Chile, o número de mulheres com salário é de 42,2 horas semanais e sem salário é de 55,9, contra a diferença gritante das 20,7 masculinas com salário e 20,6 sem. No mesmo indicador, na Colômbia, mulheres com salário dedicam 33,6 horas semanais ao trabalho doméstico e sem salário, 46,1, enquanto os homens, 16,4 e 19,4. Essas informações são só mais um exemplo da desigualdade de gênero velada no trabalho. Embora que possa ser compreendida como uma questão cultural da América Latina, esse não é exclusivamente o único motivo. Os espaços masculinos são historicamente mais valorizados, embora as mulheres sejam, em geral, mais escolarizadas, essa situação termina por ser perpetuada ao longo das gerações, o que é lamentável, pois a igualdade de gênero no mercado de trabalho é benéfica para o bem-estar social e as potencialidades da mulher devem ser melhor aproveitadas.

#### Cursista 2

Com os dados fornecidos pelo Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe do ano de 2017 referente aos países do Brasil e da Colômbia fica

evidente os marcadores das desigualdades de gênero. Em ambos países no que se refere ao tempo gasto com trabalho remunerado, os homens saem na frente. Em contrapartida, quando observamos a quantidade de horas que homens e mulheres dedicam às atividades não remuneradas, as mulheres investem o dobro de horas do que os homens.

**Gráfico 8** - Resposta de cursista na atividade da aula 5

Ano	País	Tempo total de trabalho		Tempo de trabalho remunerado		Tempo de trabalho não remunerado	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
2017	Brasil	38,3	39,4	16,8	28,6	21,5	10,9
2017	Colômbia	52,6	54,5	19,8	43,1	32,9	11,4



Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

Diante desta pesquisa, os cursistas constataram que os países da América Latina apresentam praticamente a mesma distribuição de trabalho remunerado e não remunerado entre homens e mulheres. Nestes países, aliás, as mulheres têm dedicado maior quantidade de tempo às tarefas domésticas em apoio e cuidado ao grupo familiar.

Este paralelo aponta que a proporcionalidade do trabalho realizado por homens se apresenta mais valorizado nestes países, com remuneração atribuída, em detrimento do trabalho realizado por mulheres, que em grande parcela não é remunerado.

Os cursistas compreenderam, nesta aula, os significados de trabalho produtivo, reprodutivo, remunerado e não remunerado. Puderam representar também o uso do tempo, por meio de exercício num período de 24 horas. O desempenho da turma nestas atividades demonstra o nível de interesse do coletivo na participação das aulas. Poucos cursistas tiveram dificuldades e dúvidas encaminhadas por e-mail, solicitando esclarecimentos. Apenas um cursista informou que não possui familiaridade com pesquisas de dados em sites com este tipo de informação, e que aprendeu com esta aula.

Nesta aula participaram trinta cursistas do momento síncrono. A atividade foi realizada por vinte e quatro cursistas. O desempenho da turma foi muito bom.

## Referências:

### Textos-Base:

GÊNERO. *In*: Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 332.

HIRATA, Helena. Globalização, Trabalho e Gênero. **Revista de Políticas Públicas**. v. 9, n. 1, p. 111-128, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848>. Acesso em: 4 nov. 2020.

MELO, Hildete Pereira; CASTILHO, Marta. Trabalho Reprodutivo no Brasil: quem faz? **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rec/v13n1/06.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TRABALHO doméstico. *In*: Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 775-777.

### Leitura Complementar:

CALAZANS, Márcia Esteves de; MALOMALO, Bas'ilele; PIÑEIRO, Emilia da Silva (orgs.). **As desigualdades de gênero e raça na América Latina no século XXI**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 540 p. (Série Estudos Africanos, 10).

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967, 499 p. Disponível em: <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20Segundo%20Sexo%20-%20II.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 336 p. (Coleção Debates Antropologia).

### Vídeo:

IPEA debate desigualdade de gêneros no mercado de trabalho: dados de 2014. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3XiQv55UMY>. Acesso em 10 abr. 2021.

O SONHO impossível: desigualdade de gênero. ONU. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo canal ONU Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM>. Acesso em 11 abr. 2021.

### Sugestão de leitura:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 188 p.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Nordestino: invenção do falo: uma invenção do gênero masculino 1920 - 1940. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2013. (Coleção Entregêneros).

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod\\_resource/content/1/DURVAL%2C%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod_resource/content/1/DURVAL%2C%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf). Acesso em: 9 abr. 2021.

BERAZA, Miguel A. Zabalza.; ZABALZA, María Ainhoa. Cerdeiriña Coreografías didácticas institucionales y calidad de la enseñanza. Dossiê Currículo e Avaliação da Aprendizagem. *In: Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 25, p. 206-221, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24586/31850>. Acesso em: 9 abr. 2021.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; BERAZA, Miguel Angel Zabalza; SOUZA, César Vinícius de. Coreografias Didáticas e Cenários Inovadores. **Revista Docência e Cibercultura**. Recife, UFPE v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/download/30492/23519>. Acesso em: 9 abr. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. v. 20, n. 2. jul./dez., 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Sugestão de Links:

DOSSIÊ Cuidado. **Coletiva**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, n. 29, set/out/nov/dez. 2020. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-cuidado-n29>. Acesso em: 10 abr. 2021

OBSERVATÓRIO DE IGUALDADE DE GÊNERO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Tempo total de trabalho**. Santiago: Cepal. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>. Acesso em: 10 abr. 2021.

### 3.6 Unidade 6 - Família, Gênero e Violência

#### Introdução

Esta sexta aula traz o tema família, gênero e violência, contextualizado a partir do texto de referência da socióloga Wânia Pasinato (2015), denominado “Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da Lei Maria da Penha”.

Para fundamentar as discussões, utilizamos dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) sobre os índices da violência contra a mulher no ambiente doméstico e familiar brasileiro, destacando a Lei n. 11.340/2006 de 07.08.2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha (2006) e o Mapa da Violência contra a Mulher (2018).

O artigo de Pasinato (2015) se fundamenta nos resultados de uma pesquisa de estudos de casos sobre a efetividade da aplicação da Lei Maria da Penha (2016) e seus efeitos no acesso à justiça para a violência contra a mulher. A autora buscou entrevistar delegados, oficiais, promotores, defensores, juízes entre outros representantes do direito. Esta pesquisa foi realizada em cinco capitais: Porto Alegre, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.

Conforme o Mapa da Violência contra a Mulher (2018), as ocorrências e histórias de violência doméstica apresentam-se diariamente nos noticiários. Este aspecto da família nos apresenta uma fragilidade quanto aos mecanismos de defesa da mulher. Deste modo, temos representações de dados da violência doméstica contra a mulher por meio das entrevistas, dos noticiários e das estatísticas, para que possamos traçar um paralelo em sala de aula.

## Objetivos

Esta aula, cujo tema é família, gênero e violência tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir as relações entre família e violência, focando na organização do grupo doméstico, tendo como referência o Mapa da Violência contra a Mulher no Brasil.
--------------	---

Espera-se que ao final da aula o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Identificar dados que apresentam os índices sobre as desigualdades sociais referentes ao gênero e à violência contra a mulher;
	Interpretar como os dados da violência contra a mulher são apresentados a partir de diferentes ângulos no Brasil: nas entrevistas, na mídia e nas estatísticas oficiais.

## Conteúdo

A discussão sobre família engloba diferentes aspectos, dentre os quais se destaca a dimensão da violência doméstica. Este é um dos temas mais delicados para a abordagem no ensino médio. A violência contra a mulher ocorre no cotidiano das casas, muitas vezes no silêncio e sob repressão. Pesquisas do IPEA (2019) sobre a violência contra a mulher apresentam estatísticas que descrevem a realidade da violência no espaço doméstico.

Em casa, a convivência familiar é capaz de provocar instabilidades, tais como discriminações, violência física, psicológica, econômica e sexual. Estas instabilidades nas relações entre os integrantes das famílias derivam de inúmeros fatores sociais, políticos, culturais e psicológicos.

De acordo com o Mapa da Violência contra a Mulher (2018), a reprodução das violências contra as mulheres controla a parcela da população feminina, tornando-a limitada aos seus espaços de acesso à justiça, impedindo que estas mulheres reconheçam seus próprios direitos.

Esta é uma realidade compartilhada pelas mulheres em todo o mundo, sendo um dos principais obstáculos para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres, como argumenta Engel (2020, p.3), no levantamento do IPEA (2019), segundo o qual:

A primeira e mais antiga fonte de dados que mede a incidência da violência na população de mulheres em geral é o Suplemento de Vitimização da PNAD/IBGE elaborado em 2009, o qual compõe os dados do Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, no que tange à violência (ENGEL, 2020, p.5-6).

O documento citado retrata a mulher como vítima nestes casos de violência. A estimativa sobre estes casos de violência doméstica aponta dados relevantes como nas situações em que a “atuação do agressor e o local de ocorrência da agressão física [...] mostraram que os [...] cônjuges ou ex-cônjuges agrediram, principalmente, na própria residência, 80,5%” (PNAD/IBGE, 2009, p. 56).

No Suplemento de Vitimização e Justiça da PNAD 2009, na parte referente à justiça, buscou-se conhecer se foi utilizado ou não o Poder Judiciário, ou quais os motivos que tenham desestimulado as pessoas na busca da justiça. Outra informação relevante diz respeito ao tempo gasto nas ações judiciais ou em formas alternativas de solução dos conflitos (PNAD/IBGE, 2009, p. 57).

Ainda, nesta pesquisa, “dentre as mulheres vitimadas, 25,9% delas foram agredidas pelo cônjuge ou ex-cônjuge, 11,3% por um parente e 32,2% por pessoa conhecida”, e neste caso, “dentre os motivos apontados pelas vítimas para não procurar a polícia (1,4 milhão), predominaram as alegações de que: a vítima não considerava importante (18,2%), tinha medo de represália ou não queria envolver a polícia (33,1%)” (PNAD/IBGE, 2009, p. 56).

Neste sentido, tomando todas estas referências, observamos os exemplos dos indicadores nas pesquisas por amostra do IBGE (2021), que demonstram as desigualdades

sociais referentes a gênero e sobre a violência doméstica, bem como sobre a taxa de homicídios (feminicídios).

Essas pesquisas indicam que as mulheres morrem principalmente dentro do espaço doméstico e os membros da família são seus próprios algozes. Portanto, em relação a esta violência, no âmbito jurídico

O Brasil possui lei de violência doméstica e familiar contra a mulher, a Lei n. 11.340, de 07.08.2006, conhecida como Lei Maria da Penha. Dentre as medidas previstas para o atendimento às mulheres em situação de violência, a Lei determina a criação de delegacias especializadas, casas-abrigos para mulheres em situação de violência doméstica e familiar, entre outros serviços de atendimento às vítimas. (IBGE, 2021, p.11)

Associar a figura feminina a funções específicas, na sociedade contemporânea, torna a mulher uma vítima do preconceito sobre sua escolha, por seu par conjugal, no âmbito do espaço doméstico, levando-a a ser violentada psicologicamente, fisicamente, podendo chegar ao homicídio. A permanente prática de violência contra as mulheres no Brasil exigiu a implantação da lei que coíbe tais atos.

A Lei Maria da Penha nasceu após a busca de justiça, durante 19 anos e seis meses, por Maria da Penha Maia Fernandes<sup>38</sup>, uma bioquímica que sofreu grave violência doméstica durante anos em seu casamento. Com a ajuda de seus familiares, conseguiu entrar com processo contra o marido, em que o Estado brasileiro se tornou omisso nas decisões das sentenças proferidas com as penalidades, favorecendo o agressor.

O caso Maria da Penha representa a violência doméstica à qual milhares de mulheres sofrem no Brasil, por este motivo, a lei foi sancionada após muitos debates entre o Legislativo, o Executivo e a sociedade civil. Assim, em 7 de agosto de 2006, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva promulgou a Lei n. 11.340/2006. O Governo Federal batizou a lei com o nome da autora como reconhecimento de sua luta contra as violações dos direitos humanos das mulheres. “A história de Maria da Penha significava mais do que um caso isolado: era um exemplo do que acontecia no Brasil sistematicamente sem que os agressores fossem punidos” (INSTITUTOMARIADAPENHA.ORG.BR, 2018).

Contudo, apesar da homologação da Lei Maria da Penha<sup>39</sup> (2006), que prevê combater a violência doméstica e familiar contra a mulher, em todas as suas características, física,

---

<sup>38</sup> IMP - INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Quem é Maria da Penha?** Fortaleza. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>39</sup> A Lei n.º 11.340 de 7 de agosto de 2006, lei Maria da Penha, com 46 artigos distribuídos em sete títulos, cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher em conformidade com a Constituição Federal (art. 226, § 8º) e os tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro (Convenção de

psicológica, moral, sexual e patrimonial, temos muitos casos de feminicídio nesta última década e a elevação do percentual do número de mulheres vítimas.

A violência persiste, sobretudo, a partir dos dois últimos anos, de 2020 a 2021, em que o mundo viveu o fenômeno da maior pandemia sanitária de todos os tempos, causada pela Covid-19, inclusive no Brasil, e sob a qual todas as pessoas tiveram que se refugiar nos ambientes familiares. Essa condição tornou a mulher um alvo mais próximo de seus agressores, embora reconhecidos seus direitos universais no âmbito da legislação.

A violação dos direitos das mulheres tem suas raízes em construções socioculturais, incorporadas como legítimas, que ferem o gozo dos direitos fundamentais. Nesse tipo de violência, a sociedade tende a aceitar como natural o comportamento hegemônico dos homens em relação às mulheres, legitimando a violação de direitos e a desigualdade. De acordo com Rodrigues *et al.* (2016)

A violência de gênero é produzida em contextos relacionais de poder entre mulheres e homens, configurados pela subalternidade feminina e pelas dissimetrias que determinam as normas e regras sociais em relação aos comportamentos de mulheres e homens (RODRIGUES *et al.*, 2016, p.2).

Tal violência permanece enraizada na vivência do cotidiano das relações familiares, porém Rodrigues *et al.* (2016) afirmam que “nas relações entre homens e mulheres, a desigualdade de gênero não é dada, mas construída” e, que, portanto, segundo o Mapa da Violência contra a Mulher (2018), reverberam fatos de violência ocorridos na sociedade, que são divulgados amplamente pelos meios de comunicação e mídia, em que “cerca de 50% dos estupros são cometidos por companheiros (namorados, maridos, etc) e familiares” (BRASIL, 2018, p. 12).

Em relação a esses aspectos sociais que incidem sobre a mulher que sofre a violência doméstica, no que tange a sua interface legal, o texto da socióloga Wânia Pasinato (2015) se reporta a uma pesquisa que aborda o tema da violência contra a mulher, e traz esta discussão no texto: “Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha.”

Pasinato (2015) analisa a pesquisa realizada para avaliar a efetividade da Lei Maria da Penha (2006) na perspectiva dos operadores de direito. Pasinato (2015) se debruça sobre o

questionamento acerca dos limites da aplicação da lei. A autora discute os movimentos feministas, o reconhecimento dos direitos de cidadania pela Constituição de 1988, os avanços sobre participação política, social e econômica da população feminina. No entanto, expõe como resultado de suas entrevistas o caráter de descaso das políticas públicas quanto ao acesso à justiça para as mulheres.

Entende-se que a efetivação da justiça para as mulheres parte do reconhecimento dos seus direitos pelo Estado, da existência de mecanismos para tornar a justiça formal em acesso real e efetivo, e diante do reconhecimento do próprio direito como cidadão (PASINATO, 2015, p. 412).

Pasinato (2015) descreve que existe uma reprodução das “discriminações contra as mulheres, que limitam seus direitos de acesso à justiça e sustentam seu não reconhecimento como sujeito de direitos” (PASINATO, 2015, p. 407). Ela observa que as mesmas mulheres que necessitam do acesso à justiça não lhe atribuem tanta importância em decorrência da conduta dos mecanismos de atendimento à mulher, quanto aos atos violentos sofridos no âmbito doméstico.

Nesse sentido, quanto ao acesso à justiça, em decorrência da violência doméstica e familiar contra as mulheres, Pasinato (2015) revela que:

Na prática, esses atendimentos e encaminhamentos ocorrem de acordo com o “perfil” do profissional (da delegada titular, do juiz, etc., e de cada um dos membros de suas equipes), fazendo com que o acesso das mulheres aos seus direitos seja condicionado por uma maior ou menor sensibilidade do profissional e conhecimento sobre a gravidade do problema da violência baseada em gênero. (PASINATO, 2015, p.424)

Conforme Senado Federal (2011, apud MADEIRA, 2021, p. 17),

No Brasil, cerca de um terço (29%) das vítimas de violência nunca denunciam seus agressores, enquanto menos de um terço (24%) só faz a denúncia após a terceira agressão. Só um pouco mais de um terço (36%) das mulheres vítimas denunciam na primeira agressão. As vítimas da violência tendem a sair de casa após as denúncias (67). No entanto, das vítimas que ficam (32%), 18% continuam a ser agredidas, muitas raramente (40%) e algumas diariamente (20%) (Senado Federal, 2011, apud MADEIRA, 2021, p. 17).

Em consequência deste quadro de violência, o código penal especifica o uso da Lei n.º 13.718 de 24.09.2018 para os casos de crimes de importunação sexual, bem como da Lei n.º 11.340/2006, a Lei Maria da Penha, consolidando “[...] seus efeitos para a ampliação do acesso à justiça para mulheres em situação de violência” (PASINATO, 2015, p. 408). Pois para Pasinato, (2015),

[...] a aprovação da Lei Maria da Penha representa a força do movimento feminista brasileiro em sua contínua busca de espaços de diálogo com os poderes da República em prol dos direitos das mulheres.[...] A Lei em questão é reconhecida como um marco para o processo histórico de construção e reconhecimento dos direitos das mulheres como direitos humanos no Brasil. (PASINATO, 2015, p. 409)

Portanto, para as mulheres, a credibilidade quanto à aplicação da Lei, segundo os operadores de direito, depende da ampliação do acesso à justiça, por meio de estruturas previstas na lei, de formação e capacitação de profissionais e operadores do direito, e “a partir da transversalização de gênero nas políticas”, além da “construção da cidadania e da igualdade de gênero” (PASINATO, 2015, p. 413-414).

Pasinato (2015) conclui analisando que o principal problema a ser enfrentado para assegurar o acesso das mulheres à justiça seria a modernização do sistema de justiça para favorecer o atendimento às mulheres, oportunizando respostas mais efetivas. Assim, pensamos que, antes de mais nada, esta modernização auxilie em uma mudança na postura das mulheres, tornando-as mais encorajadas a manifestar interesse nas denúncias sobre os casos de violência que enfrentam, bem como para acompanhar mais de perto os processos relacionados aos casos.

### **Síntese Didática**

De acordo com as abordagens realizadas nesta unidade, amparado no texto de Pasinato (2015), e partindo da realidade evidenciada nas pesquisas apresentadas no Mapa da Violência contra a Mulher (2018), os pontos centrais que a serem retidos na aula são:

- Acompanhar o quadro atual brasileiro que demonstra o índice sobre as desigualdades sociais relacionadas ao gênero e quanto à violência contra a mulher, observando a ampliação e aperfeiçoamento do acesso à justiça pelas mulheres;
- Compreender as raízes dos problemas nas relações sociais da família que fundamentam a criação da Lei Maria da Penha (2006) e observar sua efetivação.

### **Atividade**

Na atividade proposta para esta aula, os cursistas foram orientados a escolher duas cidades do Brasil e traçar um paralelo entre os dados observados nos links disponibilizados, que trazem a taxa de homicídios de mulheres. No Atlas da Violência, encontramos estudos sobre

esta taxa de homicídios ocorridos entre os anos de 1980 a 2019, para pesquisa no site do IPEA (2019), disponível através do link: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>.

Do mesmo modo, encontramos a série de estudos de casos de homicídios contra as mulheres, nos mapas da violência dos anos de 2010 a 2016, com destaque para os anos de 2012 e de 2015, nos quais as pesquisas voltam-se exclusivamente para este tipo de violência doméstica. Desse modo, os cursistas puderam realizar a pesquisa por meio do site do Flacso Brasil, através do link: <https://flacso.org.br/?project=mapa-da-violencia>.

A atividade foi programada conforme apresentado na figura abaixo:

**Imagem 38** - Atividade da aula 6 - Elaborar gráfico comparativo de taxa de homicídios contra mulheres

The image shows a screenshot of a virtual classroom activity page. At the top, there is a title '6ª Atividade - Família, Gênero e Violência' with a pencil icon and a menu icon. Below the title, it says 'Jane Ramos Marques de Farias • 21 de set. de 2021 Editado às 25 de set. de 2021' and '10 • 100 pontos' on the left, and 'Data de entrega: 1 de out. de 2021' on the right. The main text of the activity reads: 'A partir do Atlas da Violência, produza um gráfico comparando a taxa de homicídios de duas cidades, a sua escolha, para os anos de 2015 a 2019, escrevendo um pequeno texto de apresentação acerca dos resultados obtidos.' Below this, it says 'O site do Atlas da Violência pode ser acessado por aqui: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>'. Further down, it mentions 'Nesta seção, você também pode conferir o vídeo tutorial que explica como usar o site do IPEA e como fazer o gráfico (Vídeo "Gravação de Tela 2021-09-25")'. At the bottom, there are three thumbnails: 'Formulários Google', 'Ipea - Atlas da Violencia v.2.... <https://www.ipea.gov.br/atlasviol...>', and 'Gravação de Tela 2021-09-25... Vídeo'.

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

Esta atividade contou com orientação acerca do desenvolvimento da tarefa, bem como um vídeo tutorial que traz o passo a passo para elaborar as análises e construir o gráfico solicitado.

## Desempenho dos Cursistas

## Dinâmica da Aula

O texto de Pasinato (2015) permitiu fundamentar as discussões na aula síncrona com relação às questões de gênero e da violência familiar contra a mulher no espaço doméstico, utilizando os índices e referências do Mapa da Violência contra a Mulher (2018), em que se

discutiram as ações presentes no cotidiano das famílias. A aula transcorreu sob a seguinte composição:

**Imagem 39** - Composição da aula 6

Unid6 - Família, Gênero e Violência		⋮
	Texto da Aula 6 - Atividade de Leitura	Item postado em 14 de set. d...
	Video - Família, Gênero e Violência.	Última edição: 15 de set. de ...
	Leitura Complementar	Item postado em 18 de set. d...
	Cartilha Digital sobre a Violência Familiar	Última edição: 21 de set. de ...
	Lei Maria da Penha	Última edição: 21 de set. de ...
	Texto do Achille Mbembe	Última edição: 21 de set. de ...
	Revista Brasileira de Sociologia	Última edição: 21 de set. de ...
	6ª Atividade - Família, Gênero e Violência 10	Data de entrega: 1 de out. de...
	Ata de Frequência - Aula 6	Item postado em 21 de set. d...

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

Nesta aula, foi possível acompanhar as informações referentes aos estudos realizados sobre violência contra a mulher, por meio dos aportes que abordam este assunto, tais como a síntese de indicadores sociais das condições de vida da população brasileira (2010), o mapa de violência contra a mulher (2018), o texto para discussão 2501 como relatório do IPEA (2019) sobre violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil (2019) e as estatísticas de gênero com indicadores sociais das mulheres no Brasil (2021).

Esses documentos se organizam por meio de pesquisas realizadas distintamente por meio de coletas, em que são registrados dados referentes às famílias, suas características pessoais, condições de domicílio, tipos de unidades, de composição familiar e os aspectos em que se situam as práticas de violência doméstica de gênero.

Na sequência, apresentamos a cartilha CMA 2021 da Comissão da Mulher Advogada/OAB sobre violência doméstica e familiar contra a mulher, que dispõe de uma série de informações importantes e urgentes sobre pontos de atendimentos de emergência para casos graves de violência doméstica. Na sala de aula, colocamos o material em pdf com a seguinte chamada:

A cartilha digital sobre violência doméstica e familiar, elaborada pela Comissão da Mulher Advogada da OAB PE @oabpe, com 42 páginas, traz informações desde a história do sistema machista, como o conceito e os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha, informações de como a mulher pode fazer para denunciar o seu agressor ou agressor da sua amiga, sobre o violentômetro, sobre a Medida Protetiva de urgência, sobre os mitos e as verdades que circulam sobre a violência, sobre os ciclos da violência doméstica, sobre as crianças dessas mulheres vítimas e sobre como recuperar a autoestima das mulheres após um relacionamento abusivo.

A cartilha trás uma lista com todos os telefones úteis e endereços das redes de atendimento por cidade, os serviços de referência para assistência integral às mulheres em situação de violência de várias cidades do estado de PE e os centros especializados de atendimento à mulher no Estado. (CMA 2021 da Comissão da Mulher Advogada/OAB)

A cartilha CMA 2021 da Comissão da Mulher Advogada/OAB sobre violência doméstica e familiar contra a mulher (2021) é um instrumento que contém todas as informações para serem divulgadas junto às mulheres, como documento para subsidiar o acesso às orientações sobre a procura pela justiça. Tal instrumento relaciona os tipos de violência contra a mulher: física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. O documento também apresenta os direitos das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar para compartilhar informações acerca da Lei Maria da Penha (CMA, 2021, p. 2-5).

### **Respostas da Atividade**

Nesta atividade, os cursistas escolheram duas cidades do Brasil para analisar os dados estatísticos referentes à taxa de violência contra as mulheres e elaborar um gráfico comparativo entre os dados apresentados para as duas cidades.

Para execução, foram utilizados o Atlas da Violência do IPEA (2019), disponível no link: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>, com as taxas de homicídios de mulheres. Os cursistas apresentaram as respostas da atividade anexando o arquivo no formulário da tarefa, sob formatos .doc ou .xls a critério, no espaço referente conforme formulário da figura abaixo:

Imagem 40 - Espaço de postagem da atividade da aula 6



## 6ª Atividade - Família, Gênero e Violência

A partir do Atlas da Violência, produza um gráfico comparando a taxa de homicídios de duas cidades, a sua escolha, para os anos de 2015 a 2019, escrevendo um pequeno texto de apresentação acerca dos resultados obtidos.

O site do Atlas da Violência pode ser acessado por aqui:  
<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>

Nesta seção, você também pode conferir o vídeo tutorial que explica como usar o site do IPEA e como fazer o gráfico (Vídeo "Gravação de Tela 2021-09-25")

- <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>
- <https://flacso.org.br/?project=mapa-da-violencia>
- <https://forumseguranca.org.br/atlas-da-violencia/atlas-2020/>

---

E-mail \*

Seu e-mail

---

Comparativo da Taxa de Homicídios de Mulheres \*

Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

Os cursistas encontraram os dados necessários, nos dois links disponibilizados, e apresentaram tabelas ou gráficos com suas respectivas respostas, com texto de informação sobre as cidades escolhidas com os percentuais representativos. Os cursistas preferiram escolher os municípios de seu conhecimento e proximidade para pesquisar, de acordo com as respostas abaixo:

A partir do Atlas da Violência, produza um gráfico comparando a taxa de homicídios de duas cidades, a sua escolha, para os anos de 2015 a 2019, escrevendo um pequeno texto de apresentação acerca dos resultados obtidos.

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>

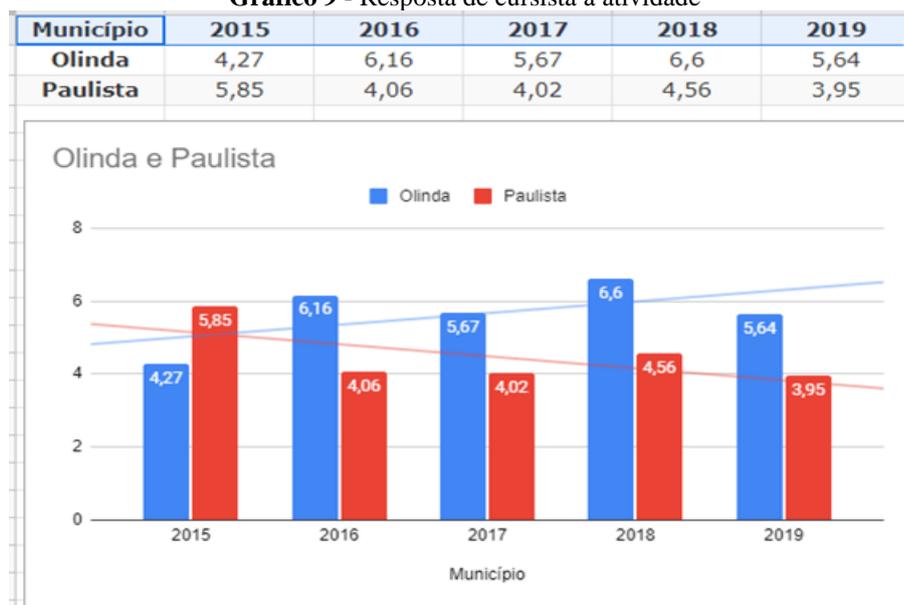
<https://flacso.org.br/?project=mapa-da-violencia>

O levantamento dos dados de pesquisas realizadas pelo IPEA, sobre a violência contra a mulher, apresentou que o número de vítimas de violência, ocorridos entre o período dos anos de 2015 a 2019, nos dois municípios escolhidos para análise comparativa: Olinda e Paulista, ambos localizados na área metropolitana do Recife, apresentou uma variação nos anos de 2015 a 2016, no que se refere ao município em que ocorreu o maior número de violências.

A cidade de Paulista apresentou, no ano de 2015, um percentual mais elevado em número de vítimas, em relação à cidade vizinha, Olinda.

Porém, em Paulista houve uma queda considerável nesses números, nos anos posteriores, levando essa elevada taxa de registros a representar o município de Olinda.

Para esta análise, foi elaborado o seguinte gráfico pelo cursista:

**Gráfico 9** - Resposta de cursista à atividade

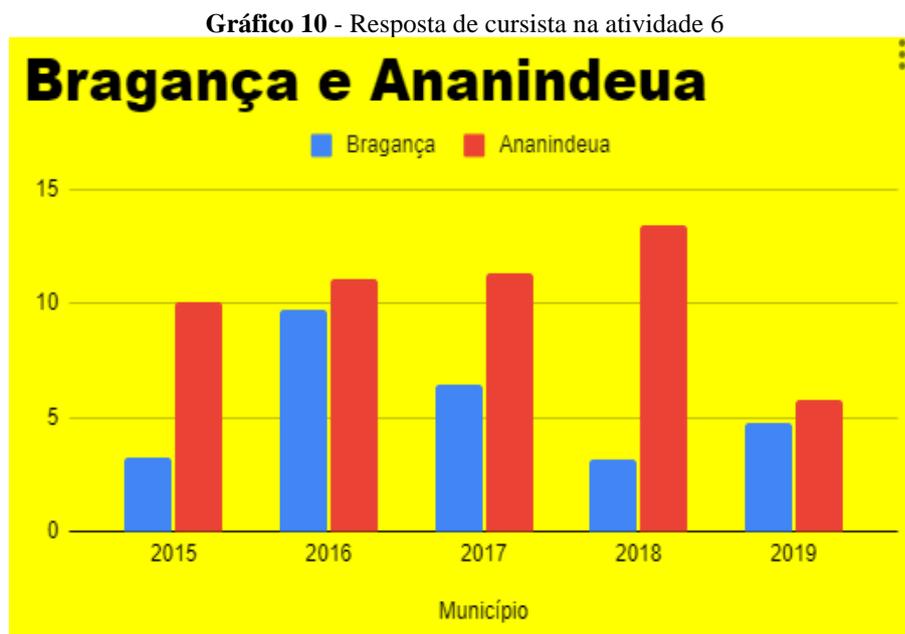
Fonte: Sala de aula virtual do curso Família e Sociedade

O cursista observou variação na elevação da taxa de homicídios contra as mulheres, entre os municípios escolhidos, durante o período de 2015 a 2019. Os municípios escolhidos compõem a zona norte da área metropolitana de Pernambuco. Houve uma mudança nos índices apresentados pelas duas cidades, a partir do ano de 2016.

Outro cursista avaliou o seguinte:

A Organização Mundial da Saúde afirma que a violência contra as mulheres se configura como um problema de saúde pública, podendo ser apresentada através de múltiplas violências, sejam elas, física, econômica, sexual, psicológica, patrimonial, culminando muitas vezes em assassinato, considerada a expressão máxima da opressão de gênero, denominado feminicídio. Os dois municípios escolhidos estão localizados na Região Norte, no Estado do Pará. Bragança, localizado no nordeste do estado e Ananindeua, na área metropolitana de Belém. Os dados apresentam algumas disparidades quanto a taxa de homicídios de mulheres, entre os municípios analisados. Em 2015, por exemplo, a taxa de homicídio em Bragança foi de 3,28, enquanto que Ananindeua foi de 10,1. Nota-se, que a taxa de homicídio de mulheres na cidade localizada próxima a capital do Pará foi de quase o triplo, se comparada a cidade bragantina. Assustadoramente, em 2016, as taxas de homicídios de mulheres entre as duas cidades, quase se equipararam, Bragança (9,75) e Ananindeua (11,1). Se comparado a 2015, a cidade bragantina triplicou o número de assassinatos de mulheres e, Ananindeua, também aumentou esse triste dado. No ano seguinte, 2017, Bragança teve uma redução na taxa de homicídios, um total de 6,43, enquanto que Ananindeua quase que manteve a mesma taxa do ano anterior, um total de 11,3. Posteriormente, os dados do ano de 2018, da cidade de Ananindeua continuam a assustar, as taxas de homicídios de mulheres chegam a total de 13,4, apresentando um crescimento desde os anos 2015. Enquanto que Bragança, mais uma vez reduz essas taxas, tendo registado um total de 3,18. Em 2019, os dados revelam uma queda considerável de mortes de mulheres no município de Ananindeua, quando comparando ao ano anterior, um total de 5,74. E Bragança, teve um pequeno aumento, quando comparado com o ano anterior, com um total de 4,72.

O cursista representou sua pesquisa da seguinte maneira:



Fonte: Atividade na sala de aula virtual

A partir desta imagem, o cursista construiu o gráfico considerando duas cidades da região norte do Brasil, que apontam para o município representado em azul, um índice menor de casos de violência contra a mulher, comparado ao município representado em vermelho em que o índice é cada vez maior anualmente.

Essa atividade permitiu que cada cursista pudesse analisar os índices de casos de violência contra a mulher, ocorridos na realidade encontrada em cada cidade do país. Utilizando os dados das pesquisas do IPEA (2019) sobre a violência contra a mulher, foi possível analisar e observar as cidades com maiores e menores taxas de ocorrências de casos, de acordo com a seleção por estado. Verificou-se que existem municípios em que as ocorrências são permanentes.

Embora os cursistas tenham aprendido nesta aula sobre os meios utilizados para desenvolver pesquisas, informamos que não é apenas na pesquisa quantitativa que se obtém estes dados. Eles também podem ser obtidos por meio de entrevistas com pessoas, avaliando as notas da imprensa geral, e também observando os dados de índices estatísticos, levantados pelos órgãos de pesquisas.

No momento da aula síncrona, vinte e nove cursistas participaram da aula virtual. Na execução da atividade, vinte e quatro cursistas participaram. O desempenho da turma neste tema foi considerado bom.

## Referências:

### Textos-Base:

PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha.

**Revista Direito GV**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 407-428, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n2/1808-2432-rdgv-11-2-0407.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Mapa da violência contra a mulher 2018**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018, 79 p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

### Vídeos:

ELIAS, Lucas. **Desigualdade de Gênero**: documentário do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias, Campus Petrolina. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal Lucas Elias. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_YcAqjwUJYU](https://www.youtube.com/watch?v=_YcAqjwUJYU). Acesso: 15 abr. 2021.

PAPO saúde: violência de gênero. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal TelessaúdeSC. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_TljnIZMVZE](https://www.youtube.com/watch?v=_TljnIZMVZE). Acesso em: 15 abr. 2021.

### Leitura Complementar:

IBGE. Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico de 2010. **Estudos & Pesquisas**. Informação Demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro, 2014, n. 33. 162 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MADEIRA, Lígia Mori; FURTADO, Bernardo Alves; DILL, Alan Rafael. **Vida**: simulando violência doméstica em tempos de quarentena. Rio de Janeiro, IPEA. mar. 2021. 56 p. (Textos para discussão 2633). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/226/Vida:%20simulando%20viol%C3%Aancia%20dom%C3%A9stica%20em%20tempos%20de%20quarentena>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER. **Violência doméstica e familiar contra a mulher 2019**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2019>. Acesso em: 17 abr. 2021.

### Sugestão de leitura:

COMISSÃO DA MULHER ADVOGADA. **Cartilha sobre violência doméstica e familiar contra a mulher**. Recife: OAB PE. 42 p. Disponível em: <https://oabpe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-CMA.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 22 nov. 2020.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. *Temática*, UFRJ. n. 32, dez. 2016. p 123-151. *In: Arte & Ensaios*. Revista do ppgav/eba/ufrj. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ZARIAS, Alexandre; MONTEIRO, Allan; BARRETO, Túlio Velho. Mestrado profissional em ciências sociais para o ensino médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores. *Revista Brasileira de Sociologia: Ciências Sociais e o Ensino da Sociologia*, v. 2, n. 3, jan./jun. 2014. 26 p. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/93/42>. Acesso em: 17 abr. 2021.

### 3.7 Unidade 7 - Família, Identidade e Cultura

#### Introdução

Nesta unidade, abordamos as questões de identidade e de cultura, com as contribuições do sociólogo francês Claude Dubar, a partir do capítulo 2 "Dinâmicas da família e crise das identidades sexuadas, de seu livro "A crise das identidades: a interpretação de uma mutação" (2006).

O texto tem como mote uma análise da relação entre a crise da modernidade e a crise das identidades, a partir de uma investigação sobre a transição das formas de relações sociais do tipo comunitário para formas do tipo societário, pois “[...] a grande maioria das relações sociais tem em parte o caráter de uma socialização comunitária e em parte o de uma socialização societária” (Dubar, 2006, p. 111).

Embora os estudos realizados por Dubar (2006) tenham ocorrido na França no período de 1965 a 1995, o autor descreve um panorama geral sobre a problemática das identidades humanas que nos ajuda a problematizar a dinâmica das famílias contemporaneamente.

Assim, nesta aula, vislumbramos as ideias do autor sobre a família e a construção da identidade humana, que é formada por duas perspectivas: a corrente essencialista e a corrente nominalista/existencialista, que veremos logo adiante.

## Objetivos

A aula de tema Família, Identidade e Cultura tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir o papel das famílias na constituição das identidades de seus membros.
--------------	--

E ao final da aula esperamos que o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Identificar o significado de identidade e de configuração identitária do grupo familiar e as mudanças no conjunto destas relações;
	Compreender o sentido das mudanças na sociedade decorrentes das mutações nas relações de gênero, e transformações profundas nas relações sociais familiares.

## Conteúdo

O sociólogo francês Claude Dubar, em seu livro "A crise das identidades: a interpretação de uma mutação" (2006), observa as relações entre as crises da modernidade e das identidades humanas nas quais situam-se as famílias. O autor aborda a transformação das dinâmicas familiares, partindo da análise nas relações entre mulheres e homens, focando os fatos históricos ocorridos entre 1965 e 1995 na França.

Dubar (2006) assim discute a definição de identidade sob perspectivas da corrente essencialista e da corrente nominalista. A corrente essencialista fundamenta-se na crença sobre as essências, em que a ideia recai sobre características do senso comum relacionadas às situações como imutáveis ou originais. A corrente nominalista é fundamentada na mudança, em que os modos de identificação variam historicamente, pois embora a estrutura seja a mesma, o conjunto das relações pode variar.

A perspectiva defendida por Dubar (2006) é que a identidade não é aquilo que permanece idêntico, mas o resultado da identificação sobre alguma coisa. Tudo varia, pois as identidades são fluidas, varia como estamos, como nos situamos ou como as outras pessoas nos vêem. Portanto, a relação entre identidade e cultura surge no processo de socialização do indivíduo. “A socialização é, enfim, um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação” (Dubar, 1997, p. 24).

Dubar (2006) avança na discussão sobre a definição de identidade, apresentando uma dualidade na própria definição: a identidade para si e a identidade para o outro. Assim sendo, o processo de construção da identidade poderá ser melhor desenvolvido a partir da vivência da alteridade, em que pensamos no outro, e assim como o outro existe podemos pensar: o que eu sou em relação ao outro? o que eu julgo ser? o que os outros querem que eu seja?

Essa relação é complexa, pois, ao mesmo tempo que se percebe quem é através do olhar do outro, há a tentativa de se colocar no lugar do outro, adivinhar o que o outro pensa, mas nunca se tem a certeza sobre a imagem que o outro tem. Isso mostra que a identidade que o indivíduo tem de si próprio não é a mesma identidade que o outro vê (DUBAR, 2006, p.13).

A identidade seria, então, resultado simultaneamente do individual e do coletivo, subjetivo e objetivo, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições. Nesse sentido, a identidade social é marcada por um processo de dualidade, sempre existindo uma via construída pela relação com o outro e outra pela identificação de si mesmo. A identidade é algo precioso, segundo Dubar (1997, p. 13), pois sua perda é sinônimo de alienação e também é produto de sucessivas socializações. A socialização é, enfim, um processo de identificação, de construção de identidade (DUBAR, 1997, p. 24).

Para Dubar (2006), os sujeitos do grupo familiar vivem processos individuais e coletivos de construção de suas formas identitárias como modalidades de identificação de crença de pertença ao grupo, em que a cultura é uma das fontes de identidade. Nesse conjunto de associações, ocorrem as mudanças nas relações de gênero, de trabalho e escolarização e das instituições sociais. Tais dinâmicas transformam a sociedade e revelam novas formas de identidade.

Um dos fatores marcantes nessas mudanças é o processo de emancipação das mulheres que colabora para uma série de transformações históricas na sociedade, as quais culminam na alteração da estrutura familiar. Nesse formato, a maioria das mulheres não se define apenas como esposas e mães. Em Dubar (2006), há também novos formatos de casais de conjugalidade limitada (casais não coabitantes). A experimentação de uma vivência entre os gêneros, e

posteriormente a vivência em separado traz uma nova postura e novos olhares para o enfrentamento do cenário na vida social e no âmbito familiar.

Os anos anteriores aos anos 1990 estão cingidos de normas e de relações de dominação na esfera doméstica, profissional e também política. Ao longo do tempo, a luta contra o sexismo é disseminada através das mídias, influenciando o alcance e a visão compartilhada em todo o mundo. As representações das relações ocorridas entre os gêneros traduzem o respeito mútuo. (DUBAR, 2006, p.63-64)

Dubar (2006) considera que as identidades não resultam somente dos atos de atribuição dos outros. Elas são também as reivindicações de pertença e de qualidade, por e para si mesmo. Para o autor, a construção da autonomia do indivíduo na família influencia a transformação deste grupo. Essa autonomia é a fase de emancipação do indivíduo em relação aos seus pares no grupo familiar.

Contudo, a formação da identidade do sujeito consiste na própria coragem de ser um indivíduo independente, que pode escolher e guiar seu próprio caminho, ressignificando suas identificações mediante o ambiente social e experiências vivenciadas. Tal desenvolvimento está fortemente relacionado com as relações estabelecidas dentro e fora da família (DUBAR, 2006, p. 62-66).

### **Síntese Didática**

Partindo das discussões realizadas nesta unidade e amparadas no texto sobre a crise das identidades de Claude Dubar (2006),

Os pontos determinantes para serem retidos nesta aula são:

- Perceber o conjunto de processos das mutações nas relações humanas, e a influência destas mudanças nos processos de construção identitária dos sujeitos nas famílias;
- Identificar a crise das identidades como uma forma de exprimir a construção da identidade pessoal em interação com seu momento histórico, e outras formas comunitárias dos laços sociais que envolvem as famílias.

### **Atividade**

Nesta aula, não houve fórum, porém a atividade postada solicitou o desenvolvimento de um texto dissertativo pelos cursistas, utilizando o texto de Dubar (2006): a Introdução ao livro

e o capítulo dois: Dinâmicas da família e crise das identidades sexuadas, conforme figura abaixo:

**Imagem 41** - Atividade da aula 7

**7ª Atividade - Família, Identidade e Cultura**

Alexandre Zarias • 29 de set. de 2021

100 pontos Data de entrega: 8 de out. de 2021 23:59

---

Claude Dubar analisa as dinâmicas da família e a crise das identidades sexuadas (i.e. de gênero), focalizando três grandes tendências da França dos anos de 1965 a 1995. Entre elas, destacam-se: a queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, o aumento da taxa de atividade das mulheres e a diversificação das formas de vida privada. A partir da leitura do texto do sociólogo francês, responda as seguintes questões:

- 1) O que o autor entende por crise?
- 2) Como o autor conceitua identidade?
- 3) Recontextualize as três tendências apontadas pelo autor a partir da realidade brasileira, segundo os dados sociodemográficos encontráveis aqui:

<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/>  
<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>  
<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html>

	Link <a href="https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/">https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/</a>		DIEESE - outras publicações... <a href="https://www.dieese.org.br/outra...">https://www.dieese.org.br/outra...</a>
	Indicadores sociais das mul... <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens...">https://educa.ibge.gov.br/jovens...</a>		IBGE - Educa   Professores   ... <a href="https://educa.ibge.gov.br/profes...">https://educa.ibge.gov.br/profes...</a>

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

As questões desta atividade versaram sobre as dinâmicas da família e a crise das identidades sexuadas discutidas por Dubar (2006), solicitando a argumentação textual sobre crise e conceito de identidade.

Os mapas interativos do IBGE e do DIEESE, gráficos de mulheres, no Brasil, e estatísticas de gênero do IBGE EDUCA foram utilizados para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa pelos cursistas, da seguinte forma:

- 3) Recontextualize as três tendências apontadas pelo autor a partir da realidade brasileira, segundo os dados sociodemográficos encontráveis aqui:  
<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/>  
<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>  
<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html>

A intenção da atividade é que os cursistas possam desenvolver sua argumentação explorando as ideias centrais do texto do autor, alinhadas aos dados encontrados nas pesquisas, com observância aos elementos apontados na aula.

Nesta atividade, o desempenho dos cursistas foi insatisfatório no que concerne aos aspectos observados no texto. Os cursistas não conseguiram compreender, em sua maioria, as perspectivas apontadas por Dubar (2006) em relação às transformações da família na contemporaneidade.

### **Desempenho dos Cursistas**

### **Dinâmica da Aula**

A aula teve início com a leitura do texto de referência: do livro de Dubar (2006), a parte introdutória e o capítulo dois “Dinâmicas da família e crise das identidades sexuadas”, para o acompanhamento pelos cursistas e explanação pelo professor mediador sobre os conceitos e vocabulário nele encontrados.

Os relatos dos cursistas sinalizam que não realizaram uma leitura aprofundada do texto por falta de tempo ocasionada pelo horário de trabalho, para que as discussões pudessem ser mais efetivas. Portanto, o professor mediador fez a leitura e passou a explicar as ideias do texto escolhido.

A aula ministrada apresentou-se conforme a sequência apontada na figura abaixo:

**Imagem 42** - Composição da aula 7

Unid7 - Família, Identidade e Cultura		⋮
	Texto da Aula 7 - Atividade de Leitura	Última edição: 24 de set. de ...
	Video - Família, Identidade e Cultura.	Item postado em 23 de set. d...
	Leitura Complementar	Última edição: 25 de set. de ...
	Podcast - Identidade e Cultura	Última edição: 28 de set. de ...
	Links sugeridos na aula	Última edição: 28 de set. de ...
	Sugestão de Vídeo	Item postado em 28 de set. d...
	Sugestão de Livros	Última edição: 2 de out. de 2...
	7ª Atividade - Família, Identidade e Cult...	Data de entrega: 8 de out. de...
	Ata de Frequência - Aula 7	Item postado em 28 de set. d...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

Em seguida, vimos o vídeo que relaciona a cultura e a identidade cultural, cujo link: [https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx\\_sI](https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI)<sup>40</sup> apresenta o conteúdo por meio de uma linguagem acessível ao ensino médio. Na sequência, foram acrescentados alguns livros em formato .pdf como leitura complementar ao tema da aula para serem aproveitados após o encontro, ou mesmo depois do encerramento do curso. Os livros digitais abordam a socialização e construção das identidades sociais, identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares.

Postamos também, na sala virtual, um áudio de podcast da página referente ao conceito de cultura e de identidade, conforme o link do Science VLOGS Brasil, Cultura vs Identidade na Antropologia, publicado pelo canal Leitura Obriga História, disponível em <https://youtu.be/s7ur7Yq3T6k>.

Durante a explanação, foram sugeridos links referentes aos indicadores sociais em relação à população do Brasil, taxas de fecundidade, mortalidade, entre outros. Também foram vistos dados sobre as quedas nas taxas de fertilidade comparando o Brasil e a Argentina, e a variação na taxa de fecundidade total no Brasil entre os anos de 2000 a 2015.

<sup>40</sup> BELO, Paloma. Cultura: identidade cultural. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Paloma Belo. [https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx\\_sI](https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI). Acesso em: 9 abr. 2021.

Todos estes dados auxiliam o desenvolvimento da ideia de mudanças ocorridas na sociedade em relação aos tipos de relações humanas definidas a partir das transformações na identidade dos indivíduos que compõem a família e a sociedade.

Ainda, nesta aula, disponibilizamos mais um vídeo sobre identidade e sugerimos mais alguns textos em .pdf referentes a assuntos debatidos, os quais também abordam a família. Os textos versam sobre modelos alternativos de famílias e sociedades modernas.

## **Respostas da Atividade**

Para desenvolver a resposta na atividade desta aula, o cursista necessita ler atentamente o texto de Dubar (2006). Provavelmente, pela falta desta leitura no momento da aula síncrona, em decorrência dos afazeres pessoais dos cursistas, as composições textuais não conseguiram atingir a complexidade do tema em suas argumentações.

Quanto à questão sobre a crise das identidades, as respostas foram variadas, porém alguns cursistas argumentaram com textos sem relação com o tema, focando sobre a desigualdade entre os sexos, dominação masculina, ou como citaram alguns cursistas:

### **Cursista 1**

O autor Claude Dubar, no livro: “a crise das identidades”, levanta a hipótese sobre o conceito de “crise” como sendo algo que parte das rupturas das relações sociais às crises existenciais da subjetividade. Esse desequilíbrio pode se dar em diversas esferas, as crises de identidades podem ser pensadas como distúrbio das relações consideradas estáveis entre os elementos estruturantes de uma sociedade. De certa forma, o termo “crise” encontra-se sempre ligado às questões econômicas, todavia, se tratando as questões econômicas, este conceito sofre “mutações” e desta maneira, as diversas crises ocorridas têm suas especificidades, e essas rupturas ocorridas a partir desses distúrbios provocados pelas crises provocam alterações e interfere na subjetividade e nas relações sociais. O autor ilustra esse fenômeno como sendo: “crise de vínculo social”.

### **Cursista 2**

A palavra crise apresenta múltiplos conceitos, nesta obra, Dubar a define como “fase difícil vivida por um grupo ou indivíduo” ou “ruptura entre potências econômicas”. No decorrer da obra o autor relaciona a crise das relações sociais às crises existenciais da subjetividade.

### **Cursista 3**

O autor inicia seu questionamento no texto observando as mudanças nas condições das mulheres, nas relações sociais entre homens e mulheres, na evolução desse relacionamento e também sobre os papéis simbolicamente atribuídos às mulheres e aos homens. Discorre sobre a crise na identificação desses papéis, considerando que essas formas perderam, agora ultrapassadas, perderam a sua legitimidade e que as novas crenças simbólicas da vida privada, de novas identificações não são ainda plenas para substituir as antigas identidades gerando então uma crise identitária.

Os cursistas relacionaram o tema crise a distúrbios das relações sociais estáveis de uma sociedade, também às crises existenciais da subjetividade e à crise na identificação dos papéis.

Quanto à questão de como o autor conceitua identidade, as respostas apresentaram em parte o entendimento sobre o enunciado da questão. Tais como registraram alguns cursistas:

Cursista 1

Para Dubar (pág. 8) a identidade não é aquilo que permanece necessariamente idêntico, mas o resultado de uma identificação contingente. Cita a identidade profissional, por exemplo, e diz que as mulheres também são influenciadas por ela e não apenas os homens na construção de sua identidade pessoal. A identidade é o resultado de uma vida em sociedade, é dinâmica e está sempre em movimento. Considera os personagens vivenciados pelo indivíduo nos respectivos papéis direcionados a homens e mulheres. São analisados pelo outro dentro desses sistemas de ação, dos papéis, aos quais o sujeito faz parte.

Cursista 2

O autor trata a questão da identidade, identificando-o como “identidade de ofício”, dessa forma vários fatores (individual ou coletivo) podem contribuir para a lapidação da identidade do indivíduo. Outros fatores como o “eu” e o “outro” podem contribuir significativamente para formação dessa identidade. De certa forma, essa questão está ligada ao processo de socialização do indivíduo no meio ao qual ele encontra-se inserido. Assim sendo, as questões diretamente ligadas aos processos históricos de longa duração influenciam nas novas formas de individualidades que surge a partir das mudanças nos processos econômicos, políticos e simbólicos.

Nesta questão, houve maior discernimento dos cursistas quanto ao assunto tratado no enunciado.

Na questão final, foi solicitado: “Recontextualize as três tendências apontadas pelo autor a partir da realidade brasileira, segundo dados sociodemográficos apresentados ao longo do curso.” A atividade solicitava que o cursista contextualize diferentes níveis territoriais, sobre dados do país, de um estado e também de um município. Assim como tipos de família, casamentos, divórcios, nascimentos, taxas de natalidade, fecundidade, violência contra a mulher, mulheres e mercado de trabalho, etc. Todas estas informações estão disponíveis no site do IBGE, cujo link foi disponibilizado aos cursistas, que responderam da seguinte forma:

Cursista 1

Se tratando do Brasil, e os números mostram o cenário atual do papel da mulher na sociedade brasileira, e as transformações que ocorrem a partir, principalmente de suas organizações e atuações na sociedade. Os dados apontados pelos o IBGE, se tratando dos números referentes a fecundidade, o cenário já apresenta uma mudança em toda a estrutura da família brasileira. Fazendo um recorte temporal, pegando aí os últimos 50 anos, as configurações familiares em relação aos números de seus componentes mudaram significativamente. Conseqüentemente, a mentalidade dos mais jovens na buscar por um tempo maior nos estudos e a busca por uma estabilidade profissional. De uma forma geral, essas mudanças impactam diretamente na natalidade.

Cursista 2

Claude Dubar no capítulo 2 Dinâmicas da família e crise das identidades sexuadas na pág: 60 destaca três tendências de mudanças importantes sobre a vida privada na sociedade francesa entre o final da década de 1960 e a década de 1980. São elas:

- A descida de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade;
  - O aumento da taxa de atividades das mulheres;
  - A diversificação das formas de vida privada.
- O que nos faz pensar na realidade brasileira.

### Cursista 3

Outro ponto relevante são as três tendências fundamentais apresentadas por Dubar que são a queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade; o aumento das atividades profissionais das mulheres, assim como a diversificação da forma de vida privada. Os arranjos sociais nos quais as mulheres são responsáveis pela casa e pelos filhos cresceu consideravelmente. Todas essas transformações se deram em decorrência do mercado de trabalho.

Participaram da aula síncrona vinte e oito cursistas. Desenvolveram a tarefa vinte e dois cursistas. Durante a aula os cursistas informaram não terem conseguido compreender a leitura da parte introdutória e do capítulo 2, cuja orientação foi postada no ambiente. Os cursistas julgaram o texto muito denso e complexo.

No retorno das respostas da atividade desta aula, foram apresentadas respostas que não cumpriram a solicitação do enunciado da atividade. Foi observado que a leitura do material sugerido para esta aula, fragmento de texto de Dubar (2006), ainda não foi suficiente ou não houve uma leitura apurada, pois os cursistas demonstraram que não compreenderam bem o texto e não conseguiram recontextualizar a situação problema apresentada pelo autor a partir dos dados brasileiros.

Desta forma, os cursistas apresentaram pouca segurança nas abordagens, cujo entendimento do texto ficou aquém do que se esperava. Por este motivo, este assunto foi retomado ao final do curso, como trabalho final, pois o texto sintetiza todos os conceitos trabalhados ao longo do curso, ou seja, ele traz todas as temáticas abordadas de forma sintética.

Este material é considerado um dos mais ricos em conteúdos para este curso, portanto a exigência quanto à sua leitura e interpretação adequada.

### **Referências:**

#### Texto-Base:

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006. 155 p. (Coleção Caleidoscópio, 3)

#### Links da Atividade

IBGE. **Estatísticas do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:

<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

DIEESE Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Brasil: a inserção das mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Dieese. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

IBGE EDUCA. **Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

IBGE EDUCA. **Fecundidade no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE

<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

### Vídeo:

IDENTIDADE. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (2 min).

### Leitura Complementar:

ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 20, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2003000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000100003).

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997 (Coleção Ciências da Educação).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

### Podcast

SCIENCE VLOGS BRASIL. **Cultura vs Identidade na Antropologia**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Leitura Obrigatória História. Disponível em: <https://youtu.be/s7ur7Yq3T6k>. Acesso em: 6 abr. 2021.

### Links sugeridos na aula:

IBGE. **Brasil em Síntese: população: taxas de fecundidade total**. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em:

<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html>. Acesso em: 5 abr. 2021.

IBGE. **Panorama: população**. Rio de Janeiro, IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 5 abr. 2021.

WORLD BANK GROUP. **Taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher):** Brasil, Argentina. Washington: World Bank Group Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.TFRT.IN?contextual=default&end=2019&locations=BR-AR&start=1960>. Acesso em: 5 abr. 2021.

#### Sugestão de Vídeos:

BELO, Paloma. Cultura: identidade cultural. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Paloma Belo. [https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx\\_sI](https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI). Acesso em: 9 abr. 2021.

#### Sugestão de leitura:

HITA, Maria Gabriela. A família em Parsons: pontos, contrapontos e modelos alternativos. **Revista Antropológicas**, Recife, ano 9, v. 16, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/download/23626/19281>. Acesso em: 6 abr. 2020

PARSONS, Talcott. **O Sistema das Sociedades Modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974. (Série Fundamentos da Sociologia Moderna; Coleção Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

RAMAGE, J. et al. **A construção do argumento**. Recife: Pipa Comunicação, 2018. 266 p.

WESTON, Antony. **Arte de argumentar**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

### **3.8 Unidade 8 - Família e Educação**

#### **Introdução**

Nesta aula, iniciamos a trajetória final deste curso, percorrendo os temas que foram abordados nas aulas anteriores. Discutimos aspectos relevantes sobre a gênese educacional no Brasil e suas mudanças desde a colonização, enfatizando pormenores da relação escola, família e Estado.

Para tanto, utilizamos inicialmente Resende & Silva (2016), por ser um dos textos recentes na literatura educacional que retrata a família e a educação no Brasil. As autoras discutem a relação família-escola observando a regulamentação desta relação, tomando por alicerce o estudo de documentos e textos legais.

As autoras analisam o período compreendido a partir da Constituição de 1988 até os dias atuais, em que se observa uma fraca regulamentação estatal sobre a inter-relação das duas instituições: escola e família. As autoras observam que ainda existem muitos cenários a serem descortinados e enfrentados neste âmbito.

## Objetivos

Esta aula sobre a Família e Educação tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir as relações entre escola, família e Estado a partir da legislação educacional.
--------------	---

É esperado que ao final da aula o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específico</b>	Compreender as perspectivas educacionais que englobam as instituições sociais, destacando a escola e a família no contexto da contemporaneidade.
-------------------	--

## Conteúdo

Nesta aula, discutimos as abordagens educacionais que envolvem a família e suas transformações sociais, utilizando o texto de Resende & Silva, “A relação família-escola na legislação brasileira (1988-2014)”. As autoras analisam os seguintes documentos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 e alterações posteriores (2013), Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001), Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), Atos normativos (pareceres e resoluções) do Conselho Nacional de Educação (CNE) 1996-2012, Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2012), e o Decreto no 6.094/2007 sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007).

Em aula síncrona, discutimos a cooperação entre a família e a escola na visão educacional brasileira, observando o que se apresenta em vários países em termos de políticas públicas. De acordo com Zago (1994):

A literatura [...] mostra-nos, no entanto, que conhecer o significado da educação e os comportamentos das famílias [...] têm merecido a atenção crescente de estudiosos no campo da educação. Os estudos analisados revelam a complexidade que marca as relações entre a família e escola, mas, também, a necessidade de aprofundar o seu conhecimento e compreensão, a partir de diferentes contextos sociais e problemas de análise (ZAGO, 1994, p. 23).

A história da educação no Brasil remonta ao período colonial brasileiro. De acordo com Romanelli (1986), “foi a família patriarcal que favoreceu, [...] a importação de formas de pensamento e ideias dominantes na cultura medieval europeia, feita através dos jesuítas.” (ROMANELLI, 1986, p.33). De acordo com Melo (2012, p.9), a educação formal no nosso país teve seu início no período em que o Brasil ainda era colônia, e aproveitou a chegada dos jesuítas, no ano de 1549, com o Padre Manoel da Nóbrega. Os religiosos realizaram instrução e catequização até o ano de 1759, quando houve sua expulsão e implantação do ensino laico (desvinculado de aspectos religiosos), ao mesmo tempo público (acessível a todos). Muitas mudanças aconteceram nesta trajetória educacional até os dias atuais.

Foi somente em 1892, de acordo com Saviani (2013), que se criaram os grupos escolares, em que “uma escola era uma classe regida por um professor, que ministrava o ensino elementar a um grupo de alunos em níveis e estágios diferentes de aprendizagem” (SAVIANI, 2013, p.171). Esse modelo de ensino perdurou por longas décadas, não sem sofrer mudanças em suas estruturas. Acompanhando essas mudanças, também os modos de interação das famílias se transformaram. Nesse caso, ambas as instituições sofrem as transformações decorrentes dos novos contextos vivenciados no mundo.

Definidos tais aspectos, nos debruçamos sobre os dois conceitos tratados até aqui: a família e a escola. Para Maria Alice Nogueira (2005):

Desde meados do século XX, especialmente em suas últimas décadas, mudanças importantes vêm afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização. (NOGUEIRA, 2005, p. 570)

Nesse mesmo período, também de acordo com Menezes (2009),

[...] a visão predominante atribuía à escola o papel central na construção de uma nova sociedade, justa, moderna, aberta e democrática, na qual a escola pública e gratuita garantiria o acesso à educação, e, conseqüentemente, à igualdade de oportunidades. Foi, entretanto, no contexto da democratização do acesso à escola fundamental e do prolongamento da escolaridade obrigatória que se tornou evidente o problema das desigualdades de escolarização entre os grupos sociais. (MENEZES, 2009, p. 1)

Neste sentido, de acordo com Resende & Silva (2016),

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 2013) define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. Embora não se trate, aí, da relação família-escola propriamente dita, o texto de alguma forma remete a essa relação, na medida em que aponta a educação como responsabilidade comum do Estado e da família. Sendo a escola pública, na nossa sociedade, o principal

equipamento para o desempenho da responsabilidade do Estado pela educação, configura-se, nessa corresponsabilidade, o estabelecimento de um vínculo que está na base da relação entre família e escola. (RESENDE & SILVA, 2016, p. 36).

É necessário um olhar sociológico sobre estas duas instâncias para que possamos atuar na educação básica com discernimento sobre as particularidades que envolvem as situações do cotidiano nas famílias, e que interferem no âmbito educacional. Segundo Zago (1994, p.12) “esta temática tem merecido crescente interesse na área da Sociologia da Educação.” Ainda, segundo o autor, “o estudo sobre a família pode ser realizado a partir de diversos ângulos disciplinares (história, psicologia, antropologia, sociologia)”:

As pesquisas neste domínio, conduzidas no Brasil [...] mostram a existência de tipos de famílias que se diferenciam segundo a forma e o conteúdo. A família não é estática; ela é uma instituição que se transforma, que se modifica nas suas finalidades e suas funções. (ZAGO,1994, p. 13)

Assim, temos a escola como um elo entre o sistema educacional e a família. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 promulgada em 20 de dezembro de 1996, as condições adequadas para o estabelecimento da educação em todas as instâncias da família, em nível nacional, se traduzem no Art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB 9394/96)

A lei também relaciona os aspectos de convivência quando trata dos ideais de liberdade e de solidariedade humana no Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB 9394/96)

A responsabilidade social para promover uma articulação entre a família e a comunidade, e o compromisso das escolas e do ensino são representados na LDB no “*Art. 12. VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola*”, que legitima a parceria entre a família e o ensino, na qual a lei traduz ainda no mesmo artigo: “*IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.*”

Embora encontremos normas e regulações no Brasil, que timidamente apresentam a família e a escola como elementos fundamentais, na e para a sociedade, a legislação educacional é enfraquecida no que concerne às políticas públicas voltadas para estas instâncias. As regras legitimamente estabelecidas, sancionadas pelos órgãos, ainda que estejam regulando as atividades escolares, desfavorecem a família e conseqüentemente a escola, no que concerne à prática cotidiana, quando os sujeitos que dela fazem parte trazem em sua bagagem pessoal uma carga de situações e problemas que interferem na rotina escolar.

### **Síntese Didática**

Nesta aula, discutimos as relações entre escola, família e Estado. Dessa forma, os pontos centrais a serem retidos nesta aula são:

1 - A escola não se resume apenas à educação. Família e escola estão ligadas por relações cotidianas dos sujeitos que constituem ambas as instituições. A legislação configura as instituições, porém é preciso observar sua consolidação por meio da efetivação de leis políticas públicas.

2 - Há um conjunto de condicionantes sociais que estão intimamente ligados com o desempenho dos alunos, como os anos de estudo dos pais, em que lugar residem, que profissão desempenham, que religião professam, a que raça pertencem, qual é o tipo de família, se é monoparental, nuclear ou extensa. Entender o contexto familiar explica as barreiras que são levantadas no cotidiano das relações entre família e escola. O olhar sociológico sobre o significado da escola permite que haja uma compreensão sobre as demandas deste grupo.

### **Atividade**

O objetivo da atividade proposta para esta aula prevê a prática da pesquisa utilizando bases de dados demográficos, apresentadas pelo IBGE (2019), que se referem a pesquisas por amostragem da PeNSE<sup>41</sup>, a Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar, que investigou fatores de risco e proteção à saúde do escolar, encontrados no link: <https://www.ibge.gov.br/es>

---

<sup>41</sup> PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - O que é - Investiga informações que permitem conhecer e dimensionar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes. A pesquisa é realizada por amostragem, utilizando como referência para seleção o cadastro das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR. O que é. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 1 mar. 2020.

taticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados. Utilizamos as tabelas de dados gerais, para realizar uma análise comparativa, a partir da observação dos índices apontados por região do país, que se relacionam com “ambiente escolar e entorno [...] infraestrutura para alimentação e atividade física; acessibilidade; saneamento básico; regras e normas de conduta; políticas de assistência à saúde; e nível de segurança do entorno, entre outros aspectos” (IBGE, 2019). O link para acesso às tabelas foi disponibilizado na atividade, bem como um tutorial explicativo. A atividade foi organizada no formulário da seguinte maneira:

O elo entre a escola e as famílias é o aluno ou a aluna. Para compreender esse relação, portanto, é necessário conhecermos quem são os e as estudantes que frequentam nossas escolas, que circulam nos espaços escolares e no seu entorno, que dedicam um tempo de suas vidas, na maior parte do tempo sentado/as, dispostos ou não a nos ouvirem\*. Quem são essas pessoas? Quais são suas condições de vida? O que pensam de suas famílias? O que pensam de si? O que pensam da escola? A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 nos fornece dados preciosos para nos aproximarmos do universo juvenil de nossos estudantes. A partir da lista das tabelas que sintetizam os dados da pesquisa, escolha um tema, baixe uma planilha e comente os resultados. Para tanto, siga as recomendações a seguir:

- 1 - Abra o site: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>
- 2 - Escolha um entre os 19 temas disponíveis
- 3 - Clique em XLS. Seu computador vai baixar uma planilha do tipo Excel para Windows. Se você não tiver o aplicativo Excel, ou usar outro sistema operacional, clique em ODS.
- 4 - Repare que a tabela baixada tem muitas guias. Cada uma das guias da tabela trata de uma questão específica do tema geral. Você pode escolher uma ou mais guias.
- 5 - Prepare um texto, justificando a escolha de seu tema, comentando os dados da pesquisa, relacionando-o com a sua experiência profissional, isto é, seu dia a dia na escola. De que forma, enfim, esta pesquisa pode ajudar a você a conhecer ainda mais o universo objetivo e subjetivo de seus estudantes?
- 6 - Você pode também ler o questionário da pesquisa aplicado com aluno/as. Tal leitura permitirá a você ter uma noção mais concreta de como os resultados que você irá analisar foram obtidos. O questionário está aqui: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc5617.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf)

\* Estamos desconsiderando os impactos da pandemia, os quais afetaram enormemente a modalidade presencial de ensino e, conseqüentemente, as disposições corporais condicionadas pelas nossas formas de ensino remoto. O que fixa a relação professor/aluno/a não é mais a carteira, o espaço físico da sala de aula, mas sim a tela do celular, do computador, do tablet, estejam os/as estudantes deitados, em pé, andando, no transporte público, arrumando a casa, etc.

A atividade propõe que o cursista selecione um tema e observe os dados disponíveis por região do país, elaborando sua resposta. A análise dos dados permite que se observe o catálogo de aspectos pesquisados, que tratam de alimentação, drogas, higiene, segurança, atividade física, entre outros temas que interferem no âmbito educacional, e que se tornam uma ameaça para a saúde do aluno, intervindo diretamente na aprendizagem.

Através desta atividade também é possível compreender melhor aspectos socioeconômicos e o contexto social e familiar dos alunos em cada região do país.

**Imagem 43 - Atividade da aula 8 - Pesquisa e Análise de Dados**

 **8ª Atividade – Família e Educação**

janeramos.farias@fundaj.gov.br [Alternar conta](#) 

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Só o e-mail informado por você faz parte da sua resposta.

\*Obrigatório

E-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Anexe aqui seu texto.

 Adicionar arquivo

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

A orientação da atividade descrita no formulário segue um tutorial para que o cursista possa compreender como desenvolver sua resposta.

Utilizando a base de dados e o modelo de questionário apresentado, o cursista elabora sua pesquisa, exercitando a capacidade de raciocinar e selecionar, com precisão, as informações. O texto introdutório da atividade colabora para despertar o interesse pela atividade e refletir sobre a composição das respostas, estimulando o raciocínio dos cursistas.

A pesquisa incentiva a curiosidade pela busca de elementos ou critérios e fortalece as ideias para a construção da crítica sobre determinados temas. Nesta atividade, as pesquisas concentram informações relevantes sobre as regiões, que utilizadas para estudo comparativo levantam as disparidades ou semelhanças dos índices encontrados para se questionar as relações entre escola e família.

## **Desempenho dos Cursistas**

### **Dinâmica da Aula**

O texto base apresentado abordou a temática sobre a educação e os caminhos para integrar a família e a escola, com observância ao que determina a legislação educacional. A

aula objetivou apresentar mecanismos de estudo sobre a legislação mais recente e a trajetória que marca o desenvolvimento da educação no Brasil, em que os sujeitos integrantes de interesse são a família e seus membros.

A organização da aula trouxe, além do texto base, um vídeo elucidativo contendo uma entrevista com a profa. Maria da Graça Mizukami (2014), que contextualiza a educação e as relações: do professor com a escola, do aluno com a escola, e da família com a escola.

Em seguida, trouxemos dois textos complementares sobre a relação família-escola na contemporaneidade, de Nogueira (2005) e outro texto que parte da análise sociológica de Silva (2010).

A figura abaixo reproduz a organização desta aula:

**Imagem 44** - Composição da aula 8

Unid8 - Família e Educação		
	<input type="checkbox"/> Texto Base - Atividade de Leitura	Última edição: 30 de set. de ...
	Vídeo - Relação família e escola	Item postado em 30 de set. d...
	<input type="checkbox"/> Leitura Complementar	Última edição: 30 de set. de ...
	Link do IBGE - Tabelas Pesquisas	Última edição: 5 de out. de 2...
	Links sugeridos	Item postado em 5 de out. d...
	8ª Atividade - Família e Educação	10 Data de entrega: 15 de out. d...
	<input checked="" type="checkbox"/> Ata de Frequência - Aula 8	Item postado em 5 de out. d...

Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

Nesta aula, orientamos sobre a realização de pesquisas, com fontes reconhecidamente identificadas, sugerindo a página do IBGE (2019), que contém microdados de pesquisas dos anos de 2009, 2012, 2015 e 2019, disponível no link <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=microdados>.

Neste endereço também é possível ter acesso às tabelas de dados da PeNSE, <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>, que nos reporta a uma série de informações gerais que podem ser baixadas para o computador e analisadas, conforme a escolha do tema. Todas as informações se referem às regiões do Brasil, e são segmentadas por gênero, dependência administrativa e por grupos de idade.

Para a pesquisa, foi utilizado um formulário, que é possível ter acesso no link disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc5617.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf) que contém as cento e cinquenta e nove questões do modelo de questionário utilizado na pesquisa para abordar estudantes de todo o país, na pesquisa por amostragem da PeNSE.

## Respostas da Atividade

Ao desenvolver as respostas, os cursistas apontam a preocupação sempre presente com referência às dificuldades encontradas no cotidiano das escolas, seguindo suas experiências pessoais.

De acordo com o relato de uma cursista que optou pelo tema a saúde nacional dos escolares em 2019:

O processo educacional possui muitos elementos que devem convergir equilibradamente para que o resultado seja positivo. Porém, sabemos que esse processo possui atores que nem sempre têm o mesmo objetivo. E, são inúmeros fatores que interligados podem contribuir favoravelmente ou não. A escola, a família e o meio social no qual está inserido o aluno é responsável, por exemplo, pelo abandono escolar, que é o que ocorre na minha realidade. De acordo com a pesquisa escolar realizada pelo IBGE sobre a saúde nacional dos escolares em 2019, o tema que é comum à escola na qual trabalho refere-se às situações em casa e na escola, mais precisamente ao percentual de escolares de 13 à 17 anos, que faltaram às aulas ou à escola sem a permissão dos pais ou responsáveis nos trinta dias anteriores à pesquisa em porcentagem (%). Nesse sentido, de acordo com o IBGE, no Brasil, o percentual de escolares faltosos é de 19,3% e no Nordeste 17%. Dentre estes no Nordeste, 18,6% são do sexo masculino e 15,4% do sexo feminino. Ainda na mesma região, a diferença entre escolas públicas e privadas é de 18% e 10,4% respectivamente. Através dos dados mencionados fica perceptível que os escolares dos que mais faltam à escola sem a permissão dos pais ou responsáveis são do sexo masculino, da região Nordeste e de escola pública.

Observamos que os cursistas, professores da educação básica, relatam sua preocupação com os fatores como abandono escolar e evasão, que consideram problemas recorrentes que interferem na escola e na educação dos alunos.

Outro cursista relata em sua atividade que:

O tema escolhido foi percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os grupos de idade e as Grandes Regiões- 2019. Confesso, que quando visualizei a temática pensei que nós, da região Nordeste, devido a experiência, sobretudo no sertão baiano e pernambucano, presenciamos muitos meninos e meninas de 10 a 12 anos consumindo álcool. Atuando em Recife justamente em 2019 realizei um questionário em 10 turmas do Ensino Médio a fim de saber o percentual de meninos e meninas já tinha ou ingeria bebida alcoólica. O questionário não precisava se identificar, apenas queria levantar os dados para desenvolver um projeto sobre drogas. O resultado me assustou, pois o percentual

foi acima de 90%. Embora, sabermos que existam muitos outros fatores que levam estes adolescentes a experimentarem ou consumirem bebidas alcoólicas precocemente. Em 2021, uma colega de Matemática da instituição que trabalho realizou uma pesquisa com quatro turmas de 1ª série com estudantes de 14 a 16 anos e os números também foram considerados altíssimos e preocupantes diante a essa pandemia que enfrentamos.

Este cursista relacionou sua análise a partir de dados sobre uso de álcool pelos estudantes. De acordo com as respostas dos cursistas, a realidade vivida pelos estudantes em escolas da educação básica do ensino médio é a mesma, alterando apenas o espaço geográfico em que se inserem. As questões familiares estão presentes como pano de fundo nas situações que ocorrem no âmbito domiciliar, elencadas nas tabelas de dados coletados por amostragem, por região do país, que a PeNSE disponibiliza.

Com o auxílio da compreensão sobre a carência de se observar o cotidiano escolar a partir de um olhar distanciado, podemos entender que a Sociologia nos oferece ferramentas de análise sobre a docência na educação básica quando o tema aborda a família, a escola e a educação.

De acordo com as considerações dos cursistas, os responsáveis pelos alunos têm se aproximado cada vez mais da escola nestes últimos anos. O relacionamento da escola com os membros da família apresenta variações, que dependem do tipo de contato realizado entre os sujeitos que compõem a escola e que fazem parte da família, bem como da demanda apontada naquele momento. Essa variação depende da modalidade de ensino, da idade do escolar, se o contato é com o aluno ou com os pais, se o contato é com o professor, com a direção escolar ou com a equipe pedagógica. O sucesso na aprendizagem do aluno depende da comunicação e da relação entre a família e a escola.

No evento síncrono desta aula houve a participação de vinte e sete cursistas. Quanto à realização da atividade proposta, apenas vinte e um cursistas efetuaram o que foi solicitado.

## Referências

### Texto-Base:

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v .24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

### Vídeo:

UNESP em Pauta: Relação família e escola. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal TV Unesp. Disponível em: <https://youtu.be/pJ8PIT8fLCw>. Acesso em: 22. out. 2021.

#### Leitura Complementar:

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, out.2005.

SILVA, Pedro. Análise Sociológica da Relação Escola-Família. **Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, Porto, v. 20, 2010, p. 443-464. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8812.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

#### Link de Pesquisas:

PENSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Notícias e Releases**. Rio de Janeiro: IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=noticias-e-releases>. Acesso em: 22 fev. 2021

PENSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Tabelas 2019**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acesso em: 22 fev. 2021.

#### Links Sugeridos:

ALTAFIN, Iara. **Pais poderão faltar ao trabalho para participar de reunião em escola de filho**. [S.l.]: Jusbrasil, 2012. Disponível em: <https://jurisway.jusbrasil.com.br/noticias/3042954/pais-poderao-faltar-ao-trabalho-para-participar-de-reuniao-em-escola-de-filho>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 20 fev. 2021.

HOMESCHOOLING. [S. l.]: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm>. Acesso em: 01 mar. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**: questionário do aluno. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc5617.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf). Acesso em: 22 fev. 2021.

PENSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **O que é**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&to-que-e>. Acesso em: 01 mar. 2020.

UNESCO. Paris: Unesco. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

### 3.9 Unidade 9 - Relação Escola-Família

#### Introdução

Tratamos, nesta aula, um pouco mais sobre esta relação entre escola e família. Desse modo, finalizamos a trajetória no curso, focalizando a família no contexto escolar. Utilizamos o texto das autoras Jane Castro e Marilza Regattieri (2010) sobre a “Interação Escola Família” para fomentar as discussões entre os cursistas, promovendo um espaço de reflexão a respeito de suas práticas docentes. As autoras tratam de subsídios para práticas escolares coordenadas juntamente com os membros da família, responsáveis pelos estudantes.

A relação da escola com a família confere responsabilidades aos sujeitos que compõem estas duas instâncias, estabelecendo compromissos permanentes de ações educacionais para sua execução por pais, filhos, parentes, gestores e professores. Contudo, é por meio dessas relações que ocorrem as comunicações sobre as tarefas que irão subsidiar o dia a dia dos alunos, para maior ou menor proveito da família ou da escola, a depender das ações de cada sujeito envolvido. A eficácia da aprendizagem está diretamente relacionada com os meios utilizados para esta comunicação e fluência nas relações entre escola e família.

#### Objetivos

Esta aula sobre a Relação Escola-Família tem por objetivo:

<b>Geral</b>	Discutir as relações entre escola e família nos processos educativos.
--------------	---

Enquanto esperamos que ao final da aula o cursista possa atingir os seguintes objetivos específicos:

<b>Específicos</b>	Entender que a relação da escola e da família envolve o aluno no contexto de seu grupo familiar e escolar, abrindo oportunidades de contribuir para seu desenvolvimento;
	Compreender que as relações entre escola e família são complexas e que o olhar sociológico sobre estas situações pode contribuir com os compromissos escolares e a prática pedagógica.

## Conteúdo

Para discutir a relação da família com a escola, aproveitamos um texto com linguagem acessível e prática. As autoras Castro & Regattieri (2010), descrevem em “Interação Escola Família” a partir de pesquisas e intervenções que traçam um diagnóstico de iniciativas de aproximação entre o universo escolar e familiar.

Para Castro & Regattieri (2010, p. 28), “segundo a LDB, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas com as famílias”. No que tange a esta ação, a LDB prescreve:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

(...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

(...) VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

(...) II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (CASTRO & REGATTIERI, 2010, p. 28)

Todas essas ações ocorrem no espaço escolar, onde as relações entre a escola e a família estão interligadas e possuem necessidades que precisam ser atendidas. Segundo Faria Filho (2000), “talvez a área que mais tem se voltado para o estudo e entendimento das relações entre escola e família seja, não por acaso, a Sociologia (FARIA FILHO, 2000, p.44). Do mesmo modo, para o autor, as relações têm se intensificado

[...] devido a mudanças pelas quais nas últimas décadas têm passado a família, seja em face das constantes e, às vezes, radicais alterações observadas na escola, bem como da consequente discussão (e incertezas) acerca do lugar dessas instituições na formação das novas gerações, observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família (FARIA FILHO, 2000, p.44).

Esse aspecto demonstra o papel central da sociologia na compreensão das relações entre escola e família. Segundo Nogueira (2005), “a família já se fazia presente na literatura sociológica desde as décadas de 50-60” (NOGUEIRA, 2005, p.564). A autora apresenta concepções sobre a família e a escola, afirmando que existem “[...] três processos que respondem fundamentalmente pelas metamorfoses assistidas nas relações entre as famílias e a

escola na atualidade [...] o processo de aproximação entre as instâncias família e escola, o processo de individualização da relação entre estes grupos e o processo de redefinição de papéis, do trabalho educativo entre as duas partes” (NOGUEIRA, 2005, p.575).

Sobre a interação escola-família, para Castro & Regattieri (2010), realizando uma leitura transversal das pesquisas e do diagnóstico dos alunos, no monitoramento de ações coletivas entre a família e escola, relacionaram modelos como tipos identificados de relação entre família e escola, que são apontados como propostas de interação entre estas duas instâncias, que apresentam foco, objetivos, estratégias de ação e resultados:

**Quadro 4 - Tipos de Interação Escola-Família**

<b>Foco</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Resultados</b>
<b>Educar as famílias</b>	Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos. Conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos. Apresentar a proposta da escola.	Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola. Organização de encontros temáticos para ensinar às famílias como lidar com seus filhos.	Famíliares frequentando a escola com mais assiduidade. Aumento da informação dos responsáveis em relação a diversos assuntos que tocam a vida familiar. Maior informação sobre a proposta e as regras da escola.
<b>Abrir a escola para participação familiar</b>	Fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola. Construir relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola.	Valorização da atuação dos representantes dos familiares nos conselhos escolares e outras instâncias deliberativas da escola. Envolvimento dos responsáveis em atividades para arrecadar recursos a serem aplicados na escola. Autorização de uso do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade.	Maior participação (quantidade e qualidade) dos responsáveis nas decisões pedagógicas da escola. Maior participação dos familiares e comunidade nos projetos da escola. Maior entrosamento entre pais e professores com conseqüente fortalecimento da comunidade escolar.
<b>Interagir com a família para melhorar os indicadores educacionais</b>	Reduzir as taxas de abandono e repetência dos alunos. Reduzir os episódios de indisciplina dos alunos. Conscientizar os familiares da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno.	Reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos. Discussão sobre os direitos e deveres dos responsáveis em relação à escolaridade dos filhos. Busca conhecer melhor a organização e condição das famílias – questionários e visitas domiciliares. Articulação com conselho tutelar para cuidar de casos de infrequência e evasão.	Maior clareza sobre os papéis familiares e escolares no apoio à vida escolar do aluno. Maior credibilidade do trabalho da escola pela comunidade escolar e de entorno. Melhora do índice de frequência e participação dos alunos na escola. Organização de serviços de apoio escolar aos alunos.
<b>Incluir o aluno e seu contexto</b>	Garantir aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e de discriminação. Promover ensino de qualidade, envolvendo a família no processo educativo.	Participação da rede de proteção social para ajudar no encaminhamento de problemas familiares dos alunos. Educadores são preparados para conhecer melhor as condições de vida de seus alunos por meio de uma aproximação da família (visita,	Alunos, independente da condição familiar, com melhores condições de aprendizagem e proteção social. Políticas sociais mais coordenadas. Identificação de políticas necessárias e ainda inexistentes

		questionário, entrevistas etc.). As práticas pedagógicas e de gestão escolar são revistas em reuniões periódicas que incluem o conhecimento adquirido sobre o contexto dos alunos.	naquele território. Práticas pedagógicas e de gestão enriquecidas.
--	--	---	---

Fonte: CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, Marilza (org.). *Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, 2009 p. 33-34

Com fundamento no método de “tipos ideais” proposto por Max Weber, as autoras utilizam esta referência para elaborar o quadro proposta de intencionalidades. Para elas, é mister que a escola proporcione momentos de encontros escola-família e tenha em seu horizonte sempre o lugar que a família ocupa no sistema de ensino. Esse papel vem tomando mais corpo, conforme as transformações na sociedade, dado que, na nova configuração familiar do século XXI, as tarefas da família foram se transformando e a escola mudou em função das novas nuances desta estrutura.

Para subsidiar suas análises acerca do papel das famílias na educação, Menezes (2009) adota uma perspectiva sociológica bourdieusiana, afirmando que:

Para Bourdieu é a família que realiza os investimentos educativos que transmitem para a criança um determinado quantum de capital cultural durante seu processo de socialização, que inclui saberes, valores, práticas, expectativas quanto ao futuro profissional e a atitude da família em relação à escola (MENEZES, 2009, p.2).

Desta forma, segundo Ortiz (1983), Bourdieu aborda a família na educação e o valor deste investimento realizado pela instância familiar e pela escola na socialização do aluno. Nogueira & Nogueira (2002) ainda destacam:

Bourdieu observa [...] que o grau de investimento na carreira escolar está relacionado ao retorno provável, intuitivamente estimado, que se pode obter com o título escolar, não apenas no mercado de trabalho, mas, também, nos diferentes mercados simbólicos, como o matrimonial, por exemplo (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002, p. 23).

Nogueira (2005, p. 570) sublinha ainda que Bourdieu aposta na escola e na família como instâncias de socialização, no momento em que reconhece que “com a escola reconhecendo cada vez mais na família um parceiro importante - bem mais do que no passado - para a realização de suas finalidades de formação”, o contexto educacional se mantém fortalecido.

Mas esse fenômeno é também fruto de um novo contexto social, resultante de mudanças tanto no seio da família quanto no âmbito dos processos escolares. O aspecto mais visível desse novo contexto — e também o mais importante para o que

me interessa aqui — consiste no intenso processo de aprofundamento dos laços que unem essas duas instâncias de socialização infantil e juvenil que são a família e a escola, cujas esferas de atuação passaram a se intersectar, com a escola reconhecendo cada vez mais na família um parceiro importante — bem mais do que no passado — para a realização de suas finalidades de formação (NOGUEIRA, 2005, p. 569-570).

Sobre esta relação de investimento da família na educação do aluno, de acordo com Dubar (1997), Bourdieu enfatiza em seus estudos o capital cultural e traz a educação como um campo destas experiências, pois

Um dos exemplos mais regularmente tratados por Bourdieu é o campo escolar, visto ser considerado como particularmente estratégico. [...] as famílias devem investir o capital específico a este campo, o capital cultural (DUBAR, 1997, p. 42).

Por isto, no que tange à educação, encontramos Bourdieu e Lahire (2004) que apostam firmemente no capital cultural e na participação da família neste contexto. Este último autor afirma que:

[...] com capital cultural equivalente, dois contextos familiares podem produzir situações escolares muito diferentes na medida em que o rendimento escolar desses capitais culturais depende muito das configurações familiares de conjunto. (LAHIRE, 2004, p. 338)

Pensar nos professores como elementos de ligação entre estas relações da escola com a família, em que o aluno tem seu capital cultural em desenvolvimento, nos leva a destacar o que nos diz Nóvoa (1999) quanto à educação na escola: a “[...] retórica cada vez mais abundante sobre o papel fundamental que os professores serão chamados a desempenhar na construção da “sociedade do futuro” (NÓVOA, 1999, p.1).

Podemos denominar como um processo de socialização dos alunos este aproveitamento de seus conhecimentos e seu potencial capital cultural incorporados à realidade escolar. Para Nogueira (2005), a “socialização” de uma forma geral vem sendo vista como palco de atitudes distintas como posturas, condutas, habilidades intelectuais, entre outros. O surgimento de novos valores educacionais prioriza a autonomia e individualidade dos jovens e estreita de certa maneira a relação entre pais e filhos. Assim, os pais se tornam responsáveis pela promoção do bem-estar psicológico dos filhos e, a partir disto, a escola procura ressignificar estas mudanças e incorporar novas práticas nos processos educativos para contemplar esta nova realidade família-escola.

Mas é preciso compreender, em primeiro lugar, esta relação da família com a escola, entendendo o significado de família, pois de acordo com o sociólogo Bernard Lahire (2011), a denominação sobre ela seria:

Primeira instância de socialização, a família – a constelação de pessoas que realmente formam uma família e estão em interacção frequente com as crianças – têm o monopólio da formação precoce de disposições mentais e comportamentais das crianças, sendo o primeiro espaço (primário) que tende a estabelecer objectivamente – sem o saber ou pretender – os limites do possível e do desejável. No entanto, a família nunca é este organismo coerente, homogéneo e harmonioso como nas visões encantadas, ou tão simplesmente em sobrevoo, como muitas visões macrossociológicas do “meio familiar”, enquanto meio definido por algumas grandes propriedades sintéticas sociais, podem incitar. Não só as pessoas que formam entre eles a configuração familiar são portadores de diferentes propriedades sociais, mas as tensões potenciais múltiplas entre todos os envolvidos, as competições possíveis entre irmãos, as relações de força entre os pais ou, mais amplamente, entre os ramos paterno e materno, as relações de dominação que se desenvolvem entre pais e filhos, entre irmãos, etc. fazem com que a criança possa ser o produto de uma espécie de “banho socializador” contínuo, indiferenciado, fluido e harmonioso. (LAHIRE, 2011, p.13)

Lahire (2011) nos apresenta a diversidade de elementos que compõem o meio familiar. E a escola, em parceria com a família, pode vir a desenvolver metodologias que dinamizem a compreensão desse novo contexto para acolher o aluno da melhor forma possível e compreendê-lo como indivíduo.

Em Nogueira (2005), encontramos três aspectos que resumem este processo de relação família escola: aproximação, individualização da relação e redefinição dos papéis da escola e família no processo da prática escolar. Nos anos 1980, houve o deslocamento do olhar sociológico das macroestruturas nas práticas pedagógicas do dia a dia deste processo. Com o surgimento da sociologia da educação e a construção do novo referencial de análise com a observação direta, ocorreu uma elevação do “grau de autonomia que possuem as práticas e estratégias educativas da família em relação a sua classe social de pertencimento” (NOGUEIRA, 2005, p. 568).

A família da sociedade contemporânea, de acordo com Nogueira (2005), vem mudando e ressignificando os papéis no processo educativo e isso é uma busca constante por um equilíbrio com relação à transmissão de valores morais, princípios, cidadania, entre outros aspectos importantes.

Segundo Nogueira (2005), no momento atual, há uma imbricação de tarefas entre escola e família. Ou seja, não há mais uma separação ou distinção das educações que são oferecidas na escola e na família para os filhos/alunos. Muitas vezes a família necessita se responsabilizar pela instrução que era ofertada apenas na escola. Atualmente, a família requer da escola a

manutenção de tarefas e ações de que a escola não estava organizada para ter que exercer. Do mesmo modo, a escola requer da família a responsabilidade pelas tarefas e ações necessárias ao atendimento de aspectos psicológicos, emocionais, educação sexual, combate à drogas, entre outros aspectos que distanciam o aluno da aprendizagem escolar.

Nesse novo contexto familiar, independente de sua origem e formação, a instituição necessita manter a responsabilidade sobre os deveres de casa, sobre as pesquisas escolares, a orientação e a instrução. Isso porque os compromissos e funções dos sujeitos da família foram se modificando historicamente e também os modos de interação se transformaram em decorrência das mudanças na sociedade e seus avanços. Esses modos de relacionamento entre a família e a escola se alteram em função das novas nuances de estrutura familiar, das modernas interações sociais e os efeitos das novidades sociais. Assim, a escola mudou sua configuração.

A relação família x escola no processo de escolarização produz efeitos de tensões, de conflitos e muitas vezes de distanciamento. Nem sempre existem parcerias, pois as relações entre as famílias coexistem de formas diferentes. Algumas famílias elaboram projetos para os filhos, vivem sob aspectos de novas relações, expectativas e modos de participação diferentes.

### **Síntese Didática**

Os pontos centrais a serem retidos nesta aula são:

- 1 - Os tipos ideais de interação entre a família e a escola fundamentados por programas de apoio dos órgãos institucionais;
- 2 - A relação escola e família determina o destino de escolares.

### **Atividade**

A atividade desta aula foi elaborada para que o cursista desenvolva seu pensamento crítico sociológico, utilizando todos os conceitos trabalhados no curso até o momento. Utilizando o texto base da aula, os cursistas aqui descrevem os tipos de relação apresentados por Castro & Regattieri (2010).

Os cursistas desenvolveram o tema da aula com a possibilidade de explanar sobre sua vida profissional a partir das próprias experiências. O formulário possibilita a interação de acordo com a figura abaixo:

Imagem 45 - Atividade da aula 9

**9ª Atividade - Família e Educação**

Descreva quais são os tipos de relação escola-família apresentados no livro "Interação escola-família: subsídios para práticas escolares". Em seguida, a partir desses exemplos, comente os tipos de relação escola-família que você já vivenciou ou teve conhecimento na sua experiência como docente.

janeramos.farias@fundaj.gov.br [Alternar conta](#)

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Só o e-mail informado por você faz parte da sua resposta.

**\*Obrigatório**

**E-mail \***

Seu e-mail

Anexe aqui sua resposta

[Adicionar arquivo](#)

Fonte: Sala de aula virtual do curso família e sociedade

Os cursistas depositam a resposta em formato .pdf ou .doc obedecendo aos critérios estabelecidos para a elaboração. De acordo com as produções apresentadas, a atividade permite explorar as diversas formas de abordagem da família realizadas pela escola.

Os relatos evidenciaram as experiências vivenciadas pelos cursistas quanto ao formato das responsabilidades existentes entre a escola e a família nas décadas anteriores, período de suas atividades como docentes, comparadas ao momento atual, denotando algumas diferenças marcantes no campo educacional, como mudanças significativas.

## Desempenho dos Cursistas

### Dinâmica da Aula

Nesta aula, o texto base apresentado abordou a temática sobre a família e sua relação com a escola, fundamentado nas experiências vivenciadas no trabalho docente. O material disponibilizado inclui um vídeo sobre as teorias de Pierre Bourdieu (2020), sociólogo francês que aborda as questões do capital cultural. Como material de referência, temos o Blog do Observatório Sociológico (2020). A unidade foi assim apresentada:

**Imagem 46** - Composição da aula 9



Fonte: Sala Virtual do Curso Família e Sociedade

Esta aula foi apresentada encerrando os encontros síncronos deste curso. Foi um encontro muito enriquecedor e agradável, em que os Cursistas apresentaram suas considerações quanto aos conhecimentos adquiridos, ao desempenho dos professores e ao formato da sala de aula.

Para desenvolver atividades semelhantes, propusemos as sugestões de páginas de sites e/ou blogs de professores e grupos de pesquisa, com atividades e material relacionado à disciplina de Sociologia do ensino médio. Um exemplo interessante é o OSFE - Observatório Sociológico Família-Escola (2020), desenvolvido como um grupo de pesquisa ligado ao Departamento de Ciências Aplicadas à Educação e ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG (FaE). De acordo com a página, “este grupo busca contribuir para a problematização e a valorização da temática da relação família-escola no âmbito da Sociologia da Educação brasileira.”

### **Respostas a Atividade**

A atividade proposta para esta aula solicitou o desenvolvimento de texto descritivo sobre o entendimento do texto base utilizado na aula, conforme relatos dissertativos dos cursistas abaixo:

Cursista 1

O texto aborda as novas fronteiras e as dificuldades que fazem com que a educação não tenha o sucesso desejado, frente a busca de um culpado quando não dá certo. Seria

a escola? Não, é a família, não é o próprio aluno... E assim, aumenta a distância entre a escola, a família e o aluno, justamente no momento em que este precisa de mais atenção e acolhimento.

#### Cursista 2

O texto discute os tipos identificados de relações das escolas com as famílias, como as experiências do Dia da Família na Escola, Ação Comunitária e também as festividades, a exemplo do dia das mães, dos pais, dos festejos juninos e do natal. (Ações atualmente suspensas devido a pandemia). Também sugere a visita dos professores à casa do estudante, o que nós realizamos em nossa escola sob o nome de busca ativa. (Ação bastante enfatizada agora na pandemia). Particularmente, já trabalhei em uma escola em que a cada bimestre nós falávamos com os pais, pessoalmente ou por telefone para indicar o quadro de notas, para explicitar os resultados e os desafios para a elevação da aprendizagem desse aluno.

#### Cursista 3

Hoje na escola em que trabalho a busca ativa é feita após a análise do diagnóstico dos alunos participantes e faltosos. A partir daí, há um trabalho de ligar para os pais e/ou responsáveis e convidar a irem para a escola, os pais e os alunos. Tem sido a maneira mais utilizada de fala com os pais. O telefone e quando os pais são chamados para a escola para receber o cartão alimentação ou alguma outra documentação e reunião de forma remota com os familiares. Esta realidade se dá devido às medidas sanitárias estabelecidas em virtude do covid 19.

#### Cursista 4

Uma prática comum nas escolas que tem uma considerada participação dos pais no ambiente escolar é o Plantão Pedagógico. Neste dia professores e demais funcionários ficam a disposição de um atendimento pessoal e unitário por pai, mãe e ou responsáveis. Esse momento é muito importante porque proporciona uma conversa com os pais enfatizando não só as questões cognitivas mas também os papéis que precisam serem desempenhados pelos pais na educação dos filhos.

#### Cursista 5

O livro "Interação escola-família: subsídios para práticas escolares" propõe a partir de uma leitura transversal formas de interação entre a escola e a família como a organização de encontros temáticos para trabalhar junto às famílias debatendo sobre a melhor forma de lidar com os seus filhos. No livro, a expressão “ensinar às famílias como lidar com os seus filhos” é muito provocativa, contudo, na nossa realidade escolar essa proposta não funciona bem. Não é a escola que vai ou tem a responsabilidade de ensinar aos pais como lidar com os seus filhos. A escola pode contribuir, sugerir e até mesmo, em alguns casos específicos, ajudar a lidar com situações do espaço escolar e que poderão refletir nas relações familiares. Então proporcionar reuniões e plantões para que os pais frequentem a escola com mais assiduidade pode ser uma estratégia válida e pela experiência de sala de aula posso considerar uma ação eficaz.

#### Cursista 6

Um outro aspecto importante é quando a escola está aberta para a participação familiar, isso ocorre quando os familiares dos alunos participam de fato da UEX (Unidade Executora) por exemplo, opinando e participando do dia a dia da escola, ao passo que se faz necessário, para a maior transparência dos recursos públicos, um maior engajamento das famílias. Como também, a escola está aberta a comunidade, para os torneios de xadrez, para os encontros de finais de semana, do treino da capoeira, dos encontros tanto da catequese (católica) quanto para os encontros pentecostais dos evangélicos. Trabalhei em escolas assim, abertas à população. Isso é muito importante no interior porque a escola acaba sendo um espaço possível para eventos e encontros.

#### Cursista 7

Mesmo tendo familiares que matriculam os filhos na escola e acham que já foi o suficiente e não participam dessa construção, outros matriculam e participam apenas dos festejos e há os pais que realmente acompanham. Mesmo assim, com esses desafios a escola pode reverter esse quadro, amenizando essa distância escola-família com as ações já citadas como propostas.

Alguns relatos de cursistas pontuam que em período anterior, não eram observados aspectos como interação da escola com a família, como preocupação ou importância de melhoria dos indicadores de aprendizagem ou sequer a inclusão do aluno no seu contexto educacional, conforme relato abaixo:

Durante minha vida docente, nas escolas em que passei, pude observar com mais frequência a interação escola-família “educar as famílias”, em que a escola busca realizar reuniões para os pais e responsáveis, bem como palestras educativas sobre as mudanças sociais que afetam crianças e jovens dentro das escolas e das famílias. Esse tipo de interação mais transmite um conhecimento/orientação do que dá espaço para que os pais tragam ideias, sugestões e outras contribuições. Oferecem pouco ou nenhum espaço de escuta do que esses familiares tem a dizer. Outro tipo de interação escola-família que conheci e participei foi “abrir a escola para participação familiar”. Vi essa interação em uma escola municipal do meu bairro que abria as portas da escola aos sábados e domingos para a realização do projeto “Escola Aberta”. Esse projeto oferece cursos diversos (profissionais, arte e lazer), como corte e costura, culinária, desenho, informática, crochê, música, dança, entre outros, que são ofertados para crianças, jovens e adultos da comunidade. Durante minha vida docente pouco ouvi falar da interação escola-família “interagir com a família para melhorar os indicadores educacionais”, apesar das escolas demonstrarem preocupação com tais indicadores pouco se fazia em conscientizar as famílias sobre isso. Outro tipo que não vi na prática foi a interação “incluir o aluno e seu contexto”, mesmo que também exista um discurso sobre a importância de introduzir o contexto do aluno em seu aprendizado, pouco observamos uma busca por entender e conhecer tais contextos afim de garantir uma educação de qualidade e livre de negligências e discriminações.

Nesta aula síncrona, participaram vinte e sete cursistas efetivamente. No desenvolvimento da atividade da aula, tivemos a participação de dezesseis cursistas. Considerando que este foi o último evento de aula, permitimos que os cursistas postassem suas respostas com um prazo maior e abrimos também para a atividade final do curso, que foi modificada para rever a leitura da aula 7.

O desempenho dos cursistas nesta aula foi bom, considerando suas experiências em sala de aula e das ações pedagógicas do cotidiano. Em suas considerações, os cursistas observaram que o contexto atual de escola nos apresenta uma realidade bem diferenciada, conforme observa-se nas variadas modalidades de escolas que se encontram no âmbito educacional, em que os indicadores de aprendizagem são as maiores exigências no cotidiano, embora também ocorram várias ações voltadas para a melhoria das metodologias e práticas educativas.

É evidente que as experiências dos professores auxiliam esta construção, em que se colocam as situações mais variadas do cotidiano da escola. Nossa preocupação é com a forma

das relações entre a família e a escola nas quais alunas e alunos operam como mediadores de dois universos interdependentes e em mutação.

## Referências

### Textos-Base:

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação Escola-Família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 20 set. 2021.

### Material de Referência:

RESENDE, Tânia. **Observatório Sociológico:** Família-Escola FaE UFMG. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <https://osfefae.wixsite.com/osfe>. Acesso em: 21 fev. 2021.

### Vídeo:

DIAS, Wagner. **Pierre Bourdieu e a Sociologia da Educação.** [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Aprendi lá. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_AD2KFmaeY](https://www.youtube.com/watch?v=9_AD2KFmaeY). Acesso em: 24 fev. 2021

### Sugestão de Material Didático:

FARIAS, Jane Ramos Marques de. **Blog da Professora:** Jane Ramos de Farias. Disponível em: <https://professorajaneramo.wixsite.com/meusite>. Acesso em: 22 fev. 2021.

### Sugestão de arquivos para Biblioteca de Sociologia na Educação

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. *In:* NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Pierre Bourdieu:** escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 41-64. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, Pierre. **Lições de Aula.** São Paulo: Ática, vol. 8, 2001. (Série Temas)

CRESPO, L. F.; CICONE, R. B.; MORAES, L. E. P. de. **Fundamentos da Educação.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2011.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 2016.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, n. 78, abr., 2002.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, jan./mar. 2010.

ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 45, n. 1, jan./jun., Fortaleza: UFC, 2014.

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 51, n. 3, nov. 2020/fev. 2021, Fortaleza: UFC, 2020.

REVISTA LEIA E.S.F.F.: uma visão sociológica sobre a família. Funchal: ESFF, n. 39. nov. 2014

STIPPE, Cláudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Pearson. 2014.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.

#### **4 EXPERIÊNCIA DE ENSINO**

Neste capítulo, apresento uma análise das experiências realizadas ao longo do curso “Família e Sociedade”, as quais auxiliaram-me a conduzir as reflexões, discussões e relatos de saberes que cada participante sustentou ao longo do processo de ensino e aprendizagem proposto. Assim, apresento a avaliação que os participantes realizaram, descrevendo suas expectativas no início e no final do curso. Também foi possível analisar as perspectivas em que se situam os cursistas, enquanto docentes de sala de aula na rede pública e alunos do ProfSocio.

Dessa forma, discorro sobre a participação dos cursistas nos encontros síncronos e nas atividades assíncronas, seu desempenho na avaliação final, bem como a apreciação dos cursistas quanto ao curso e professores.

Na sala de aula virtual, ao início do curso, propusemos uma diagnose dos cursistas para compreender mais de perto sobre a vida pessoal e profissional e experiências de vida. Dados como nome, formação, lotação de trabalho, de estudo, e perfil de atuação profissional foram solicitados. Nessa diagnose, também solicitamos que cada cursista comentasse um pouco sobre a sua família, iniciando as propostas para o tema da sala de aula: família e sociedade. Solicitamos também que expusessem as suas expectativas sobre o curso.

A minha experiência de ensino com a realização do curso Família e Sociedade foi extremamente gratificante e me levou ao amadurecimento da aprendizagem sobre os conceitos dos temas da família abordados no decorrer das aulas. Sua concretização foi uma atividade de extrema importância para a elaboração deste texto, bem como preocupante no sentido de um cuidado em ofertar material convenientemente apropriado para professores e professoras atuantes na educação básica.

Foi possível perceber a importância das leituras referentes aos conteúdos das Ciências Sociais para conseguir dialogar com o tema do curso, a família, que envolve outros aspectos relevantes para as discussões, tais como parentesco, Estado, leis, violência, gênero, trabalho, cultura, identidade, escola e educação.

A tarefa nessa construção de material didático foi árdua, porém, no que tange ao tema família, pude compreender outros domínios de abordagens que me eram desconhecidas, e entendo que são necessárias muitas leituras para essa compreensão. Todavia, o entendimento foi alcançado durante a ministração do curso.

O acervo de material digital para leituras que, por ora, tenho disponível, será, com certeza, material relevante para fomentar, nas escolas, formações com os professores de

humanas, que, tenho certeza, sairão repletos de ideias para expandir esta experiência para outros domínios.

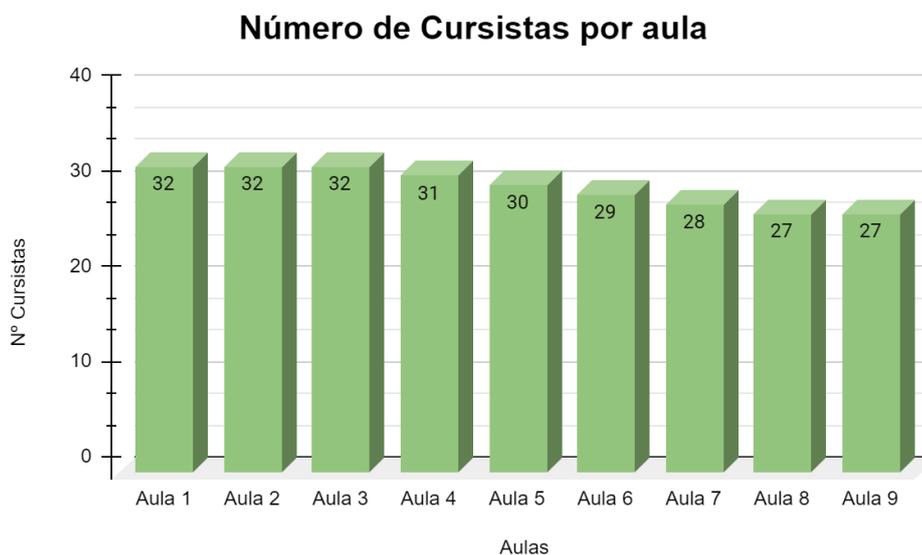
#### 4.1 Avaliação geral do curso

O curso "Família e Sociedade" recebeu trinta e cinco inscrições. Desse total, trinta e duas foram validadas, pois os demais inscritos não retornaram email com dados para a plataforma. A divulgação do curso foi exclusivamente interna ao ProfSocio e alguns alunos ligados aos cursistas matriculados no mestrado.

A elaboração do curso previu a coleta de dados dos cursistas, acolhimento da sala virtual, postagem de atividades semanais, discussões sobre os temas fundamentados em autores da área, propostas de leituras de vídeos e textos em que os temas seguem uma concatenação de ideias até a última semana de aula, elaboração de avaliação sobre a proposta do curso e também avaliação da verificação da aprendizagem do cursista sobre o tema geral do curso. Todos estes momentos foram tratados com detalhes para aprimorar ao máximo a explanação dos temas na sala de aula virtual e, assim, facilitar o entendimento sobre cada conteúdo.

O acompanhamento semanal dos cursistas ocorreu de forma síncrona e assíncrona no ambiente com duas horas de aula e três horas de atividades virtuais postadas nos tópicos semanais. Durante as aulas síncronas, a frequência variou em decorrência de situações pessoais ocorridas com os cursistas, porém a presença manteve a média de 29,8 cursistas por aula, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 11** - Frequência dos Cursistas (17/08 - 22/10/2021)

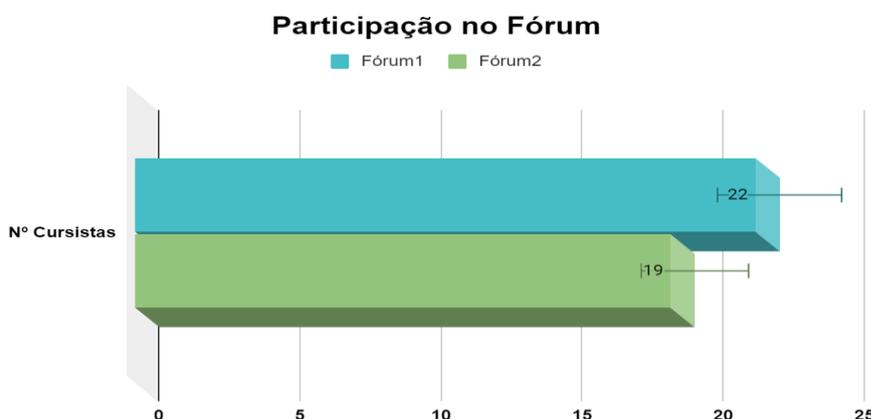


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O gráfico acima demonstra o engajamento dos cursistas nos momentos de troca de saberes nas aulas síncronas. A cada encontro, foi possível coletar a frequência por meio de formulário online ao final da aula, em que pudemos observar sempre uma participação ativa na aula síncrona, em todas as semanas, ao passo em que para as postagens das respostas das atividades no ambiente, o percentual de participação decresceu por inúmeros fatores apresentados pelos cursistas, tais como falta de tempo para as leituras, muitos afazeres da escola, doenças, entre outras. A média de frequência em todas as aulas no final do curso foi de 84,38% dos participantes inscritos para o curso.

A representação de cursistas nas atividades elaboradas para as aulas foi composta da seguinte maneira:

**Gráfico 12** - Participação dos cursistas nos Fóruns (17/08 - 22/10/2021)

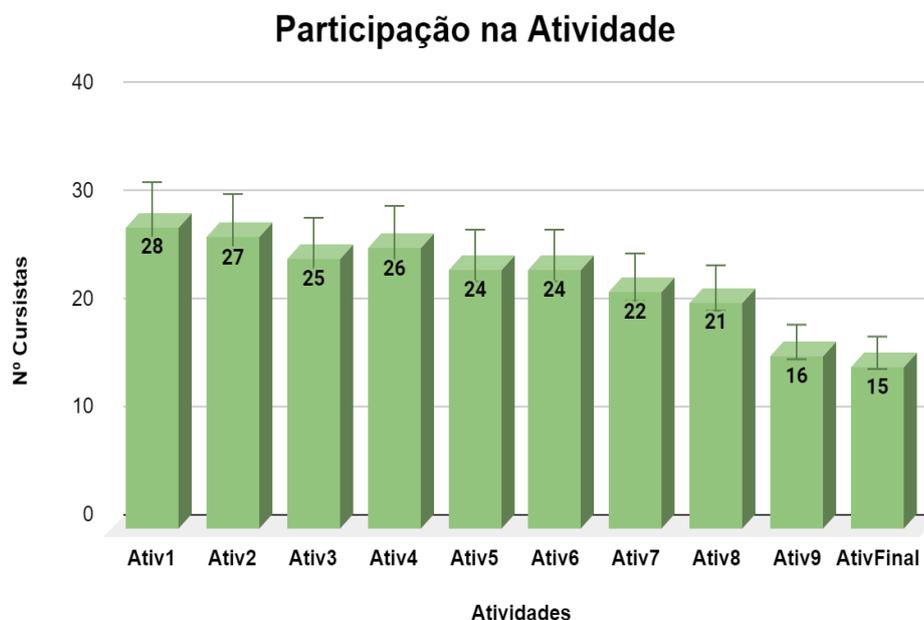


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Foram propostos apenas dois fóruns para discussão nas aulas 1 e 2 deste curso. No primeiro fórum, da aula 1, vinte e dois cursistas participaram das discussões. No segundo fórum, da aula 2, dezenove cursistas participaram das discussões no ambiente.

Observamos que as atividades eram necessárias para o aprendizado, utilizando outros componentes adicionais para o debate, e que nestas atividades seriam dispostas ferramentas de texto para discussão individual, sendo portanto, necessário abrir, ao invés de fóruns, apenas atividades orientadas. As discussões verbalizadas não deixaram de ocorrer nas duas horas de momentos síncronos.

Vimos que, nas atividades de cada aula, a participação também variou em sua composição, conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 13** - Participação dos cursistas nas Atividades (17/08 - 22/10/2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A representação destas participações nas atividades foi composta por uma variação de presenças. Nas atividades ocorridas entre as aulas 1 a 8, houve uma devolutiva de respostas acima dos 65% de cursistas. Porém, nas duas últimas aulas, a realização das tarefas ultrapassou apenas os 48,9% de cursistas, calculando-se todos os inscritos no curso.

Embora os cursistas apresentassem suas dificuldades em conciliar tempo para as leituras e realização dos exercícios, consideramos produtivas todas as aulas, pois o índice de desistência, até o final do curso, foi de apenas 15,6% de cursistas. Índice considerado razoável, tendo em vista o momento enfrentado e as dificuldades de cada um em conciliar seus horários.

Destacamos que, nesse período do curso, enfrentamos uma situação atípica em decorrência da pandemia mundial pela Covid19, que interferiu na participação de outros pretendentes ao curso, bem como na rotina dos cursistas inscritos.

As contribuições dos cursistas nos fóruns de discussão e nas atividades puderam trazer elementos para contribuir em todas as aulas seguintes. Permanentemente estivemos reforçando a importância na participação das aulas e na frequência, em 75%, para a certificação ao final do curso. Fato que, para alguns, gerou engajamento, enquanto que, para outros, gerou abstenção na execução das tarefas. A maior preocupação dos cursistas era a de participar dos eventos síncronos.

Como medida de avaliação, ao final do curso foi lançada uma atividade final. A avaliação final de aprendizagem apresentou a conclusão dos cursistas, de forma dissertativa, em relação aos temas apresentados no curso, partindo de um trecho de texto abordado na aula síncrona. Os instrumentos de avaliação utilizados foram formulários online para elaboração de respostas subjetivas.

Quanto à avaliação do curso, utilizou-se um instrumento avaliativo por meio de formulário de coleta de respostas, com escore de classificação entre ruim, regular, bom, ótimo e excelente em diferentes categorias e dimensões de ensino e aprendizagem. Nessa avaliação, foram apresentadas as reais expectativas dos cursistas ao final do curso, demonstrando-se o grau de interesse quanto à sua proposta.

#### **4.2 Avaliação dos cursistas**

A avaliação do curso permite que o cursista possa apresentar, por meio de questões objetivas, suas avaliações referentes ao atingimento de metas, se houve descobertas significativas, etc., com o objetivo de identificar o grau de satisfação em relação à proposta de ensino e aprendizagem a respeito do tema "família e sociedade". Tal levantamento permitiu que os cursistas pudessem apresentar sua opinião quanto aos pormenores vivenciados no período de aulas. Para tanto, dispusemos o enunciado a seguir:

Car@s alun@s, é com muita gratidão que estamos encerrando nossas atividades do Curso de Família e Sociedade.  
 Estivemos envolvidos na ministração, acompanhamento e organização de todas as ações inerentes ao curso e hoje celebramos esse momento final.  
 Temos certeza de que, mesmo diante de todas as adversidades, continuaremos aptos a aprender sempre!  
 Os certificados serão emitidos conforme desempenho de cada um(a)! Em breve estaremos enviando para o email cadastrado no ato de inscrição.  
 Solicitamos que TODOS respondam a avaliação abaixo, como parte do processo de participação no curso.  
 Muito obrigado(a)!!!

Um formulário foi disponibilizado para que os cursistas o respondessem de forma anônima. Da coleta foram recebidas vinte e seis respostas. Dentre elas, destacamos as seguintes:

16. Que sugestão você apresentaria para a melhoria desse Curso?  
 Oferta de nova turma em 2022  
 Uma carga horária maior e mais ênfase na temática da diversidade de gênero  
 Ter mais cursos como este, que nos dão oportunidade de ampliar nosso conhecimento.

Sugiro que o tempo de aula seja maior.  
 Vocês são 10.  
 Só tenho elogios ao curso. Acredito que tudo já foi dito no nosso último encontro, mas enfim... Foi uma honra aprender com vocês.  
 Embora as informações semanais sejam mto importantes, houve momentos que fiquei um pouco confusa pelo excesso delas. Talvez se condensasse todas as informações em 1 postagem, uma vez por semana. Afora isso, apenas parabenizar e agradecer demais!  
 Só agradecer por todo aprendizado e noites de terça muito produtivas. Grata  
 Não tenho outras sugestões. O curso foi maravilhoso!  
 Que tivesse mais tempo de duração.  
 Ter mais cursos com temas tão importantes como este.  
 O curso foi maravilhoso, entrei no curso como convidada da Professora Cristiane Freitas e já estou utilizando os textos em minhas aulas de Sociologia e as atividades também.  
 Aumentar a duração do curso.  
 O curso foi excelente. Tenho certeza que melhor vai ser quando for disponibilizado na forma presencial.  
 Foi perfeito, seria interessante um aprofundamento maior.  
 O curso foi excelente, gostaria que durasse mais.

Dessa coleção de respostas às dezesseis questões, podemos concluir que o curso Família e Sociedade atingiu sua finalidade. As respostas apontaram satisfação geral e um bom retorno sobre a finalização do curso.

Apresentando os resultados da avaliação do curso, de conformidade com os percentuais demonstrados nas respostas, temos uma ideia geral sobre o que podemos pensar sobre esse trabalho, a partir da opinião dos cursistas.

Quanto à estrutura do curso, 88,5% acharam-na excelente e 7,7% boa. Sobre a sala de aula e sua sequência, 80,8% acharam-nas excelentes e 19,2% ótimas. Sobre as atividades, 73,1% dos cursistas consideraram-nas excelentes, 19,2% ótimas e 7,7% boas. A respeito dos conteúdos propostos nas atividades, 80,8% os avaliaram como excelentes e 15,4% ótimos. Acerca da complexidade dos fóruns, 53,8% dos cursistas consideraram-na excelente, 30,8% ótima e 11,5% boa. Sobre coerência dos textos com os temas, 76,9% avaliaram-na excelente e 23,1% ótima. No que diz respeito à coerência dos vídeos com os temas, 84,6% acham-na excelente e 15,4% ótima. Sobre a coerência dos links com os temas, 80,8% avaliaram-na excelente e 19,2% ótima. Por último, quanto ao curso, em relação ao material disponibilizado na biblioteca, 88,5% achou excelente, 7,7% ótimo e 3,8% bom.

Em relação aos responsáveis pelo curso, no meu caso, no papel de coordenadora, e de meu orientador, na condição de mediador, os cursistas tiveram uma avaliação positiva. Sobre a segurança do mediador na apresentação dos conteúdos, 92,3% dos cursistas avaliaram-na como excelente e 7,7% ótima. A respeito da forma de apresentação do conteúdo, 92% acharam-na excelente, 4% ótima e 4% boa. Sobre a colaboração da professora coordenadora, 96,2% consideraram-na excelente e 3,8% boa. Sobre o cumprimento do cronograma, 92,3% dos

cursistas acharam excelente e 7,7% ótimo. Acerca da interação e participação nas aulas, os cursistas acharam 84,6% excelente e 15,4% ótimo. No que diz respeito aos registros na sala virtual, 73,1% acharam excelente e 26,9% ótimo.

As dificuldades apontadas pelos cursistas referem-se ao tempo de aula. Alguns acharam curto o tempo para as discussões e para as leituras, às vezes extensas ou muito complexas, tal como ocorreu na aula 7. A dificuldade em conciliar o horário de trabalho com as atividades do ambiente e problemas pessoais também concorreram no aproveitamento satisfatório do curso. Não foram apontadas dificuldades com conexão de internet, ausência de equipamentos ou periféricos.

A partir da avaliação dos cursistas, podemos inferir que este curso foi uma importante iniciativa de formação continuada de docentes para o ensino de Sociologia. O curso foi capaz de apresentar novos saberes, ampliando a capacidade de reflexão crítica a respeito dos fenômenos sociais que envolvem a esfera familiar. Dessa maneira, o curso forneceu possibilidades e recursos e um olhar sociológico para melhor compreensão da realidade social, com a possibilidade de atuar eficazmente e conscientemente na realidade social vigente.

### **4.3. Avaliação final do curso**

Preocupamo-nos com o entendimento dos cursistas quanto ao texto de apoio da aula 7. O desempenho deles mostrou que houve uma compreensão superficial das questões discutidas em aula. Por isso, decidimos alterar o planejamento inicial, que previa uma atividade final de elaboração de um plano de aulas. Dessa forma, trouxemos o texto da aula citada para revisão por meio de uma atividade final, na qual os cursistas puderam realizar uma nova leitura.

Assim, a atividade final previa a análise do livro "A crise das Identidades", de Claude Dubar (2006), especificamente o capítulo "Dinâmicas da família e crise das identidades sexuadas". Trata-se de uma atividade para os cursistas sintetizarem toda a aprendizagem proporcionada pelo curso Família e Sociedade, permitindo-nos verificar a abrangência dos objetivos planejados e desempenho que alcançaram. Assim, dispusemos um espaço para envio do trabalho final, conforme a figura abaixo:

Imagem 47 - Atividade Final do Curso

Fundação Joaquim Nabuco

PROFSOCIO

## Avaliação Final de Aprendizagem

Vamos verificar o que você aprendeu???

janeramos.farias@fundaj.gov.br [Alternar conta](#)

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

\*Obrigatório

Trabalho Final \*

[Adicionar arquivo](#)

Enviar  Página 1 de 1 [Limpar formulário](#)

Fonte: Sala de Aula Virtual

O texto de Dubar é central, pois abrange todos os temas abordados no curso. Por ser bastante complexo, foi necessário que os cursistas retomassem a leitura para melhor compreensão dos aspectos que dizem respeito à sociologia da família.

Nos trabalhos realizados, observa-se a preocupação presente quanto ao entendimento das questões identitárias e de família apontadas em Dubar e observadas no cotidiano pessoal. Dubar analisa o caso francês, no período de 1965 a 1995, dos números em queda dos índices demográficos importantes relacionados à natalidade, núpcias e fecundidade, bem como do aumento de atividades laborais para as mulheres e as mudanças no comportamento em grupo das novas formas de famílias.

A orientação para a elaboração das respostas da atividade procurou, mais uma vez, detalhar ao máximo o que deveria ser dissertado pelos cursistas. Assim, a atividade final demandava responder a três questionamentos explicitados na figura abaixo:

**Imagem 48** - Texto da Avaliação Final Subjetiva - Dissertação

 **Avaliação Final**

**Trabalho Final - Família e Sociedade**

Claude Dubar analisa as dinâmicas da família e a crise das identidades sexuadas (i.e. de gênero), focalizando três grandes tendências da França dos anos de 1965 a 1995. Entre elas, destacam-se: a queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, o aumento da taxa de atividade das mulheres e a diversificação das formas de vida privada e modelos de família. A partir da releitura do texto do sociólogo francês, responda às seguintes questões:

1) O que o autor entende por crise?

2) Como o autor conceitua identidade?

3) Recontextualize as três tendências apontadas pelo autor a partir da realidade brasileira, segundo dados sociodemográficos apresentados ao longo do curso. Como exemplo, você pode fazer essa recontextualização em diferentes níveis territoriais, incluindo dados sobre o país, um estado ou um município a sua escolha, a depender da disponibilidade de informações para esses níveis territoriais. Você deverá apresentar dados sobre tipos de família, dados sobre casamentos, divórcios, nascimentos, taxas de natalidade, fecundidade, violência contra a mulher, mulheres e mercado de trabalho, etc. Todas essas informações foram discutidas ao longo do curso e a maioria delas está disponível no site do IBGE.

Fonte: Sala de Aula Virtual do Curso Família e Sociedade

A importância dada ao texto de Dubar (2006) nesta atividade procede pela riqueza dos elementos apresentados nas pesquisas tratadas pelo autor, e pela necessidade de explorar por mais tempo seus conteúdos para colaborar no desenvolvimento da produção intelectual dos cursistas.

Os cursistas compreenderam a relevância do texto e retomaram a leitura com maior precisão. Tal preocupação se deu a partir do enunciado da tarefa que foi solicitada pelo professor no ambiente virtual para formalizar o encerramento das atividades no curso. Os cursistas observaram a importância na acuidade da leitura do texto para a elaboração da resposta da atividade, cuja solicitação foi descrita da seguinte forma:

O trabalho final tem como tema a Unidade 7 - Família, Identidade e Cultura. Ele corresponde exatamente à proposta de atividade relacionada com o livro "A crise das identidades: a interpretação de uma mutação" de Claude Dubar. Justifico essa escolha, pois o texto de Dubar sintetiza todas as questões tratadas ao longo do curso. [...] Dessa forma, o trabalho final será avaliado como um texto de síntese de tudo o que foi visto, lido e discutido no curso Família e Sociedade. As instruções para elaboração do texto estão bem detalhadas no Google Sala de Aula. [...]

Resumo:

Trabalho Final

Data de entrega: 22 de novembro de 2021

Onde verificar e postar? No Google Sala de Aula do Curso Família e Sociedade

Complementação de carga horária

Data de entregas: 5 de novembro de 2021

Nota final

(Frequência + Nota do trabalho final)/2

Leia atentamente o arquivo das Orientações e observe o Quadro informativo de Pontuação.  
Anexe seu arquivo com seu nome no formato solicitado no Formulário da Avaliação Final.  
Boa Sorte!

Portanto, as respostas dos cursistas trouxeram asserções referentes aos aspectos citados em Dubar (2006), que trata da crise das identidades sexuadas, em que a ideia de crise foi explicada da seguinte forma por alguns cursistas:

#### Cursista 1

A palavra crise apresenta diversos significados, nesta obra o autor Claude Dubar a define como uma fase difícil vivida por um grupo ou um indivíduo. Objetivamente, esta acepção da palavra crise remete para a ideia de uma ruptura de equilíbrio entre diversos componentes. Quando acontece a ruptura de equilíbrio ocorre mudanças nas normas, regras, terminologias, provocando uma desestabilização das referências e sistemas simbólicos anteriores. Essas mudanças, segundo Dubar, afetam diretamente as subjetividades, as formas de individualidades e as relações sociais.

#### Cursista 2

Dubar trata de um dos significados da crise, destaca a ideia de uma ruptura de equilíbrio entre diversos componentes, é sobre os modos de identificação. Ele observa as mudanças nas condições das mulheres, nas relações sociais entre homens e mulheres, na evolução desse relacionamento e também sobre os papéis simbolicamente atribuídos às mulheres e aos homens. Fala sobre a divisão sexual o trabalho, principalmente no final do século XX e destaca o acesso maciço das mulheres ao trabalho assalariado (Aqui destaco que se trata das mulheres brancas, pois as mulheres negras sempre venderam sua força de trabalho para a sua sobrevivência e de sua família). O fato é que estar inserida no mundo do trabalho remunerado não implicou em igualdade de gênero e nem aniquilou a subordinação das mulheres gerando assim, uma crise identitária relacionada aos papéis historicamente atribuídos às mulheres e aos homens, trata-se de uma transformação identitária.

#### Cursista 3

A respeito da noção de crise, Dubar diz que essa se estabelece quando “há rupturas de equilíbrio entre diversos componentes de estabilização social”. Antes de nos aprofundarmos mais com esta definição, é importante frisar que, as crises econômicas têm papel de grande influência nas crises dos modos de identificação. Assim, as iminentes crises econômicas precedem uma crise do vínculo social sem precedentes históricos. Nós já contemplamos algumas destas crises nas relações sociais na atualidade e podemos citar como exemplo: as consequências de um divórcio e precisa-se definir com quem os filhos ficarão, nas relações profissionais a crise se estabelece quando alguém é despedido pelos patrões e passa a ter dificuldades financeiras, etc. Portanto, a mudança de normas e modelos provocam uma quebra no status quo social imposto pelo poder econômico que está inserido em todas as esferas da sociedade. As configurações de formas identitárias pré-estabelecidas não é mais aplicável à sociedade atual, por isso temos uma crise de identidade necessária para desestabilizar um sistema estático e ultrapassado. Para isso é necessário um confronto permanente até que se rompa as estruturas de formas identitárias

#### Cursista 4

Sobre a primeira questão, a crise de identidade está relacionada com a crise do “vínculo social”, que na maior parte trata-se das relações cotidianas, familiares, profissionais, de proximidade. Ser deixado pelo cônjuge, ser despedido pelo patrão, não ser cumprimentado pelo vizinho, que constituem rupturas concretas de relações

personais, que antes criavam laços que se qualificaram como sociais. Na obra o autor vai tentar relacionar a crise das relações sociais às crises existenciais de subjetividade. A identidade é conceituada a partir de duas correntes filosóficas, e quando essas correntes são aplicadas aos seres humanos, entende-se melhor o que está em questão. A corrente essencialista, em que constitui a possibilidade de dizer quem é através de uma pertença, a priori herdada da nascença, e a corrente “nominalista”, onde não existem essências, mas sim existências. Existem modos de identificação, variáveis ao longo da história coletiva e da vida pessoal, afecções a categorias diversas que dependem do contexto. As primeiras formas identitárias, ele chama de formas comunitárias, essa é caracterizada pela pertença de um indivíduo a um lugar, essas formas de identificar os indivíduos a partir do seu grupo persistem nas sociedades modernas e podem ser assumidas pelas próprias pessoas.

Para alguns cursistas, ao citar crise, Dubar aponta que as relações sociais dos indivíduos, especificamente, das famílias, sofrem interferências quanto às novas formas de socialização por mutações produzidas nas sociedades, decorrentes da vida social em permanente transformação.

Também ficou entendido por alguns cursistas que Dubar relaciona crise das relações sociais com as crises existenciais da subjetividade, pois estas afetam os comportamentos econômicos, as relações sociais e as subjetividades individuais. Quanto à identidade, alguns cursistas detalham que:

#### Cursista 1

A identidade é conceituada a partir de duas correntes filosóficas, e quando essas correntes são aplicadas aos seres humanos, entende-se melhor o que está em questão. A corrente essencialista, em que constitui a possibilidade de dizer quem é através de uma pertença, a priori herdada da nascença, e a corrente “nominalista”, onde não existem essências, mas sim existências. Existem modos de identificação, variáveis ao longo da história coletiva e da vida pessoal, afecções a categorias diversas que dependem do contexto. As primeiras formas identitárias, ele chama de formas comunitárias, essa é caracterizada pela pertença de um indivíduo a um lugar, essas formas de identificar os indivíduos a partir do seu grupo persistem nas sociedades modernas e podem ser assumidas pelas próprias pessoas.

#### Cursista 2

Dubar defende que a identidade não é aquilo que permanece necessariamente idêntico, mas o resultado de uma identificação contingente. Produto de uma dupla operação linguística: Diferenciação e Generalização. A diferenciação é aquilo que faz a singularidade de alguém ou de alguma coisa em relação a uma outra coisa ou a outro alguém (a identidade é a diferença). Enquanto que a generalização defini o ponto comum a uma classe de elementos todos diferentes dum outro mesmo (a identidade é a pertença comum). É interessante se atentar que Dubar usa o conceito de identidades no plural, pois recusa qualquer concepção essencialista e a-histórica para as aprender de uma forma complexa e ambígua. Nesta perspectiva, as identidades apresentam uma dupla fase: identidades para si e identidades para os outros. As primeiras são biográficas, produzidas pelas trajetórias dos indivíduos e pelas experiências de vida que lhe estão associadas. As segundas, pelo contrário, são em grande parte herdadas pela pertença à tribo, ao grupo étnico, à nação ou à classe social.

#### Cursista 3

O autor de forma direta já explicita que a identidade não significa aquilo que permanece idêntico, está relacionado ao resultado de uma identificação de operações linguísticas, a diferenciação e a generalização. A resposta ao questionamento filosófico sobre o que nos faz sermos únicos? O que nos diferencia de outras pessoas

ou de coisas? Está na identificação da diferenciação. Enquanto a generalização está relacionada ao comum, ao compartilhamento daquilo que seria única, mas que é compartilhado. A qual grupo você pertence? Quais linguagem, crença e tradições você herda? São perguntas que indicam exemplos para a compreensão do que seria a identidade para o entendimento do pertencimento comum. Contudo, nem sempre aceitamos a identidade que nos são atribuídas, podemos nos identificar com algumas, recusar ou ressignificar outras formas de noção identitárias. Seria o encontro do indivíduo frente a uma formação identitária e aos questionamentos sobre essa formação. Com o que ou com quem me identifico mais? Para Dubar esse processo de identificação pode estar relacionado ao outro, como uma cultura, crenças e tradições herdadas, ou podem vincular-se a um sistema como a família, a escola, as instituições, o estado. A identidade também é algo pessoal, além da identidade para outro, Dubar destaca a identidade para Si. Que condiciona as formas de identificação societária aos grupos sociais como os familiares, os profissionais, religiosos e políticos mas que foram construídos através das escolhas pessoais desses indivíduos e não da influência das atribuições herdadas. Para ele ter uma identidade social é fazer parte de uma vida em sociedade, do mundo do trabalho, é estar inserido em um contexto socioprofissional. E ao mesmo tempo esse indivíduo também uma identidade pessoal, que o constitui como uma pessoa, com suas especificidades dentro de um contexto social e a noção de identidade de si, para si, estar relacionado a como cada um conta sua própria história. Enquanto a identidade social é a identidade para o outro, é quando, a sua própria história, ou dos grupos identitários aos quais pertencem é contada para outrem. Ambas são importantes e não são menosprezadas por Dubar, que as analisam e as consideram objetos de pesquisa. Claude Dubar também fala da identidade empresarial puritana e da análise que Weber faz sobre o desperdício do tempo, que para os puritanos seria um pecado pois o trabalho constitui o único objetivo de vida, assim como o Deus o fez. Se contrapondo a igreja Católica, esta nova forma de conceber o trabalho faz com que as pessoas se identifiquem de uma outra forma com a acumulação do capital, assim, os bens adquiridos devem ser empregados enquanto capital a investir.

Para os cursistas, segundo Dubar (2006), a identidade está intrínseca e intimamente ligada ao momento em que o indivíduo se relaciona com outros sujeitos, porque está fundamentada naquilo que acredita e que legitimou para si. A identidade não é o que se espera que o indivíduo seja, mas aquilo que ele acredita, se identifica e realiza individualmente no cotidiano.

E para a última questão abordada na atividade, que trata das tendências apontadas por Dubar (2006), os relatos apresentados pelos cursistas acrescentam que:

#### Cursista 1

Sendo as e tendências apontadas: A queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, A diversificação das formas de vida privada. De acordo com o IBGE educa a taxa de fecundidade no Brasil caiu de 6 na década de 60 para 1,77 em 2018. Os arranjos familiares também mudaram no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de nupcialidade legal chegou a 6,2 por mil, entre a população com mais de 15 anos em 2019. Os dados sobre as separações e divórcios revelaram a estabilidade das separações e o contínuo aumento dos divórcios. Entre 1999 e 2008, a taxa de separações variou de 0,95 para 0,80. Já a taxa de divórcios passou de 1,20, em 1999, para 1,52, com aumento mais significativo a partir de 2004. Quanto a taxa de natalidade o Brasil é um país que vem apresentando significativa redução na taxa ao longo das últimas décadas. Conforme dados do IBGE, a taxa de natalidade bruta do nosso país era de 20,86 por mil habitantes em 2000, caindo para 14,16 por mil habitantes em 2015. No que concerne

ao aumento da taxa de atividade das mulheres, conforme dados do DIEESE houve um aumento na taxa de desocupação das mulheres em 2020, sendo o percentual de 13,9% em 2019 e 16,8% em 2020. Esses percentuais aumentam em relação a mulheres negras. Enquanto o aumento na taxa em 2020 foi de 6% para mulheres brancas, para mulheres negras ele foi de 0,30% maior. As trabalhadoras domésticas foram a que apresentaram o maior impacto na taxa de desocupação. Eram 5,8 milhões em 2019 e 4,2 milhões em 2020, ou seja 1,6 milhões mulheres perderam seus trabalhos de um ano para o outro.

#### Cursista 2

Dubar destaca três tendências importantes que marcaram a década de 1960 e 1980 na sociedade francesa: A descida de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, o aumento da taxa de atividade das mulheres, a diversificação das formas de vida privada. Recontextualizando as tendências citadas anteriormente com a realidade brasileira, se fará uso dos dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), demonstrando os tipos de famílias, casamentos, divórcios, nascimentos, violência contra mulher, taxas de natalidade, mulheres e mercado de trabalho. Para uma melhor compreensão, as tabelas, gráficos e textos abaixo, respeitarão, sempre que possível, a escala nacional, regional e local (com foco no Estado do Pará, pois por ser o estado em que resido, tenho interesse em analisar seus dados para usá-los em sala de aula, quando necessário).

#### Cursista 3

Discorrendo sobre a emancipação feminina, extraímos do texto a informação de que estudos antropológicos apontam que o homem sempre exerceu a liderança sobre as mulheres nas mais diversas comunidades. Por isso, as mulheres foram forçadas ao trabalho doméstico. Nas relações religiosas este feito trágico se repete, porque o sagrado é masculino e elas só podem falar com a entidade na posição de dominadas. Não se pode negar os avanços alcançados por intermédio dos movimentos feministas, porém essas mudanças de estruturas comunitárias para estruturas societárias, não se efetivaram na prática. Há ainda um controle do poder político ou religioso por parte dos homens. Evidencia-se que, mesmo após a quebra de algumas estruturas sociais do trabalho-produção e da família-reprodução, ainda percebemos que os homens continuam se definindo como “trabalhadores” e as mulheres aparecem como domésticas ao acumular esta tarefa com o trabalho externo. Nestas sociedades onde prevalece ainda uma dominação masculina, as estatísticas revelam essas desigualdades quando encontramos um percentual pequeno de mulheres na política, nos sindicatos, etc. As relações de dominação sexuada ainda definem a identidade feminina com uma relação de submissão à masculina ao apresentar uma divisão sócio-sexuada do trabalho. Assim, o homem está relacionado ao trabalho e as mulheres à família. Após constatações massivas que aconteceram entre as décadas de 60 e 80, uma série de mudanças relacionadas ao processo de emancipação feminina começaram a acontecer.

Foi observado para os cursistas que as tendências tratadas em Dubar foram: a queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, o aumento da taxa de atividade das mulheres, e a diversificação das formas de vida privada.

Nesta atividade, os cursistas apresentam suas reflexões sobre todo o conjunto de teorias abordadas durante o curso, em que a análise sociológica, fundamentada nas perspectivas de Mills (1969) e Giddens (2005), permite desenvolver uma perspectiva sociológica capaz de lidar com as dimensões do mundo em mudança, especialmente com as transformações das famílias na contemporaneidade.

## **Nota de agradecimento aos cursistas**

Ao final do curso Família e Sociedade, agradecemos a participação e a colaboração dos cursistas por meio de nota de agradecimento, conforme o texto abaixo:

Nossos sinceros agradecimentos pela participação de todos os Cursistas em nosso Curso de Formação " Família e Sociedade". Entendemos o quão é árdua a tarefa e missão do educador na atualidade para voltar-se para a formação continuada, tendo em vista estarmos todos numa rotina diária que impede muitas vezes uma leitura mais aprofundada, uma dedicação exclusiva às pesquisas, uma participação maior em oficinas interativas. Porém, nosso intuito é colaborar nessa rotina de docência, trazendo elementos fundamentais para discussão na modernidade, sobre tema atual e pertinente, sempre presente no âmbito dos grupos na sociedade, em todo o mundo. Nosso Muito Obrigado(a)! Até Breve!!!

Os cursistas também agradeceram pela oferta do curso, com mensagens por email e também no ambiente virtual, conforme texto de um cursista representado abaixo.

Eu agradeço muito ter tido a oportunidade de cursar uma disciplina tão importante e enriquecedora, e, enquanto parte da comunidade escolar que faço parte como docente. Aos professores Jane e Zarias, toda minha gratidão e respeito.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) teve por objetivo relatar e analisar um experimento de formação continuada para professores da educação básica, o qual foi consolidado por meio do curso “Família e Sociedade”. Realizado na plataforma virtual do Google Sala de Aula, no período de nove semanas, com carga horária total de 45 horas, o curso contou com encontros virtuais semanais de duas horas de duração e três horas de atividades assíncronas, totalizando cinco horas de dedicação semanais.

A formação aconteceu entre 17 de agosto e 22 de outubro. Diante da pandemia mundial da Covid-19, o maior obstáculo foi conseguir ministrar aulas a distância e manter os cursistas interessados nas aulas. Esta conquista foi alcançada com a participação de 84,38% dos cursistas até o encerramento do curso. No total, participaram trinta e dois cursistas. Dentre eles, vinte e cinco obtiveram certificação.

Apresentei as ações efetuadas pelos sujeitos que participaram deste conjunto: o professor mediador da contextualização das discussões, orientador deste TCC, a professora coordenadora do curso e do ambiente da sala de aula, e os alunos cursistas, professores em sua maioria, alunos do Curso de Mestrado ProfSocio da turma de 2020, e também alunos externos à FUNDAJ.

No espaço virtual do curso, foram organizados os tópicos de aulas com os seguintes temas: o que é família; famílias e modernidade; família e parentesco; família, estado e leis; família, trabalho e gênero; família, gênero e violência; família, identidade e cultura; família e educação; e relação escola-família. Em seu plano pedagógico, o curso contou com atividades, fóruns de discussão e textos previamente disponibilizados para leitura e análise. A atividade final avaliativa consistiu numa redação dissertativa.

Tal iniciativa visou ampliar as oportunidades de aperfeiçoamento docente. A formação continuada é um processo de construção intelectual e profissional. Trata-se de momento complementar para capacitar os profissionais inseridos no campo educacional. De acordo com Tardif (2014) “as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda carreira docente” (TARDIF, 2014, p. 287). Nesse sentido, esta oferta voltou-se para o público licenciado nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, atuantes ou não, levando-se em conta as recentes mudanças no Ensino Médio.

A construção deste trabalho iniciou-se com a vontade permanente de transcender os espaços de diálogo na educação escolar, a partir de observações sobre o que os alunos aprendem

de Sociologia, bem como a preocupação dos docentes em promover conteúdos de ensino alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio.

Seguindo a BNCC (2018), com as mudanças da LDB, a Sociologia passa a fazer parte da composição curricular do itinerário formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas somente a partir do segundo ano do ensino médio no estado de Pernambuco. Portanto, observa-se a importância de se levar temas da sociologia para a sala de aula por meio de atividades que desenvolvam a capacidade de entender as relações sociais a partir de diferentes perspectivas. Procurei fazer isso, elegendo o tema família como eixo de discussão do qual irradiam diferentes conceitos, teorias e autores desse campo disciplinar.

Minha insistência em tratar da formação continuada vai além do ofício de professor. A consolidação da profissionalidade docente requer elementos da prática que se constroem também através das teorias e dos experimentos que servem de alicerce para a ciência, e que estão disponíveis nos textos e obras dos autores consultados para a construção deste TCC. Durante o curso, observei que são muitos os textos e obras importantes das Ciências Sociais. Contudo, pelo tempo de aula síncrona ter sido delimitado em 120 minutos, tornou-se impossível contemplar todo o material que reuni acerca da sociologia da família. A seleção do material que embasou o curso procurou apresentar os rudimentos desse campo específico da sociologia na perspectiva de aproximá-lo da área de educação.

Ao longo deste TCC, ao realizar a análise do material didático construído para o curso “Família e Sociedade”, relato o detalhamento desta produção, todo o acompanhamento e o desenvolvimento das aulas, partindo da concepção inicial do tema trabalhado por meio de textos escolhidos minuciosamente para cada aula. Sinalizo que tentamos agrupar uma porção razoável de material bibliográfico em cada aula, que dispusesse as condições necessárias ao entendimento sobre o tema da semana e para trazer para mais perto dos cursistas os fundamentos sobre a Sociologia e as Ciências Sociais em geral.

Assim, o curso permitiu construir um paralelo entre o que se apresenta na Sociologia da educação básica, no ensino médio, e o que tratam os autores das Ciências Sociais sobre as transformações por que passam as famílias no Brasil. Por se tratar de uma linguagem acadêmica, considera-se que, para o ensino médio, há observância quanto à uma tradução da linguagem para adaptá-la aos alunos desta modalidade de ensino.

No que diz respeito à estrutura do curso, retomo, em síntese, suas duas partes principais. No capítulo 2, tracei o perfil dos cursistas, suas expectativas em relação à busca pela aprendizagem, a BNCC e a sua relação com o curso a partir de sua implementação, e os aspectos em que o curso aconteceu, face à crise sanitária no mundo pela Covid-19. No capítulo 3,

descrevi o curso e cada uma de suas nove aulas, detalhando os temas que foram tratados: a família, o parentesco, trabalho, leis, gênero, violência, identidade, cultura, escola. Cada tema foi subdividido com parte introdutória, objetivos, conteúdos, síntese didática, atividade, fórum, participação dos cursistas e seu desempenho na aula.

Durante as aulas, os cursistas tiveram a oportunidade de entrar em contato com as Ciências Sociais por meio de textos, vídeos, e outros conteúdos disponibilizados na sala virtual, bem como a partir da explanação das aulas. Em seus relatos de experiências, os cursistas informaram, no decorrer das aulas, que surgiram oportunidades de colocar em prática, na escola, muitos recursos apresentados e disponíveis no curso.

Por ser aluna concluinte do ProfSocio Fundaj, desenvolvi esta proposta de formação continuada para abrir trilhas formativas e metodológicas para professores que atuam na área de Sociologia, e que tendem a agregar conhecimento, praticando a desnaturalização de ideias, aprimorando seu exercício profissional. Pretendi, com esta iniciativa, que os docentes pudessem ministrar aulas de Sociologia sobre o tema família, partindo de mais algumas experiências sobre o tema numa visão sociológica, utilizando metodologias ativas para se alcançar resultados mais significativos no contexto escolar.

A avaliação geral do curso entre seus participantes foi positiva. Por meio da formação, os cursistas relataram ter aprendido novos conteúdos, metodologias de ensino e pesquisa. Alguns deles, inclusive, valeram-se das aulas em suas atividades de ensino que estavam em andamento naquele período.

Antes de mais nada, eu preciso dizer que sempre fui apaixonada pelas discussões relacionadas às questões que envolvem a sociedade e suas desigualdades. Sempre que havia uma oportunidade de ouvir os debates nas redes sociais ou ler algum texto relacionado com a área, estava eu, ouvindo ou lendo, por pura curiosidade. Pois, na minha graduação, na década de 1980, na UFPE, eu tive contato com disciplinas de Sociologia I e II da Educação e observava que era uma ciência bem complexa. Isso moveu a minha curiosidade de adentrar pelos estudos para melhor compreender esta ciência e chegar até aqui.

No decorrer da minha vida profissional, o contato que tive com a disciplina de Sociologia foi na sala de aula do ensino médio, que atualmente é denominado de normal médio, para ensinar aos alunos as questões voltadas para a capacidade de pensar, raciocinar, analisar, criticar, e agir sempre utilizando o bom senso.

O exercício da docência com turmas do ensino médio, nos dias atuais, tem sido uma tarefa exaustiva, no que concerne aos debates sobre assuntos que envolvem temas polêmicos. Um deles é o tema sobre família. A oportunidade de trazer este assunto para a sala de aula por

meio da Sociologia é um caminho para estimular a curiosidade dos estudantes. O ProfSocio abre este campo para criar um espaço privilegiado de formação continuada para docentes.

A aprendizagem com o ProfSocio foi um divisor de águas na minha vida, apresentando-me facetas desconhecidas, ou antes não percebidas, no cotidiano de sala de aula e fora dela. Por meio do contato com pesquisadores, foi possível aproveitar espaços de diálogos importantes no âmbito das Ciências Sociais, que sedimentaram fatores imprescindíveis para o conhecimento do professor de sociologia da educação básica da escola de ensino médio, que levarei para a prática na educação básica.

Por que posso afirmar que o ProfSocio foi um divisor de águas na minha vida? Porque causou impactos profundos na minha trajetória, que jamais serão esquecidos. Iniciar a pesquisa foi um enorme desafio, diante da pandemia mundial de Covid19. No entanto, com o apoio incondicional e orientação, busquei as fontes possíveis, que estiveram ao meu alcance e adquiri o quanto pude, volumes de obras necessárias para maior embasamento dos conhecimentos obtidos por meio das leituras.

A experiência com o ProfSocio permitiu ampliar minha visão de mundo e também me fez compreender muitos aspectos que envolvem a família. Com a realização do curso “Família e Sociedade”, foi possível aprimorar minhas experiências de ensino por meio das leituras realizadas, dos debates em aula, dos relatos dos cursistas e das experiências apresentadas diante dos assuntos debatidos. A cada evento síncrono, contagiava-me a alegria dos participantes em estarem presentes para discutir os assuntos abordados na aula anterior, e mais ainda com a companhia enriquecedora do professor mediador e sua larga experiência na temática abordada.

Os resultados deste trabalho foram alcançados, enfim, com a desnaturalização das ideias durante as aulas, por parte dos cursistas e também de minha parte, posto que esta é uma das funções da Sociologia.

Sei que este TCC é um pequeno passo, diante do desafio educacional brasileiro, e que a formação é um processo contínuo para dar prosseguimento ao empenho profissional dos professores da educação básica. Esta experiência está longe de ser a única resposta para as dificuldades enfrentadas pelos docentes nas escolas em relação ao ensino e para atender às abordagens dos alunos do ensino médio.

Também sei que, sem o acesso ao rico acervo de leituras sobre as Ciências Sociais, que acrescentam bagagem teórica e metodológica aos professores, e também por motivo de termos uma nova implementação da BNCC nas escolas, a Sociologia tende a ser cada vez mais reduzida em sala de aula. Este TCC, nesse sentido, é um exemplo do que se pode fazer para oportunizar a reflexão dos professores e a troca de experiências entre eles.

Embora a família seja um tema abrangente e dinâmico, além desta temática, outros temas da Sociologia podem ser abordados em novas experiências de formação continuada à distância, em ambiente virtual, com aulas síncronas eventuais, para professores das humanidades.

Não tenho a pretensão de, com esta conclusão, encerrar o assunto sobre a formação continuada e o tema família, posto que existem tantas outras temáticas para serem abordadas ainda. Contudo, almejo que este trabalho consiga colaborar com outros trabalhos de pesquisadores e professores para buscarem formas didáticas de diálogo e reflexão, e que sirva de modelo para futuras formações.

Em face dos percursos estudados, este trabalho abre novas ideias de outros espaços para formação de professores, e a mim foi uma honra estar presente neste momento e neste curso tão valioso, que deixa uma semente de disposição em dar continuidade a outras pesquisas e leituras para multiplicar o quanto for possível o que ficou aprendido nos espaços escolares.

A experiência com o ProfSocio deixa marcas profundas na minha jornada, principalmente por tê-la trilhado por um período conturbado na humanidade e na minha vida. Contudo, o mais importante é que saio desta missão com o pensamento em permanecer atenta às discussões, aos momentos de debates, para me sentir viva e integrada ao meio acadêmico permanentemente, pois cada passo dado, entre as leituras e aulas desde o princípio, em 2019, trouxeram um novo ar para a minha caminhada em direção ao crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Pretendo levar para a vida o que aprendi no ProfSocio, todas suas perspectivas e experimentos vividos ao lado da maestria dos profissionais que nos ensinaram desde o primeiro contato com a Fundação Joaquim Nabuco, a qual serei eternamente grata.

## REFERÊNCIAS

A FAMÍLIA não é mais aquela. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (28 min.). Publicado pelo canal Tome Ciência. Disponível em: <https://youtu.be/GpHTiGKdzus>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 188 p.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Nordestino: invenção do falo: uma invenção do gênero masculino 1920 - 1940**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2013. (Coleção Entregêneros). Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod\\_resource/content/1/DURVAL%2C%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod_resource/content/1/DURVAL%2C%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf). Acesso em: 9 abr. 2021.

ALTAFIN, Iara. **Pais poderão faltar ao trabalho para participar de reunião em escola de filho**. [S.l.]: Jusbrasil, 2012. Disponível em:

<https://jurisway.jusbrasil.com.br/noticias/3042954/pais-poderao-faltar-ao-trabalho-para-participar-de-reuniao-em-escola-de-filho>. Acesso em: 01 mar. 2020.

ANDERSON Ferreira fala sobre estatuto da família e manifestação de minorias. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal TV JC. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=u9p1U5PKLAs>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ARÁUZ, Lorena Campo. **Diccionario Básico de Antropología**. Quito: Universidad Politécnica Salesiana, Abya-Yala, 2008, p. 82. Disponível em:

<http://www.untumbes.edu.pe/vcs/biblioteca/document/varioslibros/0257.%20Diccionario%20de%20antropolog%C3%ADa.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 20, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2003000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000100003). Acesso em: 6 abr. 2020.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2001, 111 p.

AUGÉ, Marc. **Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança, matrimonial, residência**. Lisboa: Edições 70, 1975. (Coleção Perspectivas do Homem).

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967, 499 p. Disponível em:

<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20Segundo%20Sexo%20-%20II.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BELO, Paloma. **Cultura: identidade cultural**. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Paloma Belo. [https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx\\_sI](https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI). Acesso em: 9 abr. 2021.

BERAZA, Miguel A. Zabalza.; ZABALZA, María Ainhoa. Cerdeiriña Coreografías didácticas institucionales y calidad de la enseñanza. Dossiê Currículo e Avaliação da Aprendizagem. *In: Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 25, p. 206-221, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24586/31850>. Acesso em: 9 abr. 2021.

BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. (Coleção O Que Saber). Disponível em: <https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. *In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 41-64. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, Pierre. **Lições de Aula**. São Paulo: Ática, v. 8, 2001. (Série Temas).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,e%20modalidades%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Mapa da violência contra a mulher 2018**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018, 79 p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 6.094, de 24 de Abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,visando%20a%20mobiliza%C3%A7%C3%A3o%20social%20pela](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,visando%20a%20mobiliza%C3%A7%C3%A3o%20social%20pela). Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. **Ferramenta de download da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 maio 2021.

BRASIL. **Lei n. 3.071, de 1 de janeiro de 1916**. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1916. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L3071imprensa.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3071imprensa.htm). Acesso em 28 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, art. 26. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso 21 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8.º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL **Lei n. 12.796, de 4 de Abril de 2013.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1). Acesso em: 6 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Lei de Reforma do Ensino Médio. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 07 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.718 de 24 de setembro de 2018.** Altera o Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, tornar pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelecer causas de aumento de pena para esses crimes e definir como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo; e revoga dispositivo do Decreto-Lei n. 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm). Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE: Atos normativos**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 6 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital do PNLD 2020**. Brasília, DF: FNDE, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/13410-guia-pnld-2020>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas de ensino médio: Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. OCNEM. 2006. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13558>. Acesso em: 1 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resoluções do CNE**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12816-resolucoes-da-cne>. Acesso em: 7 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Unesco**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Normasleg. Disponível em: [https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/con1988\\_15.12.2016/ind.asp](https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/con1988_15.12.2016/ind.asp). Acesso em: 3 nov. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto das Famílias**: Apresentação do PLS 470/2013 para debates. Senadora Lídice da Mata (PSB-BA). Brasília, DF: IBDFAM. nov. 2014. Disponível em: [https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias\\_2014\\_para%20divulgacao.pdf](https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias_2014_para%20divulgacao.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

CALAZANS, Márcia Esteves de; MALOMALO, Bas'Illele; PIÑEIRO, Emilia da Silva (orgs.). **As desigualdades de gênero e raça na América Latina no século XXI**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 540 p. (Série Estudos Africanos, 10). Disponível em: [https://www.academia.edu/40286251/AS\\_DESIGUALDADES\\_DE\\_G%C3%8ANERO\\_E\\_RA%C3%87A\\_NA\\_AM%C3%89RICA\\_LATINA\\_NO\\_S%C3%89CULO\\_XXI\\_2019\\_](https://www.academia.edu/40286251/AS_DESIGUALDADES_DE_G%C3%8ANERO_E_RA%C3%87A_NA_AM%C3%89RICA_LATINA_NO_S%C3%89CULO_XXI_2019_). Acesso em: 11 abr. 2021.

CARNUT, Leonardo; FAQUIM, Juliana Pereira Silva. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J Manag Prim Health Care**, Uberlândia, v. 5, n. 1, mar. 2014, p. 62-70. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/198/201>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 20 fev. 2021.

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe**. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/o-observatorio>. Acesso em: 2 maio 2021.

CERQUEIRA, Daniel; MOURA, Rodrigo; PASINATO, Wânia. **Participação no mercado de trabalho e violência doméstica contra as mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, ago. 2019. 38 p. (Texto para discussão 2501). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9705-td2501.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CLÃ Bíblico. *In*: Nova Bíblia. Disponível em: <https://novabiblia.com.br/cla-na-biblia>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CLÃ Naruto. *In*: Naruto Wiki A Grande Enciclopédia Ninja. Disponível em: [https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki\\_Naruto](https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Naruto). Acesso em: 19 fev. 2021.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; XIMENES-ROCHA, Solange Helena. (orgs.). **Aprendizagem na Docência: reflexões sobre os cursos de formação, a inserção profissional e as recentes pesquisas na área**. Curitiba: Editora CRV, 2009. 226 p.

COMISSÃO DA MULHER ADVOGADA. **Cartilha sobre violência doméstica e familiar contra a mulher**. Recife: OAB PE. 42 p. Disponível em: <https://oabpe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-CMA.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). **Cartilha do Divórcio para os Pais**. São Paulo: CNJ, 2015. Disponível em: [http://www.tjes.jus.br/wp-content/uploads/cartilha\\_divorcio\\_pais.pdf](http://www.tjes.jus.br/wp-content/uploads/cartilha_divorcio_pais.pdf). Acesso em: 2 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). **Pai presente**. Brasília, DF: CNJ. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/pai-presente/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). **Provimento N16**. Dispõe sobre a recepção, pelos Oficiais de Registro Civil das Pessoas Naturais, de indicações de supostos pais de pessoas que já se acharem registradas sem paternidade estabelecida, bem como sobre o reconhecimento espontâneo de filhos perante os referidos registradores. Brasília, DF: CNJ. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1299>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO - CNMP. **Grau de parentesco**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/glossario/8031-grau-de-parentesco>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 37, maio. 1981. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1590>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CRESPO, L. F.; CICONE, R. B.; MORAES, L. E. P. de. **Fundamentos da Educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

DIAS, Wagner. **Pierre Bourdieu e a Sociologia da Educação**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Aprendi lá.. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_AD2KFmaeY](https://www.youtube.com/watch?v=9_AD2KFmaeY). Acesso em: 24 fev. 2021.

DICIONÁRIO Caldas Aulete. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DICIONÁRIO de Sociologia. p. 419-431. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 nov. 2020.

DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

DICIONÁRIO Etimológico: etimologia e origem das palavras. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DICIONÁRIO Houaiss reescreve o verbete "família", com a contribuição de milhares de pessoas através de uma campanha. **G1.globo.com**. Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html>. Acesso em: 23 out. 2020.

DICIONÁRIO Michaelis. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fam%C3%ADlia/> Acesso em: 3 nov. 2020.

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Brasil: a inserção das mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Dieese. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2021.

DIREITO, Leis e Família. Portugal:[ s. n.], 2016. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Agência Ecclesia. Disponível em: <https://youtu.be/-BHto3KrsuA>. Acesso em: 22 fev. 2021.

DOSSIÊ Cuidado. **Coletiva**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, n. 29, set/out/nov/dez. 2020. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-cuidado-n29>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: CIIE, Edições Afrontamento. 2006. 155 p. (Coleção Caleidoscópio, 3).

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997. (Coleção Ciências da Educação).

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, Lucas. **Desigualdade de Gênero**: documentário do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias, Campus Petrolina. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal Lucas Elias. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_YcAqjwUJYU](https://www.youtube.com/watch?v=_YcAqjwUJYU). Acesso: 15 abr. 2021.

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. *In*: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. (orgs.). **Beijing +20**: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2020. p. 159-216. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10313/1/AViol%c3%aanciaContraMulher\\_Cap\\_4.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10313/1/AViol%c3%aanciaContraMulher_Cap_4.pdf). Acesso em: 17 abr. 2021.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 99, 1984. (Série Ciências Sociais). Disponível em: <https://professordiegodelpasso.files.wordpress.com/2016/05/engels-a-origem-da-familia-da-propriedade-privada.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ESTATUTO da Família é debatido no repórter Brasil: debate polêmico sobre o Estatuto da Família. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CGHIq2uC2IY>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FAMÍLIA. *In*: DICIONÁRIO Caldas Aulete. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/fam%C3%ADlia>. Acesso em: 5 nov. 2020.

FAMÍLIA. *In*: DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 297-299.

FAMÍLIA. *In*: DICIONÁRIO Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v5-4/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1). Acesso em: 20 nov. 2020.

FAMÍLIA. *In*: MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fam%C3%ADlia>. Acesso em: 3 nov. 2020.

FAMILIA. *In*: SMITH, William. **A Dictionary of Greek and Roman Antiquities**. London: John Murray, 1875, p. 408. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/dictionary-of-greek-and-roman-antiquities/f/70AEA958A3C67BB6D8A938E105185718>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FAMÍLIA, substantivo feminino. *In*: Dicionário Houaiss Online. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v5-4/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1). Acesso em: 20 nov. 2020.

FAMILIA y desarrollo en América Latina y el Caribe. Caracas: Unesco: Unidad Regional de Ciências Humanas y Sociales para América Latina y el Caribe, 1988. (Serie Estudios y Documentos URSHSLAC, 6). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000157377>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FAMILY (S.). *In*: Online Etymology Dictionary. São Francisco (CA): Patreon. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/family>. Acesso em: 14 jan. 2021

FAMILY Echo. Tel Aviv: Gideon Greenspan. Disponível em: <https://www.familyecho.com/?page=signin>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

FARIAS, Jane Ramos Marques de. **Blog da Professora**: Jane Ramos de Farias. Disponível em: <https://professorajaneramo.wixsite.com/meusite>. Acesso em: 22 fev. 2021.

FONSECA, Claudia. Apresentação de família, reprodução e parentesco: algumas considerações. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 29, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/HGmvJqhKdZ5HKywG5VCfRNv/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GALLINO, Luciano. **Dicionário de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005, 715 p.

GÊNERO. *In*: DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 332.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. 156 p. Disponível em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GODOY, Thiago. **Direito Civil**. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Espaço Jurídico Cursos. Disponível em: <https://youtu.be/1sgkitsJdco>. Acesso em: 27 jan. 2021.

GOOGLE for education: use os produtos do Google na sua instituição. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/get-products/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/get-products/). Acesso em: 25 ago. 2020.

GOOGLE sala de aula: ensino e aprendizagem mais integrados. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/workspace-for-education/classroom/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/workspace-for-education/classroom/). Acesso em: 29 ago. 2020.

GOOGLE workspace: Google Meet. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/meet/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GRAUS de Parentesco. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Tribunal de Justiça do Paraná. Disponível em: <https://youtu.be/hn-fFMF2wew>. Acesso em: 27 jan. 2021.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

HIRATA, Helena. Globalização, Trabalho e Gênero. **Revista de Políticas Públicas**. v. 9, n. 1, p. 111-128, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848>. Acesso em: 4 nov. 2020.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 nov. 2020.

HITA, Maria Gabriela. A família em Parsons: pontos, contrapontos e modelos alternativos. **Revista Antropológicas**, Recife, ano 9, v. 16, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/download/23626/19281>. Acesso em: 6 abr. 2020.

HOMESCHOOLING. [S. l.]: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm>. Acesso em: 1 mar. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em Síntese**: população: taxas de fecundidade total. Rio de Janeiro, IBGE, 2013. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html>. Acesso em: 5 abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica**. Rio de Janeiro, 2. ed. n. 38, 2021. 12 p. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico de 2010. **Estudos & Pesquisas. Informação Demográfica e socioeconômica**. Rio de Janeiro, 2014, n. 33. 162 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em:

<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Fecundidade no Brasil**. Rio de Janeiro: Educa IBGE, [2020]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: Educa IBGE, [2020]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: população**. Rio de Janeiro, IBGE, [2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 5 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**: questionário do aluno. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc5617.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf). Acesso em: 22 fev. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil**: 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47311.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=destaques>. Acesso em: 22 fev. 2021.

IMP - INSTITUTO MARIA DA PENHA. Fortaleza. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/resumo-da-lei-maria-da-penha.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IMP - INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Quem é Maria da Penha?** Fortaleza. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IMP - INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Resumo da Lei**. Fortaleza. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/resumo-da-lei-maria-da-penha.html>. Acesso em: 10 ago. 2021

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>, Acesso em: 6 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: pesquisa DataSenado. Brasília, DF: Observatório da Mulher contra a Violência. dez.

2019. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-contra-a-mulher-agressoes-cometidas-por-2018ex2019-aumentam-quase-3-vezes-em-8-anos-1>. Acesso em: 17 abr. 2021.

IPEA debate desigualdade de gêneros no mercado de trabalho: dados de 2014. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j3XiQv55UMY>. Acesso em: 10 abr. 2021.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LAHIRE, Bernard. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. **Sociologia Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 21, 2011, p.11-22. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9859.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2020.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004. 367 p. (Série Fundamentos).

LARAIA, Roque de Barros. O legado da Antropologia brasileira: relato de Roque de Barros Laraia. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832014000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 27 jan. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. Os estudos de parentesco no Brasil. BIB, Rio de Janeiro, n. 23, p. 3-17, 1. sem. 1987. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-23/386-os-estudos-de-parentesco-no-brasil/file>. Acesso em: 23 maio 2021.

LEMONS, Christiane. **Dicas de Netiqueta**. São Luís: IFMA, 2018. 36 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206361/2/Dicas%20de%20Netiqueta-Christiane.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Olhar Distanciado**. Lisboa: Edições 70, 1983, p. 69-98.

LONG, George. Família. In: SMITH, William. **Um Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas**. Londres: John Murray, 1875. p.408. Disponível em: [https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA\\*/Familia.html](https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA*/Familia.html). Acesso em: 27 fev. 2021.

LONG, George. Patria Potestas. In: SMITH, William. **Um Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas**. London: John Murray, 1875, p. 873-875. Disponível em: [https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA\\*/Patria\\_Potestas.html](https://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA*/Patria_Potestas.html), Acesso em: 24 fev. 2021.

MADEIRA, Lígia Mori; FURTADO, Bernardo Alves; DILL, Alan Rafael. **Vida**: simulando violência doméstica em tempos de quarentena. Rio de Janeiro, IPEA. mar. 2021. 56 p. (Textos para discussão 2633). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/226/Vida:%20simulando%20viol%C3%Aancia%20dom%C3%A9stica%20em%20tempos%20de%20quarentena>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MALINOWSKI, Bronisław. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. Petrópolis: Vozes, 1973. 241 p. (Coleção antropologia, 6).

MALINOWSKI, Bronisław Kasper. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MATRIZES curriculares. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**: Poder Judiciário. Recife. ano. 98, n. 222, 25 nov 2021, p. 16. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2021/20211125/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20211125\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2021/20211125/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20211125).pdf). Acesso em: 12 dez. 2021.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. *In*: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-312. Disponível em: [https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/mauss\\_m\\_ensaio\\_sobre\\_a\\_dadiva.pdf](https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/mauss_m_ensaio_sobre_a_dadiva.pdf). Acesso em: 14 dez. 2020.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2843910/mod\\_resource/content/1/Mauss\\_Marcel\\_Sociologia\\_e\\_antropologia\\_2003.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2843910/mod_resource/content/1/Mauss_Marcel_Sociologia_e_antropologia_2003.pdf). Acesso em: 26 maio 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Temática, UFRJ. n. 32, dez. 2016. p. 123-151. *In*: **Arte & Ensaio**. Revista do ppgav/eba/ufrj. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 336 p. (Coleção Debates Antropologia).

MELO, Hildete Pereira; CASTILHO, Marta. Trabalho Reprodutivo no Brasil: quem faz? **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rec/v13n1/06.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021

MENEZES, Raquel. A importância do capital cultural de Bourdieu. Rio de Janeiro, **Educação Pública**, jan. 2009. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/2/a-importancia-do-capital-cultural-de-bourdieu>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MENTIMETER. **Crie Word Clouds ao vivo**. Estocolmo. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MICHAELI Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1969. (Coleção Biblioteca de Ciências Sociais).

MSF - MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NASCIMENTOS, mortes, casamentos e divórcios no Brasil: Ibge explica. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xFpqNFvQmc>. Acesso em: 21 fev. 2021.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, n. 78, abr., 2002.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social / interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, out. 2005.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

O IBGE. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-Infomacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 24 fev. 2021.

O IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Quem Somos**. Brasília, DF: Ipea. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1226&Itemid=68](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68). Acesso em: 12 abr. 2021.

O QUE é família. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min.). Publicado pelo canal Todas as famílias. Disponível em: <https://youtu.be/Bq1gEOIRD40>. Acesso em: 17 abr. 2021.

O SONHO impossível: desigualdade de gênero. ONU. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo canal ONU Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM>. Acesso em: 11 abr. 2021.

OBSERVATÓRIO DE IGUALDADE DE GÊNERO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Tempo total de trabalho**. Santiago: Cepal. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, jan./mar. 2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/issue/view/8428/593>. Acesso em: 26 maio 2021.

ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; BERAZA, Miguel Angel Zabalza; SOUZA, César Vinícius de. Coreografias Didáticas e Cenários Inovadores. **Revista Docência e Cibercultura**, Recife: UFPE, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/download/30492/23519>. Acesso em: 9 abr. 2021.

PAPO saúde: violência de gênero. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal TelessaúdeSC. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_TljnIZMVZ](https://www.youtube.com/watch?v=_TljnIZMVZ). Acesso em: 15 abr. 2021.

PARENTESCO. *In*: DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 555-558.

PARSONS, Talcott. **O Sistema das Sociedades Modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974. (Série Fundamentos da Sociologia Moderna; Coleção Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 407-428, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n2/1808-2432-rdgv-11-2-0407.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEIXOTO, Clarice Ehlers; SINGLY, François de; CICCHELLI, Vincenzo (orgs.). **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. 200 p.

PENSE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR. **Notícias e Releases**. Rio de Janeiro: IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=noticias-e-releases>. Acesso em: 22 fev. 2021

PENSE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR. **O que é**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 1 mar. 2020.

PENSE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR. **Tabelas 2019**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/>. Acesso em: 2 out. 2021

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Portal Educa PE**. Disponível em: <https://educape.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2021.

PRADO, Danda. **O Que é Família**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril, 1985.

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER. **Violência doméstica e familiar contra a mulher 2019**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contr-a-mulher-2019>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO PRÉ-ESCOLAR - PROAPE, p. 14-19, 1984. *In*: CONGRESSO SOBRE ARQUITETURA EDUCACIONAL DO ANO 2000: Arquitetura, as experiências do caso brasileiro. Brasília, DF: CEDATE, 1984. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001855.pdf>. Acesso em 14 maio 2021.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 159 p. Disponível em: <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Quintaneiro,%20Tania/Um%20toque%20de%20classicos%20-%20Durkheim%20Marx%20Weber.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RAMAGE, J. et al. **A construção do argumento**. Recife: Pipa Comunicação, 2018. 266 p.

RESENDE, Tânia. **Observatório Sociológico: Família-Escola FaE UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <https://osfefae.wixsite.com/osfe>. Acesso em: 21 fev. 2021.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLTH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2021.

REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/archive>. Acesso em: 10 maio 2021.

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 45, n. 1, jan./jun., Fortaleza: UFC, 2014.

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 51, n. 3, nov. 2020/fev. 2021, Fortaleza: UFC, 2020.

REVISTA LEIA E.S.F.F.: uma visão sociológica sobre a família. Funchal: ESFF, n. 39. nov. 2014.

RODRIGUES, Vanda Palmarella et al. Relações familiares no contexto da violência de gênero. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 3, 2016, 9 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tSkKMjmZDZJFYfWXQJ9zzwc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. Disponível em: <https://www.portalconservador.com/livros/Otaiza-Oliveira-Romanelli-Historia-da-Educacao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia do Parentesco e da Família: teorias e investigação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia Geral I**: apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <https://silو.tips/download/antropologia-geral-i>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia Geral II**: apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/41012-antropologia-geral-ii-apontamentos-jorge-loureiro.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2013. 472 p.

SCIENCE VLOGS BRASIL. **Cultura vs Identidade na Antropologia**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Leitura Obriga História. Disponível em: <https://youtu.be/s7ur7Yq3T6k>. Acesso em: 6 abr. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2. jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 2 maio 2021.

SESSÃO 5: Ensino de Sociologia, Juventudes e Ensino Médio: 07/10/2020. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (99 min.). Publicado pelo canal Sinjuve. Disponível em: [https://youtu.be/G-8\\_3kfDsFI](https://youtu.be/G-8_3kfDsFI). Acesso em: 16 abr. 2021.

SIDRA. **Banco de Tabelas Estatísticas**. [Rio de Janeiro]: SIDRA IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli, NETO, Henrique Fernandes Alves. O Processo de Elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e na Sociologia: 2014 e 2018. **REC. Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 262-283, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Pedro. Análise Sociológica da Relação Escola-Família. **Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, Porto, v. 20, 2010, p. 443-464. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8812.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SINGLY, François de. **Famille**: pourquoi autant d'inquiétude? França.: [s. n.], 2014. 1 vídeo (44 min). Publicado pelo canal France Culture. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t-B8q4EMBWw>. Acesso em: 10 set. 2021.

SINGLY, François de. **Sociologia da Família Contemporânea**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010 (Coleção: biblioteca universal, v. 19). Disponível: <http://www.ppged.ufv.br/wp-content/uploads/2017/08/Sociologia-da-familia-contemporanea1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.

SISTEMA PED - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (PED/RMR). **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho da Região Metropolitana do Recife**. Sistema Pesquisa de Emprego e

Desemprego, São Paulo: DIEESE. mar. 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2016/2015pedmulherrec.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SMITH, William. **A Dictionary of Greek and Roman Antiquities**. London: John Murray, 1875, p. 408. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/dictionary-of-greek-and-roman-antiquities/f/70AEA958A3C67BB6D8A938E105185718>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 87, maio/ago. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000200123](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123). Acesso em: 26 nov. 2020.

SOUZA, Adriana Pereira; OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Censos Demográficos: a cara da família através dos números**. [S. l.: s. n., s.d]. 15 p. Disponível em: [https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5\\_005.pdf](https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5_005.pdf). Acesso em: 2 dez. 2020.

SOUZA, Carolina M. B. de. Família na contemporaneidade: mudanças e permanências. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p. 623-625, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/MvvWGLQb5vcMpCDrWBFkhHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 2020.

STIPPE, Cláudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Pearson. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TAXA de homicídios mulheres. Brasília, DF: IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>. Acesso em: 17 abr. 2021.

TRABALHO doméstico. *In*: **DICIONÁRIO do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 775-777.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Paris: Unesco. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

UNESP em Pauta: relação família e escola. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min.). Publicado pelo canal TV Unesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pJ8PIT8fLCw>. Acesso em: 5 mar. 2020

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.

WESTON, Antony. **Arte de argumentar**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

VARELLA, Péricles Gomes et al. Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUC-PR. **Revista Diálogo Educacional**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 11-27, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4804/4762>. Acesso em: 28 abr.

2021.

WORLD BANK GROUP. **Taxa de fertilidade, total (nascimentos por mulher):** Brasil, Argentina. Washington: World Bank Group Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.TFRT.IN?contextual=default&end=2019&locations=BR-AR&start=1960>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ZAGO, Nadir. Relação Escola-Família: elementos de reflexão sobre um objeto de estudo em construção. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 12. n. 16. p. 11-25. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/24210/21592>. Acesso em: 14 dez. 2020.

ZARIAS, Alexandre. A família do direito e a família no direito. A legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 25, n. 74, out. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 2 nov. 2020.

ZARIAS, Alexandre. **Das leis ao avesso: desigualdade social, direito de família e intervenção judicial**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS\\_USP.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS_USP.pdf). Acesso em: 3 nov. 2020.

ZARIAS, Alexandre. Oficina: aprender sociologia com os sonhos. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (182 min). Publicado pelo canal Sinjuve. SIMPÓSIO INTERNACIONAL JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE REFORMAS, 1., 2020. **Anais [...]**. Disponível em: <https://youtu.be/Y3zYOk-KUo8>. Acesso em: 10 set. 2021.

ZARIAS, Alexandre; MONTEIRO, Allan; BARRETO, Túlio Velho. Mestrado profissional em ciências sociais para o ensino médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores. **Revista Brasileira de Sociologia: Ciências Sociais e o Ensino da Sociologia**, v. 2, n. 3, jan./jun. 2014. 26 p. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/93/42>. Acesso em: 17 abr. 2021.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - EMENTA DO CURSO FAMÍLIA E SOCIEDADE

**Fundação Joaquim Nabuco**  
**Diretoria de Formação Profissional e Inovação**

#### **A) Apresentação do Curso**

Conteúdo de Sociologia do Ensino Médio para discutir com os docentes sobre estratégias sugestivas de atuação pedagógica na sala de aula e de interação com os estudantes, a partir de um determinado tema ou conteúdo. Pensamos numa estrutura que seja flexível para o acesso do professor que já atua na sala de aula, usando as tecnologias digitais, pois o propósito da Formação é auxiliar professoras e professores que atuam no ensino médio em Humanidades. Por este motivo, apresentamos elementos como sugestões para subsidiar a prática pedagógica destes professores, sobretudo no enfrentamento das rotinas educativas na escola de ensino médio, utilizando-se do novo modelo de Diretrizes de Itinerários Formativos, apresentado pela nova BNCC e o contexto da sociedade contemporânea. Neste material todas as atividades apresentadas foram elaboradas para atender a formação contínua do professor, inclusive considerando o período de pandemia mundial pela covid-19. As aulas síncronas são dispostas semanalmente, e compõem o conteúdo que aborda várias configurações sobre a Família. O curso é ofertado em nove semanas, em ambiente colaborativo de aprendizagem em sala de aula do Google Classroom, com eventos de aula pelo meet, programadas para acontecer em duas horas de reunião.

#### **B) Objetivo Geral do Curso:**

Promover subsídios pedagógicos para os professores da educação básica, possibilitando a discussão de questões associadas à caracterização das organizações familiares, para compreender a formação da família, reconhecer as demais estruturas familiares que se desenvolvem na sociedade pós-moderna e relativizar costumes e práticas da sociedade, "estranhando" e "desnaturalizando" a família para que, por meio da "desnaturalização" possa lançar um olhar crítico em direção a tudo que está relacionado à família, ampliando a visão

sobre os temas: família moderna, parentesco, estado, leis, trabalho, gênero, violência contra a mulher, identidade, cultura e relação escola-família.

### **C) Ementa**

A Família e suas configurações. Tema escolhido para discussões nas aulas de Sociologia na escola de ensino médio, partindo da abordagem sobre o significado da palavra família, observando de onde ela surge, verificando sua etimologia (origem da palavra). Buscando as raízes etimológicas do conceito de família, acrescentando perspectivas atuais encontradas nos dicionários, entre sociológico e de língua portuguesa disponíveis para consulta online e impressa. Como aporte teórico, no percurso das pesquisas para a construção deste material de apoio pedagógico, utilizamos as contribuições de diversos autores com abordagens sobre processos de socialização, organização da sociedade, tradicionalismo familiar, e conceitos preliminares deste estudo, em que a família se apresenta como um grupo que mantém diversas relações. Desse modo, segundo o que encontramos na vasta literatura sobre o tema, a família parte inicialmente da ideia de ‘escravo doméstico’, como um conjunto das propriedades de alguém. Posteriormente, a família é entendida como uma Instituição Social, que historicamente foi constituída e que abrange todas as sociedades humanas. Ela se transforma e não está limitada à consanguinidade. Ela transcende a todas as dimensões no tempo e espaço. O pensamento dos autores contempla uma linha histórica nos estudos sobre a família. Engels (1984) observa a família como uma instituição diferenciada por questões de classe e em constante modificação, e menciona que “grandes progressos se verificaram no estudo das formas primitivas da família”. Lévi-Strauss (1983) aborda os estudos antropológicos na perspectiva etnocêntrica e compreende os aspectos da "família primitiva". Giddens (2005) observa nas tendências dos padrões familiares, a diversidade na família. François de Singly (2010) vai abordar as relações entre a família moderna. Entre outros autores e abordagens sobre os temas, prosseguimos, neste material, apresentando gradualmente as diversas relações existentes entre a família e seus pares, os laços de parentesco, os conflitos de gênero e a violência contra a mulher, as condições de trabalho entre os gêneros, os direitos sob as leis, as perspectivas da família na escola e na sociedade.

### **D) Conteúdo Programático**

#### 1. O que é família

2. Famílias e Modernidade
3. Família e Parentesco
4. Família, Estado e Leis
5. Família, Trabalho e Gênero
6. Família, Gênero e Violência
7. Família, Identidade e Cultura
8. Família e Educação
9. Relação Escola-Família

### E) Programa

#### Aula 1: O que é família

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <https://damas20162.files.wordpress.com/2016/08/giddens-anthony-sociologia.pdf>.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1969. (Coleção Biblioteca de Ciências Sociais)

#### Aula 2: Famílias e Modernidade

PRADO, Danda. **O Que é Família**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril, 1985.

SINGLY, François de. **Sociologia da Família Contemporânea**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010 (Coleção: biblioteca universal, v. 19). Disponível: <http://www.ppped.ufv.br/wp-content/uploads/2017/08/Sociologia-da-familia-contemporanea1.pdf>.

#### Aula 3: Família e Parentesco

SANTOS, Armindo dos. **Antropologia do Parentesco e da Família: teorias e investigação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

AUGÉ, Marc. **Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança, matrimonial, residência**. Lisboa: Edições 70, 1975. (Coleção Perspectivas do Homem).

DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

#### Aula 4: Família, Estado e Leis

ZARIAS, Alexandre. A família do direito e a família no direito. A legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 25, n. 74, out. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 2 nov. 2020.

#### Aula 5: Família, Trabalho e Gênero

HIRATA, Helena. Globalização, Trabalho e Gênero. **Revista de Políticas Públicas**. v. 9, n. 1, p. 111-128, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848>. Acesso em: 4 nov. 2020.

MELO, Hildete Pereira; CASTILHO, Marta. Trabalho Reprodutivo no Brasil: quem faz?

**Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rec/v13n1/06.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

**Aula 6:** Família, Gênero e Violência

PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos Operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha.

**Revista Direito GV**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 407-428, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n2/1808-2432-rdgv-11-2-0407.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Mapa da violência contra a mulher 2018**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018, 79 p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

**Aula 7:** Família, Identidade e Cultura

DUBAR, Claude. **A crise das identidades:** a interpretação de uma mutação. Porto: CIIE, Edições Afrontamento. 2006. 155 p. (Coleção Caleidoscópio, 3).

**Aula 8:** Família e Educação

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022

**Aula 9:** Relação Escola-Família

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 20 set. 2021.

**F) Cronograma**

- Período integral do curso: 17/08 a 22/10/2021
- Aulas Síncronas às terças-feiras, das 19h às 21hs, com postagens, discussões e atividades.
- Semana de prazos de atividades iniciando com aula síncrona

Unidades Didáticas	Meses / Ano 2021		
	Agosto	Setembro	Outubro
1 - O que é família	17 a 23.08		
2 - Famílias e Modernidade	24 a 30.08		
3 - Família e Parentesco	31.08 a 07.09		

4 - Família, Estado e Lei		08 a 13.09	
5 - Família, Trabalho e Gênero		14 a 20.09	
6 - Família, Gênero e Violência		21 a 27.09	
7 - Família, Identidade e Cultura		28 a 04.10	
8 - Família e Educação			05 a 12.10
9 – Relação Escola-Família			13 a 20.10
Culminância do Curso			22.10
Entrega dos Certificados (via e-mail)			12/01/2022

### **G) Avaliação**

Entendemos a avaliação como um processo contínuo de observação sobre a aprendizagem. Nesse processo o cursista participa contribuindo com suas observações nos momentos síncronos de discussões sobre o tema tratado em aula. Nesse sentido é necessária a participação ativa dos envolvidos, com frequência às leituras e comentários sobre os textos indicados para cada aula. Para efeito de certificação, cada participante necessita cumprir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas atividades de carga horária síncrona e assíncrona, realizando todos os fóruns e atividades das aulas 1 a 9. Cada momento de aula equivale a uma pontuação que é somada ao final do curso, juntamente com a elaboração das atividades. São aprovados os cursistas com total de 75% (setenta e cinco por cento) da soma da carga horária cumprida. Foram realizados nove (09) encontros semanais através de ambiente colaborativo de aprendizagem Classroom do Google Sala de Aula, no GSuíte, num total de quarenta e cinco horas (45h), as quais serão certificadas pela Fundação Joaquim Nabuco, mediante a comprovação de vínculo empregatício no caso de docentes da educação básica, de vínculo institucional para estudantes de licenciatura, e cumprimento das atividades somativas e avaliativas propostas ao longo do curso. Em cada encontro semanal, a duração estará assim distribuída: duas (02) horas de aulas síncronas, por meio do Google Meet, e mais três (03) horas de atividades assíncronas no ambiente virtual, num total de cinco (05) horas semanais.

As atividades propostas para este curso são fundamentadas a partir dos temas de aula, tomando como apoio textos-base de diversos autores notoriamente reconhecidos por suas abordagens sobre a família, percorrendo uma linha histórica no tempo. Utilizamos também

imagens, vídeos, links de sites, artigos, documentários, atividades lúdicas, entrevistas e exercícios.

## AVALIAÇÃO

Quantidade de Aulas Online: 9 (nove).

Atividades por Aula: 1 (uma) e /ou 1 (um) Fórum.

Total de Atividades do curso: 9 aulas x 1 atividades por aula = 9 atividades do curso.

Nota / Pontuação: variação de 1,5 a 3,0 para cada frequência ou atividade em aula.

Média Final de Aprovação: 75% (setenta e cinco por cento) – média da soma de participação nas aulas síncronas e atividades.

Recuperação: Esse curso não tem recuperação.

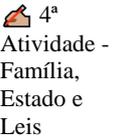
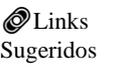
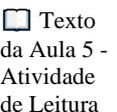
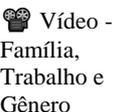
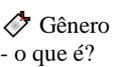
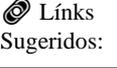
Frequência: aulas assíncronas (Assinar a lista de Presença/Frequência Digital)

## APÊNDICE B - ESTRUTURA DO CURSO FAMÍLIA E SOCIEDADE

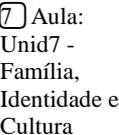
 Espaço do Aluno	 Apresentação do Curso	<p><i>Bem vindos!</i>  <i>O material deste curso foi construído pela professora Jane Farias, Mestranda do ProfSocio, da Fundação Joaquim Nabuco.</i>  <i>O curso pretende desenvolver a capacidade de reflexão de educadores para auxiliar no ensino aos jovens nesse novo cenário de mundo que nos rodeia.</i></p>
	 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
	 Contrato Pedagógico	<p>Contrato de Convivência          São critérios importantes a serem observados durante as aulas, para que a aula seja mais produtiva. Apresentamos o nosso contrato de convivência que tem como objetivo estabelecer as regras para serem utilizadas durante o curso.</p>
	 Ferramentas de Ambiente e Dúvidas/ Fale com o Tutor	
	 Fórum de Apresentação / Diagnóstico da Turma	<p>Cada Cursista deverá aqui se apresentar.          Nome completo:          Formação completa:          Lotação de Trabalho:          Lotação de Estudo:          Perfil de Atuação Profissional:          Fale um pouco sobre como é composta a sua família.          Escreva também suas expectativas sobre o Curso.</p>
 Netiqueta	<p>Este material é para leitura e aproveitamento neste e nos demais cursos a distância, plataformas e redes sociais.  <a href="https://classroom.google.com/c/MTIxMjI5OTgxMDY5/m/MTgyMjg1MDYyNDg3/details">https://classroom.google.com/c/MTIxMjI5OTgxMDY5/m/MTgyMjg1MDYyNDg3/details</a>. Acesso exclusivo para alunos          Regras de Etiqueta e de Conduta na Internet.</p>	
 Biblioteca Virtual	 Biblioteca de Humanas	<p>Acervo Digital de Livros e Textos da Área de Ciências Sociais  <a href="https://classroom.google.com/c/MTIxMjI5OTgxMDY5/m/MTQ2ODYxMzc2NDYy/details">https://classroom.google.com/c/MTIxMjI5OTgxMDY5/m/MTQ2ODYxMzc2NDYy/details</a>. Acesso exclusivo para alunos</p>
 Cronograma	 Calendário de Atividades	<p>Nossos compromissos com o Curso          Datas Importantes para lembrar:</p>

1 Aula: Unid1 - O que é Família	 Texto da Aula 1 - Atividade de Leitura	GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.23-36 MILLS, C. Wright. <b>A Imaginação Sociológica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1969. p. 9-32 (Coleção Biblioteca de Ciências Sociais)
	 O que é Família?	Pergunta elaborada online durante a aula para montagem de uma Nuvem de Palavras utilizando o Word Cloud Mentimeter
	 Vídeo - O que é a Família?	DICIONÁRIO Houaiss reescreve o verbete "família", com a contribuição de milhares de pessoas através de uma campanha. <b>G1.globo.com</b> , Rio de Janeiro: Grupo Globo, 2016. Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html">http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/05/dicionario-houaiss-reescreve-o-verbete-familia.html</a> .
	 Leitura Complementar	GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005 MILLS, C. Wright. <b>A Imaginação Sociológica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1969.
	 1ª Atividade - Desenho da família	Desenho livre da própria família com ajuda de uma criança
	 Fórum 1 - Questão para Discussão	Discussão sobre fragmento de texto de Mills (1969, p.17)
2 Aula: Unid2 - Famílias e Modernidade	 Texto da Aula 2 - Atividade de Leitura	PRADO, Danda. <b>O Que é Família</b> . Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril, 1985. SINGLY, François de. <b>Sociologia da Família Contemporânea</b> . Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010 (Coleção: biblioteca universal, v. 19).
	 Vídeo - Famílias e Modernidade	A FAMÍLIA não é mais aquela. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (28 min.). Publicado pelo canal Tome Ciência. Disponível em: <a href="https://youtu.be/GpHTiGKdzus">https://youtu.be/GpHTiGKdzus</a> . SINGLY, François de. <b>Famille: pourquoi autant d'inquiétude?</b> França.: [s. n.], 2014. 1 vídeo (44 min.). Publicado pelo canal France Culture. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=t-B8q4EMBWw">https://www.youtube.com/watch?v=t-B8q4EMBWw</a> .
	 Leitura Complementar	BIROLI, Flávia. <b>Família: novos conceitos</b> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. (Coleção O Que Saber). Disponível em: <a href="https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf">https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf</a> . CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. <b>Cadernos de Pesquisa</b> . São Paulo, n. 37, maio. 1981. Disponível em: <a href="http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1590">http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1590</a> .
	 2ª Atividade - Análise da Imagem da Família	Observação de imagem de outras famílias. Reflexão sobre composições familiares.
	 Fórum 2 - Questão para Discussão	Discussão sobre fragmento de texto de Singly p.13
	 Vídeo - Oficina Aprender Sociologia com os Sonhos	ZARIAS, Alexandre. Oficina: aprender sociologia com os sonhos. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (182 min). Publicado pelo canal Sinjuve. SIMPÓSIO INTERNACIONAL JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE REFORMAS, 1., 2020. <b>Anais [...]</b> . Disponível em: <a href="https://youtu.be/Y3zYOk-KUo8">https://youtu.be/Y3zYOk-KUo8</a> .

<p>3 Aula: Unid3 - Família e Parentesco</p>	<p> Texto da Aula 3 - Atividade de Leitura</p>	<p>SANTOS, Armindo dos. <b>Antropologia do Parentesco e da Família</b>: teorias e investigação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Epistemologia e Sociedade). AUGÉ, Marc. <b>Os Domínios do Parentesco</b>: filiação, aliança, matrimonial, residência. Lisboa: Edições 70, 1975. (Coleção Perspectivas do Homem). DICIONÁRIO do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p>
	<p> Vídeo - Família e Parentesco</p>	<p>GODOY, Thiago. <b>Direito Civil</b>. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Espaço Jurídico Cursos. Disponível em: <a href="https://youtu.be/1sgkitsJdco">https://youtu.be/1sgkitsJdco</a>. GRAUS de Parentesco. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Tribunal de Justiça do Paraná. Disponível em: <a href="https://youtu.be/hn-fFMF2wew">https://youtu.be/hn-fFMF2wew</a>.</p>
	<p> Leitura Complementar</p>	<p>LARAIA, Roque de Barros. O legado da Antropologia brasileira: relato de Roque de Barros Laraia. <b>Horizontes Antropológicos</b>, Porto Alegre, v. 20, n. 42, dez. 2014. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-71832014000200014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-71832014000200014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=en</a>. SANTOS, Armindo dos. <b>Antropologia Geral I</b>: apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <a href="https://silo.tips/download/antropologia-geral-i">https://silo.tips/download/antropologia-geral-i</a>. SANTOS, Armindo dos. <b>Antropologia Geral II</b>: apontamentos de Jorge Loureiro 2008. Lisboa; Antropologia Geral Biblioteca Virtual da Associação Académica da Universidade Aberta. Disponível em: <a href="https://dokumen.tips/documents/41012-antropologia-geral-ii-apontamentos-jorge-loureiro.html">https://dokumen.tips/documents/41012-antropologia-geral-ii-apontamentos-jorge-loureiro.html</a>. AUGÉ, Marc. <b>Não-lugares</b>: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. ed. Campinas: Papius Editora, 2001, 111 p.</p>
	<p> 3ª Atividade - Desenho da Árvore de Parentesco</p>	<p>FAMILY Echo. Disponível em: <a href="https://www.familyecho.com/?page=signin">https://www.familyecho.com/?page=signin</a>.</p>
	<p> Links Sugeridos</p>	<p>CLÁ Bíblico. <i>In</i>: Nova Bíblia. Disponível em: <a href="https://novabiblia.com.br/cla-na-biblia">https://novabiblia.com.br/cla-na-biblia</a>. CLÁ Naruto. <i>In</i>: Naruto Wiki A Grande Enciclopédia Ninja. Disponível em: <a href="https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Naruto">https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Naruto</a>.</p>
<p>4 Aula: Unid4 - Família, Estado e Leis</p>	<p> Texto da Aula 4 - Atividade de Leitura</p>	<p>ZARIAS, Alexandre. A família do direito e a família no direito. A legitimidade das relações sociais entre a lei e a Justiça. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b>. v. 25, n. 74, out. 2010. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092010000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>.</p>
	<p> Vídeo - Família, Estado e Leis</p>	<p>ESTATUTO da Família é debatido no repórter Brasil: debate polêmico sobre o Estatuto da Família. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CGHIq2uC2IY">https://www.youtube.com/watch?v=CGHIq2uC2IY</a>. ANDERSON Ferreira fala sobre estatuto da família e manifestação de minorias. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal TV JC. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=u9p1U5PKLAs">https://www.youtube.com/watch?v=u9p1U5PKLAs</a>. DIREITO, Leis e Família. Portugal:[ s. n.], 2016. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Agência Ecclesia. Disponível em: <a href="https://youtu.be/-BHto3KrsuA">https://youtu.be/-BHto3KrsuA</a>.</p>
	<p> Leitura Complementar</p>	<p>BRASIL. <b>Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002</b>. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm</a>. ZARIAS, Alexandre. <b>Das leis ao avesso</b>: desigualdade social, direito de família e intervenção judicial. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS_USP.pdf">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-24072009-153717/publico/ZARIAS_USP.pdf</a>. BRASIL. Senado Federal. <b>Estatuto das Famílias</b>: Apresentação do PLS 470/2013 para debates. Senadora Lídice da Mata (PSB-BA). Brasília, DF: IBDFAM. nov. 2014. Disponível em: <a href="https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias_2014_para%20divulgacao.pdf">https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/Estatuto%20das%20Familias_2014_para%20divulgacao.pdf</a>.</p>

		<p>Usar os recursos do site do IBGE <a href="https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html">https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html</a>, seções "IBGE Educa" =&gt;"Professores"=&gt;"Atividades"=&gt;"Estatísticas do Registro Civil - A idade da mãe", e produzir um estudo comparativo NASCIMENTOS, mortes, casamentos e divórcios no Brasil: Ibge explica. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3xFpQNFvQmc">https://www.youtube.com/watch?v=3xFpQNFvQmc</a>.</p>
		<p>CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). <b>Pai presente</b>. Brasília, DF: CNJ. Disponível em: <a href="https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/pai-presente/">https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/pai-presente/</a>.          CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasília). <b>Provimento N16</b>. Dispõe sobre a recepção, pelos Oficiais de Registro Civil das Pessoas Naturais, de indicações de supostos pais de pessoas que já se acharem registradas sem paternidade estabelecida, bem como sobre o reconhecimento espontâneo de filhos perante os referidos registradores. Brasília, DF: CNJ. Disponível em: <a href="https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1299">https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1299</a>.</p>
<p>5 Aula: Unid5 - Família, Trabalho e Gênero</p>		<p>HIRATA, Helena. Globalização, Trabalho e Gênero. <b>Revista de Políticas Públicas</b>. v. 9, n. 1, p. 111-128, jul./dez. 2005. Disponível em: <a href="http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848">http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848</a>.          MELO, Hildete Pereira; CASTILHO, Marta. Trabalho Reprodutivo no Brasil: quem faz? <b>Revista de Economia Contemporânea</b>, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./abr. 2009. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rec/v13n1/06.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rec/v13n1/06.pdf</a>.          GÊNERO. <i>In</i>: Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 332.          TRABALHO doméstico. <i>In</i>: Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p. 775-777.</p>
		<p>IPEA debate desigualdade de gêneros no mercado de trabalho: dados de 2014. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=j3XiQv55UMY">https://www.youtube.com/watch?v=j3XiQv55UMY</a>.          O SONHO impossível: desigualdade de gênero. ONU. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo canal ONU Brasil. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM">https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM</a>.</p>
		<p>OBSERVATÓRIO DE IGUALDADE DE GÊNERO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. <b>Tempo total de trabalho</b>. Santiago: Cepal. Disponível em: <a href="https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho">https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho</a>.</p>
		<p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. <b>Educação e Realidade</b>. v. 20, n. 2, jul./dez., 1995. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721">https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721</a>. Acesso em: 10 abr. 2021.</p>
		<p>Fazer uma tabela de uso do tempo das atividades realizadas por cada pessoa de gêneros diferentes. Observar o tempo gasto em cada atividade, por pessoa.</p>
		<p>CALAZANS, Márcia Esteves de; MALOMALO, Bas'lele; PIÑEIRO, Emilia da Silva (orgs.). <b>As desigualdades de gênero e raça na América Latina no século XXI</b>. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 540 p. (Série Estudos Africanos, 10).          BEAUVOIR, Simone de. <b>O segundo sexo</b>: a experiência vivida. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967, 499 p. Disponível em: <a href="http://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20segundo%20Sexo%20-%20II.pdf">http://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/autores/Beauvoir,%20Simone%20de/O%20segundo%20Sexo%20-%20II.pdf</a>.          MEAD, Margaret. <b>Sexo e Temperamento</b>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 336 p. (Coleção Debates Antropologia).</p>
		<p>DOSSIÊ Cuidado. <b>Coletiva</b>. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, n. 29, set/out/nov/dez. 2020. Disponível em: <a href="https://www.coletiva.org/dossie-cuidado-n29">https://www.coletiva.org/dossie-cuidado-n29</a>.</p>

	 Coreografias Didáticas	BERAZA, Miguel A. Zabalza.; ZABALZA, María Ainhoa. Cerdeiriña Coreografías didácticas institucionales y calidad de la enseñanza. Dossiê Currículo e Avaliação da Aprendizagem. <i>In: Linhas Críticas</i> , Brasília, DF, v. 25, p. 206-221, 2019. Disponível em: <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24586/31850">https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24586/31850</a> . PADILHA, Maria Auxiliadora Soares; BERAZA, Miguel Angel Zabalza; SOUZA, César Vinícius de. Coreografias Didáticas e Cenários Inovadores. <i>Revista Docência e Cibercultura</i> . Recife: UFPE v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/download/30492/23519">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/download/30492/23519</a> .
	 5ª Atividade - Quadro Comparativo	Utilizando dados do <u>Observatório de Igualdade de Gênero</u> da América Latina e do Caribe: <a href="https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho">https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho</a> , elaborar quadro comparativo entre dois países, quanto a ao tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população acima de 15 anos, por sexo, por país, último período disponível (média de horas semanais).
	 Sugestão de Leitura	ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 188 p. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Nordestino: invenção do falo: uma invenção do gênero masculino 1920 - 1940. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2013. (Coleção Entregêneros). Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod_resource/content/1/DURVAL%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4092240/mod_resource/content/1/DURVAL%20M.%20Nordestino%20-%20Invenção%20do%20falo%20-%20CAP%20-%20A%20invenção%20de%20uma%20macho.pdf</a> . Acesso em: 9 abr. 2021.
6 Aula: Unid6 - Família, Gênero e Violência	 Texto da Aula 6 - Atividade de Leitura	PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha. <i>Revista Direito GV</i> , São Paulo, v. 11, n. 2, p. 407-428, jul./dez. 2015. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n2/1808-2432-rdgv-11-2-0407.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v11n2/1808-2432-rdgv-11-2-0407.pdf</a> . BRASIL. Câmara dos Deputados. <b>Mapa da violência contra a mulher 2018</b> . Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018, 79 p. Disponível em: <a href="https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf">https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf</a> .
 Vídeo - Família, Gênero e Violência.	ELIAS, Lucas. <b>Desigualdade de Gênero</b> : documentário do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias, Campus Petrolina. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (24 min.). Publicado pelo canal Lucas Elias. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_YcAqjwUJYU">https://www.youtube.com/watch?v=_YcAqjwUJYU</a> . PAPO saúde: violência de gênero. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal TelessaúdeSC. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_TljnIZMVZE">https://www.youtube.com/watch?v=_TljnIZMVZE</a> .	
 Leitura Complementar	IBGE. Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico de 2010. Estudos & Pesquisas. Informação Demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro, 2014, n. 33. 162 p. Disponível em: <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf</a> .	
 Cartilha Digital sobre a Violência Familiar	COMISSÃO DA MULHER ADVOGADA. <b>Cartilha sobre violência doméstica e familiar contra a mulher</b> . Recife: OAB PE. 42 p. Disponível em: <a href="https://oabpe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-CMA.pdf">https://oabpe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-CMA.pdf</a> . Acesso em: 17 ar. 2021	
 Lei Maria da Penha	BRASIL. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm</a> .	

	 Sugestão de Leitura	Necropolítica <a href="https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf">https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf</a>
	 Revista Brasileira de Sociologia	<a href="https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/93/42">https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/93/42</a>
	 6ª Atividade - Família, Gênero e Violência	A partir do Atlas da Violência, produza um gráfico comparando a taxa de homicídios de duas cidades, a sua escolha, para os anos de 2015 a 2019, escrevendo um pequeno texto de apresentação acerca dos resultados obtidos. O site do Atlas da Violência pode ser acessado por aqui: <a href="https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52">https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52</a>
 7ª Aula: Unid7 - Família, Identidade e Cultura	 Texto da Aula 7 - Atividade de Leitura	DUBAR, Claude. A crise das identidades: a interpretação de uma mutação. Porto: CIEE, Edições Afrontamento. 2006. 155 p. (Coleção Caleidoscópio, 3).
	 Vídeo - Família, Identidade e Cultura.	Vídeo de atividade de Filosofia/Sociologia realizado pelo grupo de alunos Ana, Lucas, Paloma Belo e Richard do 3o ano. Youtube. Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI">https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI</a>
	 Leitura Complementar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 20, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000100003">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2003000100003</a>.</li> <li>- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11ª Edição. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 2006</li> <li>- DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais. Porto: Porto Editora, 1997. (Coleção Ciências da Educação).</li> </ul>
	 Podcast - Identidade e Cultura	Cultura x Identidade.mp3 Vídeo transformado em podcast. Cultura VS Identidade na ANTROPOLOGIA. Science Vlogs. Brasil. Leitura Obrigatória. Youtube. 2020
	 Links sugeridos na aula	<a href="https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN?contextual=default&amp;end=2019&amp;locations=BR-AR&amp;start=1960">https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN?contextual=default&amp;end=2019&amp;locations=BR-AR&amp;start=1960</a> <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama</a> <a href="https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html">https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html</a>
	 Sugestão de Vídeo	Identidade. Youtube. 2014. <a href="https://drive.google.com/file/d/1q7MCo6oeZMK-IxUJqDRc7XnvNS9s8hJ4/view">https://drive.google.com/file/d/1q7MCo6oeZMK-IxUJqDRc7XnvNS9s8hJ4/view</a>
	 Sugestão de Livros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- HITA, Maria Gabriela. A família em Parsons: Pontos, contrapontos e modelos alternativos. Revista Antropológicas, ano 9, vol. 16, 2005</li> <li>- PARSONS, Talcott. O Sistema das Sociedades Modernas. São Paulo: Ed. Pioneira, 1974. (Série Fundamentos da Sociologia Moderna; Coleção Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).</li> <li>- RAMAGE, J. et al. A construção do argumento. 1ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2018. 266p.</li> <li>- WESTON, Antony. Arte de argumentar. 2ª ed. Lisboa: Gradiva, 2005.</li> </ul>
	 7ª Atividade - Família, Identidade e Cultura	Claude Dubar analisa as dinâmicas da família e a crise das identidades sexuadas (i.e. de gênero), focalizando três grandes tendências da França dos anos de 1965 a 1995. Entre elas, destacam-se: a queda de todos os indicadores demográficos de natalidade, nupcialidade e fecundidade, o aumento da taxa de atividade das mulheres e a diversificação das formas de vida privada. A partir da leitura do texto do sociólogo francês, responda as seguintes questões: 1) O que o autor entende por crise?

		<p>2) Como o autor conceitua identidade?</p> <p>3) Recontextualize as três tendências apontadas pelo autor a partir da realidade brasileira, segundo os dados sociodemográficos encontráveis aqui:  <a href="https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/">https://mapasinterativos.ibge.gov.br/rc/</a>  <a href="https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html">https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html</a>  <a href="https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html">https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html</a>  <a href="https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html">https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20826-taxa-de-fecundidade.html</a>;</p>
<p>8 Aula: Unid8 - Família e Educação</p>	<p> Texto Base - Atividade de Leitura</p>	<p>RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b>, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?format=pdf&amp;lang=pt</a>.</p>
	<p> Vídeo - Relação família e escola</p>	<p>UNESP em Pauta: relação família e escola. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (11 min.). Publicado pelo canal TV Unesp.</p>
	<p> Leitura Complementar</p>	<p>NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social / interrogações sociológicas. <i>Análise Social</i>, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, out. 2005.</p> <p>SILVA, Pedro. <i>Análise Sociológica da Relação Escola-Família</i>. <i>Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP</i>, Porto, v. 20, 2010, p. 443-464. Disponível em: <a href="https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8812.pdf">https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8812.pdf</a>. Acesso em: 22 fev. 2021.</p>
	<p> Link do IBGE - Tabelas Pesquisas</p>	<p>PENSE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR. Tabelas 2019. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=resultados">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=resultados</a></p>
	<p> Links sugeridos</p>	<p><a href="https://en.unesco.org/">https://en.unesco.org/</a>  <a href="https://jurisway.jusbrasil.com.br/noticias/3042954/pais-poderao-faltar-ao-trabalho-para-participar-de-reuniao-em-escola-de-filho">https://jurisway.jusbrasil.com.br/noticias/3042954/pais-poderao-faltar-ao-trabalho-para-participar-de-reuniao-em-escola-de-filho</a>  <a href="https://brasilescuela.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm">https://brasilescuela.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm</a>  <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=o-que-e">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=o-que-e</a>  <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=4807-escola-familia-final&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=4807-escola-familia-final&amp;Itemid=30192</a>  <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf</a></p>
	<p> 8ª Atividade - Família e Educação</p>	<p>O elo entre a escola e as famílias é o aluno ou a aluna. Para compreender esse relação, portanto, é necessário conhecermos quem são os e as estudantes que frequentam nossas escolas, que circulam nos espaços escolares e no seu entorno, que dedicam um tempo de suas vidas, na maior parte do tempo sentado/as, dispostos ou não a nos ouvirem*. Quem são essas pessoas? Quais são suas condições de vida? O que pensam de suas famílias? O que pensam de si? O que pensam da escola? A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 nos fornece dados preciosos para nos aproximarmos do universo juvenil de nossos estudantes. A partir da lista das tabelas que sintetizam os dados da pesquisa, escolha um tema, baixe uma planilha e comente os resultados. Para tanto, siga as recomendações a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Abra o site: <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=resultados">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&amp;t=resultados</a></li> <li>2 - Escolha um entre os 19 temas disponíveis</li> <li>3 - Clique em XLS. Seu computador vai baixar uma planilha do tipo Excel para Windows. Se você não tiver o aplicativo Excel, ou usar outro sistema operacional, clique em ODS.</li> <li>4 - Repare que a tabela baixada tem muitas guias. Cada uma das guias da tabela trata de uma questão específica do tema geral. Você pode escolher uma ou mais guias.</li> <li>5 - Prepare um texto, justificando a escolha de seu tema, comentando os dados da pesquisa, relacionando-o com a sua experiência profissional, isto é, seu dia a dia na escola. De que forma, enfim, esta pesquisa pode ajudar a você a conhecer ainda mais o universo objetivo e subjetivo de seus estudantes?</li> </ol>

		<p>6 - Você pode também ler o questionário da pesquisa aplicado com aluno/as. Tal leitura permitirá a você ter uma noção mais concreta de como os resultados que você irá analisar foram obtidos. O questionário está aqui:  <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5617.pdf</a></p> <p>* Estamos desconsiderando os impactos da pandemia, os quais afetaram enormemente a modalidade presencial de ensino e, conseqüentemente, as disposições corporais condicionadas pelas nossas formas de ensino remoto. O que fixa a relação professor/a-aluno/a não é mais a carteira, o espaço físico da sala de aula, mas sim a tela do celular, do computador, do tablet, estejam os/as estudantes deitados, em pé, andando, no transporte público, arrumando a casa, etc.</p>
<p>9 Aula: Unid9 - Relação Família- Escola</p>	<p> Texto Base - Atividade de Leitura</p>	<p>CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). Interação Escola-Família: subsídios para práticas escolares. Brasília, DF: UNESCO, MEC, 2009</p>
	<p> Vídeo - Sociologia da Educação</p>	<p>DIAS, Wagner. Pierre Bourdieu e a Sociologia da Educação. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Aprenda lá. Disponível em:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9_AD2KFmaeY">https://www.youtube.com/watch?v=9_AD2KFmaeY</a></p>
	<p> Material de Referência</p>	<p>RESENDE, Tânia. Observatório Sociológico: Família-Escola FaE UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <a href="https://osfefae.wixsite.com/osfe">https://osfefae.wixsite.com/osfe</a></p>
	<p> Mini-Biblioteca de Sociologia Educacional 1</p>	<p>BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 41-64. (Coleção Ciências Sociais da Educação).  BOURDIEU, Pierre. Lições de Aula. São Paulo: Ática, vol. 8, 2001. (Série Temas)  CRESPO, L. F.; CICONÉ, R. B.; MORAES, L. E. P. de. Fundamentos da Educação. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.  DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.  FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.  KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2016.  NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação &amp; Sociedade, n. 78, abr., 2002.  OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 27, n. 1, jan./mar. 2010.  ORTIZ, Renato (org.) Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.  REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 45, n. 1, jan./jun., Fortaleza: UFC, 2014.  REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: periódico do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. v. 51, n. 3, nov. 2020/fev. 2021, Fortaleza: UFC, 2020.  REVISTA LEIA E.S.F.F.: uma visão sociológica sobre a família. Funchal: ESFF, n. 39, nov. 2014  STIPPE, Cláudia (org.). Aspectos Socioantropológicos. São Paulo: Pearson. 2014.  VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.</p>
	<p> Sugestão de Material Didático</p>	<p>FARIAS, Jane Ramos Marques de. Blog da Professora: Jane Ramos de Farias. Disponível em: <a href="https://professorajaneramo.wixsite.com/meusite">https://professorajaneramo.wixsite.com/meusite</a></p>
	<p> 9ª Atividade</p>	<p>Descreva quais são os tipos de relação escola-família apresentados no livro "Interação escola-família: subsídios para práticas escolares". Em seguida, a partir desses exemplos, comente os tipos de relação escola-família que você já vivenciou ou teve conhecimento na sua experiência como docente.</p>

 Encerramento do Curso	  Avaliação Final	<p>O trabalho final tem como tema a Unidade 7 - Família, Identidade e Cultura. Ele corresponde exatamente à proposta de atividade relacionada com o livro "A crise das identidades: a interpretação de uma mutação" de Claude Dubar. Justifico essa escolha, pois o texto de Dubar sintetiza todas as questões tratadas ao longo do curso. Portanto, trata-se de mais uma oportunidade para vocês voltarem ao texto. Quem já fez a atividade, deverá aprofundar o que preparou. Quem ainda não a fez, deverá dedicar uma atenção especial ao texto e demais referências citadas em nossos encontros. Dessa forma, o trabalho final será avaliado como um texto de síntese de tudo o que foi visto, lido e discutido no curso Família e Sociedade. As instruções para elaboração do texto estão bem detalhadas no Google Sala de Aula. Caso tenham alguma dúvida, vocês podem nos escrever.</p> <p>Uma observação importante. O trabalho final é obrigatório somente para os cursistas do ProfSocio. Para quem não é do ProfSocio, o trabalho é opcional.</p> <p>O prazo final para a entrega é 19 de novembro de 2021. Não haverá extensão desse prazo. Portanto, não receberemos trabalhos em atraso, situação que implicará reprovação no curso.</p> <p>Quem tem atividades pendentes, terá o prazo até o dia 5 de novembro para completá-las. Reitero que as atividades semanais são de complementação de carga horária. Pessoas com carga horária abaixo de 75% serão reprovadas no curso.</p> <p>A nota final do curso tem a seguinte composição [(carga horária; 0/100) + (nota do trabalho final; 0/100)]/2</p> <p>As pessoas que não são cursistas do ProfSocio receberão certificado desde que cumpram os 75% de carga horária.</p> <p>Para quem tem dúvidas acerca de sua carga horária, basta retornar ao Google Sala de Aula para verificar o que deixou de fazer.</p> <p>Resumo: Trabalho Final Data de entrega: 22 de novembro de 2021 Onde verificar e postar? No Google Sala de Aula do Curso Família e Sociedade Complementação de carga horária Data de entregas: 5 de novembro de 2021 Nota final (Frequência + Nota do trabalho final)/2 Leia atentamente o arquivo das Orientações e observe o Quadro informativo de Pontuação. Anexe seu arquivo com seu nome no formato solicitado no Formulário da Avaliação Final. Boa Sorte!</p>
	 Avaliando o Curso	<p>Car@s alun@s, é com muita gratidão que estamos encerrando nossas atividades do Curso Família e Sociedade.</p> <p>Estivemos envolvidos na ministração, acompanhamento e organização de todas as ações inerentes ao curso e hoje celebramos esse momento final.</p> <p>Temos certeza de que, mesmo diante de todas as adversidades, continuaremos aptos a aprender sempre!</p> <p>Os certificados serão emitidos conforme desempenho de cada um(a)! Em breve estaremos enviando para o email cadastrado no ato de inscrição.</p> <p>Solicitamos que TODOS respondam a avaliação abaixo, como parte do processo de participação no curso.</p> <p>Muito obrigado(a)!!! Alexandre Zarias e Jane Farias</p>
	Nota de Agradecimento	<p>Nossos sinceros agradecimentos pela participação de todos os Cursistas em nosso Curso de Formação " Família e Sociedade".</p> <p>Entendemos o quão é árdua a tarefa e missão do educador na atualidade para voltar-se para a formação continuada, tendo em vista estarmos todos numa rotina diária que impede muitas vezes uma leitura mais aprofundada, uma dedicação exclusiva às pesquisas, uma participação maior em oficinas interativas.</p> <p>Porém, nosso intuito é colaborar nessa rotina de docência, trazendo elementos fundamentais para discussão na modernidade, sobre tema atual e pertinente, sempre presente no âmbito dos grupos na sociedade, em todo o mundo.</p> <p>Nosso Muito Obrigado(a)! Até Breve!!!</p>

## **APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES DOS CURSISTAS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos você a participar da pesquisa "Família e Sociedade", sob responsabilidade da Pesquisadora Jane Ramos Marques de Farias, orientada pelo Professor Dr. Alexandre Zarias, tendo por objetivo principal apresentar a professoras, professores e estudantes de licenciatura em humanidades um panorama geral acerca da temática "família" nas aulas da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio de uma proposta de formação inicial e continuada de docentes da Educação Básica.

Para realização desta pesquisa, serão realizados nove (09) encontros semanais através de ambiente colaborativo de aprendizagem Classroom do Google Sala de Aula, no GSuite, num total de quarenta e cinco horas (45h), as quais serão certificadas pela Fundação Joaquim Nabuco, mediante a comprovação de vínculo empregatício no caso de docentes da educação básica, de vínculo institucional para estudantes de licenciatura, e cumprimento das atividades somativas e avaliativas propostas ao longo do curso.

Em cada encontro semanal, a duração estará assim distribuída: duas (02) horas de aulas síncronas, por meio do Google Meet, e mais três (03) horas de atividades assíncronas no ambiente virtual, num total de cinco (05) horas semanais. As atividades previstas para esta pesquisa abrangem aulas expositivas, discussões em grupo, realização de atividades propostas e resposta a questionários.

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término da pesquisa, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que, após o término da pesquisa, serão destruídos todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo, tais como filmagens, fotos, gravações, etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos, salienta-se que, durante a pesquisa, os cursistas estarão livres para participar ou não das atividades propostas e, em caso de eventual desconforto, poderão desistir da pesquisa a qualquer momento. Durante sua realização, não será adotado nenhum procedimento que ponha em risco a integridade física e/ou psicológica dos cursistas.

Caso você venha a identificar algum risco ou sentir algum desconforto, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa estão ligados às reflexões acerca das práticas de ensino e aprendizagem, no que diz respeito ao tema "família e sociedade", privilegiando o diálogo no decorrer do processo formativo para estudantes de licenciatura e docentes da Educação Básica.

Você terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta e a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos, você deve procurar os pesquisadores por meio dos emails: janeramos.farias@fundaj.gov.br e alexandre.zarias@fundaj.gov.br.  
janeramos.farias@fundaj.gov.br

**\*Obrigatório**

E-mail \*

Nome completo \*

Declaração de consentimento \*

Declaro ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico.

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

## **APÊNDICE D - FÓRUM DE APRESENTAÇÃO DO CURSISTA E DIAGNOSE DA TURMA**

Fórum de Apresentação / Diagnose da Turma

Cada Cursista deverá aqui se apresentar.

Escreva:

Nome completo:

Formação completa:

Lotação de Trabalho:

Lotação de Estudo:

Perfil de Atuação Profissional:

Fale um pouco sobre como é composta a sua família.

Escreva também suas expectativas sobre o Curso.

## **APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO CURSO**

Formulário de Inscrição - Família e Sociedade

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL (PROFSOCIO)

O curso Família e Sociedade é uma iniciativa do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Ele será ofertado a distância, em sala de aula do Google Classroom, com uma aula síncrona semanal, pelo Meet, e com carga horária total de quarenta e cinco (45) horas.

O curso inicia-se no dia 17 de agosto de 2021, sendo realizado todas as terças-feiras, das 19h às 21h, com exceção dos dias feriados, quando será realizado às quartas-feiras (08/09 e 13/10).

São disponibilizadas 30 vagas. O curso é destinado a professoras e professores de humanidades que tenham licenciatura na área.

O curso Família e Sociedade contempla as diferentes abordagens sociológicas acerca da família, enfocando noções de família e parentesco, questões relacionadas com a demografia, a face legal da família e a relação integrada com o Estado, o trabalho, a violência familiar e a educação. A importância do estudo sobre as famílias justifica-se pelo fato de que é a partir da análise de suas dinâmicas que podemos compreender diferentes dimensões da vida social.

Responsáveis: Alexandre Zarias e Jane Ramos Marques de Farias

As inscrições serão validadas por ordem de preenchimento deste formulário e pelo comprovante de vínculo (contracheque, declaração ou certidão) que deve ser aqui anexado.

janeramos.farias@fundaj.gov.br

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Só o e-mail informado por você faz parte da sua resposta.

\*Obrigatório

E-mail \*

Seu e-mail

Nome Completo \*

Sua resposta

CPF \*

Sua resposta

Email (cadastro exclusivo para contas do Gmail) \*

Sua resposta

Data de Nascimento \*

Data

Gênero \*

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Licenciatura 1 - área (primeira formação) \*

Sua resposta

Instituição do ensino da licenciatura 1 (onde obteve o diploma) \*

Sua resposta

Tipo de vínculo profissional \*

Concurso público

Contrato temporário

Contrato temporário + concurso público

CLT

Componentes que leciona \*

Artes

Eletiva de Humanidades

Empreendedorismo

Filosofia

Geografia

História

Projeto de Vida

Sociologia

Faça upload do comprovante de vínculo de docente da educação básica (somente PDF) \*

Adicionar arquivo

Termo de Autorização de Uso da Imagem e do Som \*

AUTORIZO o uso de minha imagem e voz pela Fundação Joaquim Nabuco para exibição e divulgação das produções audiovisuais a serem realizadas nas atividades da "Disciplina Eletiva: Família e Sociedade" em todos os canais midiáticos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo território nacional e no exterior.

Termo de Responsabilidade \*

ASSUMO INTEIRA RESPONSABILIDADE, para a Fundação Joaquim Nabuco, pelas informações aqui prestadas, comprometendo-me com a participação integral na disciplina e atividades da "Eletiva: Família e Sociedade". Informo que estou ciente.

## APÊNDICE F - TABELA DE PONTUAÇÃO FINAL DO CURSO

Instruções e quadro de correção do trabalho final (expectativa de resposta)- Exclusivo para cursistas do ProfSocio, opcional para demais cursistas.

- Data de entrega: 16 de novembro de 2021. [O prazo não será estendido e trabalhos entregues fora do prazo não serão aceitos, implicando reprovação].
- Total de páginas: 5 a 10
- Identificar-se com nome e data de entrega do trabalho final
- Nomear o arquivo desta maneira: [sobrenome\_primeironome\_familia\_sociedade]. Por exemplo: zarias\_alexandre\_familia\_sociedade.
- Documento: formato Word DOCX ou DOC, espaçamento entre linhas de 1,5, margem superior 3 cm, margem esquerda 3 cm, margem inferior 2 cm, margem direita 2 cm, Times New Roman tamanho 12.

### Quadro de correção e expectativa de respostas

Itens de avaliação		Expectativa de resposta	Pontos	Bônus de pontuação
<b>Geral</b>				
	- Plágio	Reprovação no curso		
	- Correção ortográfica e gramatical, coerência e clareza do texto.		5	0
	- Regras da ABNT		5	0
<b>Específicos</b>				
	- Questão 1	- Interpretação coerente do texto de Claude Dubar e descrição do problema descrito pelo autor	15	0
	- Questão 2	- Interpretação coerente do texto de Claude Dubar e descrição coerente do problema descrito pelo autor	15	0

	- Questão 3	- Recontextualização das tendências apontadas por Claude Dubar com a utilização de dados sociodemográficos brasileiros a partir da apresentação de gráficos ou tabelas (Bônus = utilização/citação de outros autores ou autoras lidos durante o curso)	35	25
<b>Total</b>			<b>100 =</b>	<b>(75 + 25)</b>

Nota final do curso

[(Carga horária cumprida (0/100) + nota do trabalho final (0/100)]/2

## APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS PROFESSORES

### Avaliando o Curso

Avalie nosso trabalho. Este questionário não coleta dados pessoais, portanto, é anônimo.

1. Quanto ao Curso, o mural do ambiente virtual está adequado para apresentação do Curso:

- a. Ruim
- b. Regular
- c. Bom
- d. Ótimo
- e. Excelente

2. Quanto ao Curso - A sala de aula está organizada para compreender a sequência de cada aula apresentada:

- a. Ruim
- b. Regular
- c. Bom
- d. Ótimo
- e. Excelente

3. Quanto ao Curso - As atividades de cada aula são interessantes:

- a. Ruim
- b. Regular
- c. Bom
- d. Ótimo
- e. Excelente

4. Quanto ao Curso - As atividades permitem experimentar o conteúdo trabalhado em cada aula:

- a. Ruim
- b. Regular
- c. Bom
- d. Ótimo
- e. Excelente

5. Quanto ao Curso - Os Fóruns disponibilizados trouxeram temas com que complexidade:

- a. Ruim
- b. Regular
- c. Bom
- d. Ótimo
- e. Excelente

6. Quanto ao Curso - O texto disponibilizado em cada aula está coerente com o tema proposto:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
7. Quanto ao Curso - O vídeo disponibilizado em cada aula está coerente com o tema proposto:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
8. Quanto ao Curso - O link disponibilizado em cada aula está coerente com o tema proposto:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
9. Quanto ao Curso - O material disponibilizado na biblioteca é relevante:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
10. Quanto aos Professores - Houve segurança do professor ministrante na explanação do Conteúdo:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
11. Quanto aos Professores - O professor ministrante apresentou o conteúdo de cada aula em sua totalidade sem deixar dúvidas:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
12. Quanto aos Professores - Houve colaboração do professor coordenador na condução do material durante as aulas:
- Ruim
  - Regular
  - Bom
  - Ótimo
  - Excelente
13. Quanto aos Professores - O professor coordenador cumpriu as etapas de cada aula no devido tempo de acordo com o cronograma de aulas:
- Ruim
  - Regular
  - Bom

d. Ótimo

e. Excelente

14. Quanto aos Professores - Os professores do Curso permitiram a interação e a participação durante cada aula:

a. Ruim

b. Regular

c. Bom

d. Ótimo

e. Excelente

15. Quanto aos Professores - Os professores do Curso realizaram registros na sala durante o Curso:

a. Ruim

b. Regular

c. Bom

d. Ótimo

e. Excelente

16. Que sugestão você apresentaria para a melhoria desse Curso?